



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

ARISTÓTELES MESQUITA DE LIMA NETTO

**ADOCIMENTO DOS DOCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UM
ESTUDO DE CASO: AS INFLUÊNCIAS DA MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO
SUPERIOR NESTE ADOECER.**

GOIÂNIA-GO
2020

ARISTÓTELES MESQUITA DE LIMA NETTO

ADOCIMENTO DOS DOCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UM ESTUDO DE CASO: AS INFLUÊNCIAS DA MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NESTE ADOECER.

Texto dissertativo apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-Goiás, para fins de qualificação prévia à defesa de tese de doutorado, sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria Esperança Fernandes Carneiro.

GOIÂNIA – GO
2020

L732a Lima Netto, Aristóteles Mesquita de

Adoecimento dos docentes de pós-graduação stricto

sensu : um estudo de caso : as influências da mercantilização do ensino superior neste adoecer / Aristóteles Mesquita

de Lima Netto.-- 2020.

184 f.: il.

Texto em português, com resumo em inglês

Tese (doutorado) -- Pontifícia Universidade Católica

de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Goiânia, 2020

Inclui referências: f. 141-150

1. Educação - Estudo e ensino (Pós-graduação). 2. Professores. 3. Universidades e faculdades - Pós-graduação.

4. Doenças profissionais. 5. Pós-graduação. I.Carneiro, Maria Esperança Fernandes. II.Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Educação

- 2020. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 378(043)



ADOCIMENTO DOS DOCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO ESTADO DE GOIÁS: AS INFLUÊNCIAS DA MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NESTE ADOECER

Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, aprovada em 22 de junho de 2020.

BANCA EXAMINADORA

M. E. F. C.

Prof. Dra. Maria Esperança Fernandes Carneiro / PUC Goiás

Daniilo M. S. Godinho

Prof. Dr. Daniilo Marques da Silva Godinho / UNIFIMES

Marcelo M. P.

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação / UNIFIMES

Lúcia Rincón

Prof. Dra. Lúcia Helena Rincón Afonso / PUC Goiás

José Maria Baldino

Prof. Dr. José Maria Baldino / PUC Goiás

Prof. Dra. Maria Cristina das Graças Dutra Mesquita / PUC Goiás

Prof. Dr. Marco Antônio de Carvalho / IF Goiano

DEDICATÓRIA

Aos meus Pais, Sr. Eugenes Carmo de Lima e Sr.^a Cláudia Fagundes Andrade, e meu Irmão Paulo Ricardo, base de toda minha formação humana.

Ao meu Avô Ildefonso Furtuoso de Lima, que auxiliou na formação do meu caráter.

Às minhas Avós, Sr.^a Alice Carmo de Lima (*in memoriam*) e Sr.^a Maria da Glória Fagundes, que potencializaram meu conhecimento e formação educacional.

À Tia e Madrinha Clarinda e Padrinho Carlos Soares (*in memoriam*), que participaram de minha alfabetização, construção educacional e moral.

E em especial a minha namorada Glenia Arantes Maia, que agregou minha essência e existência.

AGRADECIMENTOS

À toda minha família e amigos.

Aos professores e amigos do Programa de Pós-Graduação da PUC-Goiás.

Aos membros da banca que aceitaram nosso convite para um diálogo sobre a pesquisa em desenvolvimento.

À excelente orientadora e amiga, Professora Dr.^a Maria Esperança, pelas horas, dias, meses e anos de orientações e reflexões sobre a construção do pensamento científico.

Ao Professor Daniel Freitas que, como meu superior na Direção de Ensino do Centro Universitário de Mineiros - Unifimes, possibilitou que sem licença eu conseguisse realizar os créditos do doutorado, por sua compreensão e suporte nos momentos de minha ausência na Coordenação do Curso Psicologia.

Aos meus acadêmicos que potencializaram minha experenciação como Docente no Ensino Superior.

À minha prima Jackeline que sempre me auxiliou nas questões técnicas da língua inglesa.

“Parecemo-nos com carneiros a brincar na relva, enquanto o açougueiro, com os olhos, está a escolher alguns entre eles; pois nestes bons tempos não sabemos que infelicidade precisamente agora o destino está nos preparando: doença, perseguição, empobrecimento, mutilação, cegueira, loucura, morte etc.”

— Arthur Schopenhauer - Filósofo Alemão (1788 – 1860)

RESUMO

A presente pesquisa, sistematizada e articulada em uma tese, insere-se na linha de Políticas Públicas, Estado e Instituições Educacionais do doutorado em educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) com a temática adoecimento dos docentes de pós-graduação stricto sensu no estado de Goiás: as influências da mercantilização do ensino superior neste adoecer, ocasionando como produto a precarização da atividade docente. Se faz densa a demanda de questões a serem trabalhadas, desenvolvidas e pesquisadas nos espaços escolares na sua relação com o adoecimento, a extrema relevância frente ao adoecimento dos docentes de pós-graduação Stricto Sensu, por representar temática ainda nebulosa, além de envolver políticas educacionais contemporâneas, do ultra neoliberalismo modelo econômico do sistema capitalista, vigente. Logo a saúde dos profissionais formadores à nível Stricto Sensu se faz determinante para o avanço da ciência como um todo, de qualquer nação, que seja, principalmente, com a mercantilização operada frente a todos os níveis de ensino no Brasil, especificadamente, nos programas de pós-graduação. Partindo deste cenário a pesquisa apontou o seguinte problema: como conhecer, interpretar e analisar a relação entre o adoecimento dos docentes de pós-graduação Stricto Sensu de uma IES, do estado de Goiás, devido a imposição da lógica de aumento da produtividade do trabalho/ maior exploração/ mercantilização/ precarização da atividade docente? Para tanto, a referida pesquisa tem por objetivos: averiguar os dados, e conseqüente análises, levantados por pesquisas no âmbito do adoecer destes docentes, específicos, por meio de estudos frente a dissertações e teses sobre o tema, realizadas nos últimos 10(dez) anos, analisar o quadro de adoecimento dos docentes de pós-graduação Stricto Sensu em educação, do estado de Goiás, a partir de questionários de opinião e análise de documentos, relacionar os dados levantados pelo estudo bibliográfico, estudo de caso e análise documental, e a presença do sistema CAPES de avaliação nos programas de pós-graduação Stricto Sensu. Esta é uma pesquisa de caráter dialético, mais especificamente norteadas por Marx (1986); (1987); (2013), Chauí (2013); (2019), Callegari (2019) e outros teóricos que retratam a proposta epistemológica na vertente histórica, autores e pesquisadores no âmbito da mercantilização do ensino superior, Freitag (1986), Silva (2009), Sguissardi (2006), Plastino (2007), e no âmbito do adoecimento, se fizeram mais recorrentes, Bordalo (2013), Antunes e Praun (2015), Rodrigues (2009), dentre inúmeros outros. Esta investigação compete estudo de caso. A primeira etapa representou a pesquisa bibliográfica, na segunda etapa operacionalizamos a pesquisa documental, e na terceira etapa foi construído o questionário de opinião. Como resultado apontamos a existência de um adoecimento silenciado na IES “C. Assim, o cenário levantado neste estudo de caso coincide com a opressão decorrente do esgotamento físico e emocional vivenciado pelos professores da pós-graduação nas últimas décadas, desgastes estes que são responsáveis ou partícipes no desenvolvimento de adoecimentos mentais e físicos. Assim, destacamos a relação do neoliberalismo como economia de mercado que potencializa os níveis de exigência que eclode no cenário desastroso vivido pela categoria de professores no Brasil em pleno século XXI.

Palavras-chave: Adoecimento docente; mercantilização; pós-graduação; produtividade.

ABSTRACT

The present research, systematized and articulated in a thesis, fits in the line of Public Policies, State and Educational Institutions of the doctorate in education at the Pontifical Catholic University of Goiás (PUC-GO) with the thematic illness of stricto graduate teachers sensu in the state of Goiás: the influences of the mercantilization of higher education in this illness, causing the precariousness of teaching activity as a product. The demand for issues to be worked on, developed and researched in school spaces in their relationship with illness becomes dense, the extreme relevance in the face of the illness of graduate teachers *Stricto Sensu*, for representing a still nebulous theme, in addition to involving educational policies contemporary, of the ultra neoliberalism economic model of the capitalist system, in force. Therefore, the health of the training professionals at the *Stricto Sensu* level is decisive for the advancement of science as a whole, of any nation, which is, mainly, with the commercialization operated at all levels of education in Brazil, specifically, in education programs. postgraduate studies. Based on this scenario, the research pointed out the following problem: how to know, interpret and analyze the relationship between the illness of *Stricto Sensu* graduate teachers at an HEI, in the state of Goiás, due to the imposition of the logic of increasing work productivity / greater exploitation / commercialization / precariousness of teaching activity? Therefore, the aforementioned research aims to: investigate the data, and consequent analyzes, raised by research in the context of the illness of these teachers, specific, through studies on dissertations and theses on the theme, carried out in the last 10 (ten) years, to analyze the illness situation of *Stricto Sensu* graduate teachers in education, in the state of Goiás, based on opinion questionnaires and document analysis, to relate the data collected by the bibliographic study, case study and document analysis, and the presence of the CAPES evaluation system in the *Stricto Sensu* graduate programs. This is a research of a dialectical character, more specifically guided by Marx (1986); (1987); (2013), Chauí (2013); (2019), Callegari (2019) and other theorists who portray the epistemological proposal in the historical perspective, authors and researchers in the scope of the commercialization of higher education, Freitag (1986), Silva (2009), Sguissardi (2006), Plastino (2007) , and in the context of illness, Bordalo (2013), Antunes and Praun (2015), Rodrigues (2009), among many others, became more frequent. This investigation is part of a case study. The first stage represented the bibliographic research, in the second stage we operationalized the documentary research, and in the third stage the opinion questionnaire was built. As a result, we point out the existence of a disease silenced in IES “C. Thus, the scenario raised in this case study coincides with the oppression resulting from the physical and emotional exhaustion experienced by postgraduate teachers in the last decades, which are responsible for or participants in the development of mental and physical illnesses. Thus, we highlight the relationship of neoliberalism as a market economy that enhances the levels of demand that erupt in the disastrous scenario experienced by the category of teachers in Brazil in the 21st century.

Keywords: Teaching illness; commodification; postgraduate studies; productivity.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|-----|
| Gráfico 1 – Docentes Permanentes IES “C” – 2018..... | 34 |
| Gráfico 2 – Docentes Colaboradores IES “C” - 2018..... | 35 |
| Gráfico 3 – Docentes Visitantes IES “C” – 2018..... | 36 |
| Gráfico 4 – Quantidade de docentes por programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> | 37 |
| Gráfico 5 – A-1 Sexo | 107 |
| Gráfico 6 – A-2 Idade | 107 |
| Gráfico 7 – A-4 Nível de Pós-graduação..... | 109 |
| Gráfico 8 – A-5 Você exerce outra atividade profissional que não a de Docência?..... | 109 |
| Gráfico 9 – A-6 Há quanto tempo você trabalha como docente na pós-graduação <i>stricto sensu</i> ?..... | 110 |
| Gráfico 10 – A-7 Sua opção pela docência na <i>stricto sensu</i> se deve:..... | 111 |
| Gráfico 11 – A-8 Você repetiria essa escolha?..... | 112 |
| Gráfico 12 – A-13 Com relação à profissão docente, você demonstra: | 113 |
| Gráfico 13 – A-9 Você já participou ou participa de cursos e/ou atividades de formação e/ou desenvolvimento profissional docente? | 114 |
| Gráfico 14 – A-10 Em suas 3 (três) últimas modulações, como foi dividida sua carga horária dentro do programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> : | 114 |
| Gráfico 15 – A-11 Quantas bancas de qualificação e/ou defesas participa por semestre: | 115 |
| Gráfico 16 – B.1. Apresenta quadro de doença crônica (acima 3 meses)..... | 118 |
| Gráfico 17 – B.2. No curso dos últimos 12 (doze) meses apresentou quadro de alguma doença aguda (abaixo de 3 meses): | 119 |

| | |
|--|-----|
| Gráfico 18 – B.3. Em algum momento de sua atuação no âmbito da docência recebeu diagnóstico clínico de alguma das doenças ocupacionais: | 121 |
| Gráfico 19 – B.4. Em sua opinião seu ambiente de trabalho relacionado a sua carga horária de trabalho podem atenuar algum quadro de doença crônica que detém ou que vier a ter? | 121 |
| Gráfico 20 – B.5. Qual sua visão acerca dos 3 (três) conceitos: eficácia, capacidade e competência: | 124 |
| Gráfico 21 – B.6. A IES na qual está lotado como docente de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> possui algum programa de avaliação e/ou intervenção no âmbito da saúde para servidores/colaboradores? | 125 |
| Gráfico 22 – B.7. Desde seu ingresso no seu programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> como docente, você recorda de algum colega que teve diagnóstico de alguma doença ocupacional: | 126 |
| Gráfico 23 – B.8. Numa estimativa de 0 a 10 qual seu nível de preocupação em desenvolver alguma doença ocupacional advinda do excesso de carga horária de trabalho: | 127 |
| Gráfico 24 – B.9. Você acredita na existência de um adoecimento silenciado no âmbito docente devido a receio/medo de retaliações? | 128 |
| Gráfico 25 – B.12. Em algum período de sua carreira como docente de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> , trabalhou sem condições de saúde (física, psicológica e/ou mental) devido a opressão de seu superior: | 128 |
| Gráfico 26 – B.11. Semanalmente, quantas horas você despende de atividades de correções, revisões e produções que envolvem o trabalho docente em casa: | 131 |
| Gráfico 27 – B.10. Em seu olhar o medo do desemprego representa a submissão dos docentes de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> a submeterem-se a cargas horárias excessivas? | 131 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Análise do Parecer n.º 977/65 (Introdução e Níveis) | 51 |
| Quadro 2 – Análise do Parecer n.º 977/65 (Objetivos e Áreas) | 52 |
| Quadro 3 – Análise do Parecer n.º 977/65 (Regras e Currículo)..... | 52 |
| Quadro 4 – Análise do Parecer n.º 977/65 (Produto final e Métodos/Metodologia)..... | 53 |
| Quadro 5 – Análise do Parecer n.º 977/65 (Ingresso e Sistematização)..... | 54 |
| Quadro 6 – Análise do Parecer n.º 977/65 (Currículo Docente, Duração e Legitimidade jurídica) | 54 |
| Quadro 7 – Ficha Avaliação Trienal CAPES | 67 |
| Quadro 8 – Agentes operadores – Ações e Deliberações..... | 81 |
| Quadro 9 – Caracterização do Adoecimento (Consequências do indicador) | 85 |
| Quadro 10 – Doenças Psíquicas (Adaptado, CID-10)..... | 87 |
| Quadro 11 – Doenças Osteomusculares e Articulares (Adaptado, CID-10)..... | 92 |
| Quadro 12 – Doenças Respiratórias (Adaptado, CID-10)..... | 96 |
| Quadro 13 – Outras doenças (Adaptado CID-10) | 99 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----|
| Tabela 1 – Relação Docentes Permanentes – 2018..... | 33 |
| Tabela 2 – Relação Docentes Colaboradores – 2018..... | 35 |
| Tabela 3 – Relação Docentes Visitantes – 2018..... | 36 |
| Tabela 4 – Quantidade de docente por programa de Pós-graduação Stricto Sensu -2018..... | 37 |
| Tabela 5 – Tabulação das respostas em padrões similares acerca da reflexão frente ao adoecimento..... | 133 |
| Tabela 6 – Número de atestados/adoecimentos e óbitos de 2016 a 2018..... | 136 |

LISTA DE SIGLAS

| | | |
|-----------|---|---|
| AIVD | – | Atividades Instrumentais De Vida Diária |
| ASFIMES | – | Associação dos Servidores da Fimes |
| AVD | – | Atividades De Vida Diária |
| BDTD | – | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações |
| CAPES | – | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CFE | – | Conselho Federal de Educação |
| CNE | – | Conselho Nacional de Educação |
| CNPq | – | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| DASP | – | Departamento Administrativo do Serviço Público |
| DE | – | Dedicação Exclusiva |
| DINTER | – | Programa de Doutorado Interinstitucional |
| DORT | – | Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho |
| EAD | – | Educação a Distância |
| EFPH | – | Escola de Formação de Professores e Humanidades |
| ENADE | – | Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes |
| ENEM | – | Exame Nacional do Ensino Médio |
| ESALQ-USP | – | Escola Superior de Agricultura Luiz de Queirós da Universidade de São Paulo |
| FAED | – | Revista Faculdade de Educação UNEMAT |
| FGV | – | Fundação Getúlio Vargas |
| FGV | – | Fundação Getúlio Vargas |
| IBBD | – | Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentos |
| IBGE | – | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IDEB | – | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica |
| IES | – | Instituição de Ensino Superior |

| | |
|-----------|--|
| INEP | – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos |
| INFOCAPES | – Informativo digital, multimídia, de divulgação de programas e ações da CAPES |
| ITA | – Instituto Tecnológico de Aeronáutica |
| LDB | – Lei de Diretrizes e Bases |
| LDBEN | – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| LER | – Lesão Esforço Repetitivo |
| MEC | – Ministério da Educação |
| MINTER | – Mestrado Interinstitucional |
| PBDCT | – Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| PIB | – Produto Interno Bruto |
| PIBIC | – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica |
| PIBID | – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência |
| PMDB | – Partido do Movimento Democrático Brasileiro |
| PND | – Plano Nacional de Desenvolvimento |
| PNPG | – Plano Nacional de Pós-Graduação |
| PNPG | – Plano Nacional de Pós-Graduação |
| PPGE | – Programa de Pós-Graduação em Educação |
| PPGE | – Programa de Pós-Graduação em Educação |
| PRONATEC | – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego |
| SBPC | – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência |
| SEEDF | – Secretaria de Educação do Distrito Federal |
| SIASS | – Subsistema Integrado à Atenção à Saúde do Servidor |
| SINPRO | – Sindicato dos Professores do DF |
| SISS | – Subsistema Integrado à Atenção à Saúde |
| SUS | – Sistema Único de Saúde |
| UEG | – Universidade Estadual de Goiás |

- UFG – Universidade Federal de Goiás
- UFJ – Universidade Federal de Jataí
- UNEMAT – Universidade Estadual do Mato Grosso
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura
- UNIME – União Metropolitana de Educação e Cultura
- V EHECO – V Encontro de História da Educação do Centro-Oeste

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 18 |
| CAPÍTULO I | |
| PERCURSO METODOLÓGICO E TEÓRICO-EPITEMÓLOGICO | 26 |
| 1.1 CAMPO DE ESTUDO | 28 |
| 1.2 ETAPAS E INSTRUMENTOS | 28 |
| 1.3 CONSTRUÇÃO DO PERFIL | 30 |
| 1.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS | 37 |
| CAPÍTULO II | |
| HISTÓRIA DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA | 41 |
| 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS DOCUMENTOS | 42 |
| 2.1.1 Decreto n.º 19.850/1931 | 43 |
| 2.1.2 Décadas de 1930 – 1940 | 44 |
| 2.1.3 Década 1950 até 1965 | 46 |
| 2.1.4 Parecer n.º 977/65: a origem (do mal) | 48 |
| 2.2 PLANOS NACIONAIS DE PÓS-GRADUAÇÃO | 54 |
| 2.2.1 I Plano Nacional de Pós-Graduação (1975-1979) | 54 |
| 2.2.2 II Plano Nacional de Pós-Graduação (1982-1985) | 56 |
| 2.2.3 III Plano Nacional de Pós-Graduação (1986-1989) | 57 |
| 2.2.4 Lacuna 1990-2003 | 59 |
| 2.2.5 V Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010) | 60 |
| 2.2.6 VI Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) | 61 |
| 2.3 PARALELO SISTEMA NORTE-AMERICANO BRASILEIRO | 62 |
| 2.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU BRASILEIRA..... | 65 |
| CAPÍTULO III | |
| ADOECIMENTO DOCENTE | 68 |
| 3.1 ADOECIMENTO | 68 |
| 3.2 ADOECIMENTO DO TRABALHADOR | 70 |
| 3.3 ADOECIMENTO DOCENTE | 75 |
| 3.4 MAL-ESTAR DOCENTE | 80 |
| CAPÍTULO IV | |
| DISTÚRBIOS, TRANSTORNOS E DOENÇAS | 85 |
| 4.1. PSÍQUICAS | 85 |
| 4.2. OSTEOMUSCULARES E ARTICULARES | 90 |
| 4.3. RESPIRATÓRIAS | 94 |
| 4.4. OUTROS | 97 |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO V | |
| O ADOECER COMO CONSEQUÊNCIA DA PRECARIZAÇÃO HUMANA .. | 104 |
| 5.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS | 104 |
| 5.1.1 A. PERFIL sociodemográfico dos PARTICIPANTES | 104 |
| 5.1.2 B. Sobre excesso, precarização e adoecimento docente | 116 |
| 5.1.3 C. Técnica de associação livre | 131 |
| 5.2 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DA IES “C” | 134 |
| | |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 137 |
| | |
| REFERÊNCIAS | 142 |
| | |
| ANEXOS | 152 |

INTRODUÇÃO

Nesta etapa introdutória apresentamos os passos da presente pesquisa. Assim, além de apontar o objeto a ser pesquisado, destacamos o percurso metodológico que foi transcorrido nestes 3 (três) anos de doutoramento. Salientamos o caminho técnico-profissional, as pesquisas feitas e os materiais produzidos a partir delas, bem como o referencial teórico que sustenta esta tese.

Situando o Problema

O adoecimento denota assunto complexo, em especial no âmbito do trabalho, e atenua o trato polêmico sempre que a discussão perpassa a categoria dos professores. Todavia, o presente tema abordado nesta pesquisa surgiu no processo formativo que foi empreendido no Mestrado (2014-2016) e se estendeu ao início do doutorado (2018), de modo que a escolha pela linha “Políticas, Estado e Instituições Educacionais” deveu-se à familiaridade com a mesma. Uma vez que já fazia parte desta linha de pesquisa e o cenário de desmonte político e social brasileiro, após o Golpe Civil de 2016, quando as eleições de 2018 levaram ao Planalto Federal o Capitão Reformado Jair Messias Bolsonaro para o quadriênio 2019-2022, aguçou o foco no trato de como o desmonte e a perseguição aos profissionais da área da educação potencializariam esse adoecimento.

Retornando um pouco mais no tempo, as inquietações acerca da temática afloraram em 2017, mais especificadamente a partir do dia 24 de maio, momento em que assumo a Presidência da Associação dos Servidores da Fimes (ASFIMES) que representa os servidores, devidamente filiados, do Centro Universitário do Município de Mineiros (Fundação Municipal, de cunho público). Esta associação, criada em 1991, estava há 4 (quatro) anos desativada e atolada em pendências junto ao fisco, por isso, inicialmente, o foco esteve na regularização para o retorno de suas atividades, por meses a fio. Não obstante, enquanto a prioridade era lidar com a burocracia, paralelamente, o que assolava a presidência e a diretoria da referida associação estava na latência frente ao elevado número de servidores que apresentavam reclamações acerca de esgotamento físico e emocional advindo da sobrecarga de trabalho e consequentes casos de adoecimento relacionados às funções laborais. Contudo, ao passo da finalização dos trâmites legais para regularizar a entidade de classe, voltando aos pares para que estes formalizassem suas inquietações, foi unânime a negativa em oficializar tais reclamações e anseios. Novamente,

por unanimidade alinhada, os docentes e técnicos administrativos mantinham por postura os silenciamentos que se justificavam no receio da perda de gratificação, possíveis perseguições políticas e até demissão do trabalho. A exemplo, apontaram ocorrências de ditadura civil instaurada na IES (em 16 anos com a mesma gestora), vigente em terras urbanas do interior de Goiás.

Com tal contexto, emergiram duas possíveis temáticas para proposição ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, a primeira daria continuidade ao tema da dissertação de Mestrado, Educação Sexual em Espaços Escolares, já a segunda, não menos importante, porém, conflitante com o período probatório e de recém-concursado, era o adoecimento docente. De maneira que, considerando a angústia e o medo de retaliações, a escolha para submissão pretendia dar contiguidade à primeira opção. Todavia, já na etapa final da seleção para o doutorado, os membros da banca de avaliação do projeto, entrevista e currículo, questionaram a possibilidade de troca da temática, tendo em vista a inexistência, no programa de orientadores, de orientador com aprofundamento epistemológico na referida linha, no âmbito deste objeto. Então, diante do exposto, apresentei a outra opção - Adoecimento Docente.

Já nos primeiros encontros, após ter sido aprovado na seleção para o doutorado e com a orientadora, contextualizei o cenário que levou ao interesse pelo tema do adoecimento, em especial de servidores da IES, na qual estava efetivamente ingressado por intermédio de concurso. Mantendo a experiência de resistência e observando o cenário político que os primeiros meses do ano de 2018 apontavam, pontuamos nas orientações semanais o cuidado em pesquisar dentro do próprio espaço de trabalho, situação que poderia necessitar de tabulação dos dados, análises e considerações, bem como ter que empreender o dito popular, levantar “bandeira branca”, para evitar a perda da estabilidade duramente adquirida via concurso público.

Com as restrições acima apresentadas e a vivência junto à pós-graduação, verifiquei o alto índice de docentes que se afastaram ou que se ausentaram, recorrentemente, devido a quadros de adoecimento e o grande número de vezes em que as queixas deles arremetia ao excesso de carga horária e trabalho no que tange à academia. Entretanto, mais preocupante foi a constatação de que os docentes seguiam trabalhando mesmo doentes, apresentando situações que iam desde professores em sala de aula com andadores, à atuação deles acometidos de depressão, gripe, entre outras enfermidades, que convergiam com o silenciamento, tanto dos doentes como dos seus colegas sobre o mal-estar que os acometia.

A proposta primária concebia um estudo do adoecimento dos docentes de Pós-graduação *Stricto sensu* em Educação no Estado de Goiás, pautado nas políticas educacionais, logo, analisando o quanto a mercantilização do ensino superior de nível de pós-graduação propicia o adoecimento dos docentes. Para tal, o projeto inicial evocava a verificação bibliográfica frente a dissertações e teses que abordaram a temática do adoecimento e da mercantilização no ensino superior, além de pesquisa de campo junto aos programas de pós-graduação em educação.

A princípio, na área da educação superior foi selecionado para o desenvolvimento desta pesquisa. Assim sendo, programas lineares em educação foram elegidos na região centro-oeste do Brasil. A escolha desses polos se fez devido à representatividade que possuem na referida área da ciência, e a existência de 4 (quatro) programas distintos nessas instituições, além de que, ao selecionar uma área com esse quantitativo de programas junto a educação, possibilitaria uma relevância e expressão maior à pesquisa em si. Assim, foi solicitado ao PPGE (ao qual sou vinculado) ofício de proponente/apresentação da proposta de pesquisa para realização da mesma.

Tendo em mãos os ofícios, eles foram encaminhados às **4 (quatro)** IES, porém, um deles nem sequer foi recebido pela IES. Todavia, como a perspectiva teórica que será ilustrada no Capítulo II demonstrará, a negativa se fez contundente em todas as IES. Cabe destacar, de antemão, que o protocolo na mencionada IES, leia-se PUC-GO, até a redação desta tese, não fora respondido e o Departamento Jurídico efetuou ligação solicitando que este pesquisador comparecesse ao Departamento Pessoal e retirasse a solicitação, o que não foi feito, configurando, até o momento, o *status* de protocolo aberto e não respondido.

Como parcela inicial para o andamento da pesquisa, era necessário o termo de aceite das IES para dar continuidade à submissão do mesmo na Plataforma Brasil (o qual foi dado no começo) para análise dos Comitês de Ética das Unidades pesquisadas. Nesse período, para corroborar a parcela documental da pesquisa, o Subsistema Integrado à Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) da Universidade C encaminhou os documentos referentes aos anos de 2016, 2017 e 2018, acerca do adoecimento do seu quadro funcional. Tendo em vista as negativas e diante deste panorama, modificamos a tese para estudo de caso pautado na análise dos documentos encaminhados pela SIASS (2016 a 2018), além da aplicação de questionários na modalidade de pesquisa de opinião (censitária).

Acerca das questões teóricas orientadoras o trabalho proposto detém como base o Materialismo Histórico Dialético, abrangendo a diversidade de situações e contextos,

explicitando os mais recorrentes no corpo textual, aportando-se em Marx (1986; 1987; 2013), Chauí (2013; 2019), Callegari (2019) e outros teóricos que retratam a proposta epistemológica na vertente histórico e dialética, bem como autores e pesquisadores que tratam do âmbito da mercantilização do ensino superior como Freitag (1986), Silva (2009), Sguissardi (2006), Plastino (2007), e no contexto do adoecimento que se fizeram mais recorrentes como Bordalo (2013), Antunes e Praun (2015), Rodrigues (2009), dentre muitos outros.

Se faz densa a demanda de questões a serem trabalhadas, desenvolvidas e pesquisadas nos espaços escolares no que diz respeito à sua relação com o adoecimento e a extrema relevância frente ao adoecimento dos docentes de pós-graduação *Stricto sensu*, por caracterizar temática ainda nebulosa, além de envolver políticas educacionais contemporâneas, do ultra neoliberalismo, modelo econômico do sistema capitalista ora vigente. De modo que a saúde dos profissionais formadores à nível *Stricto sensu* se faz determinante para o avanço da ciência como um todo, em qualquer nação, ainda que ela precise estar vinculada à mercantilização operada frente a todos as etapas de ensino no Brasil, especificadamente, nos programas de pós-graduação.

Como já assinalamos, de 4 (quatro) instituições sendo uma privada e 3 (três) públicas, conseguimos acessos aos dados de adoecimento de professores e a mercantilização da educação de apenas 1 (uma) instituição pública. Entretanto, como justificar o problema da mercantilização da educação se a pesquisa foi realizada em uma única instituição pública e gratuita, ou seja, uma Instituição Federal de Ensino Superior? Carneiro (2020), em aula *on-line* no mês de maio, explicitou que a mercantilização do ensino não se caracteriza apenas pela cobrança de mensalidades, que é a expressão final do processo de privatização, mas, sobretudo, por uma estruturação de planejamento, objetivos, metas, normas, práticas impostas pela lógica do mercado e pela ideologia de aumento da produtividade do trabalho a qualquer preço, práticas estas, há muito determinadas e cobradas das mais variadas formas com avaliações externas e autoavaliações dos servidores públicos, dentre eles os da educação. Tais práticas mercantilistas se agudizam com a política neoliberal que, desde a década de 1970, o capital passa a exigir de “Qualidade Total” na produção de qualquer mercadoria e reestruturação produtiva, flexibilização/precarização das condições de trabalho, redução de custos, exigências advindas do setor privado e impostas aos setores públicos, em geral.

Arapiraca (1982, p. 49) afirma que a redução de custos propostos pelo neoliberalismo se dá, “em última análise, através do aumento da produtividade do trabalho [...]”, de modo que

é preciso ter clareza de que o “[...] aumento da produtividade significa, em outras palavras, o aumento da exploração da força de trabalho” (CARNEIRO, 1998, p 123).

O neoliberalismo é uma teoria e modelo econômico que se impõe como caminho único de recuperação do crescimento mundial desde a crise de 1970 (mais conhecida como crise do petróleo), sendo esta, mais uma das crises de acumulação de capital. Tal modelo teórico econômico se opõe ao Estado do Bem-Estar Social ao propor cortes intermináveis nas conquistas dos trabalhadores referentes a salários, direitos trabalhistas, aposentadorias, educação, saúde, habitação, e, ainda, corresponde a destruição dos sindicatos, privatizações, desemprego, precarização do trabalho, terceirizações. É uma política econômica onde os recursos dos fundos públicos priorizam as demandas da sociabilidade do capital e não os investimentos sociais.

O capital tenta alcançar, sempre, um maior nível de produtividade, afetando, com isso, a natureza das rotinas do trabalho. São evidentes as exigências da nova base tecnológica que, por um lado, requer maior qualificação com relação à concepção e à execução de determinadas atividades, introduzindo um novo e acelerado ritmo e exigindo uma multiplicidade de operações concatenadas de previsão e de decisão, com um alto nível de atenção (CARNEIRO, 1998, p. 14).

As exigências aumentam em relação à formação profissional em todos os níveis e os objetivos de crescimento da produtividade têm por horizonte a atualização permanente da exploração, visando atingir os objetivos propostos pela empresa. As universidades são tratadas e cobradas como tal, com avaliações externas, de autoavaliação, ranqueamento, “[...] sanções previstas e exigência de engajamento, sem qualquer tipo de questionamento ou crítica, ao projeto de aumento de produtividade, substituindo a solidariedade de classe pela competição intraclasse” (CARNEIRO, 1998, p. 100). Entretanto, a profissão professor/educador/servidor público é sistematicamente desvalorizada pelos meios de comunicação e tem sido atacada e amedrontada pelas constantes ameaças de privatizações.

É essa lógica da empresa privada que vem sendo instalada que também é a lógica da mercantilização que há 30 anos serve como caminho para a privatização que opera o asfixiamento do público via redução de verbas, corte de bolsas de estudo, e que resultou na PEC-95/2016 (PEC da Morte), etc.

Esse sistema de formação profissional é estruturado e mantido na esfera pública, mas, como alerta Ramos (1995, p. 199), “[...] o Estado mantém-se como financiador da educação pública [...], mas sua concepção, regulação, orientação e adequação [são realizadas] na esfera privada e em favor dela.”

Em tal contexto, emerge a seguinte indagação: “Considerando a imposição da lógica de aumento da produtividade do trabalho/maior exploração/mercantilização/precarização da atividade docente, analisar se e como acontece o adoecimento dos docentes da pós-graduação *Stricto sensu* de uma IES do Centro-oeste do Brasil? ”

Com a problemática explicitada, impossibilitada a proposta inicial de pesquisa em outras 3 (três) instituições, permaneceu o objetivo central sobre a investigação da relação entre o adoecimento dos docentes de pós-graduação *Stricto sensu* e a mercantilização do ensino brasileiro em 1 (uma) instituição. Para explorar o respectivo objetivo a pesquisa se deteve em três enfoques, sendo eles:

- 1º. averiguar os dados, e conseqüente análises, levantados por pesquisas no âmbito do adoecer destes docentes específicos, por meio de estudos frente a dissertações e teses sobre o tema, realizadas nos últimos 10 (dez) anos;
- 2º. analisar o quadro de adoecimento dos docentes de pós-graduação *Stricto sensu* em educação, no estado de Goiás, a partir de questionários de opinião e análise de documentos;
- 3º. relacionar os dados levantados pelo estudo bibliográfico, estudo de caso e análise documental acima apresentados, e a presença do sistema CAPES de avaliação nos programas de pós-graduação *Stricto sensu*.

O lidar com educação compete demanda global e carregada de especificidades, logo os profissionais deste setor, na contemporaneidade, vivenciam pressões extremadas, o que delibera estresse e reações somáticas. De maneira que o neoliberalismo aplica todos os seus tentáculos frente ao professor como proletariado produtivo, dentre todos os contextos tal projeto perpassará frente aos docentes de pós-graduação *Stricto sensu*, os quais vivenciam forte pressão do sistema avaliativo operado pela CAPES. Nesse contexto, Sguissardi (2006), entende que a

crise e a substituição do Estado do Bem-Estar, a neoliberalização da economia, a reconfiguração do Estado, com a expansão de seu pólo privado e restrição de seu pólo público, incentivo e garantias crescentes ao capital e decrescentes aos direitos do trabalho, fizeram da avaliação, como instrumento de regulação e controle, uma arma poderosa posta a serviço do poder hegemônico. Nas palavras de Dias Sobrinho, ‘muitos países desenvolvidos criaram suas agências de avaliação vinculadas ao núcleo mais duro do poder’ (SGUISSARDI, 2006, p. 53).

O parágrafo em questão evidencia nossa atualidade, na perspectiva da doutrina neoliberal, dentro do contexto educacional. Fica explícito que o caráter coercitivo das avaliações detém intencionalidade de manter as políticas vigentes e, conseqüentemente,

perpetuar a permanência aqueles que se encontram no poder, estabelecendo assim frações de classes dominantes pela doutrina neoliberal. Resumidamente, o capital prevalece sobre a real qualidade da produção do conhecimento, questão que leva a diversas consequências, dentre elas o objeto desta tese, que investiga o motivo do adoecimento dos docentes que representam o “trabalhador” dos programas de pós-graduação. Ainda nesse sentido, Sguissardi (2006) expõe que, por um lado,

[...] confirma-se a tendência generalizada, nos países centrais e da semiperiferia, de deserção do Estado da manutenção da educação superior, ao mesmo tempo em que aumenta seu poder de regulação e controle, em nome do mais sagrado dos dogmas capitalistas: a competitividade da economia, agora também da universidade e de seus ‘produtos’. Nestas circunstâncias, uma agência financiadora e reguladora estatal, a CAPES, tanto quanto a secretaria da receita federal, possui em suas mãos poderes ilimitados no campo da conformação da estrutura, dos tempos de duração, das prioridades de formação – de pesquisadores ou de docentes para o ensino superior, por exemplo –, de uniformização dos programas etc. Se a moldura é única, cedo ou tarde haverá um único modelo ou formato de programa. E isto parece estar na contramão da diversidade e da própria concepção de universidade, que deriva de universal e não de único (p. 68).

Ao tratar a “competitividade” o autor questiona a sistemática coerção e punição do sistema (CAPES e órgãos de regulamentação) e mostra que a formação dos programas configura, não o interesse do ensino enquanto pesquisa, mas, sim, enquanto sistema mercantilista no qual a educação, atualmente, foi transformada. Por acúmulo, até mesmo a conceituação do termo “universal” é deixada de lado, aliando-se ao atendimento dos interesses e desejos do Estado e, assim, o particular (governantes) sobrepõe-se ao coletivo no âmbito da formação profissional.

Assim sendo, o processo de adoecer retrata uma realidade onde a mercantilização do ensino é uma prática sistematizada e legal de acordo com as diretrizes operadas pelo Ministério da Educação. Para Plastino (2007), o mundo do medo e da solidão existem como ideal homogeneizado aplicado pelo ultraneoliberalismo. Nesse tocante, o conhecimento científico é a ferramenta mais hábil para a transformação do homem, de modo que o próprio conceito de paradigma confronta nossas orientações éticas e torna-se incompatível com elas.

Ao discutir a problemática tanto dos paradigmas quanto do próprio conceito de paradigmas, tentamos apresentar a sociedade quanto o privilégio existente em áreas com teor e ênfase positivistas (exatas, biológicas, dentre outras) equivale a boicote junto aos ramos de conhecimentos mais críticos (humanas, sociais, dentre outras). Um exemplo deste processo é

voltado para as políticas de financiamento que beneficiam apenas essas áreas positivistas, pois, ao desprivilegiar as áreas críticas, dificultam avanços no setor do ensino, pesquisa e extensão.

No desenvolvimento deste artigo diversas hipóteses de trabalho estiveram implícitas, seja nas questões formuladas ao início, seja nas epígrafes, na exposição dos temas de fundo e na apresentação dos dados ‘empíricos’. A mais específica e imediata é a de que o ‘Modelo CAPES de Avaliação’ se caracteriza muito mais como um conjunto de procedimentos e de ações de regulação e controle para *acreditação* ou *garantia pública de qualidade* no interesse do Estado e também da sociedade do que como um modelo típico de avaliação, no caso entendida como avaliação educativa ou diagnóstico-formativa. Uma outra é a de que, seja pela tradição da universidade e do ‘sistema’ de pós-graduação, com pouco ou nenhuma autonomia, criados e desenvolvidos pelo e sob proteção do Estado, estes ‘modelos’ de avaliação, para regulação e controle, têm, ao longo do tempo, se substituído ao processo de auto-avaliação, que deveria ser inerente e imprescindível à vida universitária em todas as suas dimensões, e que, em grande medida, tem sido visto, pela comunidade acadêmica e pela sociedade, como legítimo e adequado substituto da auto-avaliação. A realidade de uma agência financiadora, que premia, pune e exclui, de acordo com classificação escalonada (*ranking*) com base em procedimentos de mensuração, quantificação e qualificação próprios, ainda que (ou inclusive?) utilizando-se de representantes da comunidade acadêmica eventualmente interessada nesta corrida competitiva por credenciais acadêmico-científicos, que significam poder, emprego, oportunidades condições de trabalho etc., assim como os dados revelados pelas observações de usuários do ‘Modelo CAPES de Avaliação’ e especialistas em avaliação são suficientes para demonstrar a consistência da primeira hipótese e fortalecer a segunda (SGUISSARDI, 2006, p. 76-77 – grifos do autor).

Dentre as pontuações consideradas pelo autor, acreditamos ser pertinente enfatizar a substituição da autoavaliação por mecanismos de regulação e controle coercitivo. Evidencia-se que os programas, mesmo os de caráter crítico, incorporam as exigências da CAPES, pois, as exigências “notas” são essenciais para a continuidade dos programas e sua sobrevivência financeira (e disponibilização de bolsas).

Portanto, o conceito de qualidade é distorcido e não retrata a densidade técnico-formativa. Nesse âmbito, a presente tese expande o processo crítico frente a transformação do ensino em contexto, principalmente, de mestrado e doutorado em ambientes tensos, coercitivos e punitivos. Logo, esse ambiente global (dos programas nacionais) conforma o campo de adoecimento docente e o foco principal desta tese dentro da pós-graduação *stricto sensu*.

CAPÍTULO I

PERCURSO METODOLÓGICO E TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO

Visto que a presente pesquisa versa como matriz orientadora o método materialista dialético se faz essencial: analisar, compreender e explicar os fenômenos para, posteriormente, conceber o contexto da realidade social em que os objetos e sujeitos estão inseridos. Na perspectiva elucidada por Marx (1987), a constituição das relações está pautada em 3 (três) eixos, sendo eles:

- 1 - o da produção dos bens materiais pelo seu autor (homem);
- 2 – o de como a sociedade se estrutura e se organiza (governo, regimes, classes sociais, leis, etc.);
- 3 – e da constituição do processo formativo, ou seja, o percurso de edificação dos conhecimentos (espaços escolares, notório saber, vivências, pesquisas, etc.).

A matriz **do conhecimento**, orientadora no curso de desenvolvimento da presente pesquisa, demonstrou que alguns produtos foram previamente constituídos, antecedendo a escrita da tese, dentre eles, destacam-se:

- a) Comunicação Oral no V EHECO – Análise documental do Modelo Brasileiro de Pós-Graduação;
- b) Capítulo de Livro no Livro “Temas de Educação V” – Olhares de resistência e esperanças – Síndrome de Burnout: sintomas e o adoecer;
- c) Artigo Revista FAED – UNEMAT (Qualis B2) - Tentáculos neoliberais frente ao ensino nacional: o velho se faz novo.

Dessa forma, o aporte da matriz orientadora não ficou pautado apenas nas contribuições e discussões teóricas (de grande valia) em salas de aula e supervisões, mas, também, na representação de produtos que foram socializados em tempos de resistência e opressão. Nesse contexto, Guimarães e Nepomuceno (2009) salientam que a ciência não caracteriza só apreciação, mas necessita da dialética para possibilitar a mediação: signo, objeto e consciência

do homem frente a este objeto. Nessa conformidade, essa tríade concebe a real apropriação da linguagem científica no campo do objeto a ser debruçado.

Assim, ao processo crítico compete um real desvelamento dos ideais prévia e historicamente concebidos, sendo necessárias a contradição, a ruptura e a transformação como dinâmicas essenciais para a real realização de uma pesquisa no que se relaciona ao materialismo dialético. Gatti (2002) destaca que o embate das vertentes teóricas frente a prática é essencial para o processo de desconstrução da crítica superficial, instaurada por pseudonarrativas, que encobrem o adoecimento docente, silenciando-o por meio de retaliações diretas (perseguições) e indiretas (descredenciamentos de programas de pós-graduação *stricto sensu*).

À presente investigação compete o estudo de caso, que para Voss, Tsikriktsis e Frohlich, 2002, trata-se da constituição histórica de determinado evento ou fenômeno que está em curso, ou já aconteceu. Inúmeras são as ferramentas para levantamento de dados, que podem ser obtidos por intermédio de observações (diretas ou indiretas), questionários, entrevistas, além de pesquisas em arquivos privados, comunitários ou públicos. Para essa proposta de investigação Purificação (2014) salienta que “[...] a preocupação central ao desenvolver desse tipo de pesquisa é a compreensão de uma instância singular. Isso significa que o objeto estudado é tratado como único, uma representação singular da realidade que é multidimensional e historicamente situada” (p.40).

Voss, Tsikriktsis e Frohlich (2002) destacam que a utilização do estudo de caso como premissa científica detém vantagens no âmbito da exploração minuciosa do público alvo e de pertinência no contato direto perante o objeto estudado. Contudo, salientam que ao pesquisar um único fato, indivíduo ou grupo, a representatividade dos dados pode sofrer questionamentos quando a pesquisa imprimir alguma fragilidade em sua estrutura.

Entretanto, o estudo de caso aparentemente pouco significativo, não o é, pois, ao optarmos por trabalhar com a perspectiva dialética materialista histórica, a categoria totalidade em sua fundamentação teórica nos mostra que a parte se mantém na “[...] relação específica dos termos uma relação recíproca com o todo e entre si através da mediação do todo” (BOTTMORE, 2001, p.382). Isso significa que o estudo de caso é parte de uma totalidade das relações sociais e de trabalho, onde a parte é o todo e o todo é a parte. A estrutura capitalista se faz na parte do todo.

No tocante ao exposto, as vantagens do estudo de caso numa única IES está nas particularidades de sua unicidade, inclusive por se tratar de uma instituição pública no interior do Centro-Oeste do país, estar localizada num espaço estratégico do agronegócio, além de ser

heterogênea e composta por servidores que migraram de diversos estados do país, considerando, ainda, ser uma universidade relativamente recém-criada. Já as desvantagens encontram-se nas questões ligadas a fatores geográficos, por ser uma instituição afastada dos grandes polos, que ainda está construindo sua identidade cultural, e claro, por ter dados de uma única IES perde-se o potencial de relacionar espaços distintos e suas realidades.

1.1 CAMPO DE ESTUDO:

O local selecionado para desenvolvimento da pesquisa é um município que terá sua localidade preservada, localizado na região Centro-Oeste do Brasil. De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, a população em 2010 era acima de 50.000 habitantes, com estimativa de superar 100.000 habitantes no ano de 2019 (BRASIL, 2019).

No quesito trabalho e rendimento, o salário médio mensal é de 2,4 salários mínimos, O PIB *per capita* é de R\$ 45.964,21. O município reflete 1,1% da produção nacional de grãos e 10,8% da produção estadual, tendo mais de 1.000 propriedades rurais, o que leva a existência de mais de 50 empresas no setor de agronegócio. Na área comercial total detêm acima de 6.000 empresas ativas e possui, em seu território, unidades de algumas multinacionais (BRASIL, 2019).

Já a taxa de escolarização, na faixa etária de 6 a 14 anos, 97,5% da população encontra-se alfabetizada. O IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (rede pública) é de 5,8 e o IDEB – Anos finais do ensino fundamental (rede pública) é de 5,5. Seu ensino médio concentra 77% dos alunos na rede estadual de ensino (BRASIL, 2019), enquanto que no ensino superior, pela sua dimensão, apresenta um número considerável de instituições de ensino.

1.2 ETAPAS E INSTRUMENTOS:

Para apresentar a relação entre a precarização da atividade docente como possível causa do adoecimento, apontamos a necessidade de recorrer a recursos científicos estruturados e fidedignos, onde a primeira fase cercou-se de pesquisa bibliográfica, que de conformidade com Amaral (2007) é “[...] uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho” (p.5).

Esta etapa foi dividida em duas subetapas: a primeira teve início no primeiro dia de orientação da tese, que ocorria semanalmente, às quartas-feiras no período vespertino. Neste momento livros e artigos foram relacionados à temática pesquisada e disponibilizados pela orientadora e que geraram, conseqüentemente, fichamentos e ensaios entregues impressos e via *e-mail* para ela. Na segunda subetapa utilizamos a Levantamento de teses e dissertações sobre adoecimento docente junto a plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, sendo os Descritores de busca junto ao indexador BDTD-IBICT (2009-2019) abaixo listados:

- A) Adoecimento docente;
- B) Adoecimento professores;
- C) Doenças em professores;
- D) Doenças em docentes da pós-graduação;
- E) Pós-graduação e adoecimento;
- F) Pós-graduação e doenças.

A seleção destes descritores se deu a partir da recorrência de aparecimento destes termos nos estudos bibliográficos realizados na primeira subetapa, no decorrer dos fichamentos dos artigos e livros. Nessa etapa operacionalizamos, também, a pesquisa documental que Marconi e Lakatos (2010) especificam como fontes os seguintes eixos de verificação:

- a) **Arquivos públicos:** documentos oficiais; publicações parlamentares; documentos jurídicos oriundos de cartório e iconografia;
- b) Arquivos particulares: domicílios particulares; instituições de ordem privada e instituições públicas;
- c) **Fontes estatísticas:** características da população; fatores que influenciam no tamanho da população; distribuição da população; fatores econômicos; moradia e meios de comunicação.

Nesse momento da pesquisa analisamos os documentos públicos oficiais acerca da constituição histórica da pós-graduação brasileira, registros no âmbito do adoecimento profissional, além de pareceres nacionais sobre o tema. Os arquivos particulares representam os documentos oficialmente encaminhados pela IES “C” (deste estudo de caso), enquanto as fontes estatísticas dizem respeito aos dados averiguados junto ao IBGE e a CAPES.

Na terceira etapa foi construído o questionário de opinião que, como destaca Meireles (2001), “Medir opiniões e atitudes implica construir indicadores que sejam capazes de quantitativamente, expressar tais opiniões e atitudes que são de índole qualitativa.” (p.1). O objetivo desta etapa de coleta de dados está no ímpeto de buscar o olhar dos docentes de pós-graduação frente ao contexto em que estão inseridos. E, por meio de suas exposições, responder à questão orientadora desta tese.

1.3 CONSTRUÇÃO DO PERFIL

Antecedente à pesquisa em campo, a proposta inicial do presente estudo vislumbrava analisar e conseqüentemente compreender o adoecimento docente no contexto das pós-graduações *stricto sensu* em educação no estado de Goiás. Para tal, conforme já informado, foram selecionadas 4 (quatro) instituições que ofertam mestrado e/ou doutorado na área da educação no âmbito público e comunitário. Logo, em 13 de março de 2018, nós, pesquisadores propositores desta tese, encaminhamos o Ofício n.º 001/2018 ao Secretário Adjunto da Escola de Formação de Professores e Humanidades - EFPH, Sr.º Giovanne de Bastos V. Delfino, que foi recebido conforme comprova o protocolo assinado na mesma data de sua emissão (cuja comprovação consta dos anexos).

Tendo em vista a exímia competência da equipe da EFPH, em 20 de março de 2018, todos os 4 (quatro) ofícios foram confeccionados e disponibilizados para nós. Assim, para que houvesse confidencialidade dos dados, signos alfabéticos foram designados para referenciar cada IES. A IES “A” recebeu o ofício por meio de sua Divisão de Recursos Humanos, em 17/04/2018 às 09h58min, conforme registro em anexo. Todavia, aguardamos por meses a resposta a esse ofício (protocolo DRH-1-2018-342), que até o momento da escrita desta parcela da tese (26/11/2019) não havia sido obtida. Em agosto de 2018, o departamento jurídico da IES “A” solicitou nosso comparecimento para retirar o referido protocolo do departamento arremetido, como se o mesmo não existisse. Assim, por indicação da orientadora pesquisadora não comparecemos ao departamento jurídico da referida IES e nos encontramos no aguardo da resposta.

Já na IES “B”, procuramos entregar o ofício no departamento de Recursos Humanos, o qual se negou a recebê-lo e nos encaminharam para o Departamento de Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor SIASS, que também não quis aceitar o documento e onde nos

passaram o contato da servidora coordenadora do SIASS. De modo que ocorreram tentativas de encontro presencial para entrega do ofício por 3 (três) momentos distintos, contudo, foi recusado o atendimento. Por fim, a servidora coordenadora do SIASS, via aplicativo celular, encaminhou, por áudio, negativa de recebimento do ofício impossibilitando qualquer forma de realização da pesquisa, visto que tal documento ou similar é imprescindível para autorizar a pesquisa e alocar a plataforma Brasil para análise do Comitê de Ética. Tal negativa se fez extremamente contundente.

Na IES “C” (utilizada nesta tese, como estudo de caso), o departamento de RH encaminhou-nos para a Seccional SIASS, a qual recebeu o ofício em 04/04/2018 (conforme anexo) e se prontificou a enviar os dados documentais solicitados, todavia, a autorização para realização de pesquisa em campo, também, até presente momento, está aguardando retorno. Fato curioso, pois, os documentos acerca do adoecimento dos docentes foram disponibilizados ao término do 2º semestre de 2018.

Na quarta instituição, IES “D”, foram 5 (cinco) as tentativas presenciais e/ou por telefone, entre abril e dezembro/2018, que buscamos contato e o ofício não fora recebido por nenhum departamento. O motivo alegado para o não recebimento foi o período de transição do governo estadual que, segundo informaram, após toda sistematização os responsáveis pelo departamento de recursos humanos estabeleceriam contato, o que ainda não se concretizou (26/11/2019).

Configurado todo esse panorama de negativas, em sua grande maioria, e, unicamente acesso aos documentos oficiais sobre o adoecer da IES “C”, sem qualquer autorização para postagem na Plataforma Brasil para realização de pesquisa em campo, foi necessário reformular este estudo e remodelá-lo de modo que assumisse a forma de estudo de caso da IES “C”, na modalidade documental dos anos de 2016, 2017 e 2018. Acrescido a isso, decorreu a construção de questionário censitário (em anexo), o qual foi encaminhado tanto para os docentes da pós-graduação em educação, como para os docentes dos 5 (cinco) programas eletivos existentes no momento de envio dos dados por parte da SIASS, via *e-mail* (ou seja, aos 88 educadores permanentes dos programas que constam dos registros do SIASS da IES “C”). Do universo de 88 docentes da *stricto sensu*, 21 responderam e devolveram o questionário, representando 23,86% do total, demonstrando elevada relevância da amostra, isto é, $\frac{1}{4}$. Assim, a proposta a ser explorada pautou-se na relação dos dados documentais perante as respostas desses 23,86% professores da *stricto sensu*.

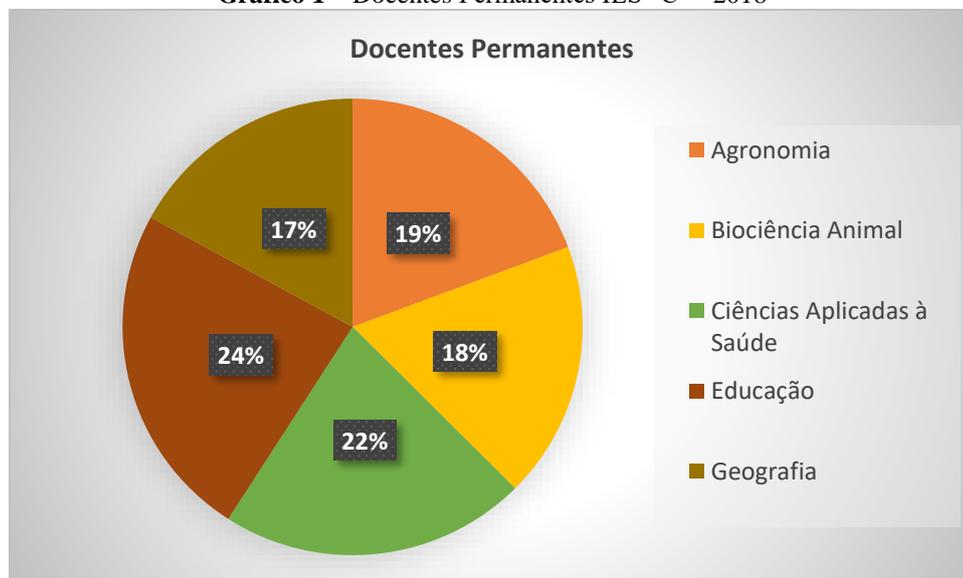
Foram disponibilizados todos os dados dos professores da *stricto sensu* da IES “C” para dar densidade à pesquisa, de forma que tabulamos todo o corpo docente da IES e essa análise consequenciou 4 (quatro) tabelas e gráficos, abaixo detalhados e explicados em suas particularidades:

Tabela 1 – Relação Docentes Permanentes - 2018

| Cursos | Docentes Permanentes |
|----------------------------|-----------------------------|
| Agronomia | 17 |
| Biociência Animal | 16 |
| Ciências Aplicadas à Saúde | 19 |
| Educação | 21 |
| Geografia | 15 |
| TOTAL GERAL | 88 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 1 – Docentes Permanentes IES “C” - 2018



Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta primeira relação observamos uma heterogeneidade na representatividade em números de docentes, ou seja, do universo de 88 docentes permanentes, 24% são da Educação, que detém a fatia maior de docentes efetivos. De modo que, o programa com quantitativo

menor, no momento da tabulação dos dados, foi o de Geografia com 17% (dados da tabela 1 e gráfico 1).

Mais do que explicitar a forma heterogênea deste estudo de caso, esses dados demonstram a diversidade dos programas percebido no perfil dos docentes. Tal diversidade reforça a nossa defesa de que a “desvantagem” de ter se transformado em um estudo de caso foi compensada pela pluralidade de áreas de formação da pós-graduação existente na IES em questão e que se tornaram disponíveis para análise.

Todavia se faz pertinente argumentar que tal heterogeneidade expressa a pluralidade desta IES, que é reflexo das políticas da CAPES e que foram possíveis por meio do PNPG (2010-2020). No tocante, reforçamos que tal constituição plural, nas áreas da ciência e da pesquisa, é produto dos Governos Lula-Dilma (2003-2016) que pautaram a redistribuição de renda mediante a possibilidade de acesso à educação por parte da população menos favorecida.

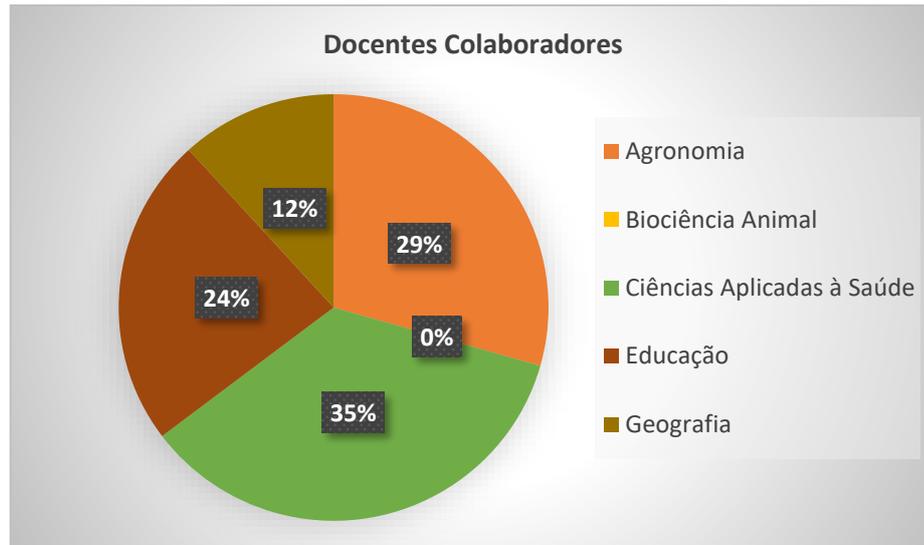
Já no âmbito da presença de docentes colaboradores, a IES “C” apresenta em seu corpo docente 17 colaboradores (Tabela 2 e Gráfico 2), sendo que 35% destes estão vinculados ao programa de Ciências Aplicadas à Saúde, enquanto o programa de Biociência Animal não detém nenhum docente colaborador. Essa configuração se deve ao fato de a IES ser consideravelmente nova em comparação com outras IES, e, evidentemente, em função dos cortes de verbas e incentivos operados após o Golpe Civil de 2016, levando à presidência da República Michel Temer (2016-2018) que exerceu tal função até 31 de dezembro de 2019.

Tabela 2 – Relação Docentes Colaboradores - 2018

| Cursos | Docentes Colaboradores |
|----------------------------|-------------------------------|
| Agronomia | 5 |
| Biociência Animal | 0 |
| Ciências Aplicadas à Saúde | 6 |
| Educação | 4 |
| Geografia | 2 |
| TOTAL GERAL | 17 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2 – Docentes Colaboradores IES “C” - 2018



Fonte: Dados da pesquisa.

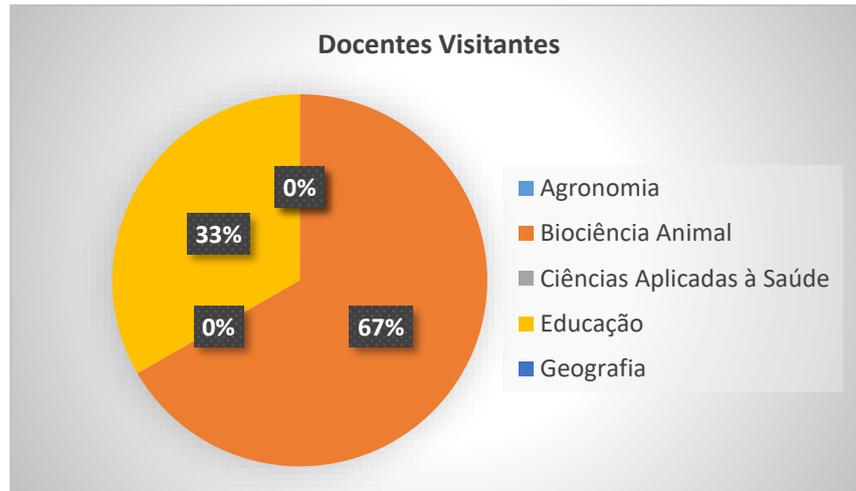
Nesse contexto, inicia-se o processo de desmonte das conquistas adquiridas em 13 anos da Gestão do PT, como aponta Chauí (2019) ao evidenciar a presença do totalitarismo tanto nos campos sociais quanto educacionais. Nesse sentido, as propostas de colaborações se fazem dependentes de um Estado de direito, laico e propositivo à pesquisa, panorama inexistente nos moldes do atual governo estadual (Goiás) e mesmo do federal.

Tabela 3 – Relação Docentes Visitantes - 2018

| Cursos | Docentes Visitantes |
|----------------------------|----------------------------|
| Agronomia | 0 |
| Biociência Animal | 2 |
| Ciências Aplicadas à Saúde | 0 |
| Educação | 1 |
| Geografia | 0 |
| TOTAL GERAL | 3 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 3 – Docentes Visitantes IES “C” - 2018



Fonte: Dados da pesquisa.

Indo dos colaboradores para os docentes visitantes, o cenário da IES em questão se mostra com um quadro mais reduzido ainda, existindo apenas 3 (três) visitantes (Tabela 3 e Gráfico 3). Sendo eles 2 (dois) na Biociência Animal e 1 (hum) na Educação. Nesse quesito, os dados tornaram-se preocupantes visto a pertinência de colaboradores visitantes de outros estados e países.

De encontra a esse contexto Callegari (2019) evidencia o contingenciamento de recursos como agente potencializador da redução nos avanços no âmbito da ciência e da educação. Assim, o sociólogo em questão, esclarece que ao passo em que os discursos do Deputado Federal de extrema-direita, Eduardo Bolsonaro, quanto do superministro da Economia, Paulo Guedes, imprimem alusões em mídias públicas acerca do AI-5, isso já respingam na captação por docentes de outros países que estão visitando ou morando por tempo determinado no Brasil, tendo em vista as insinuações acerca do retorno da ditadura militar. De maneira que, não apenas a economia e as relações internacionais estão sofrendo com os reflexos dessas menções ao período ditatorial militar (1964-1985), mas, também, o campo da educação perde possíveis docentes visitantes, considerando o cenário de opressão, retaliação e constante insinuação ao totalitarismo fundamentalista.

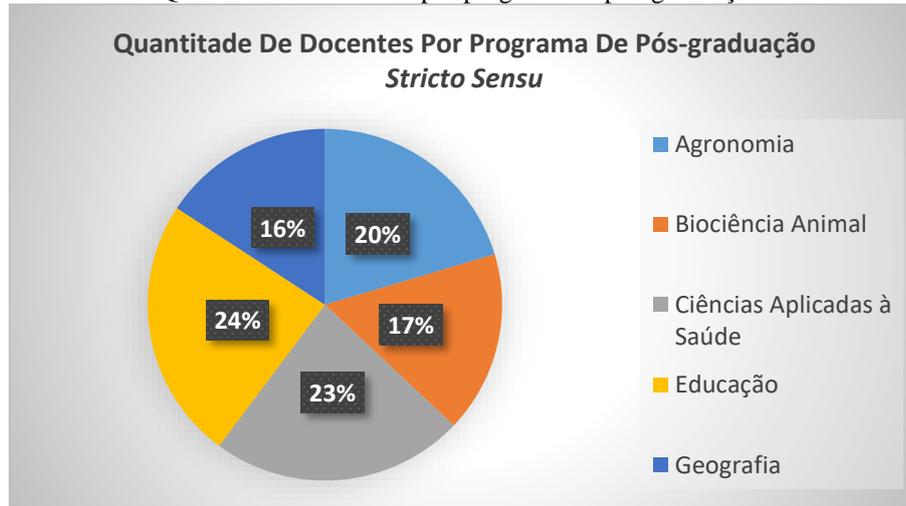
Tabela 4 – Quantidade de docente por programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* -2018

| Cursos | Quantidade de docentes por programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> |
|----------------------------|--|
| Agronomia | 22 |
| Biociência Animal | 18 |
| Ciências Aplicadas à Saúde | 25 |

| | |
|--------------------|------------|
| Educação | 26 |
| Geografia | 17 |
| TOTAL GERAL | 108 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 4 – Quantidade de docentes por programa de pós-graduação stricto sensu.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na vertente de ter um contingente geral acerca da realidade da IES “C”, no acumulado total entre docentes permanentes, colaboradores e visitantes a instituição citada detinha no período de tabulação (1.º semestre de 2019) um total de 88 docentes, sendo 24% da Educação, 23% das Ciências Aplicadas à Saúde, 23% da Agronomia, 20% da Biociência Animal e 16% da Geografia. Logo, no total ainda decorre certa pluralidade, mas já se nota 8% de diferença entre o programa em Educação (24%) e Geografia (16%) (Tabela 4 e Gráfico 4).

Destarte, com a representatividade total da IES “C” corroboramos e apresentamos a pertinência do estudo de caso, amparado pela sedimentação de dados de 3 (três) anos documentais (2016, 2017 e 2018), que infelizmente foram conformados por um período de Golpe Civil (2016), por perseguição ao campo intelectual, operada pela Gestão Federal do PMDB (2017) e por *FAKE-NEWS* disparadas nas redes sociais, em 2018, e comprovadas no 2.º semestre de 2019. Assim, no quarto capítulo serão tabuladas e analisadas as respostas frente ao questionário aplicado ao público alvo do qual apresentamos o perfil.

1.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Para o estudo e conseqüente interpretação dos dados recorreremos à análise de conteúdo, que no entender de Purificação (2014), no que diz respeito “[...] às categorias de análise foi considerado o próprio movimento da dinâmica da pesquisa. Isso porque ao longo da investigação surgiram fatos e significados que revelaram novas formas de olhar o universo de estudo” (p.51).

Bardin (1971) destaca que a constituição da análise de conteúdo se pauta frente ao conjunto de técnicas de análise das comunicações. Assim, se faz mister o estudo no tocante às figuras de linguagem, entrelinhas, reticências e aos conteúdos manifestos. E, de fato, a hermenêutica deve ser premissa interpretativa nas análises e interpretações, tendo em vista as particularidades que a precarização e o adoecimento simbolizam no cenário relacional de nosso país.

A interpretação dos dados, nunca é demais frisar, teve a historicização da sociedade brasileira, nas últimas décadas, como fundamento e tem apresentado diversas metamorfoses em movimento de construção da democracia, circunscrevendo no âmbito da proposta de tornar explícito quanto e/ou como as políticas educacionais e o pensamento educacional afetaram e afetam a construção das relações sociais. Contudo, salvo ressaltar que o processo relacional entre sujeitos históricos se delibera sobre uma via de mão dupla, visto que tal relação eleva a mudança de ambos os pontos de referência envolvidos.

Nas diversas discussões que versam acerca do movimento das políticas educacionais, tem o neoliberalismo se apropriado dos cargos políticos e sociais para fortalecer suas bases e ditar as regras da educação e, conseqüentemente, deliberar sobre os programas e ações frente às comunidades brasileiras. Nessa perspectiva, podemos notar a seguinte relação:

[...] as políticas públicas são definidas, implementadas, reformuladas ou desativadas com base na memória da sociedade ou do Estado em que têm lugar e que por isso guardam estreita relação com as representações sociais que cada sociedade desenvolve sobre si própria. Neste sentido, são construções informadas pelos valores símbolos, mas em fim, pelas representações sociais que integram o universo cultural e simbólico de uma determinada realidade (AZEVEDO, 1997, p. 5).

Partindo do referido pressuposto entende-se que há pelo menos “[...] três décadas, como sabemos, as formas e funções assumidas pelo estado encontram-se em xeque, em consequência das próprias crises enfrentadas pelo modo de acumulação capitalista e dos rumos traçados visando a superação” (AZEVEDO, 1997, p.6). Dessa forma, como compreender as relações:

representações sociais, políticas educacionais no modo capitalista de produção? Buscamos subsídio no conceito de capitalismo financeiro¹, que se assenta no modelo econômico neoliberal que passa a exigir um outro sujeito social, um que seja um trabalhador com outras características. Mas quem são os sujeitos sociais envolvidos?

As crescentes mudanças na base material com a organização flexível da produção, a internacionalização e a globalização da economia têm levado a uma nova divisão internacional do trabalho, na qual o poder e o domínio são determinados pela capacidade de geração de conhecimentos aplicados, ou seja, pela produção e pela utilização das novas tecnologias (informática, microeletrônica, robótica, comunicação por satélite, fibras óticas, engenharia genética, química fina, novos materiais, etc.) - (CARNEIRO, 1998, p. 17).

Desde a crise econômica de 1970, do aumento dos preços do petróleo, o capital no seu processo de sociabilização passa a demandar, segundo Carneiro (1998), um sujeito trabalhador que se integre de forma participativa e responsável, o que significa primordialmente, a sua colaboração no repasse do conhecimento para a direção da empresa.

O perfil do profissional exigido leva em consideração um maior patamar de escolaridade, habilidades de abstração, participação, criatividade, iniciativa, trabalho em equipe, capacidade de correr riscos, enfrentar desafios, neutralidade afetiva, facilidade de adaptação a situações cambiantes e de curto prazo, polivalência e educação continuada, que se constrói a partir de uma ampla e sólida formação geral. Essas inúmeras solicitações do mundo do trabalho e da produção flexível configuram-se num novo tempo, no qual a extraordinária velocidade da informática, da comunicação por satélites, da microeletrônica e da robótica impactam a vida cotidiana de todos de forma dramática de tal forma que a medida de tudo passa a ser o curto prazo e a presentificação do risco (CARNEIRO, 1998, p. 18).

O objetivo primeiro é formar competidores onde uma minoria tem acesso a tudo e uma maioria é excluída. Esses competidores individualistas constituem o estereótipo de uma juventude do risco de pensamento focal e de desvalorização do pensamento de longo prazo, de princípios e valores orientadores como honestidade, solidariedade, justiça social, consideração e afetividade. É indispensável compreendermos que na produção flexível² o desemprego torna-

¹ O Capitalismo financeiro ou monopolista apresentou modelos fundamentais, *o domínio da indústria pelas inversões bancárias; a formação das grandes reservas de capitais; a distinção entre a propriedade particular dos dirigentes da empresa e o patrimônio e a responsabilidade econômica da organização*. Mas a maior característica do capitalismo financeiro ou monopolista foi a expansão Imperialista (AGUIAR, 2018, p.1).

² Entendemos por “Produção flexível, ou reconversão produtiva, consiste na integração sistêmica de distintas sequências de trabalho em um mesmo processo, reduzindo a porosidade e o retrabalho, o que visa a aumentar a produtividade. Esse processo tem por fundamento a integração sistêmica - muito mais organizacional e na qual “todos os trabalhadores devem participar” - e também a tecnológica, em que as máquinas controlam suas próprias operações (Carneiro, 1998, p. 46).

se estrutural porque quanto mais avançam as novas tecnologias, maior é o crescimento dos excluídos e

[...] o mercado [...] oculta a formatação dos sujeitos para que acreditem e interiorizem a positividade de suas exigências de (abstração, participação, criatividade, iniciativa, trabalho em equipe, capacidade de correr riscos, enfrentar desafios, neutralidade afetiva, facilidade de adaptação a situações cambiantes, polivalência e educação continuada), naturalizando o desemprego, os baixos salários, o fracasso como um problema individual de falta de preparo e competência do próprio sujeito, que deve responsabilizar-se por tais consequências (AFONSO, BRITO, CARNEIRO *et al.*, 2005, p. 19).

É esse sujeito histórico que encontramos nos ambientes sociais. Um sujeito que ainda não entendeu em que mundo está vivendo, ou seja, do capitalismo financeiro e, conforme chama a nossa atenção Goldenstein (2017), já se depara com a 4ª Revolução Industrial do século XXI, também designada de Indústria 4.0, e que o impacta pela velocidade, pela intensidade de fusão de tecnologias biológicas, físicas e digitais de complexidades diferentes das anteriores revoluções, resultando em automação e que requer os conhecimentos da robótica, da programação, da biotecnologia, da *big data* e afins, além da computação quântica, entre outras áreas da ciência. Essa realidade ameaça milhões de empregos e a formação dos sujeitos, via educação, constitui-se um dos grandes desafios da contemporaneidade, a alienação.

Nesse contexto cabe destacar que Karl Marx estabelece em sua obra “*O Capital*” (1867), que à alienação compete o processo de exteriorização de uma essência humana e do não-reconhecimento desta atividade enquanto tal. No tocante, o materialismo histórico-dialético estabelece críticas explícitas às imposições da sociedade do capital financeiro, que por meio do trabalho desumaniza o sujeito, e o professor tem sido um dos alvos prediletos do sistema em questão. Ao imperar a exploração, o Estado estabelece quatro eixos de alienação que estão relacionados:

- a) ao produto do trabalho;
- b) ao processo de produção propriamente dito;
- c) à existência do sujeito como ser humano;
- d) com o coletivo de sujeitos.

Assim, percebe-se que compreendendo o movimento correlacional desses sujeitos históricos envolvidos na luta pela subsistência no capitalismo globalizado, e não perdendo de

vista as políticas sociais, muitas vezes assistencialistas, esse capitalismo utiliza-se da desinformação da sociedade e implementa suas ações de dominação, se utilizando obviamente do constructo ou carro chefe atual denominado de “neoliberalismo³” e da “globalização⁴”.

Para exposição da referente pesquisa, as discussões e considerações de cada capítulo detêm pertinência a análise do adoecimento docente de professores na pós-graduação *stricto sensu*.

No que diz respeito à estrutura da tese, ela está dividida em considerações iniciais e mais 5 (cinco) capítulos, acrescido das Considerações Finais, da seguinte forma: No Capítulo 1 - Percurso metodológico e teórico-epistemológico orientador da pesquisa. No Capítulo 2 - História da Pós-graduação brasileira: análise dos documentos que instituíram o atual momento da sistemática da pós-graduação, especificadamente, *stricto sensu* no Brasil. No Capítulo 3 - Adoecimento Docente, buscamos conceituar e contextualizar. No Capítulo 4 - Distúrbios, Transtornos e Doenças, conceituação e explicitação no âmbito docente. No Capítulo 5 - O adoecer como consequência da precarização humana, onde serão apresentadas as observações dos questionários respondidos, quanto à percepção que os professores da pós-graduação *stricto sensu* possuem sobre o adoecimento docente e a precarização do trabalho. Nesse capítulo consta, ainda, a exploração dos descritores acerca desta temática nos últimos dez anos, além da análise documental da IES que oportunizou este estudo de caso.

Vivemos tempos de crise.

³ “Doutrina socioeconômica que retoma os antigos ideais do **liberalismo clássico** ao preconizar a mínima intervenção do Estado na economia, através de sua retirada do mercado, que, em tese, autorregular-se-ia e regularia também a ordem econômica. Sua implantação pelos governos de vários países iniciou-se na década de 1970, como principal resposta à Crise do Petróleo. Essa política, apregoava-se a máxima intervenção do Estado na economia, fortalecendo as leis trabalhistas a fim de aumentar a potencialidade do mercado consumidor, o que contribuía para o escoamento das produções fabris” (PENA, 2018 – grifos do autor).

⁴ Termo elaborado na década de 1980 para descrever o processo de intensificação da integração econômica e política internacional, marcado pelo avanço nos sistemas de transporte e de comunicação. Por se caracterizar por um fenômeno de caráter mundial, muitos autores preferem utilizar o termo *mundialização*. [...] O geógrafo Milton Santos, em sua renomada obra *Por uma outra Globalização*, divide esse fenômeno em três abordagens: a) **a globalização como fábula, ou seja, da forma como nos é contada**; b) a globalização como perversidade, **da forma como ela realmente é**; c) globalização como possibilidade, quando propõe a ideia de uma outra globalização, mais justa e igualitária (PENA, 2018 – grifos do autor).

CAPÍTULO II

HISTÓRIA DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

A pós-graduação no Brasil teve sua fundação legal por meio do Parecer CFE n.º 977/65 e, atualmente, a mesma é regulamentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC). A pós-graduação brasileira é legalmente regida pelo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2001-2010, 2011-2020 e 2014-2024, contemplado pela primeira vez, historicamente, no Plano Nacional da Educação (PNE). No tocante, o atual plano de pós-graduação objetiva uma real integração tanto com a educação básica quanto com o ensino superior, tal alteração compete avanço significativo, visando a real conexão dos níveis de ensino nacional (BRASIL, 2010).

A constituição colegiada no âmbito da Educação Brasileira é instaurada por meio do Decreto n.º 19.850/31, documento fundamental para ações propositivas e reguladoras no que tange a educação em todos os níveis no Brasil, cabendo ressaltar a pertinência do referido documento, sendo este, base para estruturação técnica do sistema educacional nacional no que diz respeito às decisões colegiadas. Todavia, factualmente, a pós-graduação *stricto sensu* constituiu-se legalmente por meio do Parecer CFE n.º 977/65 supracitado, aprovado em 3 de dezembro de 1965, documento produzido por um coletivo, tendo A. Almeida Junior, como presidente da Comissão de Educação Superior, como relator Newton Sucupira, contando com alguns colaboradores, dentre eles destacando-se Anísio Teixeira.

Assim, tanto o decreto n.º 19.850/31 assinado pelo então Presidente da República Getúlio Vargas quanto o Parecer CFE n.º 977/65, são os dois documentos centrais que tomamos como base para o estudo e exploração no âmbito de pesquisa sobre a constituição histórica da pós-graduação no Brasil e sua eminente relação com o modelo norte-americano.

Neste capítulo, explicitamos uma análise dos documentos que instituíram o atual momento da sistemática da pós-graduação, especificadamente *stricto sensu*, no Brasil. No referido âmbito, tendo como tema de tese o adoecimento docente ao nível de pós-graduação *stricto sensu* em educação no estado de Goiás se fez pertinente o exame dos documentos que historicamente apresentam a replicação do modelo norte-americano como base para a devida implementação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

Logo, o objeto do presente capítulo se faz no recorte documental da pós-graduação *stricto sensu* nacional, sendo o objetivo central contextualizar factualmente os episódios antecedentes e o contexto que levaram à sistematização da pós-graduação brasileira, até os dias atuais.

A referida análise dos documentos se justifica na necessidade de constituir um aporte teórico que subsidiará o percurso da escrita desta tese de doutorado. O referencial teórico orientador perpassará por Freitag (1986), Chauí (2013), Verhine (2008), Santos (2003), Cury (2009) e Guaciarema (1972). A seguir apresentamos e analisamos o contexto no qual, tanto o decreto quanto o parecer foram constituídos, posteriormente, estabelecemos um paralelo entre a pós-graduação brasileira perante a norte-americana, e finalizamos apontando considerações introdutórias.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS DOCUMENTOS

A Pós-graduação *stricto sensu* foi criada na ditadura militar (1964-1985) e buscou no modelo neoliberal norte-americano a reprodução para implantação no Brasil, sendo tal fato comprovado no Parecer CFE n.º 977/65, em seu próprio enredo textual, o exemplo a ser seguido.

Entende o sr. ministro que esses cursos, destinados à formação de pesquisadores e docentes para os cursos superiores, deveriam fazer-se em dois ciclos sucessivos, 'equivalentes ao de master e doctor da sistemática norte-americana', fixando o Conselho 'as exigências mínimas para sua realização e expedição dos respectivos diplomas' (p.1).

Avaliando o fragmento acima, Freitag (1986) se faz pertinente, visto que as implementações de tais aperfeiçoamentos competem interesse do neoliberalismo, tendo a premissa da continuidade do monopólio das classes dominantes. Contexto no qual o autor enfatiza que “A força de trabalho não é qualificada, no interesse do trabalhador, para que melhore sua vida para aprimorar e tornar mais eficazes essas relações, ou seja, a dependência do trabalhador em relação ao capitalismo” (FREITAG, 1986, p. 28).

O entendimento do ministro enfatiza e direciona a constituição da pós-graduação como ciclos a serem implementados. Freitag (1986) afirma que visou exclusivamente o processo de produção fiel do capitalismo no território brasileiro. Assim, os sistemas de gratificações representam o incentivo à busca pelas titularidades de mestre quanto de doutor, questão que explicita:

Marx mostrou em sua teoria do valor que de fato pode haver equivalência entre duas mercadorias desde que medidas como uma unidade padrão que seja comum a ambas: o tempo médio socialmente necessário absorvido para sua produção. Por isso se pode trocar um saco de feijão por dois de feijão (FREITAG, 1986, p. 31).

Então, num paralelo, um professor doutor equivaleria a dois professores mestres. Tal analogia representa o modo operante realizado nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, tanto nas IESs públicas quanto privadas. Essas IESs contratam por tempo determinado os professores com titularidade em períodos de credenciamento, recredenciamento e nos triênios do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes). Passadas tais etapas, eles são dispensados e trocados por docentes com titularidade inferior, com hora aula mais barata, o que reforça a mercantilização do ensino brasileiro.

Antes de aprofundarmos acerca do tema se faz *mister* apontar que tal modelo advém da capitação neoliberal diante da sistemática de exploração da massa. Chauí (2013) evidencia que a história nacional, desde o 1.º período do Governo Getúlio Vargas (1930-1945) até o 2.º período governado pelo mesmo presidente (1951-1954), apresenta uma estrutura estripadora da classe dominante frente aos trabalhadores. Assim sendo, a sistematização oriunda do Governo Vargas representa a estrutura embrionária que viria a implementar as pós-graduações, no Brasil, as quais foram estritamente direcionadas ao atendimento do mercado de trabalho ao nível universitário. No tocante, cabe ressaltar que o capitalismo atinge dois objetivos ao mesmo tempo, ao imperar sua sistemática de pós-graduação no Brasil, o primeiro plano do capitalismo, por via da corrente positivista que visa aplicar suas metodologias voltadas a indicadores de eficácia e eficiência, que prezam a produtividade como objetivo principal e, o segundo, obviamente o mais importante para o ideal neoliberal, capacitar profissionais para trabalhar nas empresas nacionais e/ou multinacionais que agem em prol dos valores norte-americanos. Logo, já nasce colonizada perante à lógica norte-americana.

2.1.1 Decreto n.º 19.850/1931

De acordo com Cury (2009), o Decreto n.º 19.850, datado em 11 de abril de 1931 criou o Conselho Nacional de Educação (CNE). Na sequência da homologação deste órgão, Cury (2009) explicita que o conselheiro, João Simplício de Carvalho, propõe a criação de comissões de áreas, dentre elas a que estruturaria o Plano Nacional de Educação, que viria a ser implementado, em 1937, todavia, com o Golpe Estadonovista, o mesmo foi suspenso, retornando e existindo de fato apenas com a Lei n.º 4.024/61, já sob prerrogativas do Conselho Federal de Educação (CFE).

A pertinência de pontuar tal documento está no cerne de que o mesmo representa o alicerce que, conseqüentemente, deliberaria frente a constituição de quaisquer documentos no âmbito da educação nacional. Assim, o Parecer n.º 977/65 adéqua-se e representa produto das diretrizes que o dado decreto promulga.

Art. 2º O Conselho Nacional de Educação destina-se a colaborar com o Ministro nos altos propósitos de elevar o nível da cultura brasileira e de fundamentar, no valor intelectual do indivíduo e na educação profissional apurada, a grandeza da Nação.

[...]

Art. 4º O Conselho Nacional de Educação não terá atribuições de ordem administrativa, mas opinará em última instância sobre assumptos técnicos e didáticos e emitirá parecer sobre as questões administrativas correlatas atendidos os dispositivos dos estatutos das universidades e dos regulamentos institutos singulares de ensino superior (BRASIL, 1931).

Os artigos 2.º e 4.º apresentados acima e a interpretação de Cury (2009), acerca da constituição histórica e dos documentos subsequentes ao dado decreto, explicitam claramente a relevância e influências das atribuições concedidas ao CNE e, em consequência, aos seus conselheiros. Faz-se *mister* pontuar que a constituição colegiada objetivou uma economia para análise e deliberação como instância última. Contudo, o Golpe Estadonovista⁵ e posterior tomada do poder pelos militares, em 1964 que durou até 1985, sedimentou o Parecer n.º 977/65, que explicitaremos a seguir.

Logo, concerne frisar, que tanto a noção epistemológica quanto de pesquisa no âmbito da educação brasileira, no curso dos dois golpes (Estadonovista e Militar) consolidaram a configuração positivista e estruturalista do Ensino Nacional e como consequência os sistemas de pós-graduação. De modo que o modelo norte-americano caiu como uma luva no viés interpretativo e propositivo de Newton Siqueira ao relatar o parecer abaixo analisado.

2.1.2 Décadas de 1930 – 1940

Como já evidenciado, o Decreto n.º 19.850/31 representou o alicerce da estruturação da pós-graduação nacional que avançaria significativamente com o Parecer n.º 977/65. Todavia, antes de saltar 34 (trinta e quatro) anos é importante ilustrar o interstício entre os dois

⁵ “O Estado Novo foi um período autoritário da nossa história, que durou de 1937 a 1945. Foi instaurado por um golpe de Estado que garantiu a continuidade de Getúlio Vargas à frente do governo central, tendo a apoiá-lo importantes lideranças políticas e militares” (GOMES, 2013).

documentos. Assim, até como numeração sequencial, com relação ao Decreto n.º 19.851, de 11 de abril de 1931, também assinado pelo então presidente Getúlio Vargas, cabe considerar que no mesmo dia em que cria o CNE, o decreto em questão institui o Estatuto das Universidades, o qual delibera sobre a operacionalização e estruturação do ensino superior em território nacional, que de acordo com Guterres (2001) deveria conformar-se em:

- Cursos de formação;
- Cursos de aperfeiçoamento;
- Cursos de especialização;
- Cursos de pós-graduação;
- Cursos de doutorado.

Assim, não só a pós-graduação, mas o ensino superior como um todo, inicialmente, foi estruturado. Nessa estrutura, fica evidenciado o viés capitalista impregnado pelos acordos que estavam sendo costurados e que nas décadas seguintes chegariam ao seu auge, obviamente com o Golpe Civil-Militar de 1964.

Avançando 6 (seis) anos na década de 1930, segundo Alves (2008), o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) começa a ser estruturado, em 13 de janeiro de 1937, contudo, de fato, o mesmo é instaurado apenas em 1938 com o Decreto-Lei n.º 580. Logo, com tal decreto regulamenta-se e institucionaliza-se o INEP sob gestão de Lourenço Filho (1897-1970) que toma posse ao ser nomeado como diretor-geral do presente órgão.

Já na década de 1940, o INEP, recém-criado, mais especificadamente, em 1944, lança a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP). Tal revista detém como objetivo publicitar todas as produções no âmbito da educação. No mesmo ano (1944), em homenagem ao presidente que assinou os decretos e que consequenciou a instauração do CNE e do Estatuto das Universidades, cria-se a Fundação Getúlio Vargas (FGV), com sede na capital da nação, naquela época, Rio de Janeiro – RJ. A referida fundação inicia suas atividades objetivando ser um órgão voltado à capacitação técnico-profissional, por meio de formações, especializações e aperfeiçoamento na área de administração e desenvolvimento de pesquisas socioeconômicas (ALVES, 2008).

Ainda nesta década, de acordo com Alves (2008) *apud* Córdova, Gusso e Luna (1986), em 1948 a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) é fundada; e, no ano seguinte, 1949, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas inicia suas atividades. Ambos os órgãos foram determinantes para o avanço nas pesquisas em suas respectivas matrizes do

conhecimento, além de serem campos de desenvolvimento quanto a realização de atividades dos programas de pós-graduação recém estruturados pelos decretos da década de 1930.

Considerando o contexto histórico e cultural do Brasil nessas duas décadas, ressaltando que na transição entre as mesmas inicia-se e finda-se a 2ª Guerra Mundial (1939-1945), o saldo de avanços deve ser considerado positivo. Assim, órgãos como o INEP seriam historicamente determinantes para os avanços em todas as áreas do conhecimento, principalmente, no que tange os estudos sociais e econômicos, bem como a representatividade dos mesmos (décadas de 1930-1940) deve ser respeitada e historicamente considerada, pois, ainda que os tentáculos do capitalismo, engendrados pelos militares já operassem seus atos iniciais, para um país subdesenvolvido do hemisfério sul tais décadas foram cruciais para ciência a nacional.

2.1.3 Década 1950 até 1965

O referido período compreende a década de 1950 que corresponde a sequência do tópico anterior (1930-1940) e decorre até 1965, visto o segundo grande marco no âmbito da pós-graduação no Brasil, com o parecer n.º 977/65 que será explicitado de forma singular na sequência. Concerne ressaltar que o período a ser evidenciado, historicamente, corresponde ao período pós Segunda Guerra Mundial que inaugura o que ficou conhecido como “mundo bipolar”, via Guerra Fria, enquanto, a nível nacional, estes seriam os últimos anos que antecederiam o Golpe Militar.

Já no primeiro ano da década de 1950, mais especificadamente em 11 de julho de 1951, por meio do Decreto n.º 29.741, cria-se a Companhia Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal (atual CAPES), tendo como objetivo: “[...] assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país.” (CAPES, 2008, p. 2). Assim, fica instituída a formação para especialistas e pesquisadores, objetivando atender as urgências do mercado que o Brasil apresentava.

Ainda em 1951, em 15 de janeiro, pela Lei n.º 1.310, cria-se o Conselho Nacional de Pesquisa que tinha o militar Almirante Álvaro Alberto da Mota e Silva como autoridade máxima. O referido órgão era regulatório no que dizia respeito à pesquisa nacional, além de ser responsável pela área de energia atômica. Logo, em 1974, este conselho passou a ser chamado de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que atualmente está vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação, com ênfase no desenvolvimento da pesquisa no Brasil.

Em 1952 é fundada a Escola Nacional de Ciências do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com ênfase na capacitação à formação estatística no âmbito de diversos níveis, sendo eles: formação técnica, livre, intensivos e ao nível de pós-graduação. Ainda no ano em questão, o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), de fato, começa suas atividades. Nesse período, dentre tantas frentes de trabalho e formação, no âmbito da presente tese, cabe destacar os estímulos à pesquisa e à pós-graduação, voltados para formação docente e potencialização de pesquisadores (ALVES, 2008).

No ano subsequente, 1953, a CAPES implementa o Programa Universitário, que contou com a contratação de docentes estrangeiros e intercâmbios interinstitucionais de cooperação, concedendo bolsas de estudos, além de estimular eventos científicos. No tocante, 79 (setenta e nove) bolsas foram ofertadas, no referido ano, para pós-graduandos *stricto sensu*, tanto para capacitação em nível nacional quanto internacional. Já no ano seguinte (1954), quase duplicam tais concessões, com 155 (cento e cinquenta e cinco) bolsas disponibilizadas. Assim, o início dos anos de 1950 representa importante expoente para a capacitação técnico-científica ao nível de pós-graduação (CAPES, 2008).

Ainda abordando 1954, em 27 de fevereiro, via Decreto n.º 35.124, seguindo a orientação da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), é estabelecida a fundação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentos (IBBD), criado pelo Conselho Nacional de Pesquisas, tendo colaboração da FGV e do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). O foco do IBBBD consiste em registrar e catalogar informações e documentações no que diz respeito à ciência e tecnologia, em território nacional (ALVES, 2008).

Considerando o expoente que a década de 1950 consistiu, conseqüentemente, os anos seguintes detinham todo o suporte para avançar, tanto em instituições ofertadoras de pós-graduação como campo para pesquisa. E assim ocorreu. A década de 1960 representou marco histórico para ciência técnica nacional, amparada, evidentemente, pelo CNPq e CAPES. Dentre tantas instituições que implementaram pós-graduação como avanço em pesquisa, cabe ressaltar na área das agrárias (agronomia na época), cursos de mestrado e doutorado: em 1961, na Universidade de Viçosa (MG), em 1963, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, em 1964, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queirós (ESALQ – USP). Na sequência, em 1965, é criada a primeira pós-graduação *stricto sensu* em educação, modalidade mestrado, na PUC-RJ. Ainda na referida década, USP, UNB e a Universidade Federal Rural do Rio de

Janeiro, potencializaram e expandiram em quantidade e qualidade a pesquisa e, conseqüentemente, a pós-graduação brasileira (CÓRDOVA; GUSSO; LUNA, 1986).

De acordo com Alves (2008) este movimento de expansão teve respaldo na LDBEN de n.º 4.204, de 20 de dezembro de 1961, especificadamente no artigo de número 69, o qual, de acordo com Alves (2008), deliberava que: “[...] nos estabelecimentos de ensino superior, podem ser ministrados os seguintes cursos: [...] b) de pós-graduação, aberto à matrícula de candidatos que hajam concluído o curso de graduação e obtido o respectivo diploma;”. No tocante, a LDBEN, o CNPq e a CAPES, eclodem suas intenções como as ações efetivadas em 1965, via Parecer n.º 977/65, que será esmiuçado a seguir.

2.1.4 Parecer n.º 977/65: a origem (do mal)

Atualmente temos a Plataforma Sucupira como marco no que tange a pesquisa quanto a pós-graduação no Brasil. Obviamente que Newton Lins Buarque Sucupira, ex-secretário de educação superior do MEC e relator do Parecer n.º 977/65 recebe tal homenagem pelos serviços prestados e corroborados para educação brasileira. Contudo, se faz necessário ressaltar que Newton Sucupira, ao ser a mente pensante do dado parecer, atendia evidentemente aos interesses de um estado nacional oligárquico que vivenciava os primeiros anos de uma ditadura militar, na estimulação da educação voltada ao nível superior, como forma de mostrar à sociedade os benefícios que os militares em pouco tempo propunham em sua gestão.

Neste âmbito, a justificativa pelo modelo fica clara a seguir:

Sendo, ainda, incipiente a nossa experiência em matéria de pós-graduação, teremos de recorrer inevitavelmente a modelos estrangeiros para criar nosso próprio sistema. O importante é que o modelo não seja objeto de pura cópia, mas sirva apenas de orientação. Atendendo ao que nos foi sugerido pelo aviso ministerial, tomaremos como objeto de análise a pós-graduação norte-americana, cuja sistemática já provada por uma longa experiência tem servido de inspiração a outros países. Vale assinalar que na Inglaterra, recentemente, o já famoso Robbins Report, que estudou as condições de expansão e aperfeiçoamento do ensino superior britânico, não hesitou em recomendar às universidades britânicas o uso de certas técnicas e processos da pós-graduação norte-americana (PARECER n.º 977/65, p.5).

O fragmento extraído da página 5 (cinco) clarifica a origem da colcha de retalhos que nosso sistema de pós-graduação imprime, pois, considera até argumentos de que os próprios britânicos, que colonizaram os Estados Unidos, se renderam à ótima sistematização das pós-graduações norte-americanas. Contudo, o modelo francês também é citado no parecer: “[...] ensino superior na França, trata-se de um doutorado novo que se prepara em dois ou três anos, não mais na solitude da pesquisa individual, mas no quadro apropriado de uma instituição nova

[...]” (PARECER n.º 977/65, p.4). Comprova-se, então, que o modelo brasileiro, usa o modelo norte-americano como premissa inicial, o mesmo que já teve o modelo alemão como norteador e, ainda, temos influência do modelo francês, assim, temos evidências materiais, nos próprios documentos do MEC, de que nossa pós-graduação se faz na utilização de aspectos culturais e históricos de nações que não detém nenhuma similaridade com a nossa.

Para otimizar a reflexão acerca do referido parecer apresentamos, de forma sintetizada, a objetivação de Sucupira no quadro 1 (BRASIL, 1965):

Quadro 1 – Análise do Parecer n.º 977/65 (Introdução e Níveis)

| Item | Eixo | Objetivo de Acordo com Parecer | Análise |
|------|------------|---|---|
| 1 | Introdução | <ul style="list-style-type: none"> - Pós-graduação trata a alínea b do art. 69 de Lei de Diretrizes e Bases; - Seguimento à graduação e que visam a desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação e conduzem à obtenção de grau acadêmico | O referido objetivo apresenta a necessidade da pós-graduação e sua implementação como decorrência legal e de direito; |
| 2 | Níveis | <ul style="list-style-type: none"> - A pós-graduação compreenderá dois níveis: mestrado e doutorado. | Apresenta os nivelamentos, as divisões efetivas do sistema de pós-graduação; |

Fonte: O autor, com base em análise do Parecer n.º 977/65.

Nos eixos “introdução” e “níveis” (Quadro 1) é estabelecido o vínculo da pós-graduação frente a LDB da época vigente, bem como a legalidade e conseqüente aplicabilidade da pós-graduação em território nacional. Destaca-se, nesta etapa do Parecer, a divisão da pós-graduação *stricto sensu* em dois níveis, mestrado e doutorado, mesmo que o mestrado não seja documentalmente (neste texto) pré-requisito para o doutorado, a lógica estabelecida é de que a duração e a dinâmica do doutorado preconizam ao pesquisador cumprir seu ciclo como formação de mestrando para posteriormente galgar a busca pelo doutorado.

Quadro 2 – Análise do Parecer n.º 977/65 (Objetivos e Áreas)

| | | | |
|---|-------------|---|--|
| 3 | Objetivo(s) | - O mestrado pode ser encarado como etapa preliminar na obtenção do grau de doutor ou como grau terminal; | Descreve o âmbito da funcionalidade do mestrado; |
| 4 | Objetivo(s) | - O doutorado tem por fim proporcionar formação científica ou cultural; - Capacidade de pesquisa e poder criados nos diferentes ramos do saber. | Explicita o campo de atuação e enfatiza à área de atuação do doutorando; |
| 5 | Área | - O doutorado de pesquisa terá a designação das seguintes áreas: letras, ciências naturais ciências humanas e filosofia; - O mestrado será qualificado pelo curso de graduação, área ou matéria a que se refere. | Este objetivo apresenta as áreas do conhecimento em que pós-graduações serão vinculadas; |

Fonte: O autor, com base em análise do Parecer n.º 977/65.

No mestrado o foco é funcional, enquanto no doutorado é destacado como sendo uma formação voltada à área de atuação. Sendo, o Parecer n.º 977/65, pedra fundante da estruturação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, o documento especifica as áreas de atuação (como pontuado no quadro 2 acima), mas o destaque está nas áreas que são cópias das existentes no sistema norte-americano. Já o ressaltado técnico, desta etapa do Parecer, fica por conta da condicionalidade de que para entrar num programa de *stricto sensu* a graduação, em nível superior, é uma obrigatoriedade.

Quadro 3 – Análise do Parecer n.º 977/65 (Regras e Currículo)

| | | | |
|---|--------|---|---|
| 6 | Regras | - Mestrado e doutorado duração mínima de um e dois anos respectivamente; - Candidato deverá estudar certo número de matérias relativas à sua área de concentração e ao domínio conexo; - Provas que verifiquem a capacidade de leitura em língua inglesa (uma mestrado, duas línguas para o doutorado); | Neste eixo são apresentadas as regras para funcionamento dos programas; |
|---|--------|---|---|

| | | | |
|---|-----------|--|---|
| 7 | Currículo | <ul style="list-style-type: none"> - Área de concentração - entende-se como o campo específico de estudos escolhidos pelo candidato; - Domínio conexo qualquer matéria não pertencente àquele campo (complementar à formação). | Ilustra o currículo no âmbito de concentração e complementação; |
| 8 | Currículo | <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento que ofereça um elenco variado de matérias; - Matérias ministradas sob a forma de cursos monográficos. | Apresenta a possibilidade de leque de disciplinas e a forma que as mesmas devem ser cursadas; |

Fonte: O autor, com base em análise do Parecer n.º 977/65.

Os eixos 6, 7 e 8 (Quadro 3) são técnicos e versam acerca das regras e do currículo básico a ser cobrado pelas instituições que já ofertavam ou interessadas em criar programas novos. Outro destaque é a especificação da língua inglesa no documento, representando e deixando evidente os tentáculos do neoliberalismo americano como modelo a ser seguido. Há, ainda, a exigência de tempo mínimo, sendo 1 (hum) ano para o mestrado e 2 (dois) anos para o doutorado.

Quadro 4 – Análise do Parecer n.º 977/65 (Produto final e Métodos/Metodologia)

| Item | Eixo | Objetivo de Acordo com Parecer | Análise |
|------|--------------------|--|---|
| 9 | Produto final | <ul style="list-style-type: none"> - Mestrado: Dissertação; - Doutorado: Tese. | Estabelece os produtos finais, tanto do mestrado quanto doutorado; |
| 10 | Método/Metodologia | <ul style="list-style-type: none"> - Candidato receberá assistência e orientação de um diretor de estudos; - Programas terão seminários, trabalhos de pesquisa, atividades de laboratório. | Este objetivo discorre sobre o processo de orientação e desenvolvimento de atividades a serem realizadas nos programas; |

Fonte: O autor, com base em análise do Parecer n.º 977/65.

“Produto final” e “método/metodologia” (Quadro 4) representam a parte técnica, exigida que, por meio do Parecer n.º 977/65, estabelece o produto final obrigatório para concluir o mestrado e o doutorado, sendo uma condicionalidade, pois, caso o acadêmico não construa

estes produtos ele não recebe o título, independente se tenha cumprido todas as outras etapas da formação. Já o eixo método/metodologia, de forma genérica, aponta as sistemáticas a serem desenvolvidas no curso das orientações e produções técnicas.

Quadro 5 – Análise do Parecer n.º 977/65 (Ingresso e Sistematização)

| | | | |
|----|----------------|---|--|
| 11 | Ingresso | - Pós-graduação poderá receber diplomados provenientes de cursos de graduação diversos, desde que apresentem certa afinidade; | Apresenta os requisitos mínimos para ingresso na pós-graduação; |
| 12 | Ingresso | - Obrigatoriedade do diploma de graduação para matrícula em cursos de pós-graduação; - As instituições poderão estabelecer critérios rigorosos intelectuais para estabelecer relações; | Aprofunda as regras e critérios de ingresso apresentadas no item anterior; |
| 13 | Sistematização | - Pós-graduação de pesquisa ou acadêmica deve ser objeto de coordenação central, abrangendo toda área das ciências e das letras; | Pontua a concentração e diretrizes da pós-graduação em uma diretoria e/ou coordenadoria; |

Fonte: O autor, com base em análise do Parecer n.º 977/65.

Os eixos 11 e 12 (Quadro 5) estabelecem a formatação do ingresso no mestrado e no doutorado explicitando os requisitos mínimos que, na verdade, trata-se de um reforço, pois, tais exigências já foram cobradas no eixo “área”. Destaca-se no eixo 13 (Quadro 5) a sistematização e a necessidade de integração entre gestão dos programas perante as diretorias das IES, pontuando a necessidade da criação de regulamentos e diretrizes para a operacionalização da pós-graduação.

Quadro 6 – Análise do Parecer n.º 977/65 (Currículo Docente, Duração e Legitimidade jurídica)

| | | | |
|----|-------------------|--|---|
| 14 | Currículo Docente | - Aos candidatos ao doutorado serão confiadas tarefas docentes, sem prejuízo aos seus estudos e trabalhos de pesquisa; | Estipula atividade docente para discentes em nível de doutoramento; |
| 15 | Duração | - Aconselha-se que a pós-graduação se faça em regime de tempo integral, pelo menos no que se refere à duração mínima dos cursos; | Orienta que os pós-graduandos se dediquem exclusivamente às atividades do mestrado quanto do doutorado; |

| | | | |
|----|-----------------------|---|---|
| 16 | Legitimidade Jurídica | <ul style="list-style-type: none"> - Os cursos devem ser aprovados pelo Conselho Federal de Educação para que seus diplomas sejam registrados no Ministério da Educação; - O Conselho baixará normas fixando critérios de aprovação para os cursos. | Exige que qualquer pós-graduação ocorra somente com autorização do MEC e de suas entidades de fiscalização competentes. |
|----|-----------------------|---|---|

Fonte: O autor, com base em análise do Parecer n.º 977/65.

Os três eixos acima sistematizam as exigências a serem deliberadas frente aos pós-graduandos, que evidencia a necessidade, em especial, do doutorando em exercer a docência no curso de sua formação (Quadro 6). Pontua-se a necessidade do pós-graduando desprender a integralidade de seu tempo para as atividades de estudos e de pesquisa. Logo, o eixo 16, além de estabelecer a legitimidade jurídica que os pós-graduandos devem atender, destaca que a regulamentação para criação e reconhecimento de cursos de *stricto sensu* é de alçada do Conselho Federal de Educação (CFE), sendo competência do Ministério da Educação (MEC) a operacionalização dos registros dos diplomas, bem como de fiscalizar as instituições que ofertam pós-graduação, logo, tanto a CFE quanto o MEC detém autoridade máxima e deliberativa frente as regulamentações e fiscalizações, na formatação, constituição e execução das pós-graduações ao nível *stricto sensu*.

O quadro, no seu coletivo, explicita os objetivos orientadores do referido Parecer, a análise realizada destes objetivos elucida a constituição estruturalista e a pertinência da matriz positivista na redação do documento em questão. Obviamente, não seria distinto pelo contexto histórico, o corpo textual concentra e estipula o engessamento da pós-graduação, as diretorias e coordenações dos futuros programas.

Compreender que a sistemática de exigências e doutrinação jurídica é cópia da dinâmica norte-americana é de suma importância, considerando que o método/metodologia norte-americana é funcionalista e quantificável no que tange o conhecimento. Assim, Provinha Brasil, Prova Brasil, ENEM, ENADE e Avaliações de Quadriênios na *stricto sensu*, representam o estereótipo neoliberal norte-americano, acunhado nas entranhas do sistema avaliativo do ensino brasileiro.

Assim, ao buscar a base norte-americana, o relator deste parecer, em conjunto com o grupo que o auxiliou, imprimem as premissas do Governo Militar frente a constituição da pesquisa no Brasil. E, de modo evidente, a formatação ilustrada acima, potencializa a constituição de programas nas áreas de ciências “ditas” técnicas, leia-se, ciências agrárias e

exatas, dificultando a constituição e instauração de programas no campo das ciências humanas e sociais.

2.2 PLANOS NACIONAIS DE PÓS-GRADUAÇÃO

2.2.1 I Plano Nacional de Pós-Graduação (1975-1979)

O primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) foi instituído pelo Ministério da Educação e Cultura, em 4 de janeiro de 1974, por intermédio do Decreto n.º 73.411, assinado pelo então Presidente Ernesto Geisel (1907-1996). A constituição deste plano, que inauguraria uma série de outros planos, ocorreria por meio das atividades realizadas pela Secretária-Geral do Ministério da Educação e Cultura, no ano de 1973, com ênfase em propor políticas à pós-graduação (CAPES, 1974).

Logo, o contexto de estruturação deste primeiro PNPG perpassa pelo regime militar vigente. Neste âmbito, Silva (2009) explicita que

O processo de institucionalização da pesquisa e pós-graduação, no País, estava relacionado com a política governamental e ocorreu num contexto sócio-político-econômico, no qual os interesses do Governo conciliaram-se com os de determinados setores sociais, interessados na ampliação do capitalismo no Brasil via internacionalização da economia brasileira (SILVA, 2009, p. 8).

Cabe ressaltar que o referido plano detinha como objeto de ação o desenvolvimento de pesquisa ao nível de pós-graduação. Amparado no Parecer n.º 977/65, ao “estrito” competem os cursos de mestrado e doutorado, enquanto o “lato” atende às necessidades de especialização e aperfeiçoamento. Faz-se pertinente ressaltar que as propostas do plano em voga satisfazem as políticas educacionais estabelecidas no II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) e do Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT), assim, as diretrizes operacionais foram arregimentadas no I PNPG, estabelecendo planejamento, execução e normatização da pós-graduação no período de 5 anos (PNPG, 1974).

Neste movimento de otimização e pulverização da pós-graduação no Brasil, o Conselho Nacional de Pós-Graduação, deliberou hipóteses de trabalho, a saber:

- o ensino e a pesquisa devem estar integrados em todos os níveis, e os vários níveis devem estar articulados entre si;
- o ensino superior é um setor de formação de recursos humanos para os demais níveis, de ensino e para a sociedade; os cursos de pós-graduação no sentido estrito – mestrado e doutorado – devem ser regularmente dirigidos para a formação de recursos humanos para o próprio ensino superior;

· a capacitação dos docentes das instituições brasileiras deve ser programada em função das capacidades de atendimento dos cursos aqui localizados; nos casos específicos de impossibilidade de atendimento em âmbito nacional, devem ser programados convênios e intercâmbios com instituições estrangeiras (PNPG, 1974, p. 120).

Fica evidenciado, então, que o foco deste primeiro PNPG perpassava frente à integração do ensino e pesquisa, objetivando constituir corpo docente nas instituições de ensino nacional, para conseqüentemente, num viés, agir como multiplicadores na formação de material humano especializado, visando o mercado de trabalho industrializado. Outra hipótese pertinente ao contexto apresentado acima fica por conta da priorização de necessidades específicas, justificadas pelo termo “cursos aqui localizados”, obviamente com o intuito de direcionar verbas para as áreas que os militares, então gestores, desejavam, sendo elas: engenharias e agrárias.

Visto a formação recente e conseqüente ausência de recursos técnicos mais eficazes, o próprio I PNPG, no item “Dimensões das Atividades”, referenda suas limitações em mapear a constituição das pós-graduações no Brasil, até aquele momento. Dentre as justificativas havia o fato de existirem, em território nacional, 50 instituições de nível superior que ofertavam pós-graduação (25 federais, 10 estaduais e 15 particulares), sendo que de acordo com o CFE existiam 195 núcleos de mestrado e 68 de doutorado. No âmbito dos profissionais com titulação *stricto sensu*, no ano que antecede a criação do PNPG (1973), existiam registrados 3.500 mestres e 500 doutores (PNPG, 1974).

Assim, o panorama técnico de mestres e doutores no ¾ dos anos 1900, para uma nação geograficamente e culturalmente extensa, o quantitativo de profissionais com capacitação, validada, *stricto sensu*, detinha uma baixa representatividade. No tocante, tal situação alicerçada pela necessidade dos generais que estavam no poder em atender os anseios do movimento neoliberal estimularam e destinaram recursos específicos para a pós-graduação brasileira, principalmente, pela necessidade de satisfazer as demandas das multinacionais que estavam sendo implementadas no Brasil, em resumo, viabilizar a eclosão capitalista na nação brasileira, via fordismo e taylorismo.

2.2.2 II Plano Nacional de Pós-Graduação (1982-1985)

O II PNPG vem substituir o seu antecessor, sendo aprovado em 16 de novembro de 1982, via Decreto n.º 87.814, pelo então Presidente General João Baptista de Oliveira

Figueiredo (1918-1999). Cabe ressaltar que este plano foi produzido na gestão da então ministra da educação e cultura, Esther de Figueiredo Ferraz (1916-2008), primeira mulher a ocupar um ministério no Brasil, depois de ter sido Reitora da Universidade Presbiteriana Mackenzie (PNPG, 1982).

O plano em questão detinha como enfoque a necessidade rápida de implementação, estabelecidos pelo III PND e III PBDCT, uma vez observadas as exigências que imperavam na constituição destas políticas que obviamente atendiam os interesses do mercado. Para atender tais políticas, os 3 (três) objetivos centrais (básicos) foram pautados no II PNPG, a saber: questão da qualidade; adequação do sistema frente às necessidades reais e futuras do país; convergir os esforços e a da coordenação entre as diferentes instâncias governamentais que atuam na área da pós-graduação (PNPG, 1982). Além destes objetivos, as prioridades e diretrizes nortearam-se com base nos 3 (três) eixos, sendo eles: “1) o seu posicionamento no processo de avanço do conhecimento científico e tecnológico; 2) a importância estratégica que determinadas especialidades têm em função do atual estágio de desenvolvimento do país; 3) a visão da própria comunidade científica” (PNPG, 1982, p. 186).

Tanto os objetivos como as diretrizes objetivaram suprir as lacunas que o plano antecessor deixou, obviamente, tanto quanto a ausência de políticas para pós-graduação antes do Parecer n.º 977/65. Destaca-se nestes itens a preocupação com a qualidade, que num comparativo com o I PNPG, é praticamente nula.

De acordo com Silva (2009) o II PNPG

[...] objetivava a formação de recursos humanos qualificados para docência, pesquisa e técnica para o atendimento não apenas do setor educacional, mas também do setor produtivo. Portanto, os objetivos básicos do II PNPG, estiveram voltados para a solução de problemas considerados fundamentais para o aperfeiçoamento do sistema de pós-graduação, compatibilizado com as necessidades reais e futuras do Brasil.

É importante destacar que, diferentemente do Plano anterior, o II PNPG enfatizou a participação da comunidade científica e dos representantes das organizações de pós-graduação no estabelecimento de prioridades e diretrizes e na operação do próprio sistema (SILVA, 2009, p. 10).

Mediante as afirmações de Silva (2009) e o próprio contexto histórico em que o II PNPG foi constituído, o foco deste segundo plano perpassou frente à desigualdade financeira e estrutural, no âmbito regional, e de áreas de formação nas quais estavam ocorrendo as pós-graduações. Por meio das tabulações a CAPES notou a discrepância entre regiões e enfatizou que ocorreria abertura de cursos que já estavam saturados, o que, no âmbito da ciência, não era possível, pois, não abarcaria a diversidade necessária pregada por intelectuais internacionais.

Outro viés crítico do dado plano ficou por conta das orientações, principalmente, dos produtos finais (dissertações e teses), as quais estavam sendo repetitivas e ocorrendo praticamente de forma simbólica; assim, a proposta central do referido plano perpassou com iniciativas de diluir nas regionais os quadros de docentes capacitados, incentivar a diversificação na criação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*, revigorar a sistemática da pós-graduação *“lato sensu”*, e uma distribuir mais isonomicamente os recursos financeiros (PNPG, 1982).

Com a redemocratização do país, via eleições indiretas, o segundo plano teve vida curta de praticamente 3 (três) anos, todavia, obviamente, por influência da ministra que ocupava a pasta do MEC e sua equipe, a laicidade deste plano foi mais ampla e houve destaque para a participação da comunidade científica. Notoriamente, que a história comprova que boa parcela dessas intenções não foram colocadas em prática, visto a resistência e expressão política daqueles que geriam, principalmente, os grandes centros (Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Rio Grande do Sul). Todavia, cabe frisar o olhar crítico do plano em questão, sua objetividade quanto clareza, expressando os anseios de uma sociedade que estava enforcada e oprimida pelas décadas de segregação cultural e intelectual, operada por ditadores militares e civis totalitaristas.

2.2.3 III Plano Nacional de Pós-Graduação (1986-1989)

Após 2 (dois) planos de pós-graduação concebidos no decorrer do regime militar, em 9 de dezembro de 1986, por meio do Decreto n.º 93.668, assinado pelo então presidente civil, José Sarney, é consolidado o III PNPG, que teria sua extinção até 1989, ao findar a gestão do governo daquela época. As notas introdutórias do referido plano tentam, diante das dificuldades encontradas, apresentar os avanços conquistados pelos planos que o antecederam. Além, claro, de atender às políticas propostas pelo Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), cabendo destacar que o referido plano apresenta um anexo voltado às metas - Plano de Metas para Formação de Recursos Humanos e Desenvolvimento Científico (PNPG, 1986).

Este terceiro plano evidencia 3 (três) objetivos gerais, sendo eles:

1. consolidação e melhoria do desempenho dos cursos de pós-graduação;
2. institucionalização da pesquisa nas universidades, para assegurar o funcionamento da pós-graduação;
3. integração da pós-graduação no sistema de Ciência e Tecnologia, inclusive com o setor produtivo (PNPG, 1986, p. 195).

Além dos objetivos aludidos, os quais representaram a repetição dos planos anteriores contendo como diferencial apenas as nomenclaturas diferentes, pois, enfatizava as questões expostas nas décadas anteriores, faz-se *mister* destacar a constituição em premissas alocadas neste plano, a saber:

2.1. a pós-graduação, como processo de formação de recursos humanos, é parte do Sistema Educacional e do Sistema de Ciência e Tecnologia, e depende do funcionamento adequado destes para a sua evolução;

2.2. à pós-graduação cabe o duplo papel de formar recursos humanos de alto nível e de contribuir, por meio da pesquisa, para a solução de problemas sociais, econômicos e tecnológicos;

2.3. a universidade é o local privilegiado para a formação e o aperfeiçoamento cultural, científico e profissional do pessoal de alta qualificação, por meio da pós-graduação. O desenvolvimento científico e tecnológico depende do fortalecimento da universidade como um todo e da pós-graduação como atividade indissociável da pesquisa;

2.4. a consolidação da pesquisa e da pós-graduação e a expansão da base científica nacional, entendida como o estoque disponível de recursos humanos com qualificação adequada às atividades de ciência e tecnologia, são objetivos do governo e da sociedade;

2.5. a expansão da base científica nacional se faz necessária para atender às políticas e estratégias de desenvolvimento científico e tecnológico e às necessidades do sistema educacional e do mercado de trabalho;

2.6. existência e disponibilidade de recursos suficientes para implementação dos objetivos do Plano (PNPG, 1986, p. 195-196).

A elucidação deste plano em tópicos ilustra a segmentação estrutural em seu corpo, citada acima, tanto nos objetivos quanto nas premissas e que seguiram em ordem de medidas, ou seja, no item 4 “O Plano Nacional de Pós-graduação”, no item 5 “Diretrizes Gerais” e no item 6 “Estratégias”. Outro destaque diz respeito ao caráter visual do plano em questão, que ao apresentar quadros, demonstra a mesma tentativa de vender visualmente/graficamente a ideia de crescimento exponencial. Em 1975 existiam 370 programas de mestrado e 89 de doutorado, que segundo as tabulações ilustrativas da própria CAPES saltaram para 787 mestrados e 325 doutorados, no ano de 1986, contudo, a formatação e real qualificação destes programas ficou velada (PNPG, 1986).

Diante do exposto, Silva (2009) *et al.* e Silva (1997) corroboram que

[...] apesar do caráter aparentemente crítico do III PNPG, ao apresentar um levantamento com os principais problemas enfrentados pela pós-graduação, e reconhecer que as metas iniciais da política de expansão quantitativa dos cursos geravam problemas e não atingia adequadamente os objetivos de qualificação do

corpo docente das universidades e da formação de pesquisadores, em número e qualidade capazes de atender aos anseios de desenvolvimento do País, além das alternativas propostas para superação desses problemas, o que se observou na prática, durante o período de vigência desse plano, foi o descaso e desrespeito do governo para com a pesquisa e pós-graduação, de forma específica, e ciência, tecnologia e educação, de modo geral, resultando em sucateamento e abandono desses setores (SILVA, 2009, p. 13).

Tanto o plano em si quanto as afirmações acima apresentadas reforçam a incipiência deste terceiro plano e, como há ausência de um trato real e digno à pesquisa e à pós-graduação, tal incipiência gerou consequências reais e nefastas para o desenvolvimento da nação brasileira na ciência como um todo, de modo que o panorama que se pode vislumbrar a frente evidenciava o retrocesso no que tange os avanços científicos, questão a ser apresentada a seguir.

2.2.4 Lacuna 1990-2003

Em 1990 o prazo de vigência do III PNPG encerrou, todavia, uma lacuna de praticamente 14 (quatorze) anos se instaurou sem a real existência de um PNPG. De acordo com Silva (2013) a gestão do governo Fernando Collor de Melo (1990-1992) tinha interesse em extinguir a CAPES ao deixar essa lacuna, assim, se os incentivos financeiros e deliberações investigativas, diga-se avaliações, não existissem, a área da pesquisa e pós-graduação entraria num processo de desidratação, situação que de fato ocorreu e que só retornaria aos eixos com o V PNPG (2005-2010).

Segundo Silva (2009), este período

[...] caracteriza-se pela inexistência de planejamentos nacionais para o setor, devidamente oficializados e divulgados a comunidade acadêmica, embora tenham sido publicados, no boletim INFOCAPES, vários artigos e documentos oriundos de seminários sobre a pós-graduação brasileira, apontando as lacunas do SNPG. Acerca das controvérsias da existência ou não do IV PNPG, que teria vigorado entre 1998 e 2002, podemos verificar nos documentos emanados do Seminário ‘Pós-graduação: Enfrentando Novos Desafios’, publicado em 2001 e no documento síntese intitulado ‘Plano Nacional de Pós-Graduação: (Considerações Preliminares para o V PNPG), formulado pela Comissão Mista CAPES/CNPq, instituída pela Portaria Interministerial MCT/MEC, N.º 270 de 22/05/2003, publicado em 2004, a ausência de uma oficialização desse plano, considerado inclusive genérico e de princípio por esses documentos, portanto, podemos afirmar que o possível ‘IV PNPG’ não norteou oficialmente o desenvolvimento do SNPG, no período de 1998 a 2002 e não deve ser considerado como uma política oficial de governo voltada para Pesquisa e Pós-Graduação do País. Com relação aos documentos oriundos de seminários sobre a pós-graduação brasileira, publicados no boletim INFOCAPES, destaca-se, entre esses, o documento intitulado ‘Pós-graduação: Enfrentando Novos Desafios’, proveniente do Seminário Nacional promovido pela CAPES, nos dias 3 e 4 de maio de 2001. Ao reunir representantes da comunidade acadêmica nacional a CAPES tinha como objetivo refletir a respeito das ‘lacunas da pós-graduação nacional’ (SILVA, 2009, p. 13-14).

Fica evidenciado que um protelamento de seminários e consultas decorreram nesses 14 (quatorze) anos, situação cômoda para os gestores da nação brasileira, pois, a ausência de um plano regulatório que deliberasse sobre gastos e cumprimento de medidas representava economia no âmbito formativo. Assim, a ciência atravessou um período de extremo retrocesso que trouxe consequências para a contemporaneidade, facilmente percebidas quando comparamos os avanços científicos feitos por outras nações às poucas conquistas brasileiras nesse campo.

2.2.5 V Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010)

O V PNPG foi concebido no mandato do então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, sob a pasta gerida pelo Ministro da Educação Tarso Genro, sendo que a CAPES, órgão responsável pela produção do referido documento, no ato, era presidida por Jorge Almeida Guimarães. Antes de especificar o plano propriamente dito, cabe ressaltar que o mesmo foi constituído a partir de uma Comissão de Elaboração, instituída pelas Portarias de n.º 46, 53 e 83, todas de 2004 (PNPG, 2004).

Assim, por deliberação das portarias supracitadas, diversas associações de entidades nacionais, órgãos governamentais, fundações de amparo à pesquisa, dentre outras entidades da área, realizaram fóruns que atenderam as 5 (cinco) regiões da nação. A partir dos documentos produzidos em tais encontros, a Comissão de Elaboração do PNPG institui o V PNPG e o encaminha para o então Ministro da Educação, Tarso Genro, para medidas e possíveis adequações por parte do departamento jurídico do próprio MEC, para posterior envio e homologação da Presidência da República.

O plano em questão, no que diz respeito à sua estrutura, até o VI PNPG, foi o plano mais denso já feito (contendo 91 páginas); todavia, parte dessa estrutura é intensamente voltada para o âmbito das regulamentações técnicas, atendendo tanto à Constituição Federal de 1988, quanto à LDB n.º 9.394/96, enfatizando a necessidade em atender as demandas das IES, além de apresentar dados técnicos tabulados pela CAPES desde a sua fundação.

Neste dado plano, a nomenclatura “Novos modelos” é utilizada, apresentando 3 (três) objetivos centrais, sendo eles:

- O fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação;
- A formação de docentes para todos os níveis de ensino;
- A formação de quadros para mercados não acadêmico (PNPG, 2004, p. 58-59).

Fica evidenciado no presente plano as nomenclaturas do neoliberalismo “tecnológica” e “inovação”, as quais representam uma repaginada que visa atender as multinacionais, que fortaleceram o mercado com o fim da disputa bilateral (visto vitória do capitalismo sobre o socialismo). No tocante, outra variável pertinente é a dos incentivos à constituição da pós-graduação *stricto sensu* de nível profissional, estímulo que fez chover os atuais mestros profissionais, principalmente, nas áreas agrárias e engenharias.

Outra pertinência do V PNPG está nos incentivos às modalidades de cooperação interinstitucional, diga-se DINTER e MINTER. Todavia, tal proposta comprova a falha dos planos anteriores em não atingir localidades e instituições fora dos grandes centros, sendo que tais brechas foram praticamente proforma, ou seja, para dar titularidade a docentes que já estavam no ensino superior sem formação *stricto sensu*.

Cabe frisar que praticamente 50 páginas deste PNPG se concentra na apresentação das atividades desenvolvidas pela CAPES, de conteúdo altamente didático no que se refere a tabulação dos dados. Contudo, tais elementos já compõe os relatórios anuais realizados pela própria entidade. Logo, a partir da 53.^a página, algumas propostas são apresentadas sendo a estabilidade e a indução os eixos centrais dessas proposições com vistas a potencializar a pesquisa e a pós-graduação no Brasil. As justificativas são elencadas, em sua totalidade, por meio do Boletim Informativo da CAPES - INFOCAPES, questão endógena no que tange ausência de outros agentes reguladores e fiscalizadores, os quais teriam uma neutralidade no processo avaliativo da CAPES, leia-se CAPES avaliando a própria CAPES.

2.2.6 VI Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020)

O atual e vigente PNPG foi o único plano assinado por um presidente que assinou o plano antecessor, leia-se Luiz Inácio Lula da Silva. Contudo, tendo em vista as reconfigurações que foram necessárias, principalmente no pós-Golpe civil de 2016, este é um PNPG de complexa análise, uma vez que utiliza a justificativa econômica como premissa para os congelamentos de incentivos financeiros para a educação, de modo geral, mas em especial para a pós-graduação. No tocante, decorre a justificativa para a pesquisa desta tese, pois, o adoecimento docente, principalmente dos docentes que trabalham no nível de pós-graduação *stricto sensu* tende a ser acentuado.

A questão da escolha deste público para a pesquisa decorre do curso histórico ilustrado no VI PNPG, que faz questão de evidenciar as ações realizadas pelos seus (planos) antecessores.

Assim, buscamos manter essa ilustração na trajetória do presente capítulo, pois, os atuais docentes dos programas de mestrado e doutorado, em função da própria estrutura da pós-graduação brasileira e para conseguir requisitos, leia-se sistema de avaliação registrados principalmente nos planos V e VI (PNPGs) e fundamentados nas exigências da CAPES deliberam, para esses profissionais, no curso de suas vidas profissionais, excesso de orientações, produções e regência em sala de aula. Verhine (2008) e Santos (2003) questionam em suas pesquisas todo o percurso de contradições e decodificações presentes no curso histórico da pós-graduação, conteúdo que será evidenciado a seguir.

Freitag (1986) destaca quanto o Estado destoa frente à sociedade e, conseqüentemente, dos espaços escolares, de modo que, infelizmente, pesquisar e analisar o adoecimento docente de professores *stricto sensu* tornou-se um amplo campo de estudos para presente pesquisa.

2.3 PARALELO SISTEMA NORTE-AMERICANO BRASILEIRO

No curso destes mais de 50 (cinquenta) anos de publicação do parecer n.º 977/65 muitas foram as modificações que ocorrem, em sua maior parte, voltadas ao atendimento da necessidade da produtividade dos programas de pós-graduação, pautada no reconhecimento de órgãos internacionais e da sociedade acadêmica quanto a produção científica mundial. Neste âmbito Robert E. Verhine, diretor do Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público da UFBA, em sua pesquisa e conseqüentes publicação no artigo “*Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: Uma análise comparativa*”, sintetiza as diferenças entre ambos os sistemas de pós-graduação. No tocante abaixo sintetizamos as mesmas a partir de Verhine (2008):

A) Admissão: Nas etapas de seleção os critérios brasileiros são mais rigorosos, exigem o projeto de pesquisa como pré-requisito para ingresso. Enquanto nos Estados Unidos o projeto é constituído no percurso de desenvolvimento das atividades da pós-graduação;

B) Exames de qualificação: “Os exames de qualificação são menos formalizados no Brasil que nos Estados Unidos, que em contraste com deste país, usualmente não inclui um componente escrito.” (p. 170);

C) Comitê de Tese/Dissertação: Nos Estados Unidos existe o comitê ou com outra terminologia (mas mesma função) que se trata de um conjunto de docentes responsáveis pelo processo avaliativo do discente em processo de pós-graduação. Já no Brasil, tal

comitê nem existe e o processo de avaliação concentra-se na banca examinadora do produto final (sendo que o discente só vai para etapa da defesa tendo concluído todas as atividades obrigatórias do currículo do programa).

D) Defesa da Tese/Dissertação: No Brasil a avaliação do produto ocorre em defesa pública em moldes de cerimônia, que culmina no fechamento das atividades do pós-graduando. Enquanto nos Estados Unidos a defesa é fechada e, em alguns programas, há apenas a elaboração de um parecer, nem ocorrendo a defesa frente a uma banca; já na pós-graduação brasileira o rito de qualificação e posterior defesa, tanto da dissertação quanto da tese, são exigências deliberadas desde a homologação do Parecer n.º 977/65.

Observadas as diferenças específicas, Guaciarema (1972) e Santos (2003) explicitam que o modelo brasileiro detém contradições, pois, estruturalmente buscou a formatação norte-americana, todavia, imprime reproduções do modelo europeu. Neste âmbito, Santos (2003) evidencia que:

A adoção de uma estrutura norte-americana de pós-graduação não teve seu correlato nos critérios de avaliação e promoção. Conforme já mencionado anteriormente, as exigências dos mestrados brasileiros têm semelhanças com os seus análogos europeus (não anglo-saxões), não com os norte-americanos. O rigor da comunidade acadêmica, sobretudo na área de Educação, tem sido extremado, adotando uma postura muito mais conservadora que o próprio texto da lei. Percebe-se que, ao passo que em várias áreas foram aceitas outras modalidades de trabalho final de curso, conforme a orientação do Parecer 977/65, na área de Educação tem sido exigida ‘a elaboração de dissertações ambiciosas, em alguns casos, segundo o modelo das pesquisas recomendadas nos programas de doutorado’ (Oliveira, 1995, p. 162). São as contradições do modelo brasileiro de pós-graduação (SANTOS, 2003, p. 639).

No tocante, por meio das reflexões de Graciarema (1972), Santos (2013) e Verhine (2008) fica evidente e comprovada a hipótese central apresentada na introdução deste capítulo, de que o modelo brasileiro distorce o modelo norte-americano, deturpando sua funcionalidade, logo, pontos positivos deste modelo. Consequentemente o nosso modelo de pós-graduação imprime-se numa estrutura repleta de exigências e diretrizes pertinentes ao modelo dos Estados Unidos, todavia não detém a estrutura e formatação de avaliações que os colegas norte-americanos possuem em seus programas.

De forma que diversas consequências negativas ocorrem em nosso sistema, sendo o adoecimento docente como discente os principais, pois, o excesso de cobranças e exigências potencializam estressores no ser humano envolvido nos programas de pós-graduações brasileiros. Assim sendo, Chauí (2013) enfatiza tratam-se dos tentáculos neoliberais

doutrinando e encapsulando as diretrizes de formação intelectual e reflexiva dos pesquisadores brasileiros. Pois, em tais variáveis, se faz conclusa a perseguição que pesquisas no âmbito do materialismo dialético obviamente pelo fato de que tal matriz orientadora coloca de cabeça para baixo o engessamento formativo imperado pela matriz positivista.

Quando estudos, análises e simples levantamentos de dados/informações ocorrem no âmbito do processo comparativo, cuidados frente a doutrinas alienantes são fundamentais. Todavia, Marx (1867/1984) em “*O Capital*”, nos permite refletir o quanto as lutas de classes competem e, na verdade, são reais “terrores” ao sistema neoliberal vigente na atual economia de mercado. O sistema de pós-graduação norte-americano, por fato e de seu real direito, se faz completamente produto da classe dominante operado pelo capitalismo como economia de mercado. Mas, tal sistema detém toda uma estrutura que capta os filhotes do programas norte-americanos.

Já no Brasil, por meio das análises realizadas no percurso do dado artigo, as exigências e obrigatoriedades seguem o modelo norte-americano, enquanto o percurso técnico cópia formatações ideológicas europeias, principalmente, a francesa. Porém, não possuímos um mercado a nossa espera como o dos Estados Unidos e nem detemos construção cultural num comparativo com a Europa. Assim, a pós-graduação brasileira, nasce de um Parecer (977/65) em plena ditadura militar, de forma engessada e com objetivo de atender diretrizes.

No tocante, evidenciamos que o contexto em que os modelos que influenciaram o sistema da pós-graduação são distintos da realidade brasileira, visto que nossos discentes (em maioria considerável), não possuem formação prévia comparada aos discentes europeus e, em relação aos discentes norte-americanos, não vivenciam a estrutura possibilitada a eles. No âmbito docente os mesmos sofrem pelo padrão de exigências formatado pela CAPES que segue o modelo dos Estados Unidos, mas, em contraponto, experimentam total ausência de estrutura, como carga horária, incentivo real, e muitos outros fatores que potencializariam a qualidade docente.

Assim sendo, se faz pertinente ressaltar que a sistemática da pós-graduação brasileira, ao importar indiretamente, parcelas de sistemas de pós-graduações do hemisfério norte, leia-se países desenvolvidos, realizou grave equívoco. Visto que o Brasil representa uma nação em desenvolvimento que unifica 26 (vinte e seis) estados e 1 (hum) distrito federal. Sendo que os países utilizados como modelos detêm estrutura jurídica e territorial distintas das nossas. Logo, tais falhas somadas à ausência de uma gestão participativa e democrática na composição e estruturação da pós-graduação brasileira são argumentos que podem se justificar plausíveis para

os equívocos e retrocessos que tanto a ciência quanto a pesquisa nacional estão em pleno século XXI.

2.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* BRASILEIRA

Atualmente a CAPES operacionaliza sua sistemática de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* focada em verificar a constituição global destes cursos, sendo estabelecido um conceito final de 1 a 7, o qual representará a nota de cada programa pelo período de 4 (quatro) anos. Para tal produto final de análise, via Plataforma Sucupira, 5 (cinco) eixos são avaliados/analizados (Quadro 7), distribuídos em itens de avaliação, sendo eles:

Quadro 7 – Ficha Avaliação Trienal CAPES

| | Eixos de Avaliação | Itens de Avaliação |
|---|---------------------------|---|
| 1 | Proposta do Programa | <p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.</p> <p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p> <p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p> <p>1.4. Definição clara da proposta do Programa como acadêmico, voltado para o desenvolvimento de pesquisa e formação de pesquisadores para ensino superior.</p> |
| 2 | Corpo Docente | <p>2.1. Perfil do corpo docente, considerado titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, bem como sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p> <p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p> |

| | | |
|---|--------------------------------------|---|
| | | 2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. |
| | | 2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito. |
| | | 2.5. Inserção acadêmica do corpo docente. |
| 3 | Corpo Discente, Teses e Dissertações | 3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. |
| | | 3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa. |
| | | 3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES, com curso de graduação na área), na produção científica do programa aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. |
| | | 3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores, e percentual de bolsistas titulados. |
| | | 3.5. Participação de discentes em projetos de pesquisa. |
| 4 | Produção Intelectual | 4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. |
| | | 4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. |
| | | 4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. |
| | | 4.4. Produção Artística nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente. |

| | | |
|---|-----------------|--|
| | | 4.5. Produção não centralizada no mesmo veículo. |
| 5 | Inserção Social | 5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa. |
| | | 5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional, relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. |
| | | 5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação. |

Fonte: CAPES, 2019.

A sistemática dos itens a serem avaliados apresentam-se claros, contudo, a problemática encontra-se nas consequências que tal produtividade desencadeia, Furtado e Hostins (2014) destacam que

O que vem acontecendo, tanto entre programas, como entre professores, é uma competição, às vezes velada, por prestígio. Os critérios quantitativos têm-se sobressaído, em detrimento dos critérios qualitativos. Tem-se visto, na prática, a ânsia por uma produção cada vez maior, o que resulta muitas vezes em produções requentadas (p. 20).

Este movimento produtivista imperado pela CAPES, segundo Bianchetti e Machado (2009), estão produzindo e condicionando ao quadro nacional docente *stricto sensu* adoecimento laboral, considerando o excesso de cobranças e consequentes exigências feitas aos profissionais. A realidade é que o docente deve estar constantemente em produção técnico-científica, pois, a cada 3 (três) anos seu currículo lattes é veemente analisado e desnudado, e, caso a produtividade, a chamada excelência não ocorrer, o mesmo é descredenciado do programa ao qual estava vinculado.

Assim, a opressão capitalista impõe condições desumanas ao coletivo de docentes ao nível *stricto sensu*, gerando condições estressantes e excessivamente extensas. No tocante, o capítulo a seguir tratará diretamente da relação entre as condições de trabalho perante os possíveis, e reais, quadros de adoecimento docente, decorrentes das exaustivas cargas horárias de trabalho dos profissionais da pós-graduação.

CAPÍTULO III

ADOCIMENTO DOCENTE

3.1 ADOECIMENTO

Antes de adentrar a definição conceitual do termo adoecimento, se faz pertinente constituir o conceito de saúde. Saúde advém do latim *SALVUS*, “inteiro, a salvo, intacto”, do sânscrito *SÁRVAH*, “inteiro”. Logo, de acordo com Luz (2009), a constituição etimológica do termo saúde deriva do latim *salus (salutis)*, assim “[...] saúde designa [...] uma afirmação positiva da vida e um modo de existir harmônico, não incluindo em seu horizonte o universo da doença” (p.1).

O contraponto à saúde constitui-se a doença, sendo que, de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 1987), a mesma representa uma alteração ou desvio do estado de equilíbrio de um indivíduo com o meio ambiente. Todavia, ao estabelecer os conceitos de saúde e seu antônimo, doença, está unicamente pautado em contextualizar que tanto fatores intrínsecos quanto extrínsecos constituem a base do presente estudo, o dito adoecimento. De maneira que o adoecer é o estado alterado da saúde por decorrência de algum quadro de doença e/ou enfermidade, ou seja, o adoecimento é uma mudança desencadeada por fatores internos e externos que comprometem o bem-estar do ser humano.

A perspectiva generalista vigente nas ciências da saúde desconstitui e segrega a personalidade e singularidade do indivíduo. Nesse panorama, Vianna (2012) debate que

Muito se tem escrito sobre o processo saúde-doença, no entanto um novo instrumento intelectual para a apreensão da saúde e da doença deve levar em conta a distinção entre a doença, tal como definida pelo sistema da assistência à saúde, e a saúde, tal como percebida pelos indivíduos. Ademais, deve incluir a dimensão do bem-estar, um conceito ainda mais amplo, no qual a contribuição da saúde não é a única e nem a mais importante. O sofrimento experimentado pelas pessoas, suas famílias e grupos sociais não corresponde necessariamente à concepção de doença que orienta os provedores da assistência, como os profissionais da Estratégia Saúde da Família (p. 8).

A exposição supracitada pontua e evidencia que a questão da saúde é tanto mais ampla quanto complexa, pois, o sofrimento e a sua respectiva assistência, detém diversos agentes envolvidos. No tocante, o adoecer, como sentido contrário ao estado de saúde, deve ser analisado/debatido como questão de políticas públicas e demanda do coletivo social. Com esse entendimento, Cruz e Lemos (2005) destacam “Trabalho, Educação, Saúde. Trata-se de um

trinômio que fundamenta a construção e desenvolvimento de uma sociedade e de uma nação, enfatizada geralmente, nos projetos de governo e nos discursos políticos, mas nem sempre bem cuidados. ” (p. 65). O discurso posto e recorrentemente vendido pelos governantes edifica a ideia de uma sociedade voltada ao trabalho, educação e saúde. Contudo, a realidade, na prática operacional, tanto no que se diz respeito à educação quanto no quesito saúde, é deixada em plano secundário ou terciário, sendo que o foco é o “trabalho”, não no âmbito das condições deste trabalho, mas, sim, como mecanismo base para enriquecimento da classe dominante que é protegida pelo Estado (leia-se Municípios, Estados e Federação).

Tendo como cenário contemporâneo a pandemia do COVID-19, se faz *mister* destacar a ausência do respeito às políticas públicas no campo da saúde. Defendendo e reforçando a crítica de Cruz e Lemos (2005), notamos o cenário desrespeitoso, em especial, aos profissionais que atuam na frente desta pandemia. No tocante, Jackson Filho (2020) entende que o

enfrentamento da pandemia do novo coronavírus faz parte das funções essenciais da Saúde Pública por meio de ações voltadas para a população ou para grupos com maior risco de contaminação, como os profissionais de saúde. No entanto, outras atividades de trabalho podem ter um papel relevante na disseminação do vírus e, portanto, a análise de como se processam é determinante para a prevenção do adoecimento. A pouca visibilidade desse aspecto implica sua pouca valorização nas políticas públicas. O campo do trabalho como um todo deve ser considerado na estratégia de enfrentamento da COVID-19 (JACKSON FILHO, 2020).

Nessa conjuntura, visualizamos os apontamentos teóricos dos pesquisadores do campo do adoecimento profissional, materializando-se no momento histórico que estamos perpassando. Logo, a falta de ações preventivas frente ao campo da saúde está sendo materializada na ausência de protocolos e de equipamentos básicos, situação que eclode com o elevado índice de mortalidade de profissionais da saúde, que se torna complexa até no que diz respeito a apresentar números, pois, a subnotificação de casos confirmados de COVID-19 e de óbitos conformam uma realidade na gestão dos atuais governantes.

3.2 ADOECIMENTO DO TRABALHADOR

A sociedade, constituindo sua transição de nomadismo para povoados, como feudos e/ou reinados, no que tange a configuração do território europeu, questão evidenciada nos primeiros registros de aglomerados humanos em determinadas partes do globo terrestre, concernindo a aproximação relacional entre os indivíduos. Nesse movimento, as tensões e, conseqüente, influências (positivas e/ou negativas) foram produtos, por exemplo, da relação

“suserano x vassalo”. Isto é, o poder de um frente ao outrem, pela lógica extrínseca, gerou insatisfação obviamente que historicamente no âmbito servil (vassalos), pois, era pragmático todo esse processo de silenciamento. Contudo, não quer dizer que as primordiais relações de trabalho não ocasionavam o adoecimento e/ou atenuação dos mesmos por conta das atividades laborais, a questão estava unicamente na execução da servidão pragmática e instituída como normalidade, repassada de geração a geração.

Outra variável a ser apontada encontra-se no viés do sentir “dor”, pois, o adoecer não está intimamente vinculado ao processo de vivenciar a dor, uma vez que é possível existirem quadros de enfermidades em que a dor não se manifesta. A questão está no fato de que muitos desses sujeitos adoecidos não apresentaram a dor como premissa de comportamento (intrínseco) prévio, ou seja, o comportamento de “velar” os sentimentos, anseios e angústias são potencializadores de adoecimento velado e silencioso. Ocultar ou aceitar o pré-estabelecido historicamente por nossos ancestrais/antecessores culmina num coletivo de sujeitos adoecidos por diversos fatores, todavia, independente de espaço geográfico ou cultural, as relações de trabalho são afetadas ou afetam o adoecer, assim, toda a prévia realizada até o momento da redação deste capítulo, foi operada para justificar a necessidade urgente de relacionar o adoecer perante as condições atuais de trabalho, amparada numa contextualização à ser apresentada a seguir.

Para Marx (2013), o homem e a natureza estabelecem uma relação de um agindo sobre o outro, sendo que nessa relação o homem age frente à natureza modificando-a, contudo, como consequência instantânea ele é modificado. As relações de trabalho, por sua vez, constituem a real socialização, sendo que o produtivismo como processo de acumulação representa o capitalismo em seus tentáculos de opressão e alienação social. Corroborando, Bordalo (2013) explicita que “Para Marx a base da sociedade eram as condições materiais, sendo a partir dela que se constrói a sociedade, e a compreensão destas condições que consegue transformá-la” (p. 22.344).

O autor enfatiza, ainda, que as relações sociais são instituídas a partir das condições materiais (condição financeira), onde o capitalismo comercializa a ideia de que o homem necessita apropriar-se das mudanças e compreender que elas só virão por meio da produção. Neste movimento de exigências e de opressão que busca correlacionar o homem iminentemente ao produto e o produtor frente à natureza que o cerca, o sofrimento desencadeia sequelas de alto nível de severidade, inicialmente com sentimentos de angústia, impotência e insegurança. E, conforme se tornam mais aflorados, a recorrência de tais sentimentos podem ocasionar aos

trabalhadores quadros de adoecimentos irreversíveis, que em seus ápices, podem levar até a morte.

Como de praxe, o capitalismo reformulou o liberalismo para o neoliberalismo em pleno século XXI. Na constituição do século vigente, as mudanças repercutem na reprodução do próprio capitalismo como sistema, o foco está no aumento da superexploração do trabalho, modificação das leis trabalhistas, dentre outras. Todo esse processo encontra-se evidenciado em dados estatísticos, onde, de acordo com Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada em 30/04/2019, existem no Brasil 13,4 milhões de desempregados, o que equivale a 12,7% da dita população economicamente ativa, de forma que tais dados comprovam o cenário de subempregos e desemprego (IBGE, 2019).

Ainda, reforçando a compreensão do exposto, Bordalo (2013) evidencia que

Em diversos países, as transformações nas relações de trabalho, dependendo das condições econômicas, sociais, políticas, culturais, etc., afetaram o ser do trabalhador. A sua representação através dos sindicatos, também são modificadas, pois o sindicalismo e movimentos sociais classistas dos anos [19]60/70 sedem a ações de defensiva frente à onda privatista neoliberal (p. 22.346).

O autor destaca outra variável que diz respeito à redução da figura dos sindicatos como entidades de defesa dos trabalhadores frente as mazelas operadas pelo capitalismo como economia de mercado. Sendo que na ausência de entidades fiscalizadoras e/ou redução das ações das mesmas, o trabalhador nas últimas décadas se viu cada vez mais sozinho e desprotegido. O que faz com que ações de prevenção e/ou até denúncias de forma coletiva frente a modalidades de trabalhos desumanos e escravos perderam e perdem voz de enfrentamento junto as instâncias jurídicas. Fica evidenciado que a configuração neoliberal age destruindo e silenciando os mecanismos que existem em defesa do trabalhador.

Outra questão que cabe salientar tem relação com o engendramento do neoliberalismo indo além do privado, atingindo as instituições e entidades públicas. Silva e Suanno (2015) apontam que “Com as reformas neoliberais o Estado se torna mínimo, transferindo suas responsabilidades para instituições privadas, deixando de ser uma instituição reconhecida pelo compromisso oferecido à sociedade” (p. 253). De modo que, não só os trabalhadores de empresas privadas são suscetíveis ao adoecimento, visto que com a pulverização do movimento neoliberal, todos os trabalhadores, inclusive os do âmbito público, estão a mercê do adoecimento, considerando o enraizar da proletarização e as enfermidades, consequências da opressão instituída pelos patrões via cobrança incessante de produtivismo em toda e qualquer relação de trabalho, tão extensas que não se salvam nem os servidores públicos.

A flexibilização do trabalho compreende a ação radical do capitalismo frente ao trabalhador. Antunes e Praun (2015) afirmam que

A flexibilidade ou flexibilização se constitui no contexto atual em uma espécie de síntese ordenadora dos múltiplos fatores que fundamentam as alterações na sociabilidade do capitalismo contemporâneo. Do ponto de vista de seu impacto nas relações de trabalho, a flexibilização se expressa na diminuição drástica das fronteiras entre atividade laboral e espaço da vida privada, no desmonte da legislação trabalhista, nas diferentes formas de contratação da força de trabalho e em sua expressão negada, o desemprego estrutural (p.412).

Como explicitado por Antunes e Praun (2015), a flexibilização delibera obrigatoriedade ao aumento das atividades laborais e desrespeito frente ao momento de vida privativa do trabalhador. Pela lógica, o *modus operandi* do capitalismo é destituir os direitos do trabalhador, historicamente constituídos, o que desencadeia, automaticamente, estressores advindos da elevação das atividades laborais em quantidade, qualidade e complexidade; assim, o ser humano não sendo uma máquina, não consegue lidar com tais opressões que potencializam possíveis adoecimentos ou o silenciamento de quadros de adoecimentos já existentes. Os autores também enfatizam como consequência:

A pressão pela capacidade imediata de resposta dos trabalhadores às demandas do mercado, cujas atividades passaram a ser ainda mais controladas e calculadas em frações de segundos, assim como a obsessão dos gestores do capital em eliminar completamente os tempos mortos dos processos de trabalho, tem convertido, paulatinamente, o ambiente de trabalho em espaço de adoecimento (ANTUNES; PRAUN, 2015, p.412).

Tanto a pressão dos gestores como as exigências do mercado consumidor não justificam toda opressão aplicada sobre os trabalhadores. Todavia, ao passo que os governantes subvertem o Estado à doutrina capitalista, o produto se converte em um agente com consequências alarmantes e aterrorizantes, demonstrando as transformações pelas quais os espaços de trabalho passaram nas últimas décadas; Antunes e Praun (2015) destacam que todo esse processo de alienação ocorre devido à promoção da individualização e isolamento que a classe operária vivencia na contemporaneidade.

As metas representam outra metodologia orquestrada pelo neoliberalismo que ganhou substancialidade na década de 1980. Visto o distanciamento físico, principalmente, das multinacionais que são corporações invisíveis, o regime de “METAS” sistematizou as exigências e rotinas de trabalho nas empresas. De maneira que, ao passo em que ciclos eram criados, o bater “meta(s)” consiste na conquista dos objetivos direcionados pelo grupo gestor.

Obviamente que para operacionalizar o sistema de meta(s), alterações nas relações de trabalho ocorreram, dentre elas a principal foi vincular a fixação do trabalho a uma base salarial, logo, ao atingir a(s) meta(s) o aditivo salarial é creditado como incentivo. Seguindo essa fórmula, os anseios, no final da década de 1980 até os anos 2000, culminaram em diversos quadros de adoecimentos coletivos e/ou individuais advindos do mesmo contexto laboral (ANTUNES; PRAUN, 2015).

Como exemplo recente da precarização que eleva os quadros de adoecimento, cabe destacar o documentário “*Indústria Americana*”, de 2019, que explicita a compra das instalações da General Motors nos Estados Unidos, em 2018, pelo conglomerado chinês Fuyao. O documentário em questão escancara a ausência de humanização imperada na rotina dos colaboradores vinculados à dinâmica e ótica do capitalismo chinês. O cenário que inicialmente era de otimismo na contratação de mais de 2 mil norte-americanos, brevemente, apresentou-se como espaço de pleno desrespeito a ciclos de alimentação, encargos trabalhistas, entre outras situações insalubres. Dentre diversas situações, cabe destaque para o período de 5 minutos destinados a realizar a refeição do turno de trabalhado, exemplo que representa indicador de como a ausência do trato preventivo para a saúde ocupacional pode corroborar com distúrbios gastrointestinais e/ou estomacais em ambiente onde impera a opressão. Além dos quadros de adoecimentos físicos, a pressão a qual esses colaboradores estão expostos e a desumanização experienciada os tornam suscetíveis às doenças psicológicas, acarretadas por somatizações (INDÚSTRIA, 2019). Assim,

[...] de todos os lados, é possível perceber preocupações e fatos concretos sobre os diferentes agravos à saúde dos trabalhadores – distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, síndromes neuróticas específicas, estresse crônico, depressão, dentre os que mais ocorrem. [...] Do ponto de vista das patologias atribuídas à organização e ao processo de trabalho, é possível verificar nos estudos especializados o modo como progridem os efeitos somáticos e psicológicos relacionados ao barulho, às vibrações, ao ritmo, à densidade e à intensidade de trabalho, denominados genericamente de afecções periarticulares, alergias, estresse e descompensações psicológicas (CRUZ; LEMOS, 2005, p. 60-61).

A realidade dos quadros patológicos historicamente detém estudos de longa data no âmbito das enfermidades físicas. Todavia, os estudos recentes apresentam elevação nos indicadores de adoecimento tanto somáticos quanto psicológicos. Assim, a densidade de atividades desencadeia reações diretas nos trabalhadores, de uma forma genérica, contudo, especificadamente na classe docente os estudos são mais tardios. O tardar na eclosão pré-sintomática e desenvolvimento do adoecer, propriamente dito, estão relacionados à dinâmica

do trabalho docente, tendo em destaque que as lesões, dores e sintomas no professor são internos e no momento que chegam a eclodir externamente (inchaços, atrofiações, etc.), o quadro já está avançado, e, por vezes, de difícil reversão. Por ocasião de tais fatores, os estudos e olhares dos pesquisadores se voltaram posteriormente à classe docente em comparação aos trabalhadores braçais.

Mediante todo o ambiente ilustrado, cabe ressaltar que o trabalhador contemporâneo vivencia o constante estado de vigília e alerta, sendo que o foco se encontra em manter seu emprego para, conseqüentemente, ter condições mínimas para gerir suas despesas com subsistência. O adoecimento, então, fica como fundo na relação “figura e fundo” que Fritz Perls (1962) estabelece com relação ao sujeito com ele mesmo. De forma que ter um trabalho, independente das condições do mesmo, representa o objetivo central e de continuidade do trabalhador, enquanto a falta de condições de trabalho não é questionada, por receio do desemprego, o que na relação “figura x fundo” de Perls (1962) seria o fundo, fundo este que o indivíduo não ousa contestar. É com essa conformação que o capitalismo perpetua e replica seus ideais ao transformar o homem em objeto, pois, ao alienar o indivíduo torna-o assujeitado frente a toda e qualquer relação de opressão.

O foco a seguir estará no adoecer docente, todavia o professor, mesmo que não tratado como tal, é um profissional laboral que constitui desprendimento, sim, de práticas educativas que oneram tanto o intelectual como o cognitivo, mas, também, o físico por imprimir energia nas ações de sua atividade pedagógica como na regência, pesquisa, prática docente, extensão, dentre outras.

A valorização constitui processo de adjetivação tanto de sujeitos como de relações, contudo, ao localizarmos o professor no capitalismo como economia de mercado, a fragmentação da palavra valorização, “valor” quanto “ação”, define a realidade da profissão docente principalmente no Brasil. Onde, o agir como multiplicador de ações técnicos-profissionais não recebe a real pertinência, pois, a capacitação para qualquer área do conhecimento passa pela formação profissional, a qual é operada no sistema de aprendizagem, que independente da metodologia e obriga a presença direta/ou indireta de um facilitador, leia-se o professor como agente deste processo. Assim, ação e valor, no que diz respeito ao docente e num contexto neoliberal, ofusca e comprime a prática docente por meio do reducionismo do homem, do ser humano como apenas um fragmento do processo de ensino/aprendizagem.

3.3 ADOECIMENTO DOCENTE

A categoria docente representa um dos instrumentos, via conhecimento acumulado socialmente, e a possibilidade de construção do pensamento intelectual com os estudantes, bem como os avanços em todos os campos da produção da ciência. A esse respeito, a referida categoria vivencia constante pressão produtivista, focada nos resultados, de modo que o adoecer se faz num limiar real, pois, ao passo que se imprime níveis de excelência, o ser ou estar docente aumenta sua carga horária extra sala de aula. Temos que ter clareza que secularmente é sabido que os trabalhos externos à regência, na maioria das vezes, não são remunerados.

O trabalho docente foi marcado pelas batalhas que promoveram mudanças fundamentais no cenário da educação, a partir da construção e disseminação de novas posturas teóricas permeada pela historicidade dos fatos que caracterizavam uma abordagem diferenciada no ensino, no tempo e espaço do contexto social (RODRIGUES, 2009, p. 25).

Os docentes e os agentes da educação nos 2 (dois) últimos séculos enfrentaram trabalhos novos e desafios, principalmente, com o domínio do capitalismo, via neoliberalismo, como modelo econômico que confere à época um cenário opressor, pautado na economia de mercado via exploração do homem como objeto e que, se por um lado leva à submissão do professor, por outro remete ao engajamento de educadores que culmina em confrontos constantes contra as doutrinas do capitalismo e a economia de mercado.

Atualmente a LDB n.º 9.394/96 delibera 25% de horas para repouso remunerado, contudo, devido à densidade de atividades como correções, confecção de instrumentos avaliativos, dentre outras atividades continuadas, este quantitativo de $\frac{1}{4}$ torna-se insignificante diante do número substancial de discentes em sala de aula. Devido ao contexto de saturação potencializa-se o adoecer docente, logo se faz recorrente, tanto na literatura quanto nos relatos de experiências, as opressoras rotinas de trabalho profissional em pleno século XXI.

Além do excesso de atividades, outra variável de extrema complexidade está na quantidade de tempo que os docentes necessitam desprender frente ao sistema burocrático no qual a educação brasileira está imersa na contemporaneidade. Em tempos de tecnologia avançada, no auge dos aplicativos digitais que operacionalizam transferências bancárias e pagamentos de boletos em frações de segundos, a categoria docente ainda se utiliza de registros manuais de notas, presenças e registro de conteúdo. Ainda hoje, é recorrente as instituições manterem registros de diários manuscritos, que já podem ser operacionalizadas por aplicativos ou outros aplicativos tecnológicos. Assim, professores e agentes educacionais ainda destinam

muitas horas semanais às atividades repetitivas que desgastam tanto o estado físico quanto o cognitivo, aflorando os quadros de adoecimentos preexistentes ou, até, consequenciando patologias que não existiam em determinados colaboradores.

De fato, o trabalho docente requer habilidades intelectuais, mas não está isento de habilidades físicas. A realização das atividades, intra ou extraclasse exige do professor condições físicas e psicológicas, pois as atividades envolvem esforço físico (necessidade de força e resistência muscular para a busca de informações atualizadas, transporte de livros e materiais e ficar sentado ou em pé por tempo prolongado escrevendo ou desenhando – o que envolve gasto energético/calórico e alterações fisiológicas) e esforço mental (para as exigências cognitivas e psíquicas) - (CRUZ; LEMOS, 2005, p. 69).

De modo que a atividade docente, além de desprender o trabalho intelectual voltado ao processo de ensino/aprendizagem necessita do esforço físico, destarte, além do foco cognitivo as condições ambientais são fundamentais para a operacionalização da prática profissional do professor. Outro ponto que cabe ressaltar é que o trabalho docente ocorre tanto no ato da aula propriamente dita, quanto necessita atividade pré-aula (estudo, planejamento, organização, etc.) e pós-aula (correções, análises, devolutivas, etc.).

Num paralelo com outras áreas de atuação profissional, as patologias e as psicopatologias que assolam a categoria docente são mais complexas de visualização, principalmente, em seus estágios iniciais. Por exemplo, doenças recorrentes por excesso de desprendimento de tonicidade muscular por colaboradores como mecânicos, podem ser visualizadas nas alterações corporais que se nota a olho nu, além, claro, de serem mais agudas por envolverem a motricidade ampla. Já as alterações no caso do professor são mais complexas de diagnósticos em estágio inicial, uma vez que quando chegam a ser visuais, provavelmente, o estágio clínico de evolução encontra-se avançado.

O trabalho do professor, visto na perspectiva dos estudos sobre as relações entre processo de trabalho e a saúde, não apresenta, de uma forma geral, o mesmo destaque de investigação científica que outras categorias do setor industrial e de serviços, como, por exemplo, os profissionais da construção civil, dos transportes, da saúde e do setor bancário (CRUZ; LEMOS, 2005, p. 76).

E, como consideração pertinente, Cruz e Lemos (2005) foram precisos ao apontar que o trabalho docente, em analogia com outras profissões, não recebe as mesmas atenções e fiscalizações dos órgãos competentes como Ministério Público, Ministério do Trabalho e outros. A situação em questão potencializa o adoecer docente quando revela o quadro silencioso

e velado em que se mantém, pois, querendo ou não, o trabalho do professor se faz predominante em “carreira solo”, uma vez que poucos são os momentos de integração com seus pares.

Outra questão complexa que envolve os docentes, geralmente, é que os mesmos não possuem um único trabalho. Pois, a exemplo, um docente na área das engenharias atua como engenheiro e paralelamente como professor e aqueles que atuam unicamente como professores, usualmente, trabalham em duas ou mais instituições de ensino. O que equivale a dizer que o excesso de atribuições somado às exigências do mercado potencializam situações/problemas para o adoecer, sendo que parte do fato de existirem extensas cargas horárias em sua vida profissional denota a busca do próprio sujeito por mais trabalho, pois, este necessita de duas ou mais atividades para conseguir gerir suas despesas.

Destarte, a questão financeira está diretamente relacionada à questão do adoecimento, pois, a dinâmica da oferta e procura se faz pertinente à submissão dos professores às remunerações baixas, uma vez que nas últimas décadas, mesmo com certas especificidades, vê-se o aumento da oferta de professores no mercado ou a disposição daqueles que se aventuram neste campo buscando complementação salarial. Neste âmbito, ao passo que a oferta de material humano aumenta (tendo em vista que é como que o docente é visto pelo capitalismo), a remuneração cai na mesma proporcionalidade. Assim, com baixos rendimentos, os professores lotam suas cargas horárias realizando rotinas desumanas e potencializando ainda mais futuros quadros de adoecimento.

Ainda em conformidade com Cruz e Lemos (2005) e corroborando o exposto, é possível notar que

As mudanças no mundo do trabalho provocadas pelo processo de globalização da economia, a sofisticação tecnológica, a decadência das relações humanas cooperativas que são substituídas por aspectos competitivos e de busca de recompensas extrínsecas ao próprio trabalho como elementos importantes no surgimento de sentimentos de insegurança, ansiedade e diminuição da autoestima do indivíduo e de grupos sociais (p. 74).

A dita e chamada, globalização, é a roupagem contemporânea utilizada pelo neoliberalismo como justificativa para as severas exigências às quais, atualmente, todos os profissionais vivenciam. Todavia, as sistemáticas de atuação profissional na modalidade horista representam exemplos clássicos de como ocorre a despersonalização da figura docente, onde os professores são pressionados a produzir constantemente e, além disso, ter que “mendigar” por mais carga horária e, ainda, concorrer diretamente com colegas de trabalho por elas. Tal

situação de concorrência, em que um docente por vezes é preterido por outro, aumenta o desgaste relacional nos espaços escolares.

Dentro das representações do adoecimento docente é pertinente ressaltar que tanto doenças agudas como crônicas são recorrentes, todavia, cabe enfatizar que a esses quadros repetidos de doenças agudas, que detém ciclo de até 3 meses, competem complexa demanda no âmbito investigativo. A problemática encontra-se no fato de que reações alérgicas e outras doenças agudas, principalmente as relacionadas com imunidade são corriqueiras aos professores, visto que mudanças climáticas e somatizações geram alterações no organismo, questões que, não deliberando afastamento, levam os docentes a trabalhar em condições iniciais da doença e/ou retornarem ao final do ciclo das mesmas. Assim, o adoecer docente perpassa por mais um agravante pois, ao estar em ambientes como as salas de aulas e/ou de estágios, o possível contato com vírus transmissores de enfermidades aumenta, bem como a suscetibilidade dos profissionais em adoecer.

Ainda no que tange às doenças agudas está a problemática da reposição de aulas e/ou substituição destas por atividades extraclasse. Nesse ponto o professor não deixa de fazer as horas das quais estava afastado, mas, sim, as concentra em produção, correções e devolutivas, no caso de atividades de substituição, e, no plano da reposição, reformula sua agenda para inserir aquelas aulas que ficaram em aberto na programação curricular devido ao seu afastamento por atestado. Devido ao exposto, um grande número de professores, mesmo adoecidos, insistem em ministrar suas aulas para não acumular trabalho e não alterar a programação prevista.

Já no que se relaciona às doenças crônicas, aquelas em que a previdência, por meio das leis trabalhistas, ampara a substituição do professor em decorrência de afastamento por prazo maior, decorrem duas variáveis pertinentes: 1.^a - necessidade de avaliação via junta médica e perícia, que em certas localidades tardam dias e até meses (situação que protela o real afastamento); 2.^a - competição por disciplinas e carga horária, onde, mesmo em adoecimento cronicado, o sujeito não se afasta por receio de perder sua estabilidade, levando em conta que adoecer acarreta ser substituído por um terceiro.

As questões anteriormente explicitadas são as edificadoras do adoecimento silencioso, e, somada as mesmas, temos a “carreira solo” que a docência representa, pois, mínimos são os momentos em que o professor está com seus pares, uma vez que, ao estar junto aos seus colegas de trabalho, o olhar frente ao outro pode operar discussão e tomada de consciência das alterações corporais que passam a ser perceptíveis a um terceiro. Então, enquanto o professor

adoece, diversas são as questões relacionadas, que surgem e que se aglutinam, ocasionando o silenciamento do adoecer docente. Para melhor demonstrar buscamos apresentar (no quadro 8) abaixo as questões que potencializam o adoecer velado e os agentes/contextos que podem gerar essas modalidades de enfermidades:

Quadro 8 – Agentes opressores – Ações e Deliberações

| | Agentes Opressores | Ações e Deliberações |
|---|---------------------------|--|
| 1 | Legislação | Leis e normativas que privilegiam o empregador em detrimento do empregado. |
| | | A obrigatoriedade de cumprimento dos dias letivos. |
| | | Caráter coercitivo e punitivo das diretrizes das juntas médicas. |
| | | Planos de Cargos e Salários com caráter de punição em casos de faltas não aceitas por juntas médicas e/ou similares. |
| 2 | Empregador | Ausência de compreensão frente às enfermidades não diagnosticáveis. |
| | | Autoritarismo e intolerância junto às limitações ocasionadas por doenças agudas. |
| | | Coisificação e decodificação do ser humano em “material humano”. |
| | | Foco no produto e não no agente que produz o produto. |
| | | Ausência de empatia quanto a comunicação na relação com os colaboradores. |
| 3 | Capitalismo | Massificação do mercado de trabalho. |
| | | Terrorismo por meio da oferta e procura via concorrência por vagas. |
| | | Criação dos conceitos: eficiência, eficácia e metas. Como doutrinas opressoras e intimidadoras. |
| | | Redução e/ou eliminação de órgãos de representação de classes sindicatos e associações de trabalhadores. |

Fonte: O autor, com base na BDTD, em 2019.

No quadro acima evidenciamos como essas três frentes, atualmente, agem no mercado de trabalho. Sendo que legislação, empregador e capitalismo, no acumulado, conformam três forças frente a um único sujeito, assim tal enfrentamento se faz desigual e desleal. No campo do trabalho docente, tal sistemática é evidenciada no constante estado de alerta em que o professor vive, pois, a iminência do desemprego consequenciando desestruturação financeira configura o *locus* que resulta no adoecer velado do professor, visto que para evitar punições ou perdas financeiras, os docentes se submetem a rotinas opressoras e estressantes, ocasionando o

adoecer sem falas e nem reclamações, assim o professor vai deteriorando sua saúde e calcificando suas enfermidades. Logo, tais situações a longo prazo tendem a propiciar aposentadorias ou afastamentos por invalidez, parcial ou total.

Cruz e Lemos (2005) destacam que “Helga Reinhold publica, em 1985, um estudo sobre as fontes e os sintomas de estresse ocupacional em professores, apontando a precariedade das condições de trabalho como a principal causa dos eventos estressores que ocorrem nesses profissionais (p. 65).” O estudo de Reinhold (1985) aponta uma variável de extrema pertinência para análise como reflexão, ao verificar que nos registros de afastamento a descrição do estado de saúde dos docentes era pautada apenas na caracterização física. Porém, o mesmo estudo evidenciou que parcela considerável dessas reações físicas eram provenientes de alterações emocionais, de maneira que, contextualizando, a dificuldade em identificar e tardiamente tratar doenças psicossomáticas compete numa das maiores problemáticas em apontar os reais desencadeadores das doenças que assolam os professores ao nível nacional.

Dejours (1994) aponta que o trabalhador vivencia processo complexo de frustração, pois, ele busca no âmbito profissional realização pessoal e bem-estar, contudo, ao vivenciar situações estressoras e de desprazer, decorre alto potencial de confrontação junto ao sistema organizacional ao qual se encontra vinculado. Nesse caso, conforme as expectativas são decodificadas em frustrações, o trabalhador tende a apresentar reações negativas frente ao trabalho.

Usualmente, a escolha profissional se faz pela afinidade e/ou facilidade frente à determinada área do conhecimento, porém, as exigências de produtividade somada as extensivas cargas horárias de trabalho vêm gerando reatividade na prática profissional. No tocante, as tensões existentes devido à ausência de qualidade e de condições mínimas de trabalho, bem como baixos salários e desrespeito social, potencializam conflitos entre empregado e empregador, situação que produz reações emocionais de cunho negativo e reacionário.

3.4 MAL-ESTAR DOCENTE

As condições de trabalho, na verdade a ausência de tais condições, constituem a base para o mal-estar docente, o qual, de acordo com Rodrigues (2009) teve como primeira referência

[...] como consequência da relação trabalho e saúde do professor foi Esteve (1999), contudo, o autor ressalta que o termo ‘mal-estar’ docente vem sendo utilizado desde 1957. Vale ressaltar que esta expressão tem sido usada para designar ‘os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce a docência (...)’ (ESTEVE, 1999, p.25). O autor ainda complementa essa integração de fatores nas esferas sociais e psicológicas, que o trabalho docente produz ‘um ciclo degenerativo da eficácia docente’ (p. 41).

Segundo Esteve (1999), as primeiras reflexões frente ao “mal-estar” no âmbito das condições de trabalho ocorreram na metade do século XX, mais especificamente em torno de 1957, contudo, apenas no final do referido século (1999) o assunto toma corpo e real preocupação, visto que o excesso de quadros de adoecimento docente, ao nível mundial, começara a eclodir, principalmente, com patologias psicológicas e psiquiátricas.

Nas últimas décadas, o termo mal-estar tem sido objeto destacado de pesquisa e análise no campo da educação, entretanto, as investigações que tem sido realizadas, não contemplam os diferentes elementos que produzem essas manifestações no campo educativo. O conceito ‘mal-estar’ é oriundo de outros países, mas existe certa convergência com a realidade educacional brasileira em curso. A situação de sofrimento dos professores é um foco que preocupa os pesquisadores do mundo inteiro, não sendo caracterizado um sintoma isolado, mas sim de uma coletividade que acontece em todas as sociedades (RODRIGUES, 2009, p. 39).

Acerca disso, o tema do adoecimento docente tange para uma possível epidemiologia futura, já que o “mal-estar” desencadeado pela atual atividade docente, a cada década, oprime e elimina mais direitos destes profissionais. Assim, as investigações científicas levam recorrentemente ao mesmo denominador: o adoecimento pela ausência de reais condições de trabalho no que diz respeito aos espaços escolares.

Quando se aborda a condição de trabalho, é necessário conhecer primeiramente o ambiente físico, químico, biológico, as condições de higiene e de segurança; nestes itens pode se relacionar o exercício do trabalho docente que está propício a desencadear doenças respiratórias pela inalação do giz, a falta de ventilação na sala de aula, exposição ao contato com vírus, bactérias, entre outros (RODRIGUES, 2009, p. 49).

Além das questões relacionadas à carga horária, aliadas à mesma, estão questões que deveriam ser básicas para a atividade profissional docente como, por exemplo, o ambiente e instrumentais mínimos e com qualidade para o trabalhador docente, todavia, cenários irregulares, como ausência de ventilação, representam a realidade de parcela considerável dos professores no mundo.

A função do professor como formador social, historicamente, simboliza a base para o avanço da humanidade como um todo, contudo, a problemática encontra-se nas condições de trabalho. Na contemporaneidade, a realidade é mais ácida, posto que a ausência de reais condições de trabalho vem desencadeando consequências aos espaços escolares, tendo destaque nas últimas décadas o adoecimento docente. Rodrigues (2009), ainda nesse contexto, destaca que

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) (1984) definiu o trabalho docente como ocupando um lugar central e determinante na sociedade, pois, consideram os professores responsáveis pelo preparo do cidadão para a vida, considerando que enfrentam as condições mínimas de trabalho (horário adequado, recursos materiais e físicos) para atingir os objetivos de um ensino eficiente (p.25).

Antunes e Praum (2015) e Rodrigues (2009) convergem em suas pesquisas frente a relação negativa que há entre as expectativas, as ditas “metas” e as condições de trabalho. Para Rodrigues (2009), então, a relação existente entre saúde e trabalho

[...] não se limita apenas ao adoecimento, aos acidentes e ao sofrimento psíquico e físico, mas a condição de saúde dos professores é construída nas relações do trabalho, ou seja, quando o professor consegue atingir às metas impostas pela hierarquia, sem levar em conta as condições laborais adequadas para responder as demandas complexas e quando não planejadas podem desencadear sintomas e patologia. (RODRIGUES, 2009, p. 34).

O excesso de atividade docente, tanto direta como indireta, são frequentemente desencadeantes do adoecimento profissional no âmbito dos espaços escolares. Logo, conceitos de produtividade, metas e excelência, representam constructos neoliberais, que objetivam doutrinar e executar a despersonalização da figura do professor, reduzindo-o à apenas um objeto e/ou fragmento do processo, mesmo que complexo, que o ensino/aprendizagem caracteriza.

Esteve (1999) e Jesus (2007) evidenciam de forma didática os principais indicadores no que diz respeito ao mal-estar docente na contemporaneidade. Eles apresentam os eixos essenciais que consequenciam os altos índices de adoecimento docente, ou seja, imperados pelo neoliberalismo, via produtividade, a qual visa atender à economia de mercado de modo que satura e onera a qualidade de serviços prestados na formação, assim como gera estressores a todos os sujeitos envolvidos na formação/aprendizagem. Sendo eles:

1. o aumento das exigências em relação ao professor;
2. a inibição educativa de outros agentes de socialização;
3. o desenvolvimento de fontes de informação alternativas à escola;
4. a ruptura do consenso social sobre a educação;

5. o aumento das contradições no exercício da docência;
6. a mudança de expectativas em relação ao sistema educativo;
7. a modificação do apoio da sociedade ao sistema educativo;
8. a menor valorização social do trabalho do professor;
9. as mudanças nos conteúdos curriculares;
10. as mudanças nas relações entre professor e aluno;
11. a fragmentação do trabalho do professor;
12. as deficientes condições de trabalho;
13. e a escassez de recursos materiais.

O mal-estar docente perpassa por indicadores que no decorrer do magistério podem sobrecarregar o professor. Com o neoliberalismo oprimindo e mecanizando a atividade professoral, principalmente a partir da privatização em massa da educação, em especial no Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), alguns estudos iniciaram o tatear deste contexto no qual os professores começaram a desenvolver respostas similares às mesmas exposições estressoras. No trato do tema, Bastos (2009), em seu estudo científico em Betim-MG, apresentou indicadores preocupantes a partir de sua pesquisa de campo (Quadro 9):

Quadro 9 – Caracterização do Adoecimento (Consequências do indicador)

| Nº | Indicador | Caracterização do Adoecimento (Consequência do indicador) |
|----|---|--|
| 1 | Conflitos com a Gestão; | Stress/Depressão |
| 2 | Envolvimento emocional com a docência; | Stress |
| 3 | Sentimento de desvalorização profissional; | Stress |
| 4 | Omissão parental; | Voz |
| 5 | Ausência de uma rede social de apoio; | Stress/Emocional |
| 6 | Precarização nas condições de trabalho; | Hipertensão/Alergia |
| 7 | Sobrecarga de trabalho e de funções sociais; | Stress |
| 8 | Frustração com o desempenho escolar dos alunos; | Voz |
| 9 | Desgaste pela dupla jornada de trabalho; | Emocional/Depressão |
| 10 | Insatisfação com atual função social da escola | Depressão |

Fonte: Adaptado de Bastos (2009, p. 134)

Ao apresentar os indicadores e conseqüente quadro de adoecimento dos professores, Bastos (2009) corrobora com os estressores que Esteve (1999) e Jesus (2007) apresentam como contemporâneos em nosso cenário opressor. Isto é, o mal-estar docente pertence a uma realidade palpável e mensurável que eclode em distúrbios, transtornos e doenças crônicas. Desta forma no capítulo seguinte, visto a pertinência apontada pelos autores desta parte do estudo, serão destacadas as recorrentes doenças que acarretam os profissionais do magistério.

CAPÍTULO IV

DISTÚRBIOS, TRANSTORNOS E DOENÇAS

No capítulo anterior contextualizamos o adoecimento e especificamos as particularidades do adoecer na classe docente. Contudo, após a apresentação, acreditamos ser pertinente apresentar as principais doenças e distúrbios que assolam os professores, para que isso ocorra dividimos o tópico em 4 (quatro) eixos: psíquicas; osteomusculares e articulares; respiratórias; outras(os).

4.1. PSÍQUICAS:

Diehl e Marin (2016) afirmam que o adoecimento mental mais pesquisado concerne à Síndrome de Burnout. Quadros de estresse, depressão, ansiedade, esgotamento e angústia estão entre os que, no âmbito de doenças/distúrbios psíquicos e mentais, acometem os professores no Brasil.

Para destacar o quanto doenças deste eixo estão alarmantes, pesquisa realizada pelo Jornal Destak, junto à Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), mostrou que no 1.º semestre de 2018 o afastamento de 14% dos professores do quadro efetivo decorreu por doenças psíquicas e mentais. Neste contexto SEEDF e o Sindicato dos Professores do DF (SINPRO) divergem em suas análises, contudo, este último ressaltou a depressão como principal doença que atingiu os docentes no referido ano e ainda asseverou o quanto a desvalorização profissional desenvolve os adoecimentos a nível psíquico, mental e comportamental (OLIVEIRA, 2018).

Visto a leva considerável de doenças e distúrbios neste primeiro eixo, selecionamos as 5 (cinco) mais recorrentes (Quadro 10) de acordo com o SINPRO e catalogação dos estudos de Diehl e Marin (2016).

Quadro 10 – Doenças Psíquicas (Adaptado, CID-10).

| CID | Doença/Distúrbio | Definição | Causas | Sintomas |
|-----|------------------|--|--|--|
| - | Depressão | Os <i>episódios depressivos</i> caracterizam-se por humor triste, perda do | A relação dos <i>episódios depressivos</i> com o trabalho pode ser sutil. As decepções sucessivas em | O paciente pode se queixar de dificuldade de concentração, pode apresentar baixa |

| | | | | |
|-----|-----------|--|---|--|
| | | <p>interesse e prazer nas atividades cotidianas, sendo comum uma sensação de fadiga aumentada.</p> | <p>situações de trabalho frustrantes, as perdas acumuladas ao longo dos anos de trabalho, as exigências excessivas de desempenho, cada vez maior, geradas pelo excesso de competição, implicando ameaça permanente de perda do lugar que o trabalhador ocupa na hierarquia da empresa, perda efetiva, perda do posto de trabalho e demissão podem determinar depressões mais ou menos graves, ou protraídas. A situação de desemprego prolongado tem estado associada ao desenvolvimento de <i>episódios depressivos</i> em vários estudos, em diferentes países. Alguns estudos comparativos controlados têm mostrado prevalências maiores de depressão em digitadores, operadores de computadores, datilógrafas, advogados, educadores especiais e consultores.</p> | <p>autoestima e autoconfiança, desesperança, ideias de culpa e inutilidade; visões desoladas e pessimistas do futuro, ideias ou atos suicidas. O sono encontra-se frequentemente perturbado, geralmente por insônia terminal. O paciente se queixa de diminuição do apetite, geralmente com perda de peso sensível. Sintomas de ansiedade são muito frequentes. A angústia tende a ser tipicamente mais intensa pela manhã. As alterações da psicomotricidade podem variar da lentificação à agitação. Pode haver lentificação do pensamento. Os <i>episódios depressivos</i> devem ser classificados nas modalidades: leve, moderada, grave sem sintomas psicóticos, grave com sintomas psicóticos.</p> |
| F41 | Ansiedade | <p>Os transtornos de ansiedade envolvem um angustiante estado de nervosismo crônico, porém, flutuante, cuja gravidade é desproporcional às circunstâncias da pessoa.</p> | <p>As causas dos transtornos de ansiedade não são completamente conhecidas, mas pode haver o envolvimento dos seguintes fatores:</p> <p>Fatores genéticos (incluindo histórico familiar)</p> <p>Ambiente (como, por exemplo, vivenciar um evento traumático ou estresse)</p> <p>A constituição psicológica</p> <p>Uma doença física.</p> | <p>A ansiedade pode surgir subitamente, como em crises de pânico, ou gradualmente no decorso de minutos, horas ou dias. A duração da ansiedade pode variar muito, de alguns segundos a vários anos. Pode haver variação de intensidade, desde uma angústia quase imperceptível até um ataque de pânico muito grave, durante o qual a pessoa pode sentir falta de ar, tontura, aumento da</p> |

| | | | | |
|-------|--------------------|--|---|---|
| | | | | frequência cardíaca e agitações (tremor). |
| - | Angústia | A angústia é considerada uma percepção psicológica caracterizada pela mudança de humor, perda de paz interior, dor, insegurança, ressentimento, mal-estar e profunda tristeza. Ou seja, ela é a junção de questões emocionais e físicas que podem chegar ao limite de nos impedir de realizar tarefas cotidianas ou provocar isolamento. | A angústia também pode estar ligada a causas psicológicas como, complexos, traumas, meio familiar repressor ou desgastantes, podem desencadear sensações de opressão. | A angústia envolve sintomas físicos e psicológicos e, em geral, podemos identificar mais facilmente observando os seguintes fatores: -Excesso de pensamentos negativos; - Crises de ansiedade; - Batimentos cardíacos rápidos e descontrolados; - Dores no peito e sensação de aperto na garganta; - Dificuldades para respirar e sensação de sufocamento; - Inquietação; - Dores de cabeça; - Insônia. |
| F41.0 | Síndrome do Pânico | A síndrome ou transtorno do pânico (ansiedade paroxística episódica) é uma doença que se caracteriza pela ocorrência repentina, inesperada e de certa forma inexplicável de crises de ansiedade aguda marcadas por muito medo e desespero, associadas a sintomas físicos e emocionais aterrorizantes, que atingem sua intensidade máxima em até dez minutos. Durante o ataque de pânico, em geral, de curta duração, a | Ainda não foram perfeitamente esclarecidas as causas do transtorno do pânico, mas acredita-se que fatores genéticos e ambientais, estresse acentuado, uso abusivo de certos medicamentos (as anfetaminas, por exemplo), drogas e álcool, possam estar envolvidos. | O ataque de pânico começa de repente e apresenta pelo menos quatro dos seguintes sintomas: medo de morrer; medo de perder o controle e enlouquecer; despersonalização e desrealização; dor e/ou desconforto no peito que podem ser confundidos com os sinais do infarto; palpitações e taquicardias; sensação de falta de ar e de sufocamento; Asfixia; sudorese; Náusea ou desconforto abdominal; tontura ou vertigem; ondas de calor e calafrios; |

| | | | | |
|-------|---|--|--|---|
| | | <p>pessoa experimenta a nítida sensação de que vai morrer, ou de que perdeu o controle sobre si mesma e vai enlouquecer.</p> | | <p>adormecimento e formigamentos; tremores, abalos e estremecimentos.</p> |
| Z73.0 | SÍNDROME DE BURN-OUT OU SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL) | <p>A <i>sensação de estar acabado ou síndrome do esgotamento profissional</i> é um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho. Tem sido descrita como resultante da vivência profissional em um contexto de relações sociais complexas, envolvendo a representação que a pessoa tem de si e dos outros. O trabalhador que antes era muito envolvido afetivamente com os seus clientes, com os seus pacientes ou com o trabalho em si, desgasta-se e, em um dado momento, desiste, perde a energia ou se “<i>queima</i>” completamente. O trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho, desinteressa-se e qualquer esforço lhe parece inútil.</p> | <p>História de grande envolvimento subjetivo com o trabalho, função, profissão ou empreendimento assumido, que muitas vezes ganha o caráter de missão;</p> <ul style="list-style-type: none"> • sentimentos de desgaste emocional e esvaziamento afetivo (exaustão emocional); • queixa de reação negativa, insensibilidade ou afastamento excessivo do público que deveria receber os serviços, ou cuidados do paciente (despersonalização); • queixa de sentimento de diminuição da competência e do sucesso no trabalho. | <p>É composta por três elementos centrais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exaustão emocional (sentimentos de desgaste emocional e esvaziamento afetivo); • despersonalização (reação negativa, insensibilidade ou afastamento excessivo do público que deveria receber os serviços, ou cuidados do paciente); • diminuição do envolvimento pessoal no trabalho (sentimento de diminuição de competência e de sucesso no trabalho). |

Fonte: O autor (SINPRO, 2018; DIEHL; MARIN, 2016)

Dentre os 5 (cinco) quadros de adoecimento acima, evidenciamos ser pertinente destacar as causas físicas, genéticas, psicológicas e ambientais, presentes em todas as doenças apresentadas na tabulação. As causas, bem como as sensações de perdas, frustrações e desmotivações também foram recorrentes na exposição. Assim, cabe salientar que os

sentimentos negativos frente ao ambiente em que o sujeito se encontra inserido denotam relatos quanto a parcela da avaliação diagnóstica daqueles que adoeceram por questões psíquicas e emocionais.

Neste contexto Fiusa (2013) evidencia que:

Os indícios de comprometimento da saúde física e mental da classe trabalhadora docente são elevados, porém, as instituições governamentais e os próprios trabalhadores da classe ainda não estão buscando estratégias de tratamento para os professores que se apresentam patológico, mesmo quando estes são remanejados ou afastados de suas atividades, o que pode colaborar ainda mais para o agravamento do estado mental destes indivíduos (FIUSA, 2013, p. 8).

Já na perspectiva dos sintomas de angústia, ansiedade, elevação de batimentos cardíacos, os temores e medos foram recorrentes. Todavia, notamos que tais reações sintomáticas estão relacionadas as sensações de perda e despersonalização da personalidade do indivíduo. De modo que no quadro do trabalho docente, Fiusa (2013) recomenda

[...] como premissa, novas pesquisas que possibilita mais conhecimento sobre os transtornos mentais dos trabalhadores docentes, além de averiguar a importância que as instituições governamentais estão direcionando ao assunto, se está buscando oferecer aos professores condições de tratamento de sintomas patológicos físicos e mentais que são desencadeados por situações vivenciadas no ambiente de trabalho, identificando ainda se estes cuidados são realizados e o nível de saúde em que o assunto é tratado, primária, secundária ou terciária (p. 8).

A tabulação em questão somada a reflexão de recomendações de Fiusa (2013) corrobora para a necessidade de discutir e questionar os impactos das opressões sofridas pelos professores na contemporaneidade, porquanto que as doenças de cunho psíquico desencadeiam reações alarmantes com suas psicossomatizações e podem provocar, também, sintomas psicóticos e pensamentos suicidas, a exemplo, que são sintomas agravantes e agravados de quadros como o depressivo.

Assim, faz-se plausível ressaltar que a precarização da atividade docente pode desencadear e potencializar o adoecimento mental do professor num grau de tamanha severidade psicológica que pode culminar em quadros de extremo desajuste emocional, como as idealizações suicidas. Nesse cenário a realidade dos espaços escolares representam ambientes que, com a mercantilização da educação, se fazem propícios para os acometimentos de ausência do estado de saúde.

4.2. OSTEOMUSCULARES E ARTICULARES:

Para Rosito (2012), tanto o quadro de doenças osteomusculares quanto articulares representam a redução no desempenho motor devido ao enfraquecimento agravado pela presença de algias e/ou encurtamentos de âmbito muscular. Tais quadros acarretam problemas locomotores, ocasionando diversas situações de desconforto e incomodo continuados em atividades rotineiras.

Ainda sobre as respectivas doenças/distúrbios, Roseto (2012) salienta que o indivíduo acometido pelos respectivos quadros de adoecimento locomotor, vivenciam dificuldades na realização das atividades de vida diária (AVD) bem como das atividades instrumentais de vida diária (AIVD).

Cabe destacar que as doenças e distúrbios osteomusculares e articulares mais recorrentes estão relacionadas ao processo de desgaste e aos movimentos repetitivos dos indivíduos. No tocante, à função docente compete ações repetitivas, fator que, associado ao histórico de vida da classe, culmina em quadros inflamatórios e patológicos. Logo, a presença da dor se faz recorrente, em praticamente, todas as doenças e distúrbios neste âmbito. Assim, abaixo selecionamos aqueles que de acordo com os manuais médicos internacionais (CID-10 e Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde – Quadro 11) se fazem presentes na sociedade trabalhadora como um todo, mas em especial na categoria de professores.

Quadro 11 – Doenças Osteomusculares e Articulares (Adaptado, CID-10).

| CID | Doença/Distúrbio | Definição | Causas | Sintomas |
|-------|---------------------------------------|--|---|--|
| G56-0 | Síndrome do Túnel do Carpo | Neuropatia resultante da compressão do nervo mediano no canal do carpo, estrutura anatômica que se localiza entre a mão e o antebraço. | L.E.R. (Lesão do Esforço Repetitivo), gerada por movimentos repetitivos como digitar ou tocar instrumentos musicais; Causas traumáticas (quedas e fraturas), inflamatórias (artrite reumatoide), hormonais e medicamentosas; | O principal sintoma é a parestesia, uma sensação de formigamento, de dormência, que se manifesta mais à noite e ocorre fundamentalmente na área de enervação do nervo mediano. |
| M75-1 | Síndrome do Manguito Rotatório | Ocorre quando há uma lesão nas estruturas que ajudam a estabilizar esta região, causando sintomas como dor | Desgaste progressivo da articulação, irritação do ombro pelo surgimento de esporões nos ossos ou pela danificação do tendão durante a realização de | Dor no ombro, que pode ser súbita ao levantar o braço ou ser persistente mesmo em repouso, geralmente, |

| | | | | |
|-------|------------------------------|--|--|--|
| | | no ombro, além de dificuldade ou fraqueza para levantar o braço; pode ser causada tanto por uma tendinite como pela ruptura parcial ou total de tendões da região. | atividades repetitivas, ou levantamento de peso por um tempo prolongado. | na região da frente ou lateral do ombro; diminuição da força no ombro afetado; dificuldade de colocar o braço atrás do corpo, para vestir-se ou pentear os cabelos, por exemplo. Pode haver inchaço no ombro afetado. |
| M77-1 | Epicondilite lateral | É uma inflamação dos tendões do cotovelo, atingindo em especial, os músculos extensores do punho e dos dedos. | Causada por atividades que exigem uso excessivo dos músculos extensores do punho ou dos pronadores do antebraço; A epicondilite pode acometer trabalhadores que realizam suas atividades de forma inadequada, como, por exemplo, digitadores ou pessoas que utilizam com muita frequência o computador sem que sejam tomadas as medidas adequadas. | Se iniciam com uma leve dor, na maior parte dos casos, localizada na face externa do cotovelo se estendendo pelo antebraço. Caso o esforço repetitivo continue sendo realizado, em especial sobrecarregando a região do antebraço, a área afetada irá tornar-se dolorosa ao toque, podendo irradiar até o punho. |
| M75-5 | Bursites do Ombro | Bursite é o nome que damos à inflamação da bursa, também conhecida como bolsa sinovial, que é uma pequena bolsa cheia de líquido que age como um amortecedor, diminuindo o atrito entre músculos, tendões e ossos ao redor das articulações. | A causa mais comum de bursite é a repetição de movimentos em determinadas articulações ou posições que possam causar danos às bursas; Também pode ser causada por traumas ortopédicos, processos reumatológicos, gota ou por algum tipo de infecção. | Dor no ombro e dificuldade para mover o braço. A dor da bursite costuma se localizar na parte superior do braço, ao longo do músculo deltoide, podendo irradiar-se até quase o cotovelo. Essa dor tende a iniciar-se de forma leve, agravando-se ao longo de dias ou semanas. |
| M65-2 | Tendinite calcificada | Inflamação do tendão, uma estrutura fibrosa como uma corda, que une o músculo ao osso. A inflamação se caracteriza pela presença de dor e | O tendão não é tão forte quanto o osso e nem tão elástico quanto o músculo, portanto, no caso de sobrecarga, é a estrutura que, geralmente, mais sofre. | Presença de dor no local, que pode irradiar para toda musculatura ao redor, que acaba entrando em espasmo de proteção e fadiga com sensação de peso. Dor que piora com o |

| | | | | |
|-----|---|---|---|--|
| | | inchaço do tendão e pode acontecer em qualquer parte do corpo, mas é mais comum no ombro, cotovelo, punho, joelho e tornozelo. | | movimento e pode acarretar diminuição da força e, em casos de longa duração, causar atrofia da musculatura. Em muitos casos, notamos inchaço local e presença de calor e/ou vermelhidão. |
| M65 | Sinovite | Inflamação da membrana sinovial de uma articulação | Irritação do tecido sinovial , que leva a uma produção excessiva de líquido sinovial. Pode estar associada a um processo infeccioso da região, sendo chamada de pioartrite , uma infecção específica ou inespecífica de uma articulação, com pus no seu interior. | Inchaço ; Aumento da temperatura local, vermelhidão e dor na articulação; Dificuldade em movimentar a junta afetada. |
| M65 | Tenossinovite | Processo inflamatório ou infeccioso da bainha que recobre o tendão (bainha tendínea). | Caracteriza-se por uma inflamação da bainha tendínea, uma fina camada de tecido conjuntivo que envolve e lubrifica o tendão. Pode ser causada por esforço repetitivo, doenças ou trauma local. | Dor; Edema; Hiperemia (vermelhidão); Pode surgir crepitação (discreta vibração ao movimentar o tendão). |
| G56 | Mononeuropatias dos Membros Superiores | Patologia que afeta um único nervo no membro superior. O nervo periférico pode estar lesionado em qualquer ponto de seu percurso, desde a raiz nervosa na medula, como parte do plexo braquial ou ao longo de seus ramos terminais. | As <i>causas</i> mais comuns das <i>mononeuropatias dos membros superiores</i> podem ser divididas, de modo amplo, em neuropatias compressivas e idiopáticas. | Parestesias. |

Fonte: O autor (SINPRO, 2018; DIEHL; MARIN, 2016)

Dentre as doenças e distúrbios existentes, foram apresentadas as 8 (oito) mais recorrentes no âmbito de adoecimento docente. Considerando o quadro acima se fez pertinente destacar que, no que tange as causas, as lesões em parcela considerável delas estão relacionadas

com atividades repetitivas, movimentos inadequados e sobrecarga, contudo, deteve evidência o processo inflamatório que se mostrou recorrente, principalmente, no início do adoecer.

Já no que diz respeito aos sintomas de inchaço, atrofia, vermelhidão, sensação de calor e lesões na articulação, evidenciou-se que estão vinculados e/ou associados a algum tipo de dor, que se apresentam, em especial, no ombro, visto compor parte estrutural das articulações que se ligam aos membros superiores e que se torna possível diante do recorrente uso desta parte do corpo para a motricidade ampla. A sensação de dor no ombro representa o quadro inicial dessa forma de enfermidade que pode atingir outras partes como antebraço, braço e punho.

Entre as 8 (oito) doenças/distúrbios apresentadas(os), todas detêm incidência elevada em professores, contudo, 2 (duas) delas são ainda mais recorrentes, as bursites e tendinites. Ambas doenças são de cunho infeccioso, sendo que os processos de repetição quanto de sobrecarga potencializam seus altos índices. Assim, observado o processo dos movimentos repetitivos como desencadeadores destes quadros de doenças quanto de distúrbios, em destaque a bursite e a tendinite, é de conhecimento da sociedade científica em medicina na área de doenças osteomusculares que a Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), representam e ocasionam tais doenças.

Desde 1987, no Brasil, a discussão frente ao processo de adoecimento desencadeado por lesões, distúrbios e outros fatores representa debate quanto a implementação de leis que, teoricamente, deveriam proteger o trabalhador. Contudo, os tentáculos do neoliberalismo continuam a suprimir os direitos historicamente adquiridos pelos movimentos populares nacionais.

Na contemporaneidade dos estudos mais recentes, sendo um desenvolvido por Daniela Dias (2016), professora da União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), no âmbito dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, cabe destaque à respectiva análise:

Escrever no quadro-negro por longo período com elevação dos membros superiores acima da cabeça, digitar provas e aulas, corrigir trabalhos e provas, entre outras atividades repetitivas, levam a um estresse biomecânico no ombro. Isso predispõe a lesões e leva a sensações desagradáveis tanto do ponto de vista físico como mental. Os profissionais que trabalham com os membros superiores elevados têm um risco 7,9 vezes maior para distúrbios musculoesqueléticos do que aqueles que não trabalham nessa posição (DIAS, 2016, p. 1).

Assim, com base no exposto, as doenças como tendinites e bursites, no que diz respeito à função docente, imprimem potenciais quadros futuros para o adoecimento dos professores no Brasil. Ou seja, a continuidade do excesso de atribuições, como as demasiadas cargas horárias

de trabalho, são de extrema suscetibilidade tanto para as duas doenças ressaltadas neste parágrafo quanto nas outras 6 (seis) explicitadas no quadro (...) referente às doenças/distúrbios osteomusculares e articulares.

Os estudos de Dias (2016) numa relação com a vertente de Vítor da Fonseca (2013) revelam o real desenvolvimento de quadros em que a psicossomatização acomete os indivíduos ao nível físico e, conseqüente, psicológico. Fonseca (2013) destaca que o ambiente escolar deve possibilitar a todos os sujeitos que o ocupam vetores para o desenvolvimento corporal, todavia, as ações repetitivas e exaustivas acrescidas do esgotamento psicológico reforçam o cenário de precarização do magistério brasileiro.

4.3. RESPIRATÓRIAS:

As doenças respiratórias de maior recorrência para a população brasileira, visto os extremos climáticos que perpassamos durante o ano e pela localização geográfica (abaixo da Linha do Equador) na qual se encontra. Aliado ao exposto, existem situações ligadas ao meio ambiente, como o fato de termos elevados índices de desmatamento e queimadas nas florestas brasileiras, números que se intensificaram com o Governo Bolsonaro, desde janeiro do ano (2019). Quadros de asma e outras doenças respiratórias (Quadro 12) também assolam os professores, todavia, a rinite e a sinusite se manifestarem com maior frequência devido ao contato dos docentes com seus principais causadores (vírus, bactérias ou substâncias alergênicas), incidindo sobremaneira no inverno e em períodos secos, principalmente pelo fato dos professores atenderem e permanecerem em espaço de sala de aula constantemente à mercê dos causadores de ambas as doenças.

Quadro 12 – Doenças Respiratórias (Adaptado, CID-10)

| CID | Doença/Distúrbio | Definição | Causas | Sintomas |
|-----|------------------|--|---|---|
| J30 | Rinites | Rinite é uma inflamação da mucosa que reveste a cavidade do nariz e seios da face. É caracterizada por sintomas nasais como obstrução, coriza, espirros, coceira ou alterações do olfato, geralmente durando | A rinite pode ser desencadeada ou agravada pela exposição a microrganismos como vírus, bactérias ou alérgenos (proteínas) que ficam dispersos no ar e penetram no epitélio respiratório. Os mais comuns são os oriundos de ácaros da poeira, de | Os sintomas típicos da rinite são: Espirros; Prurido (coceira) nasal intenso; Coriza (secreção) clara e abundante; |

| | | | | |
|-----|------------------|--|---|---|
| | | <p>por mais de uma hora, dois ou mais dias consecutivos. As rinites podem ser classificadas em:</p> <p>Agudas: quando os sintomas duram entre 7 a 10 dias</p> <p>Crônicas: quando sintomas persistem por mais de 3 meses.</p> | <p>baratas, de fungos, pelos, saliva e urina de animais domésticos, alimentos.</p> <p>Também atuam como desencadeantes de sintomas da rinite as mudanças bruscas de clima, a inalação de irritantes inespecíficos como odores fortes, gás de cozinha, fumaça de cigarro, poluentes atmosféricos, a inalação de ar frio e seco, além da ingestão de medicamentos anti-inflamatórios, em indivíduos predispostos.</p> | Obstrução nasal. |
| J01 | Sinusites | <p>Sinusite é a inflamação das mucosas dos seios da face, região do crânio formada por cavidades ósseas ao redor do nariz, maçãs do rosto e olhos.</p> <p>Os seios da face dão ressonância à voz, aquecem o ar inspirado e diminuem o peso do crânio, o que facilita sua sustentação. São revestidos por uma mucosa semelhante à do nariz, rica em glândulas produtoras de muco e coberta por cílios dotados de movimentos vibráteis que conduzem o material estranho retido no muco para a parte posterior do nariz com a finalidade de eliminá-lo.</p> | <p>A sinusite pode ser causada por bactérias, vírus, fungos ou reação alérgica. Algumas condições facilitam o desenvolvimento da sinusite, como o desvio de septo nasal, rinite, asma, bronquite, amigdalite, faringite, gripe ou resfriados.</p> | <p>As sinusites podem ser divididas em agudas e crônicas.</p> <p>Sinusite aguda: costuma ocorrer dor de cabeça na área do seio da face mais comprometida (seio frontal, maxilar, etmoidal e esfenoidal). A dor pode ser forte, em pontada, pulsátil ou sensação de pressão, ou peso na cabeça. Na grande maioria dos casos, surge obstrução nasal com presença de secreção amarela ou esverdeada, sanguinolenta, que dificulta a respiração. Febre, cansaço, coriza, tosse, dores musculares e perda de apetite costumam estar presentes.</p> <p>Sinusite crônica: Os sintomas são os mesmos, porém, variam muito de intensidade. A dor nos seios da face e a febre podem estar ausentes.</p> |

| | | | | |
|--|--|--|--|---|
| | | | | <p>A tosse costuma ser o sintoma preponderante. É geralmente noturna e aumenta de intensidade quando a pessoa se deita porque a secreção escorre pela parte posterior das fossas nasais e irrita as vias aéreas disparando o mecanismo de tosse.</p> <p>Acessos de tosse são particularmente frequentes pela manhã, ao levantar, e diminuem de intensidade, chegando mesmo a desaparecer, no decorrer do dia.</p> |
|--|--|--|--|---|

Fonte: O autor (SINPRO, 2018; DIEHL; MARIN, 2016)

De acordo com Neto (2017): “Embora haja confusão, a rinite e a sinusite são enfermidades bem diferentes, sendo que ainda tipos diferentes de rinites e sinusites.” (p. 1). Assim, os professores são potenciais alvos de ambas doenças, visto que o convívio em sala de aula com o coletivo de alunos e colegas de trabalho potencializam a transmissão de vírus e bactérias, além do contato com alérgenos que se encontram presentes nesses ambientes.

No que tange às 2 (duas) doenças evidenciadas, Neto (2017) destaca que ambas podem deter caráter alérgico, contudo, podem, também, ser hereditárias ou desenvolvidas ao longo da vida. O pesquisador ainda ressalta quanto o contato com substâncias, em especial: poeira, ácaro - presentes em tapetes e acolchoados - e a reação alérgica ao giz, potencializam o surgimento de tais enfermidades naqueles que já detêm a herança genética, ou seja, os ambientes que contenham esses agentes podem ser responsáveis pelo aparecimento do quadro alérgico que era inexistente. Assim, a função docente compreende uma profissão que desencadeia ou aumenta a incidência, ou gravidade de ambas as doenças respiratórias (rinite e sinusite), as quais podem evoluir para asma (no caso da rinite) levando ao afastamento provisório e/ou definitivo do professor.

4.4. OUTROS:

Ao iniciarmos a construção do projeto de pesquisa da presente tese, obviamente, era de prévio conhecimento deste pesquisador muitas das nuances relacionadas à carreira acadêmica devido à formação em psicologia (experiência clínica) do mesmo e os diversos cargos exercidos em movimentos sociais e classistas em defesa dos direitos dos professores, bem como de sua vivência e observações particulares relacionadas as perseguições e opressões cotidianas à classe docente. Todavia não vislumbrava que no momento de tabulação das principais doenças e distúrbios que comprometem o trabalho dos docentes seria necessário constituir o eixo “outros”, pois, diversos adoeceres não se encaixaram em eixos específicos. Assim, dentre as recorrentes doenças encontradas, 7 (sete) que se mostraram principais em uma perspectiva quantitativa e serão explicitadas no quadro abaixo.

Logo, o quadro a seguir concentra-se no âmbito de doenças que cronificam devido à repetição de ações/atividades, que são rotineiras ao indivíduo docente trabalhador, de modo que alude, também, aos distúrbios de voz e do sono. Desta forma, seguem algumas das doenças e distúrbios que mais acometem os professores no Brasil:

Quadro 13 – Outras doenças (Adaptado CID-10)

| CID | Doença/Distúrbio | Definição | Causas | Sintomas |
|------------|--------------------------|---|--|--|
| R49 | Distúrbios da voz | Existem relações entre a saúde vocal, os distúrbios da voz (disfonias) e as condições de trabalho. Uma disфонia representa qualquer dificuldade na emissão vocal que impeça a produção natural da voz | As principais causas são: Uso incorreto da voz: pessoas que usam a voz, intensa e diariamente, e não mantêm os cuidados necessários; Inadaptações vocais: falha na adaptação entre as diferentes estruturas envolvidas na produção e projeção da voz; Alterações psicoemocionais: emoções intensas que causam alterações na fala (raiva, ansiedade, alegria, medo). | Essa dificuldade pode se manifestar por meio de uma série de alterações: esforço à emissão da voz: Dificuldade em manter a voz; Cansaço ao falar; Variações na frequência habitual; Rouquidão; Falta de volume e projeção; Perda da eficiência vocal; Pouca resistência ao falar. |
| J37.0 | Laringite crônica | A laringite crônica é uma condição | Este tipo de laringite é geralmente causado pela | O principal sintoma da laringite é a rouquidão. |

| | | | | |
|--------|-----------------------|--|--|---|
| | | <p>inflamatória que afeta a laringe (onde se localizam as cordas vocais), que persiste por mais de 3 semanas. Pode ter causas infecciosas ou não-infecciosas. Pode afetar pessoas de todas as idades, homens e mulheres, mas é mais comum em homens de meia-idade. Ela provoca principalmente rouquidão devido à inflamação na garganta.</p> | <p>exposição a substâncias irritantes ao longo do tempo. Laringite crônica pode causar tensão das cordas vocais e lesões ou tumores na corda vocal (pólipos ou nódulos). Estas lesões podem ser causadas por:</p> <p>Irritantes inalatórios, como a vapores químicos, alérgenos ou fumaça;</p> <p>Doença do refluxo gastroesofágico (DRGE);</p> <p>Sinusite crônica;</p> <p>Uso excessivo de álcool;</p> <p>Uso excessivo habitual de sua voz (como no caso de cantores ou professores);</p> <p>Fumar.</p> <p>Causas menos comuns de laringite crônica incluem:</p> <p>Infecções bacterianas ou fúngicas;</p> <p>Infecções por certos parasitas.</p> | <p>A voz pode soar estridente, ser mais profunda que o normal ou quebrar de vez em quando. Em alguns casos, o indivíduo pode perder sua voz completamente. Outros sintomas podem incluir:</p> <p>Garganta seca ou inflamada;</p> <p>Tosse;</p> <p>Dificuldade para engolir.</p> |
| G 93.3 | Fadiga crônica | <p>A síndrome da fadiga crônica é uma doença caracterizada pela fadiga extrema, que não pode ser explicada por nenhuma condição médica subjacente. Nesta síndrome, a fadiga costuma piorar com a atividade física ou mental, mas também não melhora com o repouso.</p> | <p>Os cientistas não sabem exatamente o que causa a síndrome da fadiga crônica, embora existam muitas teorias – que vão desde infecções virais até estresse psicológico. A hipótese mais aceita hoje em dia, na verdade, é que uma combinação de fatores possa estar envolvida na causa da doença. Alguns fatores que têm sido estudados:</p> <p>Infecções virais</p> <p>Problemas no sistema imunológico</p> | <p>A síndrome da fadiga crônica tem oito sinais e sintomas oficiais, elencados pelos médicos como uma espécie de critério para o diagnóstico da doença. O principal sintoma, evidentemente, é o que dá origem ao seu nome: fadiga. Os outros sete sinais são:</p> <p>Perda de memória ou de concentração;</p> <p>Garganta inflamada;</p> <p>Aumento dos gânglios linfáticos no pescoço ou nas axilas;</p> |

| | | | | |
|-----|--------------------|---|--|---|
| | | | Desequilíbrios hormonais | <p>Dor muscular inexplicável;</p> <p>Dor nas articulações, principalmente quando a dor migra de uma articulação para outra, sem apresentar, no entanto, nenhum sinal de inchaço ou vermelhidão na área afetada;</p> <p>Dor de cabeça;</p> <p>Sono recorrente e intermitente;</p> <p>Exaustão extrema que dura mais de 24 horas após o exercício físico ou mental.</p> <p>No entanto, os pacientes podem, ainda, apresentar sintomas diferentes destes, como febre, irritabilidade e confusão.</p> |
| I10 | Hipertensão | É uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial (PA). Considerando-se valores de pressão arterial maiores ou iguais a 140 / 90mmHg. (1, 2 e 3) | A hipertensão normalmente é causada quando há uma resistência e endurecimento maior dos vasos sanguíneos para a passagem do sangue, o que necessita uma força maior do coração para o bombeamento do sangue. | Hipertensão arterial é doença traiçoeira, só provoca sintomas em fases muito avançadas ou quando a pressão arterial aumenta de forma abrupta e exagerada. Sendo os recorrentes: dor de cabeça; falta de ar; visão borrada; zumbido no ouvido; tontura; dores no peito. |
| K29 | Gastrite | É outra das doenças do aparelho digestivo muito frequente nos dias de hoje e significa uma inflamação da mucosa que envolve | A causa provável da gastrite é a fraqueza da barreira mucosa que protege a parede estomacal, permitindo que os sucos digestivos produzidos pelo estômago | Principais sintomas: indigestão; queimação e azia; náuseas; vômitos; perda de apetite; dores abdominais. |

| | | | | |
|-------|--|--|--|--|
| | | <p>as paredes do estômago. Essa inflamação pode ser crônica ou aguda e pode ser provocada por diversos fatores. A ingestão prolongada de ácido acetilsalicílico e/ou de anti-inflamatórios assim como a ingestão de bebidas alcoólicas são as causas mais frequentes desta inflamação. Esta ainda pode ser uma gastrite autoimune no organismo.</p> | <p>causem danos ao tecido que reveste o órgão.</p> <p>A fraqueza pode ser causada pela bactéria <i>Helicobacter pylori</i>, que vive justamente no revestimento do estômago e que, se não for tratada, pode levar ao surgimento de úlceras e até mesmo ao câncer de estômago. Outras bactérias e vírus também podem causar infecções que levam à gastrite. Especialistas apontam também o refluxo da bile para dentro do estômago como uma de suas causas.</p> | <p>Em caso de sangramento da parede do estômago: fezes escuras (semelhante à borra de café); vômito de sangue.</p> |
| F51.2 | TRANSTORNO DO CICLO VIGÍLIA-SONO DEVIDO A FATORES NÃO-ORGÂNICOS | <p><i>Transtorno do ciclo vigília-sono devido a fatores não-orgânicos</i> é definido como uma perda de sincronia entre o ciclo vigília-sono do indivíduo e o ciclo vigília-sono socialmente estabelecido como normal, resultando em queixas de insônia, interrupção precoce do sono ou de sonolência excessiva. O <i>transtorno do ciclo vigília-sono relacionado ao trabalho</i> pode ser incluído nessa categoria, uma vez que, por definição, é determinado pela jornada de trabalho à noite em regime fixo ou pela alternância de horários diurnos, vespertinos e/ou noturnos, em regime de revezamento de turnos.</p> | <p>Esses transtornos podem ser psicogênicos ou de origem orgânica presumida, dependendo da contribuição relativa de fatores psicológicos, psicossociais ou orgânicos.</p> | <p>Os seguintes aspectos clínicos são essenciais para um diagnóstico definitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • padrão vigília-sono do indivíduo fora de sincronia com o ciclo vigília-sono desejado, que é normal em uma dada sociedade particular e compartilhado pela maioria das pessoas no mesmo ambiente cultural; • como resultado da perturbação do ciclo vigília-sono, indivíduo com insônia durante o principal período de sono e hipersonia durante o período de vigília quase todos os dias, por pelo menos um mês ou recorrentemente por períodos mais curtos de tempo; |

| | | | | |
|-------|--------------------------|---|---|--|
| | | | | <ul style="list-style-type: none"> • quantidade, qualidade e tempo de sono insatisfatórios como causa de angústia pessoal marcante ou interferência com o funcionamento pessoal na vida diária, social ou ocupacional; • inexistência de fator orgânico causal, tal como condição neurológica ou outra condição médica, transtorno de uso de substância psicoativa ou de um medicamento. |
| J31.2 | Faringite crônica | <p>A faringite crônica é a inflamação repetida da faringe sem causa infecciosa, que pode provocar modificações permanentes que terminam lesionando a mucosa, os tecidos linfoides e os músculos da faringe. O termo faringite crônica agrupa uma série de processos inflamatórios crônicos da mucosa da faringe. Às vezes, ela surge como resultado da evolução de um quadro de faringite associado a fatores coadjuvantes imunológicos ou genéticos.</p> | <p>Diversos fatores podem provocar o desenvolvimento de um quadro de faringite crônica. Entre eles estão agentes químicos cauterizantes, pó, calor ou frio excessivos e variações bruscas de temperatura, ambientes de trabalho pouco úmidos por ar condicionado, uso intenso da voz (professores, cantores, vendedores, entre outros profissionais), tabagismo, consumo de álcool e abuso de vasoconstrictores nasais.</p> | <p>Dor de garganta, dores na deglutição e rouquidão da voz. Também podem surgir febre moderada, tosse, dores de cabeça, gânglios inchados, secreção nasal e uma sensação de fraqueza. Ela costuma provocar secura na garganta e necessidade de limpá-la com frequência.</p> |

Fonte: O autor (SINPRO, 2018; DIEHL; MARIN, 2016)

Para melhor elucidar o quadro acima a análise de Schwalm (2005) se faz pertinente, visto que o referido autor destaca que

A busca de razões para o adoecimento do docente trouxe à tona um cenário de um trabalhador desconhecido, e um processo de trabalho que também o era, tanto para a sociedade como para seu próprio realizador e que apresenta diversas leituras. O professor atualmente não se sente em condições de questionar, perguntar, argumentar sobre os aspectos determinantes de seu trabalho cotidiano, por estar afastado ou privado de um acesso adequado à teoria. Vê a sua identidade questionada. O que produz passa a ter um destino incerto, não reconhecido ou perdido em registros de memória frágil de alunos e companheiros (SCHWALM, 2005, p. 6).

Tanto as causas quanto os sintomas evidenciados nas doenças e distúrbios são consequências do atual sistema, conforme os apontamentos de Schwalm (2005) buscam demonstrar, posto que o processo de dificuldade frente ao neoliberalismo potencializa a cronificação de doenças. De modo que os quadros patológicos de laringite, fadiga, hipertensão e faringite, são reflexos dos excessos da função docente e que se agravam por faltar tempo para que eles possam procurar tratamento. Toda essa dinâmica em tudo tem a ver com as cargas horárias descomunais que, cada vez mais, são comprovadas na rotina desumana impetrada ao professor, no Brasil, e tendem brevemente a constituir doenças epidemiológicas à categoria tanto de docentes quanto dos agentes diretamente ligados à educação no país.

No que tange à cronificação Schwalm (2005) aponta “Muitos docentes maquiavam este mal-estar e postergam um tratamento imediato que evitaria futuras consequências mais graves.” (p. 22). Assim, como frisado pelo autor, as doenças cronificadas, os distúrbios da voz e os transtornos do sono, poderiam ser tratados em estágios iniciais, evitando possíveis quadros mais severos e/ou reduzir os efeitos já desencadeados no organismo de cada sujeito.

Os apontamentos destacados do presente capítulo convergem perante o processo de adoecimento docente. Se faz pertinente apontar que Cruz e Lemos (2005) salientam que à classe professoral compete parcela da sociedade profissional ativa que adoecer silenciosamente. Ao passo que setores como construção civil recebem atenção, é possível observar quadros de adoecer psicológico, respiratório e muscular em profissionais do magistério que não obtêm o mesmo trato por parte dos órgãos de proteção ao trabalhador.

Destarte, com o cenário atual da COVID-19, Jackson Filho (2020) evidencia que o olhar acerca do excesso de atribuições e acúmulo de funções, não deve ser voltado apenas aos profissionais da saúde, mas, também, às áreas que estão ressignificando suas atuações. Dentre elas, a docência, campo no qual os professores estão sendo sujeitados a cargas horárias elevadas devido à necessidade em atender demandas de forma focal, além de atuar na produção de material digital (cuja confecção desprende movimentos repetitivos), atividades essas acrescidas de tempo maior dos professores junto a recursos audiovisuais. Assim, este contexto corrobora

para o esgotamento físico e emocional, e, claro, não se deve esquecer dos aspectos psicológicos que afloram em função das pressões e exigências das instituições, que se utilizam da questão financeira de modo a oprimir a dinâmica do professor em tempos de pandemia.

Por intermédio dos capítulos que abordam o adoecimento e deste, a produção da presente tese, como um todo, deteve um olhar mais crítico e reflexivo sobre a realidade vivida pelos professores na atualidade. Logo, o capítulo a seguir apresenta a análise dos documentos enviados pela IES “C” e da pesquisa de opinião respondida por 21 docentes da pós-graduação *stricto sensu* da mesma instituição, cujas questões foram elaboradas a partir da compreensão e assimilação desses 4 (quatro) primeiros capítulos e o olhar frente aos dados documentais da IES do estudo de caso, supracitada, que foram dialeticamente tratados após a tomada de consciência frente ao contexto inóspito ao qual o professor brasileiro se vê inserido.

CAPÍTULO V

O ADOECER COMO CONSEQUÊNCIA DA PRECARIZAÇÃO HUMANA

5.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

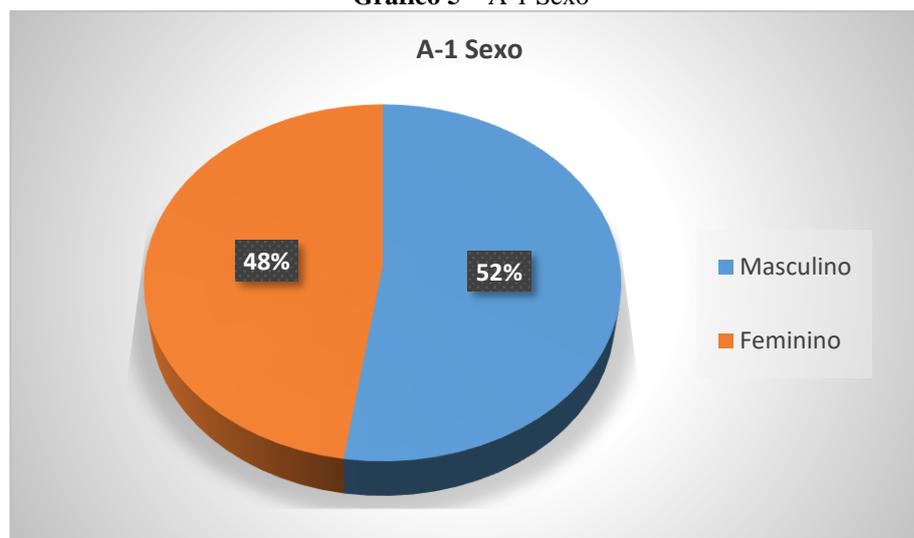
A presente tese detém como ímpeto analisar o adoecimento docente ao nível de pós-graduação *stricto sensu*, assim, para corroborar com os dados levantados na parcela documental da IES selecionada quanto no levantamento bibliográfico, ocorreu por meio virtual, aplicação de questionário *on-line*. O mesmo foi encaminhado a 88 docentes obtendo devolutiva de resposta de 21. Logo, para otimizar o produto deste levantamento de pesquisa censitária, a tabulação como posterior análise foi dividida em 3 (três) etapas: A. PERFIL sociodemográfico dos PARTICIPANTES; B. Sobre Excesso, Precarização e Adoecimento Docente; C. Técnica de Associação Livre de Palavras. Para aprimorar a análise com o aporte teórico, optamos pela junção dos gráficos que tangem e/ou aproximam a investigação proposta. Se faz pertinente destacar que o nome da IES está totalmente preservado e os participantes estão descritos por numeração ou por nomes fictícios, pois, foram dadas tanto a opção do pseudônimo como a de deixar o campo pseudônimo em branco.

Outra pertinência decorreu na escolha do modelo gráfico de pizza, tendo em vista que devido ao leque de possíveis respostas, visualmente, dentre as possíveis, este formato ficou melhor para análise dos dados tabulados.

5.1.1 A. PERFIL sociodemográfico dos PARTICIPANTES

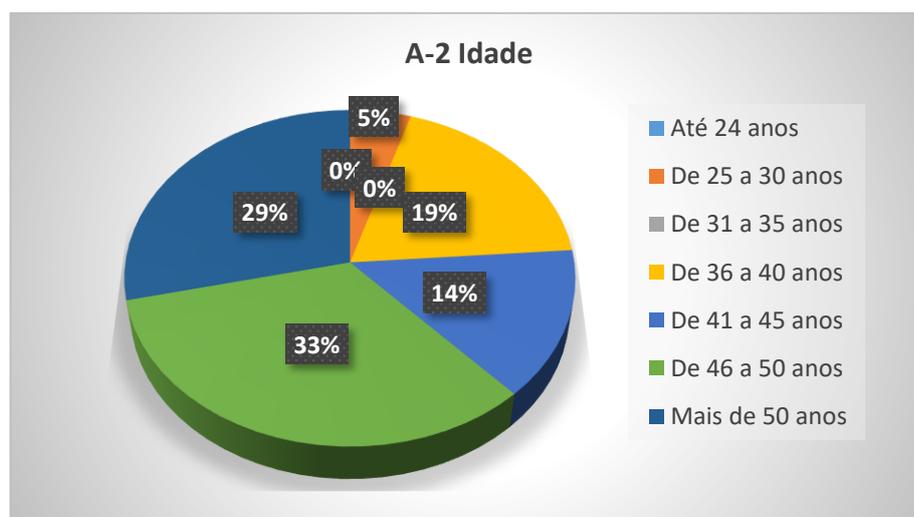
Inicialmente apontaremos a análise dos dados do PERFIL sociodemográfico dos PARTICIPANTES. A coerência em começar por esta etapa encontra-se na necessidade de contextualizar o contexto social da amostra que participou da pesquisa. Outra justificativa diz respeito a relevância em constituir o perfil dos participantes para que na segunda etapa (B. Sobre Excesso, Precarização e Adoecimento Docente) das análises seja possível correlacionar as respostas apresentadas acerca do adoecimento de acordo com o real perfil da amostra.

Gráfico 5 – A-1 Sexo



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 6 – A-2 Idade



Fonte: Dados da pesquisa.

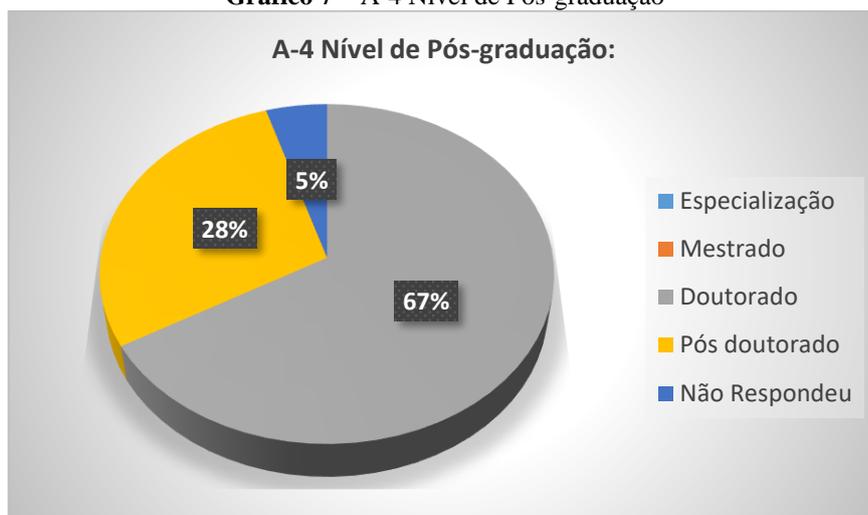
No âmbito da perspectiva do sexo dos participantes da pesquisa foi possível detectar certa igualdade, sendo que 48% deles são do gênero feminino, enquanto 52%, masculino. Assim, observamos que a devolutiva decorreu de modo similar entre gêneros dentro do universo de questionários encaminhados aos colaboradores docentes de pós-graduação *stricto sensu*. Já no que tange a faixa etária dos mesmos, computamos uma concentração de participantes que têm entre 36 e 50 anos de 33%, já daqueles que estão no período que representa o 1.º ciclo desenvolvimentista da Meia-Idade (40 a 65 anos), o somatório da faixa etária equivaleu a 60%

dos participantes. Em contrapartida, 29% representam indivíduos acima de 50 anos. Assim, consideramos que o plantel da amostra participante detém ainda um tempo cronológico considerável antes da aposentadoria, ainda a ser estendida pela atual Reforma da Presidência (2019).

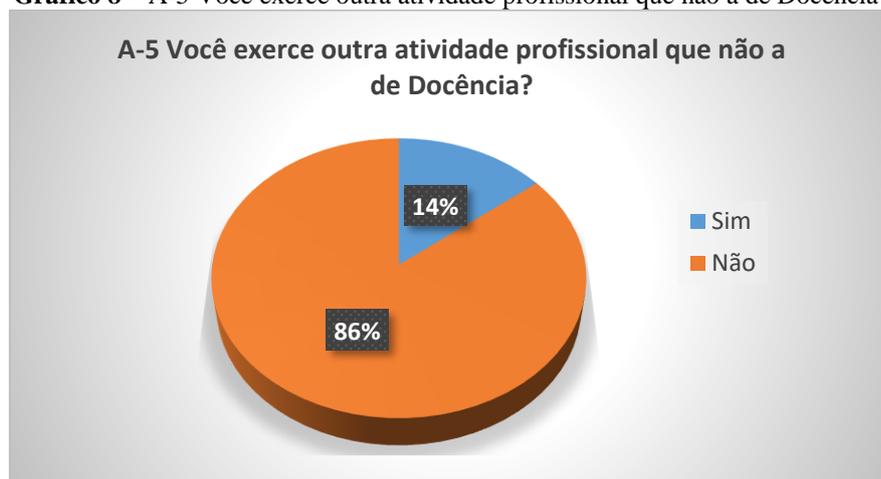
Arremetendo a Papalia, Olds e Feldman (2013), notamos que parcela considerável dos entrevistados encontram-se na Meia-Idade, período no qual o sujeito está propício a processos de questionamentos interpessoais mais críticos. Na concepção da psicologia analítica de Carl G. Jung (1875-1961), esse período é marcado pela Crise da Meia-Idade que representa o período de reflexões acerca do que se fez no decorrer da vida, se os objetivos e metas visadas foram plena ou parcialmente alcançados. Contudo, ao passo que o indivíduo detecta e entra em contato com seus “possíveis fracassos” e “frustrações”, quadros de comportamentos reativos e/ou negativos frente à significância da vida podem acometer o sujeito, tendo como clímax a tentativa de suicídio ou o suicídio propriamente dito. Logo, na perspectiva de Jung (1971), o mecanismo intrapessoal para enfrentar e conseqüentemente superar tal quadro corresponde à Revisão da Meia-Idade, denominada pelo autor como um apanhado crítico-analítico necessário para ponderar as possibilidades, limitações e potencialidades pessoais, na busca por compreender e aceitar os erros e fracassos, e, a partir daí, atingir objetivos historicamente traçados ou revisa-los, adequando os sujeitos a partir da realidade do próprio ser.

No tocante aos dados corroborados sociodemograficamente e os estudos teóricos, mostrou-se importante o cuidado preventivo diante de estados emocionais e psicológicos, os quais a predominância na amostra elucidou. Assim, o trato cauteloso ao trabalhar cada IES de forma particular, devido ao seu coletivo, deve decorrer para constituir um corpo docente sadio e conseqüentemente pleno no desenvolvimento de suas atividades laborais.

Objetivando identificar a graduação dos participantes da pesquisa, explicitamos aos mesmo a seguinte pergunta: “A.3. Cursou qual graduação?”. Devido ao perfil do *Campus* pesquisado, observamos certa heterogeneidade na formação primária dos docentes. Todavia, dos 21 participantes, 9 são da área da licenciatura (pedagogia, biologia, matemática, educação física e geografia), contexto que justifica o quadro de respostas críticas e pautadas no Estado de Direito quanto de defesa da soberania educativa e intelectual de uma nação.

Gráfico 7 – A-4 Nível de Pós-graduação

Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 8 – A-5 Você exerce outra atividade profissional que não a de Docência?

Fonte: Dados da pesquisa.

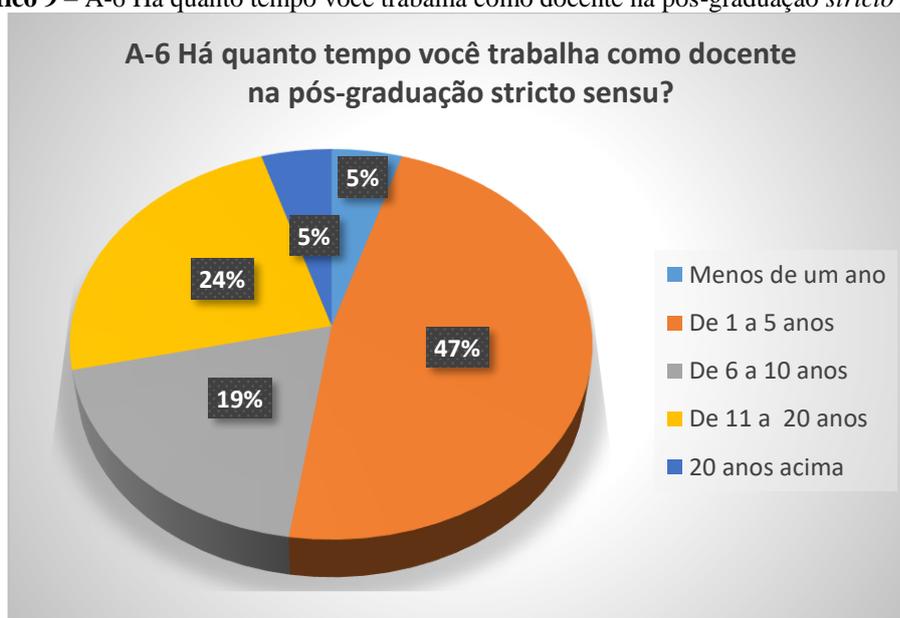
Visto que a pesquisa perpassa frente a pós-graduação *stricto sensu*, buscamos constituir o perfil dos indivíduos investigamos e o nível de formação dos profissionais em questão para compreender em qual local tais respostas foram concebidas. Assim, foi possível levantar que 67% dos participantes são doutores enquanto 28% são pós-doutores, sendo que tal percentual deve-se ao fato de que tal grupo se encontra em processo de capacitação, e, evidentemente, considerando os cortes de verbas e bolsas do atual governo federal, leia-se desmonte social e educacional, a tendência é o engessamento dos atuais formadores de pensamento da nação brasileira.

Como esperado, visto o perfil da IES pública no âmbito das atividades profissionais, dentre os participantes, 14% exerce outra atividade profissional, sendo que o universo de 86%

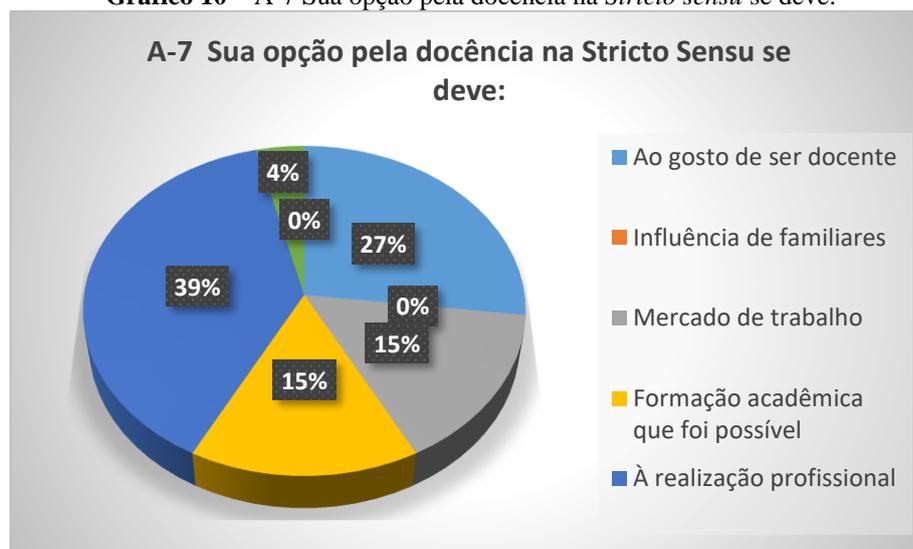
atuam na função docente em regime de Dedicção Exclusiva (DE). Tal indagação foi de extrema pertinência para a análise das respostas explicitadas nas questões de premissa qualitativa, uma vez que a representatividade da amostra, tornou perceptível a realidade dos docentes da IES analisada. Na perspectiva da análise qualitativa observou-se que os 2 (dois) únicos docentes que não são D.E, **Participante Paulo** trabalha com consultoria e **Participante Beta** com programação de *sites*, provavelmente pelo reduzido quadro da IES pesquisada, não foram enquadrados como D.E por opção de maior rentabilidade ofertada pelo mercado privado.

É plausível destacar que o fato de ser D.E, em tempos de difamação pelo atual presidente da república, Jair Bolsonaro, representa, sim, acúmulo de atividades. Essas atividades condicionadas estão propiciando acréscimo de funções, potencializando quadros de adoecimento explicitados no levantamento bibliográfico da tese em questão. Em contraponto ao equívoco do atual discurso do Presidente da República, Cruz e Lemos (2005) debatem acerca do quanto o excesso de funções intra e extraclasse intensificam o esforço físico e mental. Visto que, no momento em que o docente é enquadrado como D.E, passa a ser corriqueiro em seus superiores imediatos comportamentos de exploração, todavia, o excesso de atribuições de atividades presenciais consequenciam em mesma proporção as atividades extraclasse, contudo, enquanto que tais encargos aumentam, a suscetibilidade ao adoecer e/ou ao agravamento de quadros de doenças já existentes é potencializada.

Gráfico 9 – A-6 Há quanto tempo você trabalha como docente na pós-graduação *stricto sensu*?



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 10 – A-7 Sua opção pela docência na *Stricto sensu* se deve:

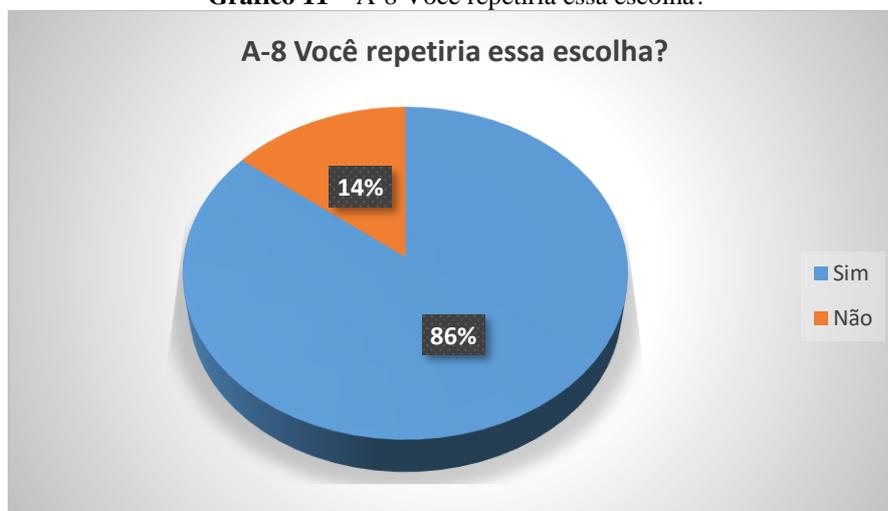
Fonte: Dados da pesquisa.

No quesito experiência profissional ao nível de pós-graduação *stricto sensu* os dados apontam que 47% dos indivíduos detém de 1 a 5 anos de experiência, 19% apresentam de 6 a 10 anos de experiência, 24% estão entre 11 e 20 anos na função, e 5% têm acima de 20 anos na docência nesse nível de ensino. Relacionando a faixa etária ao quantitativo de pós-doutores, é plausível afirmar que, pela representatividade da amostra dos docentes dos programas dessa IES, que estes são relativamente novos na atuação docente se comparados a outros programas. Contudo, se faz pertinente destacar a localidade, a história recente da IES e, obviamente, salientar que tanto a redistribuição de renda quanto o acesso ao ensino público começaram a ter seus passos agigantados a partir do Governo Lula, em 2003, justificando o perfil profissional da IES pública em questão que deve representar uma das últimas desse nível, visto o amplo desmonte e perseguição ideológica que elas estão vivenciando atualmente.

Acerca dos motivadores que desencadearam o estar docente foi possível observar certas heterogeneidades nas respostas apresentadas, tendo destaque como resposta com maior recorrência “A realização profissional”, com 39%, em seguida com 27% esteve “Ao gosto de ser docente”, logo na sequência, empatados com 15%, as opções: “Mercado de Trabalho” e “Formação Acadêmica que foi possível”. Assim podemos apontar que o interesse singular, o desejo do sujeito, representou grande maioria ($27\% + 39\% = 66\%$) dos motivadores pela carreira docente. Tais dados evidenciam que mesmo com a desvalorização da profissão, parcela considerável daqueles que escolheram o magistério credita na relevância de ser e estar professor.

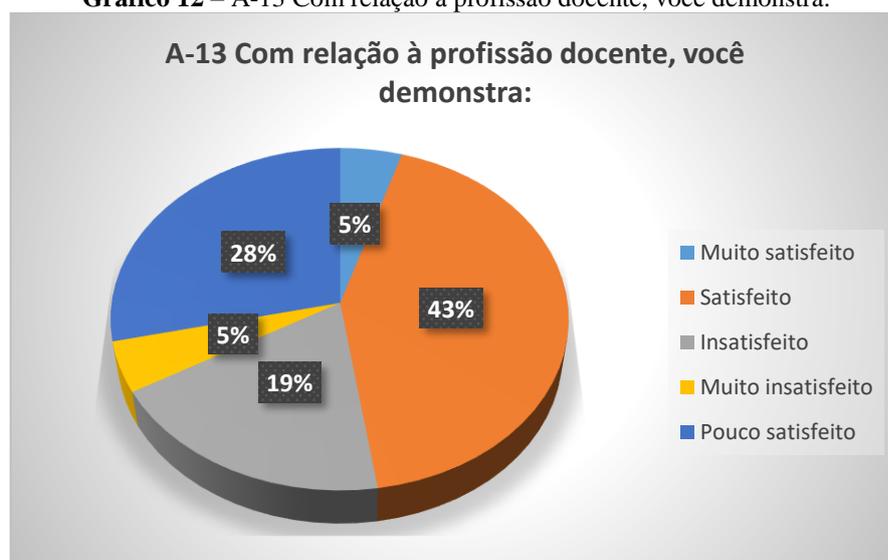
Maslow (1987) em sua Teoria da Motivação, estabelece as necessidades básicas (base da pirâmide) e as mais elaboradas (topo), constituindo sua pirâmide das necessidades. Relacionando a mesma com os dados levantados, onde 66% dos participantes explicitaram em suas respostas que foram motivados por questões pessoais e de interesse afetivo quanto social pela carreira docente, o que no âmbito da teoria maslowiana correspondem a motivadores psicológicos, tal dado comprova que a profissão de ser e estar professor detém sua existência, mesmo em tempos de resistência, devido à positividade e esperança do povo brasileiro.

Gráfico 11 – A-8 Você repetiria essa escolha?



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 12 – A-13 Com relação à profissão docente, você demonstra:



Fonte: Dados da pesquisa.

Para corroborar a questão anterior, apresentamos uma indagação, frente a escolha pela profissão, onde 86% dos participantes afirmaram que repetiriam a atual opção pela carreira docente. Tal dado aponta e reforça que estes profissionais ainda acreditam que à educação compete o alicerce fundante de uma sociedade. Para aprofundar essa questão foi dada a oportunidade de justificarem o porquê da repetição ou não da escolha. De modo que, reforçando o panorama ilustrado nos indicadores relacionados a questão A-7, que elucidou a esperança do professor brasileiro, evidenciamos a recorrência de exclamações acerca da desvalorização profissional, em destaque 3 (três destas, devido suas pertinências):

Oculto: *“Não. Devido à desvalorização da profissão, faria formação na área das engenharias.”*

BSB: *“Não. Devido à desvalorização profissional.”*

Madalena: *“Sim. Mesmo não recebendo valorização social, capacitar novos profissionais para sociedade representa luta contra opressão.”*

Nas afirmações acima se fez latente e comum o conceito de “desvalorização”, até na fala da participante que repetiria a escolha o sentimento expressado é o de sua percepção quanto ao descaso perante à docência no Brasil. Já a fala do **Participante Oculto** converge com a ótica de Cruz e Lemos (2005) apresentada no segundo capítulo desta tese, onde destacaram que o trabalho docente decorre descreditado comparado às áreas de ciências exatas e biológicas. Assim, tal ótica do Ministério do Trabalho contingenciada pelos atuais gestores de nossa nação aprofunda a segregação que as áreas das ciências humanas e sociais perpassam.

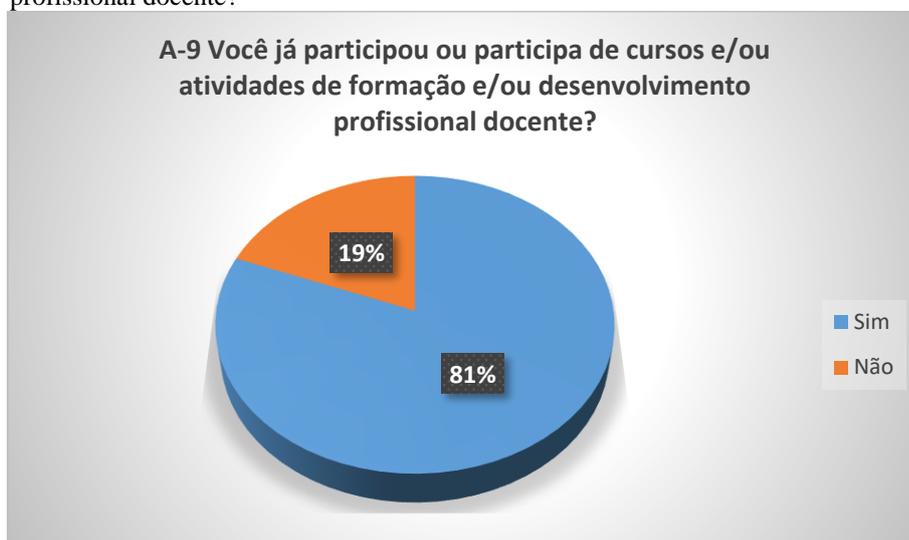
Para fechar as indagações no âmbito quantitativo sociodemográficas, visualizamos a necessidade de mensurar o nível de satisfação dos docentes participantes, visto que acreditamos que momentos como este representam desafios frente ao adoecimento silencioso pelo qual a classe docente vivencia no Brasil. De modo que, no âmbito relacionado a não estar satisfeito ou pouco satisfeito (insatisfeito, 19%; muito satisfeito, 5%; pouco satisfeito, 28%) o acumulado representou 52%, equivalendo a pouco mais que a metade dos participantes. No tocante, observamos que o atual panorama dos espaços escolares é negativo, fator que pode potencializar o adoecimento de colaboradores, bem como favorecer o desenvolvimento de adoecimentos inexistentes.

Nesta perspectiva Callegari (2019) ressalta: “O Ministério da Educação transformou-se em um aparelho a serviço da guerra ideológica travada por Bolsonaro”. A crítica do referido sociólogo aponta os receios e angústias da classe docente, o autor ainda acrescenta que:

O objetivo é fortalecer o aparelho ideológico de Estado, capturado quem está no poder nesse momento. Ou seja, querem fazer da cultura, da educação e da ciência, as principais plataformas de ataques e de afirmação de uma visão restrita, não-humanista, daqueles que hoje detém o poder. E professor é visto como um obstáculo, como um inimigo (CALLEGARI, 2019).

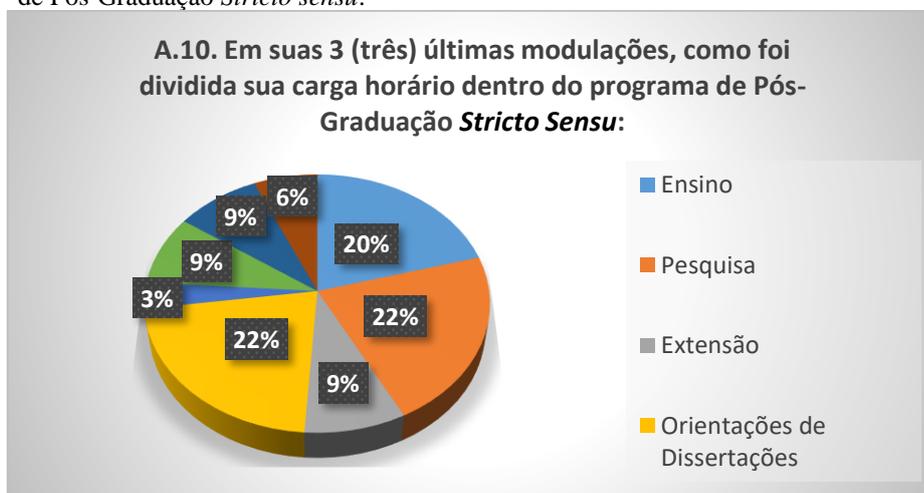
Assim, a guerra diante das áreas críticas encontra-se plenamente evidente tanto pelos discursos quanto pelos atos. Cabe salientar que os referidos questionários foram respondidos dentro do contexto dos primeiros desmontes vivenciados pelos docentes de IESs públicas, fator que, passado o primeiro semestre do ano, pode ter aumentado diante do sentimento de desvalorização como consequente insatisfação.

Gráfico 13 – A-9 Você já participou ou participa de cursos e/ou atividades de formação e/ou desenvolvimento profissional docente?

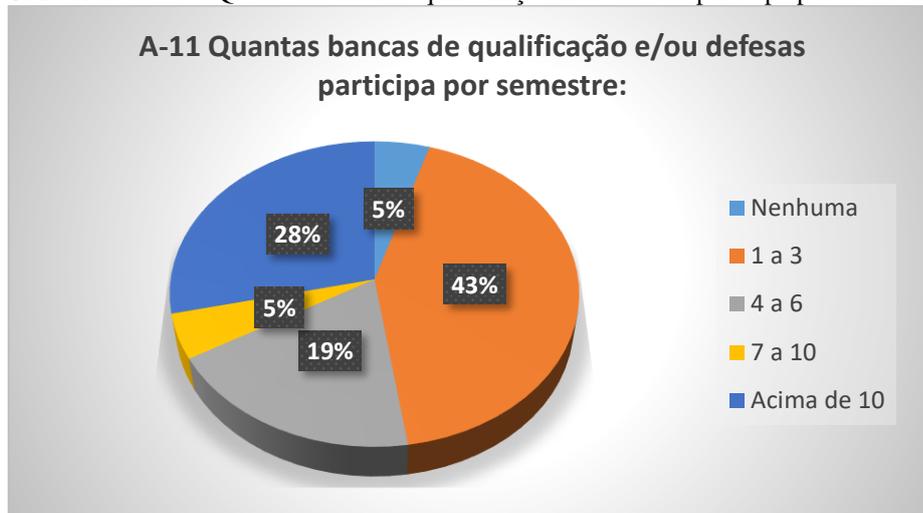


Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 14 – A-10 Em suas 3 (três) últimas modulações, como foi dividida sua carga horária dentro do programa de Pós-Graduação *Stricto sensu*:



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 15 – A-11 Quantas bancas de qualificação e/ou defesas participa por semestre:

Fonte: Dados da pesquisa.

Para deter mais informações acerca do contexto que permeia os participantes da pesquisa indagamos sobre o processo de capacitação quanto a reciclagem dos mesmos. No quesito apresentado, 81% afirmaram que são ativamente presentes em atividades de formação quanto de desenvolvimento profissional. Questões que abordam o ambiente do sujeito são relevantes na medida em que elucidam de onde este indivíduo está falando. De modo que foi possibilitado aos participantes explicitarem quais são as formatações e modalidades de formação pelos quais eles passam, que também será explicitada na análise qualitativa dos dados.

No quesito acima foi possível detectar atenção frente a formação continuada pelos gestores da Unidade, em destaque a **Participante Madalena**, respondeu: “*Reciclagem anual*” e a **Participante Esperança** corroborou: “*Inúmeros, difícil pontuar*”. Tais falas expressam a formação recorrente, contudo, se faz pertinente retornar a temática acerca do acúmulo de atividades, uma vez que tanto a reciclagem quanto as formações complementares ocorrem no contraturno dos períodos das atividades regulares dos professores. Desta forma, mesmo que necessárias, essas formações somam-se às atividades extraclasse destacadas por Cruz e Lemos (2005), gerando maior operacionalização e necessidade de estar mais tempo presente fisicamente na IES e/ou local de realização das formações.

A pulverização do gráfico da questão A-11 ilustra o excesso e acúmulo de atividades recorrentemente vivenciadas pelos docentes de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. No âmbito da amostra, observamos que os docentes detiveram 8 (oito) atribuições distintas a serem

marcadas. De forma que foi possível notar que o panorama do nível de pós-graduação *stricto sensu* corresponde a ambiente eliciador de potenciais quadros de adoecer.

Todavia, ao passo que a dedicação exclusiva se instaura, os gestores acreditam no “poder divino” em sobrecarregar os docentes, pois, deveriam ser exclusivos daquela determinada função, à docência. O excesso de funções não gratificadas presentes nos quadros de exigências interpostas pela CAPES em seus credenciamentos, realizados nas avaliações dos quadriênios, ocorrem devido à ausência de ações que os movimentos sociais e sindicais deixaram de exercer historicamente. De maneira que podemos relacionar os corpos teóricos do segundo capítulo, quando destacamos os tentáculos da configuração neoliberal em sua destruição e silenciamento daqueles que agiam e que, agora, encontram-se sufocados no atual cenário das políticas públicas educacionais.

Considerando o levantamento bibliográfico somado as exigências curriculares da CAPES frente aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, constituímos a indagação acerca do quantitativo de participações em qualificações e defesas, por semestre, das quais os professores pesquisados participaram, tendo em vista que tal atividade não detém remuneração. Mesmo nos programas da IES, quando da questão de seus docentes serem relativamente novos num comparativo com outras IESs, os participantes explicitaram que 28% participam de mais de 10 bancas semestralmente, número altamente ardoroso, visto o excesso de atividades comprovadas na questão **A-10**. Tal panorama, como já explicitado, foi contextualizado por Antunes e Praum (2015) que utilizaram a terminologia “flexibilização” para representar o mecanismo de maior exigência e opressão para a classe trabalhadora.

Assim, nota-se que os participantes da presente pesquisa, sim, detêm acúmulos de funções que podem estar relacionadas ao adoecimento docente. Concerne ressaltar que 43% deles participam de 1 a 3 bancas e, 19%, de 4 a 6 bancas, por semestre. A problemática existente nesse ponto é que tais trabalhos correspondem à leitura do produto da pesquisa dos alunos, mas o leitor (docente) necessita ler outras obras/textos complementares para subsidiar o processo crítico e formativo que as arguições das defesas necessitam. Para fundamentar a análise sobre o ser e estar professor na pós-graduação *stricto sensu*, a questão A-12 indagou: “O que é para você ser professor na pós-graduação *stricto sensu*?” Evidenciamos que foi unânime a pressão vivida pelos professores neste nível de ensino, mas, para não estendermos as análises da pesquisa, selecionamos 5 (cinco) respostas contundentes que expressam a vivência histórica dos profissionais do campo da educação.

Madalena: *“Desvalorizada, mas na luta”.*

Participante 3: *“Alta sobrecarga administrativa, cobrança excessiva por parte dos alunos e também a insegurança da falta de recursos financeiros para desenvolver as pesquisas”.*

Participante 3: *“Assumir um trabalho adicional sem qualquer instintivo, a não ser a realização pessoal ligada com a pesquisa e a formação de pessoas. Como é tarefa da Universidade deveria ser obrigatória para todos os doutores da instituição, mas está absurdamente desvalorizada.”*

Participante 5: *“Ainda que mantenha a meta por aprofundar a formação daqueles que buscam o stricto sensu, a pós hoje é marcada pelo produtivismo associado à intensificação das atividades docentes”.*

Esperança: *“Considero a Pós-Graduação como lócus privilegiado do saber sistematizado e, por isso, acredito, como Saviani que é um espaço que o ensino deve ganhar status de protagonista e o professor é o responsável, em parte, por isso. Levar o aluno/a, em qualquer espaço a se apropriar da cultura acumulada pela humanidade é um passo fundamental para tornarmos mais humanos.”*

Dentre as 21 respostas ao selecionar as 5 (cinco) acima apresentadas, visamos destacar o olhar dos professores em decorrência de suas vivências e experiências. Logo, as falas convergem com a exposição da filósofa Marilena Chauí, pois, para ela,

[...] o projeto do atual governo não significa apenas exclusão e desigualdade, mas muito mais. ‘Esse não seria o núcleo a ser avaliado’, disse. O mais importante é perceber que, hoje, a ciência é a principal força produtiva. ‘Ciência e tecnologia são agentes da produção. A sociedade se funda em ciência e tecnologia, nos processos produtivos e financeiros, nos setores de serviços, na educação e no lazer. Os termos capital intelectual e trabalho imaterial indicam que a força produtiva é a produção de conhecimentos’ (CHAUÍ, 2019).

Observando este panorama nota-se que o debate explicitado por Chauí (2019), sobre o modelo de Governos Trump e Bolsonaro, já imprime reflexos acentuados na classe dos professores. O **Participante 4** explicitou os termos “insegurança” e “falta de recursos”, os quais representam, a curto prazo, o agravado legado instaurado pelo desmonte da educação nacional.

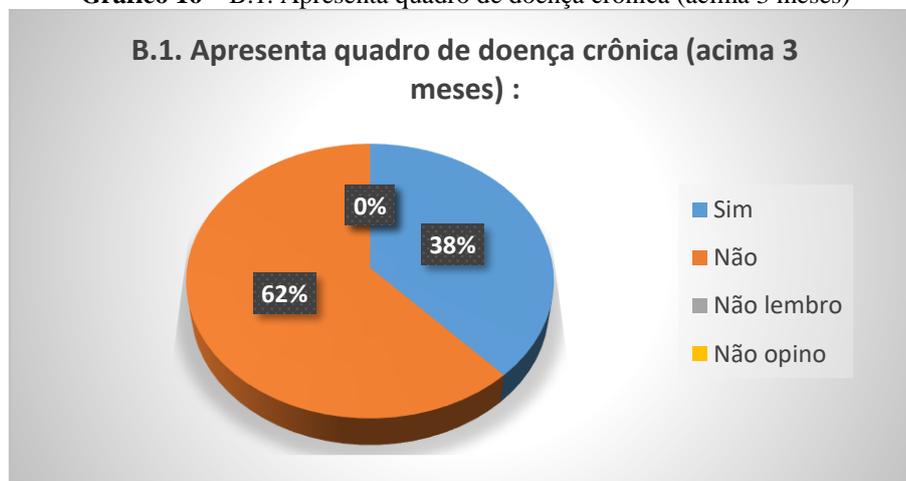
Antes de adentrar o 2.º eixo de análise (B. Sobre Excesso, Precarização e Adoecimento Docente), necessitamos evidenciar que o perfil sociodemográfico da amostra tabulada confirma os medos e receios dos intelectuais nas eleições de 2018, que contrapunham a extrema direita capitaneada pelo Mito “Bolsonaro”. A tabulação quantitativa quanto a qualitativa evidencia o descontentamento, o acúmulo de funções, o sentimento de desvalorização, dentre diversas angústias. Assim, com uma amostra significativa, podemos afirmar que, sim, o cenário nacional, após o Golpe Civil de 2016, é opressor, retaliado e atende os anseios do ideal neoliberal.

5.1.2 B. Sobre excesso, precarização e adoecimento docente:

A contextualização teórica nas etapas anteriores da referida tese explicita e correlaciona o excesso e a precarização do trabalho docente como agravantes e deflagradores do adoecer na classe do trabalhador professor. Quando Bordalo (2013) enfatiza a compreensão reflexiva de Karl Marx acerca da construção da sociedade, fica evidente como a ausência das reais condições de trabalho arremetem para precarizar o labor do professor, além de que ao ser precarizada tal função, faz com que o mesmo necessite ampliar sua carga horária, potencializando possíveis adoecimentos. Assim, as análises de Bordalo (2013), Antunes e Praun (2015), Rodrigues (2009), Cruz e Lemos (2005) representaram o corpo teórico orientador para a constituição das questões elucidadas neste Eixo B. Sobre excesso, precarização e adoecimento docente.

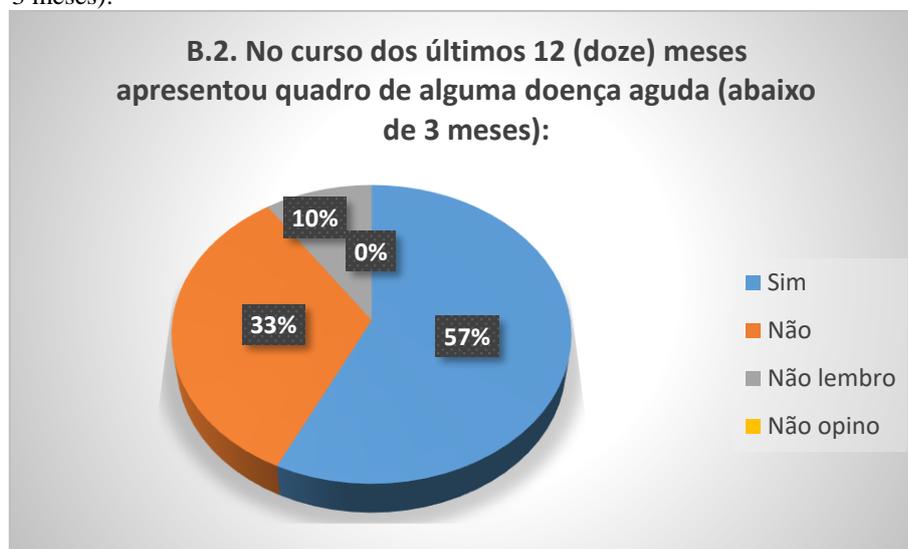
Ainda neste âmbito cabe destacar que o Eixo B. objetivou ilustrar tanto a perspectiva do professor diante do seu próprio adoecer como dos seus pares, além de apresentar questões ambientais, documentais e relacionais com a turbulência que compete exercer o magistério no Brasil, visto o desmonte e os constantes cortes orçamentários de verbas que subsidiam o ensino, pesquisa e extensão no Brasil. Por exemplo, a questão “B.5. Qual sua visão acerca dos 3 (três) conceitos: eficácia, capacidade e competência”; representa indagação acerca da percepção genérica da situação; já em questões como a “B.11. Semanalmente, quantas horas você despense de atividades de correções, revisões e produções que envolvem o trabalho docente em casa”; compete questionamento específico da vivência do participante da pesquisa. Logo, ao estabelecer perspectivas genéricas e específicas na composição das questões, deixamos evidente o movimento dialético, bem como crítico da presente tese doutoral.

Gráfico 16 – B.1. Apresenta quadro de doença crônica (acima 3 meses)



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 17 – B.2. No curso dos últimos 12 (doze) meses apresentou quadro de alguma doença aguda (abaixo de 3 meses):



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Papalia, Olds e Feldman (2013) doenças agudas são aquelas com período menor que 3 meses, já os casos patológicos que transpõem os 3 meses são enquadrados como crônicos. Dos participantes da pesquisa, no momento que respondiam a questão “B.1. Apresenta quadro de doença crônica (acima 3 meses):”, 38% apresentavam algum estado cronificado de doença. Enquanto na perspectiva das doenças agudas o percentual saltou para 57%. Para que haja a análise dos dados aqui demonstrados, devemos destacar que todos os participantes da pesquisa detêm, no mínimo, um título de doutor e que por serem docentes de Pós-graduação *stricto sensu* isso concebe a lógica perceptível do que representam tais quadros patológicos. Todavia, precisamos considerar que o clima do estado de Goiás, aliado a presença dos professores em salas de aula com quadro negro, utilizando giz e apagador diariamente, podem ser, também, potencializadores de doenças respiratórias.

Logo, num somatório pontual, 38% (de doenças crônicas) acrescido de 57% (de doenças agudas), por média, corresponde a 47,5% dos partícipes (na perspectiva de média aritmética, onde um mesmo participante, poderá ter ou tido doença aguda ou crônica) que apresentaram nos últimos anos alguma doença. Tal indicador, mesmo para uma amostra se faz elevado, tendo em vista que dos 88 docentes que fazem parte do quadro permanente da IES, no âmbito da *stricto sensu*, 21 participantes responderam a pesquisa de opinião, o que representa 23,86% do total de docentes.

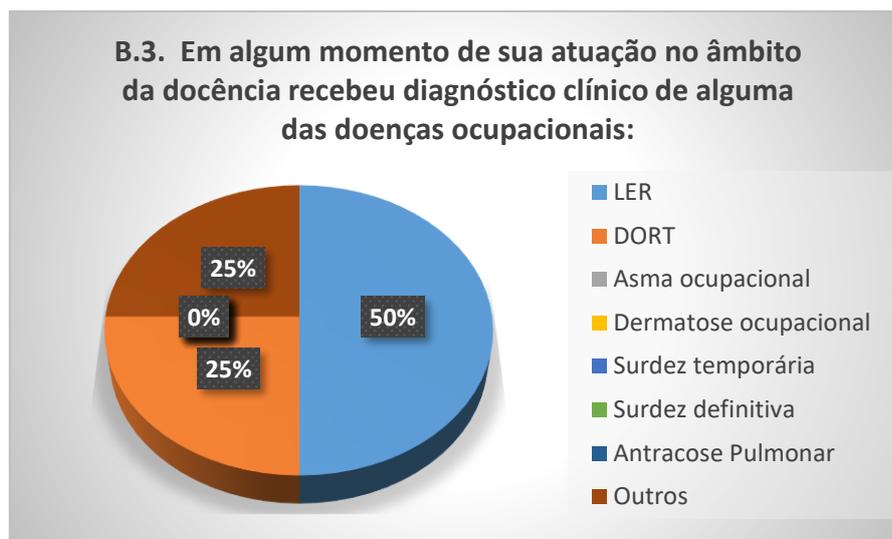
Na parcela de respostas qualitativas, opcional ao participante (devido à preservação de identidade), foram explicitados 4 casos de gripe, 3 de hipertensão, 2 de diabetes Tipo 2, 2 de pneumonia e 2 de dengue. Concerne destacar que Neto (2017) aponta que as doenças respiratórias podem deter origem genética e/ou desenvolvidas a depender do ambiente. Obstante, consideramos, então, que a hereditariedade e o clima, somados as condições de trabalho (giz, quadro e pó), competem possível aglutinado para os 6 quadros de doenças relacionadas a respiração, visto que 21 pessoas participaram da pesquisa, e 6 detém ou detiveram doenças respiratórias, assim, 28,5% dos participantes apresentaram doenças nessa perspectiva, no último ano.

Dentre aos detalhamentos das respostas, no âmbito qualitativo, se fez pertinente duas colações: **Participante 4**, *“Hipertensão, depressão e alergia na pele”* e **Shivonda**, *“Transtorno de ansiedade, insônia, descontrole hormonal”*.

Qual seria a pertinência nas respostas destes participantes? Encontra-se no fato de que ambas respostas relacionam doenças, ditas físicas, concomitante com doenças emocionais. Para Perls (1969) o sujeito é um todo, neste olhar, o sujeito ao adoecer, seu todo, é diferente da soma das partes, decorre, então, a análise de um adoecimento geral. No tocante, Diehl e Marin (2016) evidenciam que ansiedade e depressão (quadros apontados pelos próprios docentes), detêm relação com o ambiente que está relacionado a opressão por esse docente necessitar trabalhar adoecido. Ainda nessa perspectiva, Fiusa (2013) corrobora que as formas de lidar com as doenças representam reações ainda mais alarmantes, na medida em que o medo das retaliações, em especial a salarial e a perda de futuras progressões, precarizam o exercer da profissão e levam o professor a atuar sem condições mínimas.

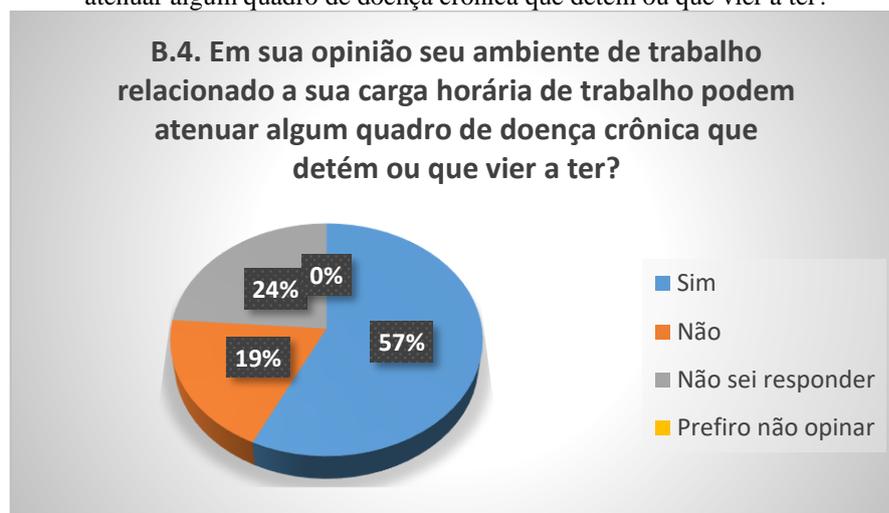
Ainda no quesito das doenças, cabe frisar que as doenças de cunho ocupacional ou relacionadas a ocupação, pelas suas especificidades, serão ilustradas separadamente no gráfico (18) a seguir:

Gráfico 18 – B.3. Em algum momento de sua atuação no âmbito da docência recebeu diagnóstico clínico de alguma das doenças ocupacionais:



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 19 – B.4. Em sua opinião seu ambiente de trabalho relacionado a sua carga horária de trabalho podem atenuar algum quadro de doença crônica que detém ou que vier a ter?



Fonte: Dados da pesquisa.

Vislumbrando dados históricos acerca da saúde ou ausência da mesma perante os participantes, diferentemente dos gráficos das questões B.1. e B.2. que expressam o momento contemporâneo, as questões, “B.3. Em algum momento de sua atuação no âmbito da docência recebeu diagnóstico clínico de alguma das doenças ocupacionais:” e “B.4. Em sua opinião seu ambiente de trabalho relacionado a sua carga horária de trabalho pode atenuar algum quadro de doença crônica que detém ou que vier a ter?”, buscam mostrar a constituição do adoecer atual quanto histórico dos professores. Visto que em um olhar dialético, a dinâmica do histórico profissional compete e fala sobre as tensões das lutas de classes e o *modus operandi* do neoliberalismo, em especial, nos séculos XX e XXI.

No tocante à questão B.3., o quadro de LER que surgiu em algum momento da carreira do docente representou 50%, enquanto o estado intensificado da LER que equivale a DORT atingiu 25%, o que corrobora que metade daqueles que desenvolveram LER tiveram seu quadro agravado para DORT. Tais dados são preocupantes, tendo em vista que o professor com LER ou DORT está amparado a evitar situações laborais que possam piorar seu quadro. De acordo com Neves (2019) a “LER e o DORT podem prejudicar a produtividade laboral, a participação na força de trabalho, além do comprometimento financeiro e da posição alcançada pelo trabalhador” (p.1). Dito isto, o fato da LER evoluir para DORT fica mais explícito, considerando que a LER detém incomodo, mas, mesmo assim, o sujeito consegue continuar a exercer suas atividades. Todavia, este continuar eclode o avanço do quadro clínico para o DORT. Questão que pode ter ocorrido em alguns participantes da pesquisa, visto os dados do gráfico da Questão B.3.

Ainda no âmbito das doenças como LER e DORT, Neves (2019) complementa “[...] são responsáveis pela maior parte dos afastamentos do trabalho e representam custos com pagamentos de indenizações, tratamentos e processos de reintegração à ocupação” (p.1). Assim, podemos notar quanto os agravantes são relevantes na eclosão e deterioração do considerado “material humano” pelas vertentes capitalistas.

Pautando o discurso subjetivo como, sim, manifesto e necessário à resistência, as 4 quatro falas mais significativas e que corroboram o objeto desta tese, adoecimento docente na Pós-graduação *stricto sensu*, são:

BSB: *“DORT. Quadro diagnosticado há 3 anos, a partir de avaliação traumatológica.”;*

Abel: *“LER. Ocorreu quando lecionava os três turnos, trabalhando no estado e município. Fiquei afastado por 60 dias de ambas secretarias de educação, e o diagnóstico ocorreu por meio de avaliação com traumatologista.”;*

Shivonda: que também foi acometida de *“LER. Dormência nos dedos da mão esquerda. Diagnóstico de síndrome do pronador redondo.”*

Esperança: que disse ter *“Outros. Distúrbios no sono (Sono tumultuado) e fibromialgia. Resolvi fazer acompanhamento com uma especialista do sono, depois de inúmeros exames, foi detectado fibromialgia.”*

As quatro expressões trazem descrições minuciosas de professores adoecidos e que, mesmo com tais quadros, estão exercendo suas atividades laborais. **BSB, Abel e Shivonda** apresentam quadro de LER e DORT, que podem ser relacionados com os estudos da UNIME desenvolvidos pela pesquisadora Daniela Dias, em 2016, a qual explicita que os professores

que executam atividades continuadas de elevação, quadro e lousa, devido ao excesso de repetição possuem, 7,9 vezes a mais, predisposição ao desenvolvimento de distúrbios nos musculoesqueléticos.

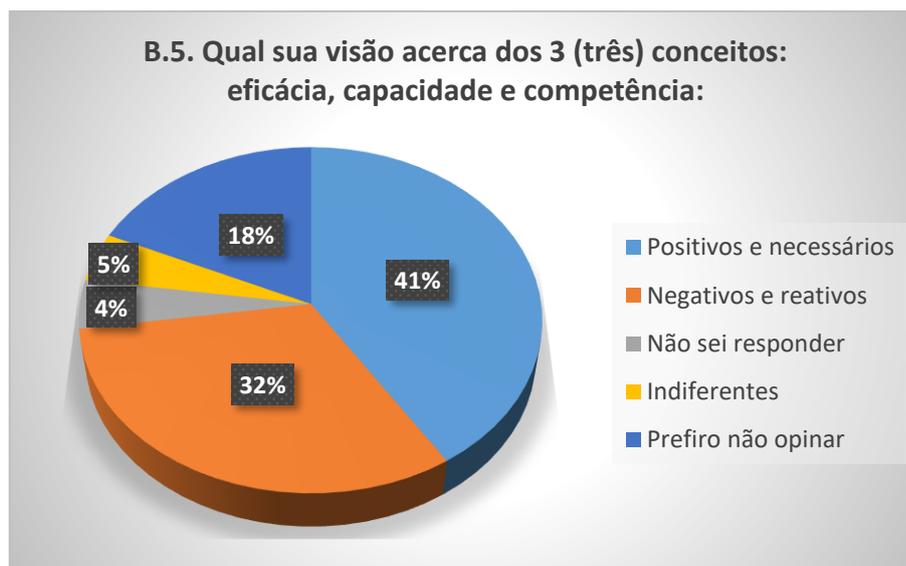
Logo, convém destaque para o quadro do participante **Abel**, que aponta as suas atividades em 3 (três) turnos de trabalho, como momento preponderante que levou ao seu afastamento e por meio de avaliação, chegou-se ao diagnóstico de LER. Salientamos, também, o histórico de 3 (três) anos de existência da patologia DORT no participante **BSB**, sendo um quadro já fechado por avaliação traumatológica. Além destes, temos a situação agravada da participante **Shivonda**, que desenvolveu a síndrome do pronador redondo.

Por último, contudo, não menos importante, todavia mais emblemático, está o estado da Participante **Esperança** que descobriu a fibromialgia ao ser tratada do distúrbio do sono, que na perspectiva dela está relacionado à ocupação, pois, ela o aponta na questão B.3. e não na B.1. Denotamos, assim, consideráveis quadros de professores adoecidos, no nível da Pós-graduação *stricto sensu*, os quais já se encontram vítimas de quadros calcificados e com diagnósticos, porém, por hora, sem cura.

Foi nesta linha que interpomos o objetivo da indagação que sequênciava a questão B.4., de forma obviamente proposital, de maneira que a intenção era que, após os participantes responderem acerca dos três tipos de doenças, pudessem expressar suas percepções sobre o excesso de trabalho que pode acarretar doenças crônicas. Assim, na questão B.4., os dados tangeram, em sua maior parte, para a ótica da relação apresentada, sendo que 57% responderam que “sim”, o excesso de carga horária de trabalho atenua as conseqüentes doenças já cronificadas em seu próprio ambiente de trabalho.

De modo que, mesmo visualizando a realidade, estes profissionais ainda continuam trabalhando pela necessidade em tais condições. Situação refletida por Schwalm (2005) que afirma que o sistema liberal detém responsabilidade na cronificação de doenças já estabelecidas. Contudo, as rotinas desumanas não facilitam a melhora do quadro, pelo contrário, impactam mais ainda o adoecer e conseqüente envelhecer dos professores brasileiros ao nível de formação *stricto sensu*.

Gráfico 20 – B.5. Qual sua visão acerca dos 3 (três) conceitos: eficácia, capacidade e competência:



Fonte: Dados da pesquisa.

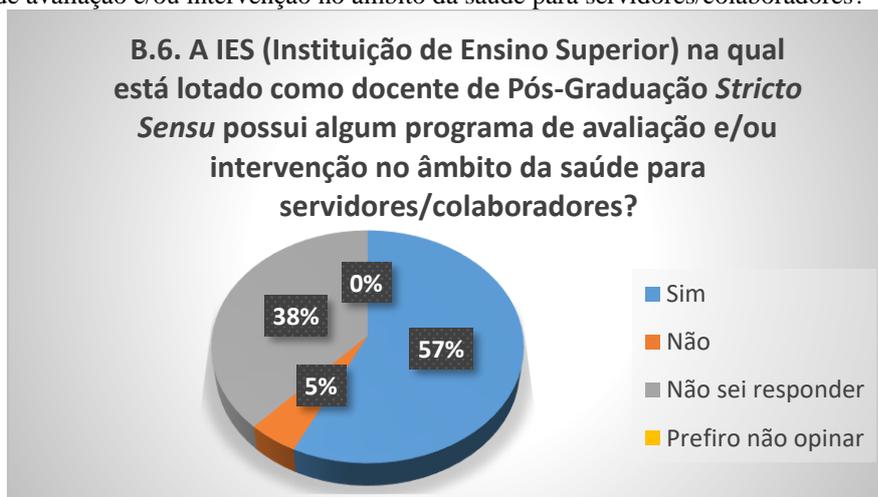
A constituição dos três conceitos, eficácia, capacidade e competência são doutrinas impetradas pelas multinacionais e comercializadas diretamente e indiretamente pelos ditos “*Coaching*”. Neste âmbito o Conselho Federal de Psicologia - CFP (2019) emitiu parecer favorável à criminalização do *coaching*, visto a ausência obrigatória da formação acadêmica e a vertente alienante operacionalizada no discurso neoliberal destes ditos profissionais. Retomando os dados, pautando-nos na amplitude conceitual destas três palavras, estes apresentaram certa heterogeneidade nas respostas: 41% acha tratarem-se de conceitos positivos e necessários; 32% denominam como negativos e reativos; 18% não responderam; 5% são indiferentes a eles; e, 4% não souberam responder.

É importante salientar que os docentes de Pós-graduação *stricto sensu* estão constantemente envolvidos com estes conceitos, porquanto o processo histórico da criação da pós-graduação no Brasil, com o Parecer n.º 977/65, está vinculado as recorrentes mudanças abusivas e pautadas no positivismo como matriz orientadora. Ainda com relação ao gráfico acima, cabe acrescentar a Reforma operacionalizada pela CAPES sobre o processo de pós-graduação no Brasil, sendo que o Presidente da CAPES Anderson Correia, em 23/09/2019, divulgou as novas formatações das avaliações da instituição, pautadas exclusivamente no produtivismo e, ainda, questionou a baixa colocação dos programas nacionais perante o Q.S (*World University Ranking*).

Contudo, nota-se o despreparo dos profissionais da atuação, leia-se presidente da CAPES atual, ao querer competir em *rankings* como o Q.S., quando a realidade da pesquisa brasileira se encontra anos luzes no que diz respeito ao incentivo financeiro se comparado ao

que é ofertado pelos países do primeiro mundo. Esse é um campo que, com a reflexão de Bianchetti e Machado (2019) podemos reafirmar, pois, para os autores, o excesso de produtivismo potencializa o adoecer dos envolvidos com a Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

Gráfico 21 – B.6. A IES na qual está lotado como docente de Pós-Graduação *Stricto Sensu* possui algum programa de avaliação e/ou intervenção no âmbito da saúde para servidores/colaboradores?



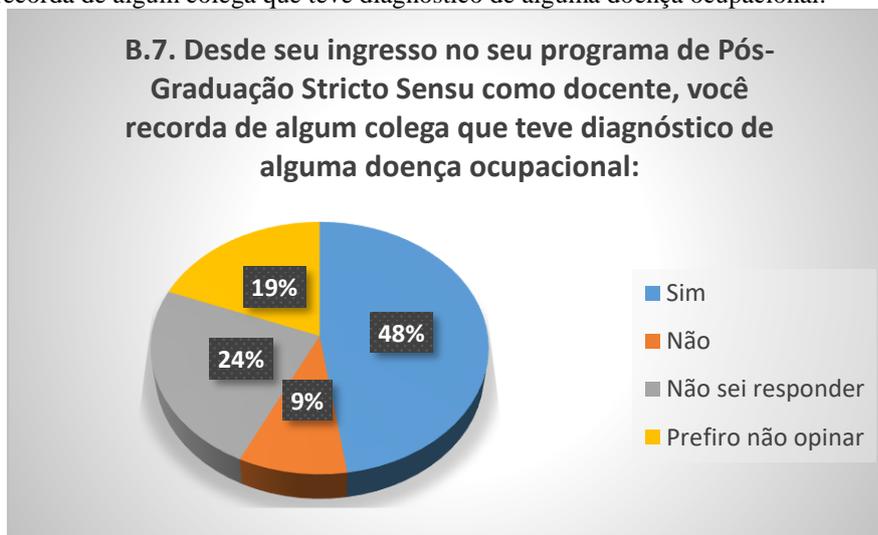
Fonte: Dados da pesquisa.

Na premissa de apontar a existência de programas voltados ao trato perante a saúde dos docentes, as respostas pautadas na realidade esperada após a constituição e estudos teóricos acerca do tema central da pesquisa, demonstraram que 57% apontaram a existência de programas de apoio à saúde dos colaboradores. Todavia, corroborando a realidade dos programas dos quais os participantes fazem parte serem ainda novos, 38% disseram não saber da existência de programas voltados à saúde. Assim, tal fato indica que em contextos como Universidades com mais de uma Unidade ou *Campus*, é plausível afirmar que significativa parte de colaboradores ainda não necessitou de apoio ou avaliação por perícia. No tocante, pela porcentagem elevada de respostas comprovando o desconhecimento sobre esses programas (não sei responder 38%) e uma negativa (5%), computando total de 43%, tais dados indicam a necessidade de divulgar a presença e as ações dos órgãos existentes (neste caso o SIASS), sendo que foi por meio dele que esta pesquisa, com tantas negativas, conseguiu discutir alguns dos objetivos iniciais propostos no projeto de pesquisa.

Neste panorama Vianna (2012), apontado no 2.º capítulo desta tese, destaca a complexidade do trato perante a assistência à saúde. O autor ressalta como a percepção do adoecer é fundamental por parte do próprio indivíduo. Logo, suas colocações se fizeram

plausíveis e reais, principalmente se no específico (dada pesquisa) os professores desconhecem programas que estão próximos deles, por relação, o desconhecimento perante as políticas públicas voltadas para saúde devem ser ainda mais amplos.

Gráfico 22 – B.7. Desde seu ingresso no seu programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* como docente, você recorda de algum colega que teve diagnóstico de alguma doença ocupacional:



Até a questão anterior (B.6.), o foco dos questionamentos estava direcionado às perspectivas pessoais e genéricas, mas mesmo as genéricas eram de cunho da individualidade do docente. Já a questão “B.7. Desde seu ingresso no seu programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* como docente, você recorda de algum colega que teve diagnóstico de alguma doença ocupacional:”, objetivou identificar o olhar do docente diante do colega de trabalho, assim, nessa questão, as respostas quantitativas mostraram que 48% dos participantes se lembraram de alguma doença iniciada no ambiente profissional; 24% não souberam responder; 19% preferiram não opinar; e, 9% relataram não recordar.

Mesmo que tal percepção represente o outro, convém salientar que este colega pode pertencer ao quadro de outro programa de *stricto sensu* e o alto índice de professores que estão adoecidos por questões relacionadas à ocupação.

Partindo para as respostas abertas desta questão, destacamos 5 (cinco) pontuadas a seguir:

Abel: “Um colega da IES solicitou aposentadoria proporcional devido quadro de saúde mental.”;

Madalena: “Diversos casos, mas em especial uma colega saiu por quadro de estresse pós-traumático.”;

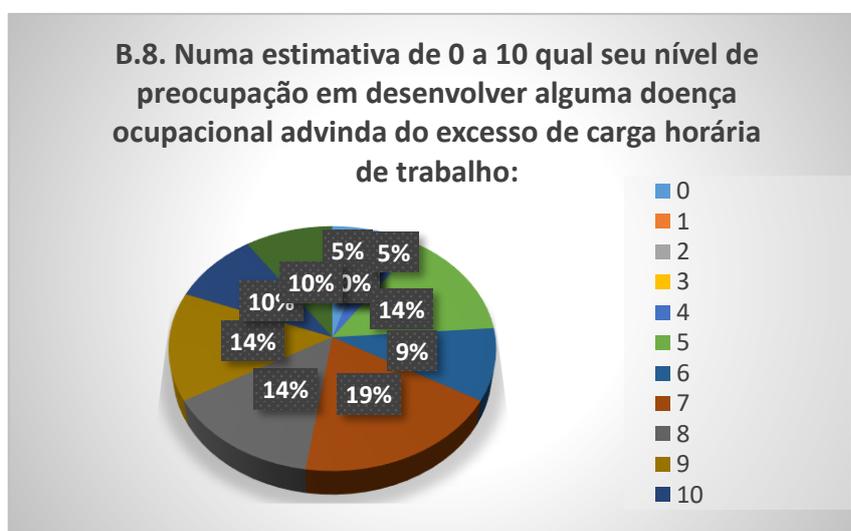
Magdalena: “*Estafa, Estresse.*”;

Participante 5: “*LER, CANSAÇO MENTAL, ESGOTAMENTO PSÍQUICO (ESTRESSE).*”

Esperança: “*Não sei exatamente qual, mas afastou-se das atividades para tratamento.*”

Dentre as falas acima, a relevância encontra-se nos quadros relacionados a emoções e saúde mental. Neste âmbito Diehl e Marin (2016) enfatizam o quanto e como o ambiente que gera frustrações e desmotivações afetam o adoecer do indivíduo. O destaque está sobre os relatos de Abel, Madalena e Esperança, que evidenciaram o extremo a que essas enfermidades podem chegar, levando até mesmo ao afastamento permanente dos docentes, como aposentadoria em função de tais adoeceres.

Gráfico 23 – B.8. Numa estimativa de 0 a 10 qual seu nível de preocupação em desenvolver alguma doença ocupacional advinda do excesso de carga horária de trabalho:

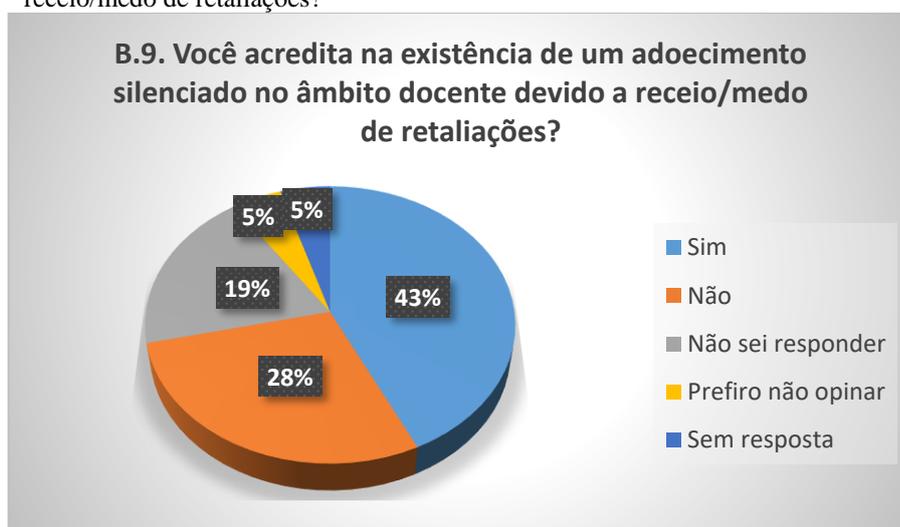


Fonte: Dados da pesquisa

Enquanto na questão “B.8. Numa estimativa de 0 a 10 qual seu nível de preocupação em desenvolver alguma doença ocupacional advinda do excesso de carga horária de trabalho:”, considerando o ímpeto frente à preocupação em adoecer devido ao fato de ser professor, utilizando o nível 7 a 10, 57% detém receio deste adoecer. Obviamente, que as respostas foram heterogêneas, todavia decorre preocupação dos mesmos. Assim, tal gráfico explicita a

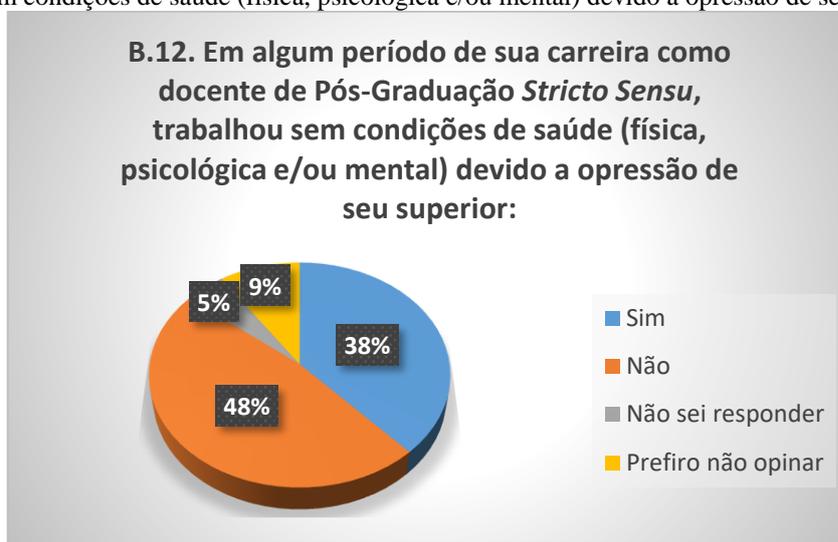
necessidade de dissertações, teses ou outros formatos de pesquisa, em âmbito nacional com foco no levantamento de indicadores diante desta preocupação do adoecer pelo labor ou questões relacionais, para a classe de professores da *stricto sensu*.

Gráfico 24 – B.9. Você acredita na existência de um adoecimento silenciado no âmbito docente devido a receio/medo de retaliações?



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 25 – B.12. Em algum período de sua carreira como docente de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, trabalhou sem condições de saúde (física, psicológica e/ou mental) devido a opressão de seu superior:



Fonte: Dados da pesquisa.

As questões “B.9. Você acredita na existência de um adoecimento silenciado no âmbito docente devido a receio/medo de retaliações?” e “B.12. Em algum período de sua carreira como docente de Pós-Graduação *Stricto sensu*, trabalhou sem condições de saúde (física, psicológica

e/ou mental) devido à opressão de seu superior:”, pautaram-se frente ao adoecer silencioso e em questionar os participantes se em algum momento como docentes na *Stricto sensu* trabalharam apresentando alguma enfermidade. Em ambas se destacaram o elevado número de afirmações que reforçam a existência de tais situações, isso ocorreu tanto na parte fechada das questões quanto na aberta e foram as obtiveram mais aprofundamento e intensidade nas respostas.

Na questão B.9, 43% dos participantes afirmaram existir o adoecer silencioso devido ao receio/medo de retaliações, número elevado que equivale a dizer que aproximadamente metade dos participantes trabalham angustiados quando estão adoecidos. Logo, buscamos em Dejours (1994) a explicação de como as frustrações tendem a evocar respostas negativas, de modo que tais respostas potencializam os medos e receios. O mesmo autor salienta que as situações estressoras e o desprazer como recorrentes em ambientes coercitivos e punitivos (DEJOURS, 1994).

Assim, reforçando as pesquisas de Dejours (1994) explicitamos os anseios a seguir:

BSB: “*Sim. Situação que aumentou nos últimos anos.*”

Madalena: “*Sim. Opressão fala tudo sobre situação do professor em nossa nação.*”

Participante 4: “*Sim. Há preconceito diante da depressão e outras doenças ocupacionais, assim os docentes se preocupam com as críticas alheias, pois, embora devesse ser um trabalho colaborativo é um trabalho competitivo, sem sentido sob este aspecto.*”

WIN: “*Sim. COBRANÇA EXCESSIVA, OCASIONA QUADROS DE ESTRESSE.*”

Participante 5: “*Sim. VEJA, POR EXEMPLO A MATÉRIA QUENTÍSSIMA CORRENDO HOJE (26/03/19) NA MÍDIA: “GOVERNO SUSPENDERÁ SALÁRIO DE SERVIDORES CASO REFORMA DA PREVIDÊNCIA NÃO SEJA APROVADA...” ISSO ADOECE AS PESSOAS.*”

Em contraponto, decorrem as seguintes falas de:

Gama: “*Não. DEVIDO AO AMPARO DO SIASS.*”

Shivonda: “*Não. Penso que não porque trabalho em uma universidade pública.*”

As falas são eloquentes contendo termos como “opressão”, “reforma trabalhista” e “cobrança excessiva” que detiveram destaque; contraditoriamente, a fala de **Gama** e **Shivonda** são de que não ocorre o adoecer silenciado. Contudo, pelo discurso, demonstram estar amparadas na dinâmica de serem acolhidas como servidoras de Universidades Públicas.

Todavia, o desmonte apontado por Chauí (2019a) está afetando não apenas as humanidades e áreas sociais, mas representa impacto em todas as áreas do conhecimento.

Nesse ponto, salientamos que as exigências e cobranças do atual Sistema de Avaliação da Pós-graduação *Stricto Sensu*, o qual Furtado e Hostins (2014) questionam e buscam elucidar, gera uma disputa propiciada pela metodologia de avaliação da CAPES que traz agravantes para este adoecer silenciado.

Já na questão B.12, questionamos se já foram trabalhar sem condições, sendo que 38% relatou que “sim”, enquanto 48% que “não”. Considerando a configuração de ser uma IES consideravelmente nova, de existência, estes dados são elevados. Visto tal demanda de respostas qualitativas, detém relevância as seguintes:

Oculto, *“NO MOMENTO QUE ESTAVA COM DENGUE, MAS DEVIDO A QUALIFICAÇÕES DE DISSERTAÇÕES NÃO ME AUSENTEI.”*

BSB: *“Mesmo com lesão no punho, continuei quase um semestre completo realizando minhas funções docentes.”*

Madalena: *“Estando com quadro de pressão elevada não sai de licença, por dois momentos.”*

Magdalena: *“Inúmeras vezes.”*

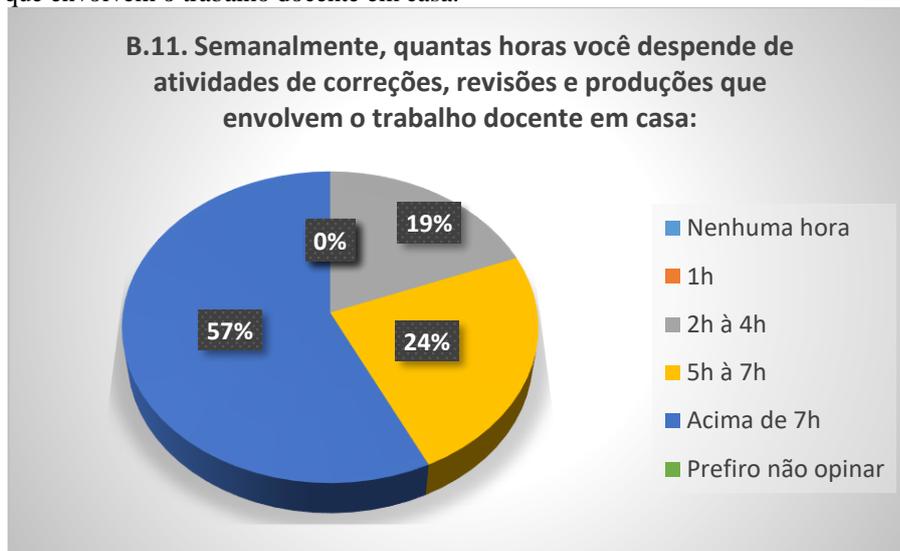
WIN: *“DEVIDO AO CLIMA DA CIDADE, TRABALHEI COM QUADROS DE REAÇÃO ALÉRGICA POR ALGUMAS VEZES.”*

Shivonda: *“De uns tempos para cá, com cansaço físico e mental.”*

As falas acima confirmam o quanto a concorrência destacada por Furtado e Hostins (2014), quanto ao receio/medo apontado por Djeurs (1994), encontram-se latentes nos profissionais da educação da amostra representativa em análise.

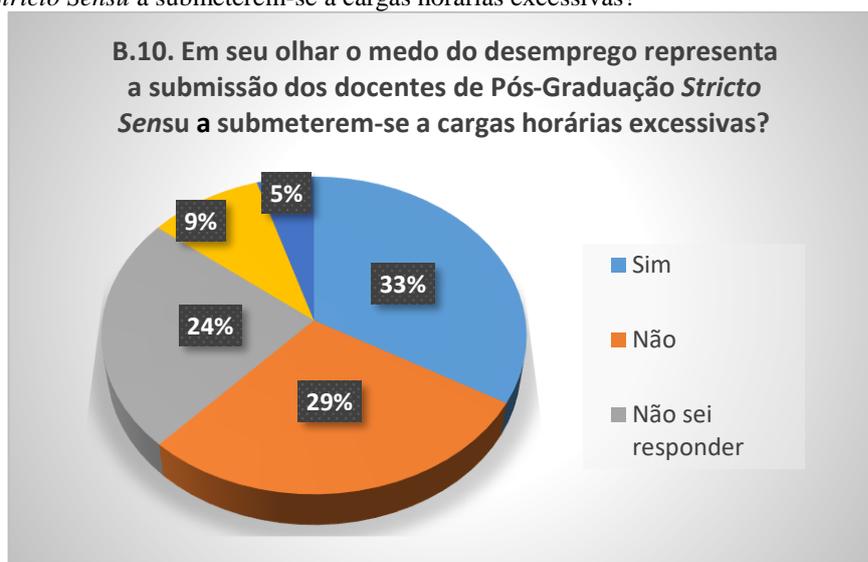
O processo de resistência frente a doença se faz complexo, visto o processo burocrático de atestados e perícias. Com tais complexidades e demandas, justificam o injustificável, onde sujeitos sem as menores condições de trabalho executam suas funções, mesmo no campo da ciência.

Gráfico 26 – B.11. Semanalmente, quantas horas você despende de atividades de correções, revisões e produções que envolvem o trabalho docente em casa:



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 27 – B.10. Em seu olhar o medo do desemprego representa a submissão dos docentes de Pós-Graduação *Stricto Sensu* a submeterem-se a cargas horárias excessivas?



Fonte: Dados da pesquisa.

Nas consignas (perguntas): “B.11. Semanalmente, quantas horas você despende de atividades de correções, revisões e produções que envolvem o trabalho docente em casa:” e “B.10. Em seu olhar o medo do desemprego configura a submissão dos docentes de Pós-Graduação *Stricto sensu* a submeterem-se a cargas horárias excessivas?”, buscamos inquirir acerca do tempo gasto em trabalhos extraclasse e entender como o medo de perda do trabalho opera força sobre os docentes para que aceitem essa extensão da carga horária.

A análise da perquirição feita na B.11, teve foco na quantidade de horas despendidas em atividades extraclasse semanalmente pelos professores. Os dados são gritantes, 24% relatou trabalhar entre 5h e 7h excedentes, e 57% acima das 7h. Tais dados causam elevada preocupação, pois, nos leva a refletir como o docente destes programas adéquam sua vida íntima e pessoal em tal situação. De acordo com Jung (1971), o ciclo de vida adulta e de meia-idade que concentra parcela considerável dos participantes desta pesquisa, necessita, segundo o autor em questão, vivenciar e revisar essa fase da existência, pautando e revendo lazeres, bem como o gasto com energia em questões que desprendam afetividade e sexualidade e que detenham caráter de questões da vida pessoal.

Logo, com as respectivas rotinas e a D.E destes professores, torna-se compreensível, porém, não aceitável, o processo de saturação, excesso e precarização da função docente no Brasil de hoje. O desprendimento e necessidade de adequar currículos, como evidenciado por Furtado e Hostins (2014), já imprime consequências graves e complexas de reversão.

Já na questão B.10, o medo do desemprego é o que leva 33% estes doutores a se sujeitarem ao quantitativo de horas trabalhadas em casa, valor elevado, visto a estabilidade que possuem devido à IES ser pública, sendo que a maioria do seu quadro docente são de servidores efetivos que estão com excesso de atividade para melhorar seu currículo. Nesse ínterim, selecionemos 4 respostas dentre as que apontaram o medo de se enquadrar nos milhões de brasileiros atualmente desempregados.

Oculto: *“Sim. A DEPENDÊNCIA FINANCEIRA DEVIDO DEDICAÇÃO EXCLUSIVA IMPÕE O MEDO PELO DESEMPREGO, VISTO DIFICULDADE DE ENTRAR COM IDADE JÁ AVANÇADA NO MERCADO DE TRABALHO.”*

BSB: *“Sim. Com a saturação do mercado de trabalho, e redução das vagas, os profissionais que estão empregados possuem sim receio pelo desemprego.”*

Covalente: *“Sim. O MERCADO DE TRABALHO, COM A CRISE ECONÔMICA, ESTÁ EM RECESSÃO.”*

Participante 4: *“Sim. Normalmente temos estabilidade garantida, mas recentemente vem sendo ameaçada. O Brasil tem um desequilíbrio entre educação e economia, nem todas as pessoas de qualificação elevada conseguem empregos em suas áreas, pois, a economia não dá conta de absorver. Isso tem se convertido em ameaça a valorização da educação.”*

Participante 5: *“Não. NÃO DIRIA O MEDO DO DESEMPREGO, MAS À LÓGICA PERVERSA DA PÓS-GRADUAÇÃO SUBMETIDA AO PRODUTIVISMO.”*

Os discursos dos participantes acima, imprimem a realidade de adoecimento silenciada. Questões como medo pelo desemprego, crise econômica e retaliações estão expostas

claramente na fala dos docentes da pós-graduação *stricto sensu* da IES de estudo de caso. Fica notório a opressão como realidade no espaço de ensino, pesquisa e extensão, espaços estes que deveriam pautar pela laicidade e preservação do bem-estar social.

5.1.3 C. Técnica de associação livre:

E por último o Eixo “C. Técnica de Associação Livre de Palavras”, apresentou a consigna: “Adoecimento devido ao excesso de carga horária de trabalho.”, momento em que os participantes explicitaram até 3 (três) palavras quando leram a respectiva frase. Posteriormente, dentre elas, os mesmos selecionaram a mais pertinente e detalharam o porquê da utilização da mesma.

Assim, otimizando o processo de análise, tabulamos as respostas em padrões similares de significado acerca da reflexão diante do adoecimento. Abaixo segue a tabulação e análises:

Tabela 5 - Tabulação das respostas em padrões similares acerca da reflexão frente ao adoecimento

| Palavra (s) | Vezes de Ocorrências |
|---------------------------------|----------------------|
| Opressão/Exigências (similares) | 16 |
| CAPES | 2 |
| Doenças/Saúde | 10 |
| Produtividade | 5 |
| Outros | 20 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio da técnica de associação livre se fez possível apreciar o leque de expressões da amostra do corpo docente da IES analisada. Contudo, tornou-se necessária a representatividade de conceitos como opressão, exigências, doenças (em específico), produtividade e até mesmo a sigla CAPES. No tocante, evidenciamos o quanto a vivência profissional desta classe trabalhadora perpassa perante o estado de vigília de constante intensidade em suas experiências.

Na conjuntura explicitada acima, Cruz e Lemos (2005) destacam que o excesso de pressão quanto sofisticação tecnológica potencializaram sentimentos negativos no trabalhador contemporâneo. Logo, as palavras ressaltadas nas falas dos participantes corroboram com os

apontamentos das reflexões teóricas. Contexto cujos dados levantados aproximam-se, também, dos estudos de Reinhold (1985), nos quais a autora relaciona eventos estressores, precarização das condições de trabalho e o excesso de atividades laborais.

Assim, fica evidenciado que o panorama da amostra em questão segue convergindo com os estudos historicamente debatidos. Sendo que Dejours (1994), autor renomado na área do adoecimento profissional, argumenta acerca da necessidade de ações e intervenções de cunho preventivo. Todavia, a amostra representativa aponta que tais ações não acontecem no ambiente de trabalho analisado, pelo contrário, decorre intensificação das exigências frente à produtividade.

Dentre os 21 participantes, 18 apresentaram e argumentaram a palavra que consideram mais pertinente a consigna instrumentalizada pela técnica da associação livre. Cabe ressaltar a pertinência e representação singular em cada colocação e pontuação dos participantes, além de ser notório respeitar o local que cada fala detém em sua constituição profissional, bem como dos anseios e angústias vivenciadas na singularidade de cada um destes indivíduos.

Na sequência, objetivando uma análise aplicada, selecionamos dentre as 19 expressões, 6 que se destacaram por sua relação com a temática da pesquisa, contudo, convém acentuar a importância e relevância das outras 12 (que se encontram presentes nos anexos desta pesquisa). Para otimizar a análise, nós a dividimos em 2 (dois) momentos: I – Críticas à Gestão; II – Quadros de consequências:

I – Críticas à Gestão:

Oculto: *“DESVALORIZAÇÃO. A PALAVRA REFERE AO MOMENTO HISTÓRICO QUE O GOVERNO ATUAL PRODUZ AOS PROFESSORES NO BRASIL.”*

Abel: *“Pressão, na realidade das IESs públicas, a atual gestão federal, aplica terrorismo mental conosco docentes pesquisadores.”*

Gama: *“OBSERVO, QUE A FALTA DE DIÁLOGO COM A GESTÃO REPRESENTA DIFICULDADE NAS RELAÇÕES.”*

A exposição dos participantes “Oculto”, “Gama” e “Abel” tangem críticas frente ao imperativo impositivo operado pela atual Gestão do Governo Federal. Ambas as falas imprimem o sentimento de desvalorização quanto de opressão vivenciado por tais docentes, situação que corrobora com consequentes adoecimentos silenciosos. Terminologias apontadas como “desvalorização” e “terrorismo mental” retratam a externalização emocional das vivências destes servidores.

Cabe ressaltar que tais falas carregam o sentimento de coisificação que os profissionais em questão sentem. Sendo que suas expressões denotam que eles se veem como objetos, como coisas propriamente ditas, situação que caracteriza o atual cenário de falta de reconhecimento da ciência como formadora social, cultural e educacional.

No tocante se faz *mister* salientar a despersonalização destes agentes do conhecimento, ao passo que cientistas com formação avançada expressam a falta de condições dadas a eles, no que podemos apreender que os governantes contemporâneos não assimilam a pertinência da educação como base elementar para o crescimento, assim como para o avanço social e econômico de uma nação. Assim, a propositura opressora evidencia o produtivismo do ideal neoliberal presente e operando dentro dos seios formativos e educativos da sociedade brasileira.

Com base no exposto, Chauí (2019) aponta que “O totalitarismo se encontra em plena vigência, mas precisamos entender que ele opera de sua invisibilidade, que permite esse totalitarismo ser instaurado sem ser percebido.”. Neste âmbito, o apontamento destacado na fala da grande filósofa ocorreu no semestre concomitante ao período em que foi disponibilizado o questionário aos participantes (2019-1). Ou seja, a opressão totalitarista debatida pela autora é reforçada na fala dos entrevistados, corroborando, para comprovar a opressão pela qual os docentes de pós-graduação *stricto sensu* perpassam após a chegada ao poder do atual presidente da república.

II – Quadros de consequências:

BSB: *“Angústia= O receio pelo desemprego faz com que sejamos pessoas submissas as excessivas cargas horárias de trabalho, e aceitar elevado número de orientandos de pesquisa.”*

Magdalena: *“Estresse. O excesso de trabalho, a pressão crescente por produtividade, o fato do docente ter que realizar várias atividades administrativas (comissões) são fatores que contribuem para o estresse.”*

Shivonda: *“Depressão. A pessoa se sente incapaz e até culpada por não conseguir desenvolver suas atividades.”*

Apresentadas as falas críticas à sistemática operada pelo governo, sobressai a relação de adoecimento com consequentes termos que correspondem ao adoecer propriamente dito. Evidenciaram-se nas falas de “BSB – angústia”, “Magdalena – estresse” e “Shivonda – depressão”. Estes salientaram que, ao passo que se solicita relacionar excesso de trabalho frente ao adoecer, intimamente os 3 (três) participantes explicitaram quadros de adoecimento. Logo, a reflexão está em quanto a cristalização do adoecer pode permear o cenário nacional de nossos docentes, tendo em vista que a presente amostra representa aproximadamente de 20 docentes.

“BSB” e “Magdalena” evidenciaram em suas falas o quanto o excesso de atribuições e exigências podem ser potencializadores para adoecimentos. Já “Shivonda” destaca o sentimento de impotência e de incapacidade em não conseguir atender as exigências, enfatizando a depressão como produto de sentimentos negativos. Ao passo que expressões como: angústia, estresse e depressão, estão relacionadas ao excesso de afazeres, o que sinaliza a necessidade de ligar o alerta para ações de diagnósticos e intervenções como proposituras visando o bem-estar docente. Outros participantes distinguiram termos como pressão, produção e limitações, que ao serem intensificadas podem avançar para manifestações mais acentuadas como as ressaltadas nas falas dos 3 (três) docentes em destaque.

5.2 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DA IES “C”:

Visto a impossibilidade apresentada no início deste capítulo de desenvolvimento de estudo relacional nesta pesquisa, pautamos a mesma em estudo de caso, logo, para realização deste intuito, a IES “C” encaminhou os registros de afastamentos e óbitos de 3 (três) anos (2016, 2017 e 2018). Na sequência, como foram disponibilizadas a documentação referente a todos os servidores, de modo integral, foi necessário filtrar exclusivamente os docentes vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Assim, após essa filtragem, evidenciamos por ano os ciclos em separado de adoecimento e óbito quanto o total acumulado (Tabela 6):

Tabela 6 – Número de atestados/adoecimentos e óbitos de 2016 a 2018

| | Atestados abaixo 30 dias | Atestados entre 30 e 59 dias | Atestados entre 60 e 120 dias | Atestados 121 acima | Óbitos | Somatório Docentes de Atestado | Acumulado de dias (todos docentes) |
|--------------|---|---|--|------------------------------------|---------------|---|---|
| 2016 | 2 | 3 | 1 | Zero | 1 | 6 | 241 |
| 2017 | 3 | 3 | 1 | 1 | Zero | 8 | 506 |
| 2018 | Zero | 2 | Zero | Zero | Zero | 2 | 85 |
| TOTAL | 5 | 8 | 2 | 1 | 1 | 16 | 832 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados acima evidenciados acerca da IES “C” retratam a condensação e filtragem de um universo de docentes e servidores técnico-administrativos. Cabe ressaltar que os

documentos de atestado e afastamento detêm fidedignidade e não especificam o quadro patológico, para proteção da singularidade de cada agente educacional. Contudo, a amostra representativa de 23,86% de participantes do universo total de entrevistados já explicitou quadros específicos sobre as doenças que foram e/ou estão acometendo-os.

De modo que o trato dos dados detém certo grau de frieza em função da confidencialidade do estado físico, emocional e psicológico dos sujeitos em questão. Nessa conformidade, o cenário destacado por Callegari (2019) e Chauí (2019a) fizeram-se pertinentes acerca do desmonte da educação quanto do contingenciamento, sendo que, em 2016, 6 docentes tiveram afastamento, em 2017, o número subiu para 8, enquanto em 2018 houve queda substancial para apenas 2 (dois), configurando que no universo de 88 professores efetivos, 2,27% deles (documentaram) estar afastados no referido ano.

No tocante, ao retornarmos aos dados dos questionários respondidos pelos 21 participantes, encontramos uma severa discrepância, principalmente, pelo relato dos mesmos quanto à percepção, dentro dos programas, acerca de seus colegas. Tal cenário comprova a tese inicial da pesquisa, que sim, existe um adoecimento silenciado, pois, nos registros do departamento responsável pela IES “C”, o SIASS, em um único ano (2018), apresentou a documentação de apenas 2 (dois) docentes que estiveram afastados, enquanto demonstramos na questão “B.2. No curso dos últimos 12 (doze) meses apresentou quadro de alguma doença aguda (abaixo de 3 meses):”, cujos questionários foram respondidos entre dezembro de 2018 e Fevereiro de 2019, que 57% dos participantes (de 21) responderam terem estado acometidos por doenças agudas nos últimos 12 meses. Então, mesmo assim eles foram trabalhar?

Logo, com base no emparelhamento dos dados da pesquisa censitária com os documentos oficiais, é real que a IES “C” retrate, como explicitado em outras pesquisas sobre o tema, que no campo da educação o silenciamento se faz ainda mais agravante, tendo em vista o alto grau de exigência quanto de pressão frente a produtividade que essas instituições impõem. Assim, Rodrigues (2009), Cruz e Lemos (2005) e Dejours (1994) são comprovados nos dados levantados acerca do cenário de adoecimento docente, onde o destaque está tanto na concretude dos dados quanto no discurso opressor expressado pelos participantes da pesquisa.

Destarte, fechando o referido capítulo, no qual procuramos evidenciar o cenário da *stricto sensu* em pleno final da década de 2010, por meio do criterioso levantamento documental sedimentado pelos dados técnicos disponibilizados pela IES “C”. e acrescido da pesquisa de opinião com representatividade de $\frac{1}{4}$ dos docentes permanentes desta IES, buscamos, também,

relacionar tais dados com a Tabela de descritores apresentada na introdução desta tese, bem como perante os 3 (três) capítulos teóricos e documentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela presente pesquisa apresentamos a tese de que a precarização da atividade docente representa principal demanda nos quadros de adoecimento docente ao nível de pós-graduação *stricto sensu*, mercantilizando as relações entre a categoria de professores (que é uma das categorias de classe do trabalho) por parte das IES as quais estes docentes encontram-se vinculados. O que torna tal opressão aparente é o esgotamento físico e emocional vivenciado por esses catedráticos nas últimas décadas, desgastes estes que são responsáveis ou partícipes no desenvolvimento de adoecimentos mentais e corporais. Logo, apontamos e defendemos, via instrumentalização científica, a real relação do neoliberalismo que, como economia de mercado, potencializa os níveis de exigências que eclodem no cenário desastroso vivido pelo público investigado.

Exposto o cenário em questão nestas considerações apontamos possíveis propostas para o enfrentamento do ambiente inóspito que se materializou aos nossos olhos e ao qual estes bravos profissionais da educação brasileira estão expostos e adoecem recorrentemente. Logo, apresentaremos propostas de ações de cunho “remediativo” (intervir em situações já instauradas) e preventivo (voltado a ações que visem evitar adoecimentos como os verificados nesta pesquisa).

Como propositura, sugerimos:

A) Disque Prevenção Saúde Mental (977) – Para docentes e servidores técnicos-administrativos da pós-graduação *stricto sensu*.

O teleatendimento em questão deve ser desvinculado da CAPES, por uma questão endógena de interesses, e, sim, estar vinculado ao ministério da Saúde. O foco desta escuta mediada competirá uma triagem inicial, a ser realizada por profissionais qualificados, onde, a partir do pré-diagnóstico instruções técnicas e encaminhamentos poderão ocorrer mediados por tecnologias, dando opção ao docente de procurar um profissional para realizar diagnóstico mais elaborado ou de obter um encaminhamento (para a área necessária), de forma que um profissional do Sistema Único de Saúde – SUS, possa realizar a intervenção necessária.

Assim, o objetivo do serviço proposto é de este venha a operar como um instrumento sigiloso que não exponha a imagem do professor; e sua necessidade está amparada no fato de

que, no decorrer desta pesquisa, detectamos a inexistência de um canal que, de forma mediada, oportunizasse aos docentes o reencontro com suas vozes, de modo que sua implantação significará o expressar dos quadros silenciados de adoecimentos que estejam nos níveis avançados ou primários.

B) Ouvidoria CNE – Docentes pós-graduação *stricto sensu*.

As ouvidorias representam canais sigilosos voltados ao atendimento de demandas que afetam a normalidade e a regularidade de determinada instituição, empresa ou entidade que presa pela total integridade da identidade do denunciante. Todavia, a insegurança em que vivemos e as formas veladas de perseguição restringem o contraditório frente às imposições e, até mesmo, assédios morais pelos quais os professores passam no Brasil. Assim, esta ouvidoria necessita ter total independência do MEC, bem como nenhuma relação ou vínculo com qualquer IES do país, sendo operada pelo Ministério Público Federal.

O objetivo desta ouvidoria, tanto para docentes das IES públicas como das privadas, é servir como canal de denúncia frente a situações de exigências descabidas, irregularidades e assédios morais que os professores, como demonstrado, vivenciam devido aos altos índices de cobranças operadas pelo sistema de avaliação da CAPES. De maneira que não terá caráter coercitivo, mas, sim, tornar-se uma ferramenta para evitar os acometimentos que afligem a parcela da sociedade responsável pelos avanços científicos que a comunidade científica brasileira conquistou nas últimas décadas, ainda que com tamanhos percalços como os cortes de bolsas de iniciação científica e extinção de programas de capacitação técnico-profissional que sobremaneira investiram contra.

C) PLANO NACIONAL DE SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* (PSNP-PGSS)

Trata-se de um plano específico de saúde voltado unicamente aos técnicos-administrativo e docentes vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu*. A proposição é de que tenha uma contribuição financeira com valor considerado baixo e parceria com órgãos e instituições (privadas e públicas). É uma proposta de parceria onde a ciência fará troca do conhecimento pela prestação de serviço em saúde para seus pesquisadores. O docente poderá continuar com essa modalidade de plano profissional caso tenha atuado em pós-graduações *stricto sensu* por um período mínimo de 5 anos.

O foco deste plano é dar melhores condições de atendimento médico aos docentes da pós-graduação *stricto sensu* por meio de permuta “conhecimento por saúde”, de benefício mútuo para as partes e para a sociedade que ganha com a criação de empregos, pois, profissionais serão contratados para trabalhar nesta sociedade civil independente, que desafogará um importante percentual de atendimentos do SUS e, também, favorece outra forma de entrada para profissionais prestadores de serviço em saúde.

D) Aplicativo Data Base Saúde – Servidores Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Este aplicativo deve ser exclusivo para os colaboradores vinculados a algum programa de pós-graduação *stricto sensu*, disponibilizado para *smartphones* e similares. O mesmo terá como premissa a realização de pesquisas, orientações, capacitações e formações no âmbito da saúde física e mental. Tal inovação está direcionada à necessidade de utilizar os avanços tecnológicos como ferramenta para triar os movimentos da pós-graduação *stricto sensu* no país, propondo e intervindo no âmbito de adoecimentos já instaurados e prevenindo outros adoeceres.

A premissa da concepção desse sistema é a mesma do Disque Prevenção Mental (item A), sendo também vinculado ao Ministério da Saúde. Desta forma aumenta-se a variedade de canais de prevenção e intervenção no campo do adoecimento docente.

As quatro propostas apresentadas remediativas e/ou preventivas competem ações focais e operacionais, todavia, para colocá-las em prática e tornar outras possíveis como produtos de dissertações, teses e pesquisas que dialogam no âmbito do adoecimento profissional no Brasil, se faz necessária a confrontação junto a atual gestão governamental do Estado Nacional. Para tal, a população e os movimentos sociais devem estabelecer frente e resistência ao desmonte realizado pelo Governo Federal e que impera em nossa nação. E essa resistência deve estruturar suas ações nas eleições municipais no presente ano (2020) de modo a consolidar um real movimento social e ideológico de e para enfrentamento eleitoral, no que diz respeito tanto aos cargos executivos como, também, na ocupação das cadeiras do legislativo.

Assim, com o contexto ideológico e reacionário que nosso país vive desde 1º de janeiro de 2019, materializado no desmonte das conquistas galgadas desde a redemocratização do país, após o fim da ditadura militar, e otimizadas a partir de 2003 com Lula e Dilma no governo, a construção de direitos vem sendo também desmontada, o que equivale a dizer que as propostas que apresentamos não terão viabilidade se o enfrentamento não começar nas próximas eleições municipais, pois, a exemplo, detemos a premissa que bolsas PIBIC, PIBID, PRONATEC, dentre outros programas de incentivo a formação capacitação estão sendo deliberadas.

Em específico o PIBIC se faz porta de entrada nos anos iniciais dos jovens brasileiros, que graças ao incentivo à pesquisa no ensino superior, nas últimas décadas, conseguiram entrar no mercado de trabalho e, um grande número desses ex-bolsistas, hoje, ocupam cadeiras como docentes na graduação e na pós-graduação. Todavia, após uma década e meia de avanços e aquisição de direitos, esses mesmos estudantes pesquisadores do PIBIC e de outras fontes de fomento no âmbito da pesquisa estão sendo retaliados por terem construído, historicamente, seus currículos científicos, mas, além de representarem esses currículos eles são cidadãos com reflexões e ideologias de enfrentamento perante as imposições punitivas e segregadoras.

Logo, o desenvolvimento desta tese já representa um movimento de resistência por si mesma, pois, mesmo após as negativas de 75% do público alvo idealizado no projeto inicial e acesso parcial (25%) aos dados de uma das IESs elencadas, ainda assim, isso nos levou a decodificação da pesquisa para estudo de caso. Contudo, o relato exposto explicita o real desmonte da educação e precarização da mão de obra professoral.

Os resultados desta pesquisa apontam que a IES campo de estudo de caso detém um adoecimento silenciado, e que tal silenciamento vai do receio de responder sequer a pesquisa, confirmado pela leva de pedidos por parte dos docentes de total preservação da identidade, ao convergir dos dados levantados pela pesquisa com os do SIASS. No tocante cabe destaque o uso dos termos “opressão”, “exigências” e “produtividade” como desencadeadores de gritos, por parte desses professores, ou por estarem doentes, ou por medo da ausência da saúde, considerando o cenário desafiador no qual estão vivendo, contexto esse detectado via técnica de associação livre.

Reforçando o grito no curso das respostas às questões do questionário estão os dados documentais deste estudo de caso que apontam o alto índice de afastamento. Logo, a pesquisa explicita o medo e o receio dos catedráticos de enfrentar o sistema punitivo em que espaços escolares foram transformados após o Golpe Civil de 2016 e agravados com a Pandemia da corona vírus. **A questão é abrangente, é estrutural da super exploração e desvalorização do professor, no Brasil, e somente um projeto econômico, político e social justo poderá trazer possibilidades de luz e esperança ao túnel escuro no qual nos encontramos, para nós docentes e todos os brasileiros.**

Destacamos que por unanimidade os participantes da pesquisa solicitaram devolutiva acerca do produto final da referida pesquisa. Tais solicitações serão atendidas para o fortalecimento da participação destes colaboradores em pesquisas futuras dentro da temática do adoecer, pois, defendemos a necessidade de aumento quantitativo de estudos voltados à

categoria dos docentes de pós-graduação *stricto sensu*, visto a limitação de dados existentes no âmbito dos conhecimentos acerca deste nível de ensino e que corrobora para uma nova hipótese a ser apresentada, em caso de aprovação neste programa de doutoramento, uma vez que decorre um silenciamento proposital maquinado pelas próprias IES que ofertam tais pós-graduação em não apurar suas próprias ações de mercantilização do ensino que eclodem com a precarização da atividade docente.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria Angélica Godinho Mendes de. **Concepções e práticas ligadas à saúde e à doença ente professoras/es universitários/os de um curso de superior em saúde**. 2017. 128 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2017.
- AFONSO, L. H. R.; BRITO, W. A. de; CARNEIRO, M. E. F.; COELHO, N. M. G.; SIQUEIRA, T. C. B. O Ficar e o Creonte da Produção Flexível. **Fragments de Cultura**. Goiânia: Editora da UCG, v. 15, n. 2, fev. 2005.
- AGUIAR, Lilian Maria Martins de. O Capitalismo Financeiro. **Brasil Escola**. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/o-capitalismo-financeiro.htm>>. Acesso em 19 de novembro de 2018.
- ALVES, Vânia Maria. **Formação e trabalho de pesquisadores em educação: um estudo dos processos de institucionalização da pesquisa em IES “emergentes”**. 2008. 308f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. - Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007. 21 p. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C5_Como_fazer_pesquisa_bibliografica.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.
- ANTUNES, Ricardo; PRAUN, Luci. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 123, p. 407-427, set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010166282015000300407&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.030>.
- ARAPIRACA, José Oliveira. **A Usaid e a educação brasileira: um estudo a partir de uma abordagem crítica da teoria do capital humano**. São Paulo: Cortez, 1982.
- AZEVEDO, JANETE. M. L. **A educação como política pública**. Campinas: autores Associados. 1997.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BASTOS, Rogério Lustosa. Suicídios, psicologia e vínculos: uma leitura psicossocial. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 20, n.1, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642009000100005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M.N. (Org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2009.

BORDALO, K. B. ; O Trabalho na concepção de Marx. **Anais do ... Congresso Nacional de Educação** , 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/13169_6614.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BOTTOMORE, Tom (Org.). **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. **Projeto de Lei n.º 7**, de 2018. Cria a Universidade Federal de Jataí, por desmembramento da Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7629519&ts=1567532041646&disposition=inline>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2019.

BRASIL. **Lei n.º 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BRASIL. **Lei n.º 1.310**, de 15 de janeiro de 1951. Cria o Conselho Nacional de Pesquisas, e dá outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L1310.htm>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL. **Decreto n.º 19.850**, de 11 de abril de 1931. Cria o Conselho Nacional de Educação. Disponível em:< <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19850-11-abril-1931-515692-republicacao-82984-pe.html>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 29.741**, de 11 de julho de 1951. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL. Decreto n.º 87.814, de 16 de novembro de 1982. Aprova o II Plano Nacional de Pós-Graduação. **Diário Oficial União**, Brasília, 18 nov. 1982. p. 21469-21471.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 580, de 30 de julho de 1938**. Dispõe sobre a organização do instituto nacional de estudos pedagógicos. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 30 jul. 1938. p. 15169.

BRASIL. Decreto n.º 93.668, de 09 de dezembro de 1986. Aprova o III Plano Nacional de Pós-Graduação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1986. 10 dez. 1986. p. 18492

BRASIL. Decreto n.º 74.299, de 18 de julho de 1974. Dispõe sobre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 jul. 1974. p. 8133.

BRASIL. **Decreto n.º 35.124, de 27 de fevereiro de 1954**. Cria o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 4 mai. 1954, P. 3322.

BRASIL. Decreto n. 29.741, de 11 de julho de 1951. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Diário Oficial da União**, 13 jul. 1951, Rio de Janeiro, 1951. p. 10425

BRASIL. Resolução n.º 4, de 11 de fevereiro de 2019. Institui as regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional, e revoga a Resolução CFP n.º 07/2003 e Resolução CFP n.º 15/1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 fev. 2019. p. 82.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer n.º 977/65**. Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, DF, 1965.

BRASIL. Ministério da Educação. **VI Plano Nacional de Pós-graduação-PNPG 2011-2020**. Brasília, DF: CAPES, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **V Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010**. Brasília: CAPES, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **III Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 1986-1989**. Brasília: CAPES, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **II Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 1982-1985**. Brasília: CAPES, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. **I Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 1975-1979**. Brasília: CAPES, 1974.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **Distritos Sanitários: concepção e organização o conceito de saúde e do processo saúde-doença**, 1987, p.11-13.

CABRAL, Talitha Estevam Moreira. **O processo de adoecimento do magistério público primário no início do século XX: indícios do mal-estar docente nos grupos escolares mineiros (1906-1930)**. 2014. 130f. Dissertação (Mestrado) - Educação - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2014.

CALLEGARI, C. **O projeto do governo Bolsonaro é o desmonte da educação pública**. 15 mai. 2019. Entrevista concedida à Rev. Carta Capital. Disponível em: <<https://nocaute.blog.br/2019/05/15/cesar-callegari-o-projeto-do-governo-bolsonaro-e-o-desmonte-da-educacao-publica/>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

CAMARGO, Danilo Alexandre Ferreira de. **O abolicionismo escolar: reflexões a partir do adoecimento e da deserção dos professores**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Educação - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CAMPOS, Terezinha Aparecida. **O caleidoscópio do processo de saúde e doença na percepção de professores do ensino médio dos colégios públicos do município de Cascavel/Pr**. 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018.

CAPES. **História e missão**. Pub. 7 Jun. 2008. Atualização em 12 Fev. 2020. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

CARNEIRO, M. E. F. **Construção do Pensamento Científico**. 15 mai. 2020. Aula [online]. PUC-Goiás. Acesso em: 15 mai. 2020.

CARNEIRO, M. E. F. **Os técnicos de 2º grau frente à reconversão produtiva**. São Paulo: PUC, 1998, 214 p.

CARVALHO, Ana Carolina da Costa. **Trabalho docente e adoecimento de professores do ensino fundamental em um município da zona da mata mineira**. 2014, 85 f. Dissertação (Mestrado) - Educação - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2014.

CHAUÍ, Marilena. **Neoliberalismo gera ódio e violência**. 2019a. Disponível em: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/neoliberalismo-gera-odio-e-violencia-diz-marilena-chau/>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

CHAUÍ, Marilena. **Trump e Bolsonaro copiam a Máfia para manter seus governos totalitários**, 2019. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2019/08/marilena-chaui-trump-e-bolsonaro-copiam-a-mafia-para-manter-seus-governos-totalitarios/>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

CHAUÍ, Marilena. **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013 (Escritos de Marilena Chauí, 2).

CÓRDOVA, R.; GUSSO, D. A.; LUNA, S. V. **A pós-graduação na América latina: o caso brasileiro**. Santa Maria: Editora da Universidade de S. Maria, 1986.

COUTO, Andrea Lobato. **Adoecimento de docentes na educação básica: uma revisão sistemática da literatura.** 2018, 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 24, p. 59-80, jun. 2005. Disponível em: <https://www.academia.edu/27991119/Atividade_Docente_Condi%C3%A7%C3%B5es_De_Trabalho_e_Processos_De_Sa%C3%BAde>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CURY, Carlos R. J. Por um Plano Nacional de Educação: nacional, federativo, democrático e efetivo. **Rev. Bras. de Pol. e Adm. da Educação**, v. 25, n 1, p. 1-25, 2009.

DEJOURS, C.. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento trabalho.** São Paulo: Atlas, 1994.

DIAS, Suelen. **Tratado de toxicologia ocupacional.** 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca 24 Horas, 2016.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina , v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005>. Acessos em: 27 ago. 2019.

DOMINGUES, Camila. **As significações de professores readaptados sobre as condições de trabalho docente e suas implicações no processo de adoecimento.** 2018, 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

ESTEVE, J.M. **O Mal-estar Docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FARIAS JÚNIOR, Raimundo Sérgio de. **A precarização do trabalho e o adoecimento docente em instituições de ensino superior privadas/mercantis.** 2014, 267 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2014.

FERNANDES, Luciete Valota. **O processo grupal como resistência ao sofrimento e ao adoecimento docente: um estudo à luz da perspectiva histórico-dialética.** 2015. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

FIUSA, D. R. D. **O trabalho docente e os transtornos mentais.** UNIJIPA, 2013.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade.** 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986.

FURTADO, H.F; HOSTINS, H.F. Avaliação da pós-graduação no Brasil. **Rev. Educação PUC-Camp.**, v. 19, n. 1, p. 15-23, jan./abr., 2014.

GATTI, Bernardete Angelina. A produção da pesquisa em educação no Brasil e suas implicações. In: _____ **A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

GOLDENSTEIN, Lúcia. 4ª revolução industrial: impactos no emprego e na educação. **Interesse Internacional**. 17 nov. 2017. Disponível em: <<http://www.interessenacional.com.br/2017/11/4ª-revolucao-industrial-impactos-no-emprego-e-na-educacao/>>. Acesso em: 17 dez. 2018.

GOMES, Angela de Castro (org.). **Olhando para dentro: 1930-1964**. Rio de Janeiro: Objetiva, p. 229 – 274, 2013.

GOMES DA SILVA, Selma. **Travessias entre a sala de aula e o consultório: trajetórias docentes, adoecimento e narrativas de sofrimento psíquico de professores**. 2017. 489 f.. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2017.

GUACIAREMA, J. Pós-Graduação em ciências sociais na América Latina. **Rev. Bras. de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 58, n. 128, p. 265-280, 1972.

GUIMARÃES, M. T. C. ; NEPOMUCENO, M. de A. Apontamentos sobre a noção de conhecimento e o processo de investigação nas ciências humanas. **Educativa (UCG)**, v. 12, p. 85/4-1007, 2009.

GUTERRES, M. C. **Estudo do suporte social e da qualidade de vida em doentes mentais crônicos a viverem em comunidade**. 2001, 294 f. Tese (Mestrado) - Curso Psicologia da Saúde - Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, 2001.

IBGE. Pnad Continua. 30 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=25199&t=destaques>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

INDÚSTRIA Americana. [Documentário]. Direção: Julia Reichert, Steven Bogner. Produção: Julia Reichert, Steven Bogner, Jeff Reichert, Julie Parker Benello. Hawaii: Produtoras Higher Ground Productions, Participant, 2019. (1h 55 min.), son., color.

JACKSON FILHO, José Marçal. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. Editorial. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, v. 45, n. 17. São Paulo: 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbso/v45/2317-6369-rbso-45-e14.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369ed0000120>

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa.** 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Francisco Edson Pereira. **Trabalho e saúde do professor: estilo de vida e adoecimento entre professores do Ensino Fundamental I em Boa Vista-RR.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – PROCISA, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-PR, 2014.

LUZ, Madel Therezinha. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde,** 2009. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/sau.html>>. Acesso em: 30 de março de 2019.

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo.** Tradução Maria Luíza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971. (Obras completas de C. G. Jung, v.9/1)

MARCELINO, Ana Lúcia Gonçalves. **Adoecimento Docente: Narrativas Do Trabalho Em Busca Do “queviver”.** 2011, 73f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2011.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 405p.

MARX, Karl. **O capital:** Crítica a economia política. Civilização Brasileira 2003.

MARX, Karl. **O capital:** Crítica da Economia Política. vol. I, T 2, São Paulo: Abril. Cultural, 1984 (1867) (Coleção Os Economistas).

MASLOW, A. **Introdução à psicologia do ser.** Rio de Janeiro: Eldorado, 1987.

MEIRELES, Manuel. **Ferramentas administrativas para identificar, observar e analisar problemas.** São Paulo: Arte&Ciência, 2001.

MOURA, Alda Aparecida Vieira. **Desdobramentos da crise estrutural do capital no trabalho docente: a intensificação e o adoecimento.** 2018, 234 f. Tese (Doutorado) - Educação - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

NETO, Rubens de Brito. Rinite ou sinusite? Conheça as diferenças e as similaridades dessas doenças. 2017. Disponível em: <<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/sua-saude/Paginas/rinite-sinusite-diferencas-similaridades-doencas.aspx>>. Acesso: 28 mar. 2019.

NEVES, U. Dia do Trabalho: LER e DORT são doenças que mais afetam o trabalhador brasileiro. Atualizado em 02 mai. 2019. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/dia-do>>

trabalho-ler-e-dort-sao-as-doencas-que-mais-afetam-o-trabalhador-brasileiro/>. Acesso em: 28 mar. 2019.

OLIVEIRA, Rosemary Gonçalves de. **Processos de adoecimento: experiências vividas por professores no exercício profissional**. 2017. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, W. Doenças psíquicas lideram afastamento de professores da rede pública. 2018. Disponível em: < <https://www.destakjornal.com.br/cidades/brasil/detalhe/doencas-psiquicas-lideram-afastamento-de-professores-da-rede-publica>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

OZOLIO, Leandro Fernando Andrade. **Adoecimento funcional docente na rede municipal de educação de Belo Horizonte: estudo de caso da Regional Pampulha**. 2015. 214f. Dissertação (Mestrado) - Gestão e Avaliação em Educação Pública - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2015.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PENA, Rodolfo F. Alves. O que é Globalização? Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-globalizacao.htm>>. Acesso em 19 de novembro de 2018.

PERLS, F. S. **Escarafunchando Fritz: dentro e fora da lata do lixo**. São Paulo: Summus, 1969.

PERLS, F. S. **Ego, Fome e Agressão: uma revisão da teoria e do método de Freud**. São Paulo: Summus, 1962.

PLASTINO, Carlos Alberto. **A crise dos paradigmas e a crise do conceito de paradigma**. In: Brandão, Zaia (org.). *op. cit.*, pp. 30-47. 2007.

PURIFICAÇÃO, M.M. **Violência no espaço escolar e a necessidade da cultura de paz: um estudo a partir da realidade do 9º ano de uma escola estadual em Luziânia**. 2014. 199 f Tese (Doutorado) - Ciências da Religião - PUC, Goiás, 2014. Disponível em: < <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/762/1/MARCELO%20MAXIMO%20PURIFICACAO.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

RAMOS, A. G. **Introdução Crítica à Sociologia Brasileira** [1957]. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

REIS, Geny Gonçalves dos. **Sufrimento e prazer no trabalho: um estudo sobre os processos de saúde-doença de professores da educação municipal**. 2017. 233f. Dissertação (Mestrado) - Educação - Universidade Federal de São Carlos Campus São Carlos. Programa de Pós-graduação em Educação, São Carlos, São Paulo, 2017.

REIS, Maria Izabel Alves dos. **O adoecimento dos trabalhadores docentes na rede pública de ensino de Belém-Pará.** 2014, 215 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2014.

REIS, Maria Izabel Alves dos. **Gestão, trabalho e adoecimento docente:** caminhos e descaminhos na Fundação Escola Bosque. 2009. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2009.

RODRIGUES, J. A. **O mal-estar docente:** trabalho, saúde e educação. Dissertação (Mestrado) - Educação – Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, *Campus* de Joaçaba, 2009. 153 p.

ROSITO, Francisco. **Teoria dos precedentes judiciais:** racionalidade da tutela jurisdicional. Curitiba: Juruá, 2012.

SANTOS, CÁSSIO M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Rev. Educ. Soc.**, v. 24, n. 83, p. 627-641, 2003.

SCHUSTER, Marcieli. **Corpo e adoecimento na percepção docente.** 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Educação - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

SCHWALM, Paulo Henrique. Saúde docente: possibilidades e limites [2005]. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_paulo_henrique_schwalm.pdf> . Acesso em: 30 nov. 2019.

SGUISSARDI, Valdemar. A avaliação defensiva no “modelo CAPES de avaliação” - É possível conciliar avaliação educativa com processos de regulação e controle do Estado? **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 49-88, jan/jun. 2006.

SILVA, Livia Machado da. **Medicalização e Síndrome de Burnout:** um olhar sobre o adoecimento docente. 2017. 86 f. Dissertação (Mestrado) Psicologia - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2017.

SILVA, Régis Henrique dos Reis . **Filosofia e Educação (Online) ISSN 1984-9605** - Dossiê Analisando a produção do conhecimento. 2013.

SILVA, Régis Henrique dos Reis. **Análise epistemológica das dissertações e teses defendidas no programa de pós-graduação em Educação especial da UFSCAR: 1981-2002.** 2004. 193f. – Dissertação (Mestrado) - Educação Especial – Universidade Federal de São Carlos, SP, 2004.

SIQUEIRA, Aline Brandão de. **Sofrimento, processo de adoecimento e prazer no trabalho:** as estratégias desenvolvidas pelos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco na (re)conquista da sua saúde. 2015. 200f. - Tese

(Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, SC, 2015.

SOARES, Valéria Antônia Benevides Solano. **Análise do binômio saúde:** adoecimento de professores e alunos. 2015. 187 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015.

SOLDATELLI, Rosangela. **O Processo de adoecimento dos professores do ensino fundamental de Florianópolis e suas possibilidades de resistência a esse processo.** 2011. 220f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, Santa Catarina, 2011.

SOUSA, Adriana Modesto de. **O perfil do adoecimento docente na Universidade de Brasília de 2006 a 2011.** 2013, 102 f. Dissertação (Mestrado) - Ciências da Saúde - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SOUZA, Jane Rose Silva. **A relação entre as condições de trabalho e o adoecimento do trabalhador docente brasileiro.** 2015, 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2015.

VERHINE, Robert E. Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: Uma análise comparativa. **Revista Educação**, v. 31, n. 2, p. 166-172, maio/ago. 2008.

VIANNA, L. A. C. (Org). **Processo saúde-doença.** Edição e Distribuição UFSP, São Paulo, 2012.

VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N.; FROHLICH, M. Case research in operations management. *International Journal Of Operations & Production Management*, v. 22, n. 2, 2002, p. 195- 219.

ANEXOS

TABELA DESCRITOR “ADOECIMENTO DOCENTE”

| Nº | TÍTULO | AUTOR(A) | ANO | INSTITUIÇÃO | FORMAÇÃO/ÁREA |
|----|--|------------------------------------|------|---|---|
| 1 | Corpo e adoecimento na percepção docente. | SCHUSTER, Marcieli. | 2016 | Universidade Estadual do Oeste do Paraná | Mestrado Educação |
| 2 | A relação entre as condições de trabalho e o adoecimento do trabalhador docente brasileiro. | SOUZA, Jane Rose Silva. | 2015 | Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio | Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde |
| 3 | Medicalização e Síndrome de Burnout: um olhar sobre o adoecimento docente. | SILVA, Lívia Machado da. | 2017 | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Mestrado em Psicologia |
| 4 | O perfil do adoecimento docente na Universidade de Brasília de 2006 a 2011. | SOUSA, Adriana Modesto de. | 2013 | Universidade de Brasília | Mestrado em Ciências da Saúde |
| 5 | <i>Adoecimento Docente: Narrativas Do Trabalho Em Busca Do “queviver”.</i> | MARCELINO, Ana Lúcia Gonçalves. | 2011 | Universidade Federal do Rio Grande do Sul. | Mestrado em Educação |
| 6 | Trabalho docente e adoecimento de professores do ensino fundamental em um município da zona da mata mineira. | CARVALHO, Ana Carolina da Costa. | 2014 | Universidade Federal de Viçosa | Mestrado em Educação |
| 7 | As significações de professores readaptados sobre as condições de trabalho docente e suas implicações no processo de adoecimento. | DOMINGUES, Camila. | 2018 | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | Mestrado em Educação: Formação de Formadores |
| 8 | Desdobramentos da crise estrutural do capital no trabalho docente: a intensificação e o adoecimento. | MOURA, Alda Aparecida Vieira. | 2018 | Universidade de Brasília | Doutorado em Educação |
| 9 | A precarização do trabalho e o adoecimento docente em instituições de ensino superior privadas/mercantis. | FARIAS JÚNIOR, Raimundo Sérgio de. | 2014 | Universidade Federal do Pará | Doutorado em Educação |
| 10 | Adoecimento de docentes na educação básica: uma revisão sistemática da literatura. | COUTO, Andrea Lobato. | 2018 | Universidade Federal do Pará | Mestrado em Educação |
| 11 | O adoecimento dos trabalhadores docentes na rede pública de ensino de Belém-Pará. | REIS, Maria Izabel Alves dos. | 2014 | Universidade Federal do Pará | Doutorado em Educação |
| 12 | Gestão, trabalho e adoecimento docente: caminhos e descaminhos na Fundação Escola Bosque. | REIS, Maria Izabel Alves dos. | 2009 | Universidade Federal do Pará | Mestrado em Educação |
| 13 | Travessias entre a sala de aula e o consultório: trajetórias docentes, adoecimento e narrativas de sofrimento psíquico de professores. | GOMES DA SILVA, Selma. | 2017 | Universidade Federal do Ceará | Sociologia |
| 14 | O processo de adoecimento do magistério público primário no início do século XX: indícios do mal-estar | CABRAL, Talitha Estevam Moreira. | 2014 | Universidade Federal de Viçosa | Mestrado em Educação |

| | | | | | |
|----|---|--|------|--|---|
| | docente nos grupos escolares mineiros (1906-1930). | | | | |
| 15 | Sofrimento, processo de adoecimento e prazer no trabalho: as estratégias desenvolvidas pelos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco na (re)conquista da sua saúde. | SIQUEIRA, Aline Brandão de. | 2015 | Universidade Federal de Santa Catarina | Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas |
| 16 | O processo grupal como resistência ao sofrimento e ao adoecimento docente: um estudo à luz da perspectiva histórico-dialética. | FERNANDES, Luciete Valota. | 2015 | Universidade de São Paulo | Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano |
| 17 | Adoecimento funcional docente na rede municipal de educação de Belo Horizonte: estudo de caso da Regional Pampulha. | <u>OZOLIO, Leandro</u> <u>Fernando</u> <u>Andrade.</u> | 2015 | Universidade Federal de Juiz de Fora | <u>Mestrado em Gestão e Avaliação em Educação Pública</u> |

TABELA DESCRITOR “ADOECIMENTO PROFESSORES”

| Nº | TÍTULO | AUTOR(A) | ANO | INSTITUIÇÃO | FORMAÇÃO/ÁREA |
|----|--|---|------|--|-------------------------------|
| 1 | O abolicionismo escolar: reflexões a partir do adoecimento e da deserção dos professores. | CAMARGO, Danilo Alexandre Ferreira de. | 2012 | Universidade de São Paulo | Mestrado em Educação |
| 2 | Análise do binômio saúde: adoecimento de professores e alunos. | SOARES, Valéria Antônia Benevides Solano. | 2015 | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho | Mestrado de Ciências e Letras |
| 3 | Processos de adoecimento: experiências vividas por professores no exercício profissional. | OLIVEIRA, Rosemary Gonçalves de. | 2017 | Universidade Nove de Julho | Mestrado em Educação |
| 4 | O Processo de adoecimento dos professores do ensino fundamental de Florianópolis e suas possibilidades de resistência a esse processo. | SOLDATELLI, Rosangela. | 2011 | Universidade Federal de Santa Catarina | Mestrado em Educação |
| 5 | Trabalho e saúde do professor: estilo de vida e adoecimento entre professores do Ensino Fundamental I em Boa Vista-RR. | LEITE, Francisco Edson Pereira. | 2014 | Universidade Federal de Roraima | Mestrado em Ciências da Saúde |

TABELA DESCRITOR “DOENÇAS EM PROFESSORES”

| Nº | TÍTULO | AUTOR(A) | ANO | INSTITUIÇÃO | FORMAÇÃO/ÁREA |
|----|--|--|------|--|--|
| 1 | Concepções e práticas ligadas à saúde e à doença ente professoras/es universitários/os de um curso de superior em saúde. | ABREU, Maria Angélica Godinho Mendes de. | 2017 | Universidade Federal da Bahia | Mestrado em Estudos Interdisciplinares |
| 2 | Sofrimento e prazer no trabalho: um estudo sobre os processos de saúde-doença de professores da educação municipal. | <u>REIS, Geny Gonçalves dos.</u> | 2017 | Universidade Federal de São Carlos | Mestrado em Educação |
| 3 | O caleidoscópio do processo de saúde e doença na percepção de professores do ensino médio dos colégios públicos do município de Cascavel/Pr. | CAMPOS, Terezinha Aparecida. | 2018 | Universidade Estadual do Oeste do Paraná | Mestrado em Educação |

Observação: Não foi localizado dissertações e/ou teses para os respectivos descritores: **Doenças em docentes da pós-graduação; Pós-graduação e adoecimento; Pós-graduação e doenças.**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação
Doutorado em Educação



Prezado(a) Docente,

Este questionário pretende coletar informações para uma pesquisa que estamos realizando no Programa de Pós-graduação em Educação, Curso de Doutorado, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, intitulada **“Adoecimento dos docentes de Pós-graduação Stricto Sensu no Estado de Goiás: as influências da mercantilização do Ensino Superior neste adoecer.”**, que tem como objetivos identificar e compreender o adoecimento docente, de professores de pós-graduação stricto sensu no estado de GOIÁS. Os dados coletados permitirão analisar o adoecimento docente que os professores, desse nível de ensino, estão adquirindo advindo de suas atividades laborais, e/ou acentuados pelas mesmas.

Responda as questões com liberdade, em algumas podem ser assinalados mais de uma alternativa. Não é necessário identificar-se com seu nome civil, preencha apenas o quadro com seu pseudônimo.

Agradecemos a sua colaboração.

Atenciosamente,

Orientando: Aristóteles Mesquita de Lima Netto

Orientadora: Profª Drª Maria Esperança F. Carneiro

| Pseudônimo |
|------------|
| |

A. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES

A.1. Sexo:

masculino feminino

A.2. Idade:

- a. Até 24 anos;
- b. De 25 a 30 anos;
- c. De 31 a 35 anos;
- d. De 36 a 40 anos;
- e. De 41 a 45 anos;
- f. De 46 a 50 anos;
- g. Mais de 50 anos.

A.3. Cursou qual graduação?

R:

A.4 Possui Pós-graduação? Em caso afirmativo especifique a área:

Sim Não.

a. Especialização - Área:

b. Mestrado - Área:

c. Doutorado - Área:

d. Pós doutorado - Área:

A.5. Você exerce outra atividade profissional que não a de Docência?

a. Sim.

b. Não.

Qual(ais):

A.6. Há quanto tempo você trabalha como docente na pós-graduação stricto sensu?

a. Menos de um ano;

b. De 1 a 5 anos;

c. De 6 a 10 anos;

- d. () De 11 a 20 anos;
- e. () 20 anos acima.

A.7. Sua opção pela docência na Stricto Sensu se deve:

- a. () Ao gosto de ser docente;
- b. () À influência de familiares;
- c. () Ao mercado de trabalho;
- d. () À formação acadêmica que foi possível;
- e. () À realização profissional;
- f. () À opção que foi oferecida pela instituição;
- g. () Outro:

A.8. Você repetiria essa escolha?

- a. () Sim. Por que?

- b. () Não. Por que?

A.9. Você já participou ou participa de cursos e/ou atividades de formação e/ou desenvolvimento profissional docente?

- a. () Sim.
- b. () Não.

Qual (is)?

Carga horária:

A.10. Em suas 3 (três) últimas modulações, como foi dividida sua carga horário dentro do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu:

- a. () Ensino;
- b. () Pesquisa;
- c. () Extensão;
- d. () Orientações de Dissertações;

- e. () Orientações de Teses;
- f. () Atividades Administrativas;
- g. () Coordenação de Grupos de Estudo;
- h. () Corpo Editorial de Revistas e/ou similares.

A.11. Quantas bancas de qualificação e/ou defesas participa por semestre:

- a. () Nenhuma;
- b. () 1 a 3;
- c. () 4 a 6;
- d. () 7 a 10;
- e. () Acima de 10.

Como funciona a remuneração destas atividades de participação em bancas?

A.12. O que é para você, ser professor hoje na Pós-Graduação Stricto Sensu?

A.11. Com relação à profissão docente, você demonstra:

- a. () Muito satisfeito;
- b. () Satisfeito;
- c. () Insatisfeito;
- d. () Muito insatisfeito;
- e. () Pouco satisfeito.

B) SOBRE EXCESSO, PRECARIZAÇÃO E ADOECIMENTO DOCENTE:

Neste estudo, compreendemos e relacionamos o adoecimento docente frente ao excesso de atividades e a precarização da docência propriamente dita.

B.1. Apresenta quadro de doença crônica (acima 3 meses) :

- a. () Sim;

- b. () Não;
 - c. () Não lembro;
 - d. () Não opino;
- Qual (is)?

B.2. No curso dos últimos 12 (doze) meses apresentou quadro de alguma doença aguda (abaixo de 3 meses):

- a. () Sim;
 - b. () Não;
 - c. () Não lembro;
 - d. () Não opino;
- Qual (is)?

B.3. Em algum momento de sua atuação no âmbito da docência recebeu diagnóstico clínico de alguma das doenças ocupacionais:

- a. () LER (Lesão por Esforço Repetitivo);
- b. () DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho);
- c. () Asma ocupacional;
- d. () Dermatose ocupacional;
- e. () Surdez temporária;
- f. () Surdez definitiva;
- g. () Antracose Pulmonar;
- k. () outra. Qual?

Descreva como foi o curso do diagnóstico:

B.4. Em sua opinião seu ambiente de trabalho relacionado a sua carga horária de trabalho podem atenuar algum quadro de doença crônica que detém ou que vier a ter?

- a. () Sim;
- b. () Não;
- c. () Não sei responder;
- d. () Prefiro não opinar.

B.5. Qual sua visão acerca dos 3 (três) conceitos: Eficácia, capacidade e competência

- a. () Positivos e necessários;
- b. () Negativos e reativos;
- c. () Não sei responder;
- d. () Indiferentes;
- e. () Prefiro não opinar;

B.6. A IES (Instituição de Ensino Superior) que está lotado como docente de Pós-Graduação Stricto Sensu possui algum programa de avaliação e/ou intervenção no âmbito da saúde para servidores/colaboradores?

- a. () Sim;
- b. () Não;
- c. () Não sei responder;
- d. () Prefiro não opinar.

Qual (is)?

B.7. Desde seu ingresso no seu programa de Pós-Graduação Stricto Sensu como docente, você recorda de algum colega que teve diagnóstico de alguma doença ocupacional:

- a. () Sim;
- b. () Não;
- c. () Não sei responder;
- d. () Prefiro não opinar.

Qual (is)?

B.8. Numa estimativa de 0 a 10 qual seu nível de preocupação em desenvolver alguma doença ocupacional advinda do excesso de carga horária de trabalho:

R:

B.9. Você acredita na existência de um adoecimento silenciado no âmbito docente devido a receio/medo de retaliações?

- a. Sim;
- b. Não;
- c. Não sei responder;
- d. Prefiro não opinar.

Se desejar argumente sua resposta:

B.10. Em seu olhar o medo do desemprego representa a submissão dos docentes de Pós-Graduação Stricto Sensu à submeterem-se a cargas horárias excessivas?

- a. Sim;
- b. Não;
- c. Não sei responder;
- d. Prefiro não opinar.

Se desejar argumente sua resposta:

B.11. Semanalmente, quantas horas você despende de atividades de correções, revisões e produções que envolvem o trabalho docente em casa:

- a. Nenhuma hora;
- b. 1h;
- c. 2h à 4h;
- d. 5h à 7h;
- e. Acima de 7h;
- f. Prefiro não opinar.

B.12. Em algum período de sua carreira como docente de Pós-Graduação Stricto Sensu, trabalhou sem condições de saúde (física, psicológica e/ou mental) devido a opressão de seu superior:

- a. Sim;
- b. Não;
- c. Não sei responder;
- d. Prefiro não opinar.

Se sim, se desejar descreva como ocorreu a situação ou situações?

C. TÉCNICA DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

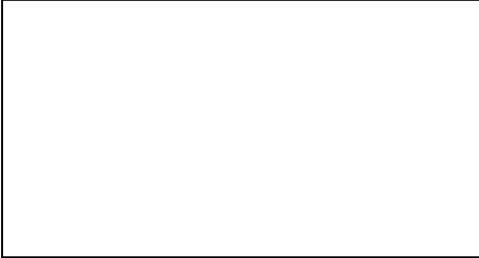
a) Escreva 3 (três) palavras que vêm a sua mente ao ler a frase em destaque:

ADOCIMENTO DEVIDO AO EXCESSO DE CARGA HORÁRIA DE TRABALHO

1. .
2. .

3. .

b) Entre as palavras que você escreveu, assinale a que considera mais importante. Justifique sua resposta.



Obs.: Este questionário contempla questões provenientes de outro instrumento, de uma pesquisa maior.

Ilustríssim@ Docente,
Com o objetivo de complementar os dados dessa pesquisa, realizaremos entrevista censitária individual (de opinião) com alguns participantes para discussão e reflexão dos resultados apresentados. Para isso, gostaríamos de contar mais uma vez com sua colaboração. Caso aceite participar, deixe um telefone para contato.

() -

Muito obrigado@ pela colaboração!

E-MAIL PARA ENVIO QUESTIONÁRIO RESPONDIDO:
pesquisaadoecimentogo@gmail.com

Qual observação adicional coloque no quadro abaixo:



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação

Doutorado em Educação

Título: Adoecimento dos docentes de Pós-graduação Stricto Sensu no Estado de Goiás: as influências da mercantilização do Ensino Superior neste adoecer.

Linha de Pesquisa: Estado, Políticas e Instituições Educacionais.

I- Levantamento de teses e dissertações sobre adoecimento docente junto a plataforma BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações);

Descritores de busca junto ao indexador BDTD-IBICT (2009-2019):

- A- Adoecimento docente;
- B- Adoecimento professores;
- C- Doenças em professores;
- D- Doenças em docentes da pós-graduação;
- E- Pós-graduação e adoecimento;
- F- Pós-graduação e doenças.

BUSCA:

A- Adoecimento docente:

1) SCHUSTER, Marcieli. **Corpo e adoecimento na percepção docente**. 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

Esta pesquisa aborda a temática da percepção de corpo e adoecimento na perspectiva de professores. A pesquisa, num primeiro momento, teve como objetivo identificar quais são as doenças que mais acometem os professores e desencadeiam seu afastamento do trabalho realizado na Rede Municipal de Educação de Cascavel, PR. Num segundo momento, a partir dos dados levantados nos atestados, refletimos sobre esses adoecimentos por meio de entrevistas com os professores, a fim de apreender se, na percepção de tais profissionais, as doenças estariam relacionadas às suas rotinas de trabalho e quais são as suas percepções de corpo e de adoecimento. Para atingir esses objetivos, foram realizados levantamentos para uma análise quanti-qualitativa, por meio da técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011), de atestados médicos cadastrados no ano de 2014 junto à Divisão de Medicina e Segurança do Trabalho da Prefeitura Municipal de Cascavel. Realizamos, também, entrevistas semiestruturadas com os docentes, a fim de conhecer a relação do educador consigo mesmo, a partir do seu entendimento como corpo-ser-sujeito na profissão. Problematizamos a percepção de corpo dos pesquisados e as relações que estabelecem entre o trabalho docente e o adoecimento, sob a ótica do referencial teórico campo da sociologia compreensiva de Michel Maffesoli e o adoecimento na profissão docente a partir de Codo e Moraes Cruz (2010). A

análise dos atestados cadastrados evidencia que, dos 394 atestados averiguados, 96 % eram de professoras, a média de idade foi de 41,83 anos e as doenças mais recorrentes foram Transtornos Mentais ou Emocionais (25,38%), Traumas e Contusões (22,84%) e Distúrbios Músculo-Esqueléticos (13,95%). Na análise das entrevistas, apontamos que a desvalorização profissional, além das condições de trabalho ruins provenientes da falta de estrutura física adequada, número excessivo de alunos/sala, rotina de trabalho excedente, entre outros, vem sendo uma das principais causas de adoecimento e, conseqüentemente, dos afastamentos dos professores da Rede Municipal de Educação de Cascavel.

2) SOUZA, Jane Rose Silva. **A relação entre as condições de trabalho e o adoecimento do trabalhador docente brasileiro**. 2015, 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2015.

Este trabalho objetiva investigar as condições de vida e trabalho dos docentes brasileiros e os impactos que isto tem sobre sua saúde, tendo seu fundamento na experiência pessoal da autora como professora e pedagoga em rede pública e privada, nos diferentes níveis de ensino. Experiência esta, enriquecida pela convivência e pelo diálogo permanente com colegas de trabalho e com alunos de Cursos Normal e Licenciatura. O embasamento teórico-científico foi realizado mediante revisão bibliográfica, através de literatura selecionada de autores que focalizam questões relacionadas com distintos aspectos da saúde do trabalhador, dentre os quais Minayo-Gomez (1997), Sennett (2005), Lacaz (1996), Codo (1999;2006), Dejours (1993,2004,2009). Priorizou-se, igualmente, a bibliografia mais especificamente dedicada à saúde dos trabalhadores docentes, entre cujos autores citamos Marilda Lipp (2002), José Esteve (1991), Dalila Andrade Oliveira (2009), entre outros. A exposição dos resultados desta pesquisa está estruturada assim: “Introdução” e três capítulos: (1) “Trabalho e saúde” (revisão conceitual), (2) “O trabalho docente e sua nocividade” e (3) Representação da temática em bases virtuais e, por fim, “Considerações finais”.

3) SILVA, Livia Machado da. **Medicalização e Síndrome de Burnout: um olhar sobre o adoecimento docente**. 2017. 86 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2017.

Este trabalho busca discutir o tema do adoecimento docente à luz da definição de medicalização da vida proposta por Conrad (1992; 2007). Para o autor, este é um processo no qual instâncias cotidianas da vida passam a ser reivindicadas pelo discurso da medicina, geralmente adotando-se termos diagnósticos. Utiliza-se como operador conceitual a Síndrome de Burnout devido à emergência de trabalhos que associam tal síndrome ao contexto educacional. Na revisão bibliográfica são destacadas as pesquisas em torno do tema da medicalização e da Síndrome de Burnout na categoria docente. Não há um consenso na literatura a respeito do conceito de medicalização, de modo que a perspectiva de Conrad é privilegiada por evidenciar o papel sociocultural. O contexto do adoecimento docente é problematizado através de trabalhos que discutem as mudanças históricas ocorridas no cenário educacional brasileiro, além de abordar a respeito das influências sociais e políticas sobre o trabalho. Dá-se especial destaque à questão do neoliberalismo e como ele contribuiu para as novas formas de relação no mundo do trabalho. A partir da perspectiva foucaultiana, a manifestação do Burnout é analisada com a circunscrição do professor na rede de relações de poder, contextualizando o seu meio, marcado que é pelos eventos sociais, políticos, econômicos e históricos da sociedade ocidental contemporânea. Por

fim, o fenômeno do adoecimento docente é tomado como analisador dos atuais modos de subjetivação, enaltecendo a possibilidade deste ser tomado como resistência.

4) SOUSA, Adriana Modesto de. **O perfil do adoecimento docente na Universidade de Brasília de 2006 a 2011**. 2013, 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

O mundo do trabalho sofre uma transformação profunda com a reestruturação produtiva das décadas recentes. O mundo acadêmico também passa, por sua vez, por mudanças significativas, levando alguns pesquisadores a cunhar e estudar o chamado “produtivismo” na ciência. Com este panorama, procurou-se descrever parte deste processo, no tocante à relação entre esse novo modo de trabalho e a saúde, tanto física como mental dos professores universitários, segmento pouco estudado. O objetivo principal, tendo como base a epidemiologia descritiva, foi investigar a composição do perfil epidemiológico das morbidades dos docentes, em específico os professores ativos da Universidade de Brasília, entre janeiro de 2006 a dezembro de 2011, a partir dos dados de morbidade coletados junto a prontuários disponibilizados pelos órgãos de saúde da universidade. Os dados foram coletados na forma de CIDs e o perfil geral dos professores foi elaborado com dados fornecidos pela própria instituição. A população de referência foi composta por 2.507 docentes efetivos do quadro funcional da UnB sendo que destes, 2.218 estavam ativos em dezembro de 2011, dos quais 202 professores viveram episódios de afastamentos por doença. Observou-se maior prevalência de afastamentos em docentes entre 41 e 60 anos, do sexo feminino, solteiros. Foram computados no período estudado 15.108 dias de afastamentos. A pesquisa de campo revelou diversas morbidades como justificativa para o afastamento, no entanto, chama a atenção as motivadas por Transtornos Mentais e Comportamentais e as motivadas por Doenças do Sistema Musculoesquelético e Tecido Conjuntivo.

5) MARCELINO, Ana Lúcia Gonçalves. **Adoecimento Docente: Narrativas Do Trabalho Em Busca Do “queviver”**. 2011, 73f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2011.

Ao pesquisar o processo de adoecimento docente no fazer dos Ensinos Fundamental e Médio da região Metropolitana de Porto Alegre, no espaço do Colégio Mesquita, mantido pela Cooperativa de Professores da Grande Porto Alegre objetiva-se conhecer as correlações entre o contexto de trabalho e o adoecimento dos humanos, neste exercício. Sistematizar Narrativas voluntárias a partir do olhar da observadora, que possibilitem o estranhamento do objeto do estudo; inventar a práxis do eu não quero adoecer/ morrer no exercício da docência. Problemática: O trabalho docente adoecer? Este adoecer tem a ver com o que o docente vive no espaço e nas relações em sala de aula e na escola? Por quê? Anuncia a experiência vivida, como ponto de partida. O método, como invenção. A metodologia, a que se faz. Critérios para escolha dos sete docentes: O estar docente entre os anos de 2008 e 2010 atuando no Colégio Mesquita e noutra escola das redes pública ou particular de ensino na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul; - Expressar mediante a ciência deste fazer – espontânea e voluntariamente o interesse em tornar-se um narrador. O estudo ousa na expectativa de dar voz e vez às experiências vividas dos (a)do(e)centes. Denuncia o encurtamento de vidas, percepções agudas e sofrimentos crônicos e propõe a linguagem literária como um recurso metodológico na construção da dissertação e do “queviver” docente por uma pedagogia da saúde.

6) CARVALHO, Ana Carolina da Costa. **Trabalho docente e adoecimento de professores do ensino fundamental em um município da zona da mata mineira**. 2014, 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.

As exigências do mundo do trabalho, decorrente da reestruturação produtiva, desencadearam mudanças gradativas nas instituições socioeducativas culminando na intensificação da atividade docente. As precárias condições de trabalho docente tem proporcionado pouca disponibilidade de tempo aos docentes para o exercício da função de educar, considerando a diversidade de habilidades e competências demandadas ao professor. Em contrapartida, as oportunidades de aperfeiçoamento profissional são restritas e os baixos salários têm levado muitos professores ao aumento da jornada de trabalho. Somam-se a esse contexto as cobranças e a excessiva responsabilização pela eficiência e produtividade nas atividades de ensino frente a uma realidade educacional em crise. Buscando atender a estas demandas os professores desenvolvem mecanismos adaptativos que podem os tornar mais vulneráveis fisicamente e psiquicamente resultando, muitas vezes, em adoecimentos. Visando ampliar o campo de estudo, propõe-se apresentar a pesquisa “Trabalho docente e adoecimento de professores do ensino fundamental em um município da zona da mata mineira”. Essa objetivou compreender as relações entre o trabalho docente e os adoecimentos de professores do ensino fundamental, buscando identificar as patologias que tem justificado os afastamentos desses em suas atividades profissionais. Desta forma, foi realizada uma pesquisa documental ao banco de arquivo do Instituto de Previdência visando identificar o número de docentes do município que se afastaram do trabalho, bem como, quais patologias que o justificaram. Foram identificadas 471 patologias descritas em códigos internacionais de doenças (CID’s) registradas no sistema e nas fichas cadastrais dos professores no período de 2001 a 2011. Neste interstício constatou-se o afastamento de 171 docentes, sendo a maioria mulheres. Dos 471 CID’s consultados, decodificados em patologias e posteriormente agrupados as mais recorrentes (Frequência - F) foram: i) doenças do aparelho respiratório (98F); ii) transtornos mentais (66F); iii) complicações ligadas à gravidez (31F); iv) osteomusculares (20F). A segunda etapa desta pesquisa foi realizar um levantamento no banco de teses da Capes no período entre 2007 à 2011 a fim de identificar o que tem sido publicado sobre adoecimento docente. Foram viidentificadas correlações entre os dados da pesquisa local e os das pesquisas da Capes, identificando os transtornos mentais e as osteomusculares como patologias mais expressivas.

7) DOMINGUES, Camila. **As significações de professores readaptados sobre as condições de trabalho docente e suas implicações no processo de adoecimento**. 2018, 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

Esta pesquisa se refere às significações de professores readaptados sobre as condições de trabalho docente e suas implicações no processo de adoecimento. A ideia que a orienta se relaciona à forma precarizada como se configuram as condições de trabalho vivenciadas pelo professor readaptado, dado que, na área da educação, muitos profissionais são afetados pelas contradições próprias da profissão de uma forma tão acentuada que chegam a desencadear ou agravar processos de adoecimento muitas vezes irreversíveis. O objetivo geral deste estudo é identificar e analisar as relações entre as significações desses professores e seus processos de adoecimento. Para sua elaboração, dois objetivos específicos foram delineados: a) analisar as significações do professor acerca da constituição de sua atual condição profissional e b) analisar as significações do professor acerca das possibilidades de adoecimento geradas na atividade profissional. O adoecimento do professor impede-o de atuar profissionalmente em sua função

de origem, direcionando-o a uma categoria de funcionários à margem de sua efetiva profissão, denominada readaptados. Contudo, acredita-se que olhar essa realidade fundamentada no método Materialista Histórico e Dialético e sob a perspectiva da Psicologia Sócio-histórica possibilite que a análise e a interpretação das falas de um grupo de professores readaptados expressem significações em relação à sua atual condição de trabalho, propiciando o diálogo bem como o enriquecimento das discussões e proposições acerca da problemática. O grupo, composto por três professoras readaptadas PEB I, vinculado à Diretoria de Ensino de São José dos Campos-SP da rede estadual de São Paulo, respondeu a um questionário e participou de um encontro que foi gravado e transcrito. Coerente com os pressupostos teórico-metodológicos supracitados, elegeu-se o procedimento de análise e interpretação das informações denominado Núcleos de Significação (AGUIAR; OZELLA, 2006, 2013; AGUIAR; MACHADO; SOARES, 2015). Esse procedimento possibilitou a análise de significações reveladas pelo grupo, expressas a partir de falas sobre o enfrentamento do processo de tornar-se e manter-se um professor readaptado, processo gerador de sofrimento, especialmente, devido à experiência de invisibilidade. A análise deste estudo sugere que a valorização do professor readaptado deva estar atrelada às políticas de formação, valorização da carreira e saúde, com foco em seu autoconhecimento e em seu reconhecimento como profissional da educação.

8) MOURA, Alda Aparecida Vieira. **Desdobramentos da crise estrutural do capital no trabalho docente: a intensificação e o adoecimento.** 2018, 234 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

A tese analisa as implicações das exigências institucionais em relação à intensificação do trabalho docente nos programas de pós-graduação e o processo de adoecimento e comprometimento na qualidade de vida pessoal, familiar, social, acadêmica e profissional dos professores. O estudo se deu tomando como base o trabalho como processo fundante da humanização do homem. Analisa como a crise estrutural do capital tem aprofundado e influenciado o modo capitalista de produção, reorganizando os processos de transformação e redimensionamento das forças produtivas no trabalho docente, tomando como método investigativo o materialismo histórico-dialético, por possibilitar uma visão da totalidade no exame dos fenômenos na perspectiva crítico-emancipatória, permitindo a apreensão não superficial do objeto investigado. Aponta, assim, os condicionantes, os desafios, as contradições e as possibilidades que envolvem a temática. Na pesquisa bibliográfica recorre-se, entre outros autores, a Marx (1974); Lukács (1978); Mézaros (2001); Tonet (2014); Paulo Netto (2011); Jimenez (2001); Dal Rosso (2008); Dejours (1992, 1999). Na pesquisa documental analisam-se os documentos orientadores e relatórios da Capes e da Unimontes, Currículo Lattes, entre outros. Na pesquisa de campo, utilizaram-se os programas de pós-graduação da Unimontes, tendo como sujeitos os professores que neles atuam. Adotou-se a entrevista e o questionário surveyon-line como instrumentos de coleta de dados. A importância da pesquisa justifica-se pela abordagem e análise de aspectos relevantes que contribuem para o debate sobre o sofrimento e o adoecimento do docente do ensino superior, preocupação atual dos sindicatos da categoria e de profissionais da educação. Os dados revelaram que o processo de adoecimento dos professores da pós-graduação tem relação direta com a intensificação e a precarização do trabalho nos marcos do processo de privatização/mercantilização da universidade pública, movido pelo irracionalismo produtivista que vigora e rege os professores de pós-graduação no Brasil.

9) FARIAS JÚNIOR, Raimundo Sérgio de. **A precarização do trabalho e o adoecimento docente em instituições de ensino superior privadas/mercantis.** 2014, 267 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2014.

Essa tese doutoral procurou entender a precarização do trabalho e o adoecimento docente em instituições de ensino superior privadas. E partiu de uma opção teórica que considera o trabalho fundamental para o processo de hominização e humanização do homem e adotando como método investigativo o materialismo histórico dialético. Nesse sentido, procurou investigar o seguinte problema: que relação pode ser estabelecida entre a precarização do trabalho e a saúde do docente em instituições da rede privada de ensino superior? A partir do problema levantado algumas questões norteadoras surgiram diante da necessidade de orientar melhor a coleta e análise de dados: a) as principais manifestações de doenças ocorridas entre os trabalhadores docentes em IES privadas possuem relação com a precarização do trabalho dos mesmos? e b) que fatores relacionados ao exercício do magistério podem estar associados ao desenvolvimento de determinadas doenças nos professores? Essas questões configuraram a tese aqui defendida: o trabalho docente, em razão de sua precarização, tem uma relação bem íntima com o processo de adoecimento dos professores. Para a efetivação do estudo realizou-se uma pesquisa empírica junto a docentes de uma instituição de ensino superior da rede privada, localizada no município de Belém, mediante o emprego de entrevistas semiestruturadas cujos objetivos perseguidos eram: a) identificar as principais manifestações de doenças ocorridas entre os trabalhadores docentes em IES privadas e b) analisar se as doenças que acometem os docentes de IES privadas têm relação com a precarização do trabalho dos mesmos. De um modo geral, os dados revelaram que há, realmente, uma forte relação entre o tipo de exercício laboral dos professores e o desenvolvimento de um latente processo de adoecimento. Algo percebido durante a identificação de diversas manifestações de doenças verificadas entre os trabalhadores docentes. No que tange as doenças físicas, destaca-se como a principal manifestada pelos docentes problemas relativos à corda vocal, algo que parece ser comum ao grupo de profissionais que utilizam com muita frequência, sem descanso e de forma inadequada, a voz. No que concerne especificamente às doenças mentais, encontrou-se forte indícios da presença de estresse e também da síndrome de burnout, fatores que tornam o trabalho docente algo embrutecedor e incompatível com a ativação de uma vida saudável e plena. Concluindo, entende-se então que, de um modo geral, os dados indicam pistas e sinais de que há uma relação muito próxima entre a precarização do trabalho e o desenvolvimento de processos de adoecimento entre os docentes envolvidos na pesquisa empírica.

10) COUTO, Andrea Lobato. **Adoecimento de docentes na educação básica: uma revisão sistemática da literatura.** 2018, 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

O adoecimento de professores da Educação Básica tem sido alvo de investigações na academia, e o levantamento das principais pesquisas nacionais e estrangeiras acerca da temática é imprescindível para se obter uma visão geral do que tem sido investigado. Este estudo objetiva construir um panorama das pesquisas nacionais e internacionais publicadas entre os anos 2006 e 2017 sobre o tema adoecimento docente na Educação Básica. Utiliza a técnica da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), de caráter exploratório e descritivo, com buscas nas bases SciELO, Eric, Lilacs e CAPES. Os seguintes critérios de inclusão foram considerados: somente artigos; dos últimos 11 anos; apenas os disponíveis na íntegra; apenas os gratuitos; apenas os revisados por pares; que tratem de professores da Educação Básica; que tenham os principais descritores no título ou nas palavras chave. A técnica de Análise de Conteúdo foi feita com auxílio do software NodeXL. Após a busca inicial, foram aplicados os critérios, obtendo-se 45 artigos. Os resultados apontaram maior frequência (35 = 77,8%) de estudos investigando condições de trabalho, saúde e sofrimento, bem como estratégias de enfrentamento, revelando que as pesquisas têm sido direcionadas na busca pela relação entre trabalho e adoecimento do professor. Um total de 3 (6,6%) artigos usaram a Teoria Social Cognitiva para investigar

conceitos relacionados. A técnica de análise de grafos e de redes semânticas permitiu constatar as conexões entre as variáveis mais importantes presentes nos artigos, tais como Adoecimento Docente e Saúde Docente, sendo as que alcançaram maior grau de centralidade nos grafos apresentados, denotando sua importância nas discussões que estão sendo empreendidas acerca do tema ora investigado. Outras revisões podem ser empreendidas a fim de auxiliar na busca por estudos que contribuam para a pesquisa acerca do mal-estar docente. Apesar dos achados da presente revisão, entende-se que outras investigações poderão contribuir com novos dados para corroborar ou negar a relação entre trabalho e adoecimento em docentes. Ressalte-se a baixa frequência de estudos na perspectiva da Teoria Social Cognitiva.

11) REIS, Maria Izabel Alves dos. **O adoecimento dos trabalhadores docentes na rede pública de ensino de Belém-Pará**. 2014, 215 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2014.

Esta tese investiga o adoecimento dos trabalhadores docentes no Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino de Belém – RME no Estado do Pará, a partir das reformas educacionais implementadas no período de 2005-2012. O objetivo geral constituiu-se em analisar as causas do adoecimento dos docentes na Rede Pública de Ensino de Belém RME, observando os seguintes objetivos específicos: analisar as políticas educacionais da RME; identificar as repercussões das políticas educacionais e sua relação com o adoecimento do docente; analisar as condições de trabalho docente; identificar a ocorrência de intensificação e precarização no trabalho docente e possíveis relações com o adoecimento. A pesquisa foi realizada em etapas: a primeira etapa foi a realização da pesquisa bibliográfica para se conhecer melhor o tema. Para compreender o conceito de Trabalho, Mundo do Trabalho, Mercado de Trabalho, Trabalho e Educação foram realizados estudos em autores como: Marx (2006), Alves (2010); Antunes (2006), Frigotto (2003), que trazem uma profunda compreensão do objeto de estudo, razão pela qual são referências para análise na perspectiva histórico-dialética. Sobre as Políticas Educacionais e Trabalho Docente, tomou-se por base de estudos Oliveira (2003); Maués (2006); Shiroma et al., (2007) e outros. Os autores utilizados para discutir saúde e adoecimento de maneira geral e na escola foram: Bravo (2010; 2011), Codo (2006; 2010), Esteve (1999), Benevides-Pereira (2006), Minayo (1998) e outros. A segunda etapa de construção desta tese foi a pesquisa de campo que serviu para complementar e esclarecer questões e dúvidas acerca do objeto de estudo, sendo utilizados questionário estruturado e entrevista semiestruturada e a terceira etapa se configurou na definição das categorias, a partir da pesquisa de campo. Esta fase se concretizou através da decomposição de textos em unidades, reclassificando-os por reagrupamento e foi realizada em três etapas: a análise prévia, que se consistiu na organização do material, a análise exploratória, que consiste em codificações e classificação, e finalmente o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que incidiu na tabulação e na aplicação de técnicas descritivas e analíticas dos dados. Os resultados da pesquisa indicaram que as causas dos adoecimentos na RME estão relacionadas: a) às condições de trabalho em seu sentido lato, indicando a existência de processos de intensificação e de precarização do trabalho docente; b) às políticas de formação continuada com acentuados graus de exigências das avaliações do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB; c) à existência de mal-estar docente, corroborando com os desgastes e pouca satisfação com o trabalho.

12) REIS, Maria Izabel Alves dos. **Gestão, trabalho e adoecimento docente: caminhos e descaminhos na Fundação Escola Bosque**. 2009. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2009.

A presente pesquisa explorou o tema gestão, trabalho e saúde docente. O objetivo deste estudo foi analisar as possíveis relações entre trabalho e saúde docente, no contexto das mudanças na gestão na Escola Bosque, no período de 1996 a 2006. Nesse sentido, a pesquisa objetivou, especificamente: a) analisar as relações estabelecidas entre os docentes e a gestão pedagógica; b) investigar se as mudanças na gestão da escola contribuíram para o adoecimento/afastamento dos docentes; c) analisar as políticas de atendimento à saúde docente existentes, implementada pela Secretaria Municipal de Educação. Para atingir tais objetivos, realizei um estudo de caso. A partir da pesquisa, a dissertação foi organizada em três partes. Na primeira, apresento o lócus da pesquisa, no qual procuramos identificar e delinear os principais acontecimentos que possibilitaram a concepção e a construção da Escola Bosque, assim como os fundamentos e o projeto político pedagógico pelos quais o trabalho docente é orientado, tendo como pano de fundo a gestão do governo do Partido da Frente Liberal (PFL). No segundo capítulo, ocupo-me dos diferentes programas, na área da educação, desenvolvidos pelos governos municipais, nas duas gestões do Partido dos Trabalhadores (1997 a 2004) e nos dois primeiros anos da gestão do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), buscando desvelar as repercussões no trabalho e na gestão da Escola Bosque, as relações preconizadas no interior da escola pesquisada, as concepções de trabalho docente e as conseqüências para a saúde desse trabalhador. No Capítulo 3, faço uma análise bibliográfica acerca do adoecimento docente, buscando interconexões com as reformas educacionais, nos anos 1990, e suas relações com as mudanças nas concepções de educação, gestão e trabalho docente, diante das reconfigurações das políticas econômicas e sociais. No quarto capítulo, analiso as entrevistas realizadas com docentes e coordenadores da instituição, buscando trazer à tona as relações existentes entre o trabalho realizado e a gestão. As conclusões, nesta pesquisa, permitem afirmar que pode existir uma correlação entre a gestão da educação e a forma como ela se apresenta na Escola Bosque, relação essa que se estende ao adoecimento e aos afastamentos dos docentes dessa instituição.

13) GOMES DA SILVA, Selma. **Travessias entre a sala de aula e o consultório: trajetórias docentes, adoecimento e narrativas de sofrimento psíquico de professores.** 2017. 489 f.. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2017.

Nesta Tese o objetivo é discutir possíveis relações e conexões de sentido entre trajetórias docentes e histórias de adoecimento psíquico vivenciado por professores e professoras que recorrem ao Núcleo de Atenção à Saúde do Professor - —Casa do Professor|, dispositivo vinculado à Secretaria de Educação do Estado do Amapá (SEED-AP). As questões fundamentais da Tese são: Quem são os professores que procuram a Casa do Professor e como esse aparelho de atenção psicossocial mobiliza suas ações para operar cuidados aos docentes —adoecidos|? Quais as possíveis conexões e —afinidades eletivas| entre suas trajetórias docentes e histórias de adoecimento? De que modo, as histórias de adoecimento e as narrativas dos docentes entrevistados revelam as ambivalências vivenciadas em suas trajetórias docentes? Quais e como as queixas são captadas pelo dispositivo médico, em torno da atenção psicossocial, e como essa —captural| repercute na trajetória docente? Quais as negociações feitas com os diagnósticos clínicos, como são incorporados pelos sujeitos e que tipo de agência essas classificações médicas trazem para os docentes? De que modo o tratamento psicossocial (in) viabiliza a —reinserção| no exercício da docência? Para dar conta de tal problematização, dialoga-se com autores da sociologia/antropologia da saúde e da doença e com autores que discutem trabalho e doença; precarização do trabalho docente; captura da subjetividade através dos modelos contemporâneos de gestão do trabalho e suas repercussões nos processos de subjetivação e do adoecimento do trabalhador e, mais especificamente, do profissional docente. Trata-se de uma abordagem qualitativa, com um dispositivo metodológico plural, no qual se

lança mão de prontuários, documentos, observação, relatos e entrevistas em profundidade com professores, profissionais da Casa do Professor e gestores em educação. Como forma de aproximação do objeto investigado, inicialmente foi realizado um mapeamento a partir da consulta de prontuários clínicos, no intuito de obter informações sobre as subjetividades docentes, suas queixas e tipos de adoecimento mais recorrentes. Além da consulta aos prontuários clínicos, considerando-se a heterogeneidade dos sujeitos, foram entrevistados diferentes atores: docentes, —especialistas‖ da equipe multidisciplinar, coordenadores e gestores escolares para tentar compreender, através dos relatos, as percepções, os ritos e percursos, as formas de encaminhamento, tipos de adoecimentos (pathos docente), a relação entre tratamento médico-psicológico e a reinserção dos (as) professores(as) —adoecido(a)s‖ no exercício da docência. A partir da elaboração de dados foram identificadas distintas formas de adoecimento sob múltiplas classificações médicas. Para facilitar o entendimento, os tipos de sofrimento e adoecimento, mais recorrentes encontrados foram assim classificados: adoecimentos relacionados ao corpo (fibromialgia e outras doenças); ao pensamento (transtornos psicóticos, esquizofrenia); ao humor (depressão, ansiedade e pânico); à dependência química (álcool e outras drogas) e aos conflitos de relação (trabalho, escola e família). Além dessas formas de adoecimento são mencionadas, nas narrativas e nas histórias de adoecimento apresentadas e discutidas no corpo do estudo, outras modalidades de sofrimento psíquico: condições de trabalho precárias, rebaixamento da imagem social do docente, relações desgastadas com a gestão, percepções da doença do professor, falta de reconhecimento, contradições entre exigências profissionais e realidade de trabalho, sentimentos de frustrações entre a idealização do trabalho docente e suas reais condições de realização. Esse conjunto de fatores citados nos relatos docentes, imbricados nas vivências sociais, subjetivas e familiares aparecem como prováveis dimensões desencadeantes de sofrimento e de adoecimento para os docentes investigados.

14) CABRAL, Talitha Estevam Moreira. **O processo de adoecimento do magistério público primário no início do século XX: indícios do mal-estar docente nos grupos escolares mineiros (1906-1930)**. 2014. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2014.

Tendo como objeto de estudo o processo de licenciamento docente e a saúde do professor, essa pesquisa busca analisar a situação de mal-estar docente, adoecimento e afastamento dos docentes das salas de aula dos grupos escolares mineiros no início do século XX. Para isso, serão consideradas as relações de trabalho instituídas nas reformas educacionais implantadas pelo governo mineiro nos anos compreendidos entre 1906 e 1930. A escolha por esse recorte temporal se justifica principalmente por ter sido esse um período de mudanças no processo de organização da escola pública primária. A partir da Proclamação da República e após a disseminação dos grupos escolares, ocorreram mudanças nos âmbitos pedagógico e administrativo das instituições escolares, uma vez que a normatização legal produzida acarretou transformações nas relações entre professores, alunos, comunidade e administradores escolares. O que se deduz, portanto, é que as inovações difundidas com a criação desses educandários em Minas Gerais podem ter contribuído para a situação de mal-estar e para o consequente afastamento dos professores da profissão naquele momento histórico. Diante deste quadro, algumas indagações começaram a nos instigar: há relações entre o adoecimento docente e a organização do trabalho pedagógico repercutido pela criação dos grupos escolares? Como se manifestava o processo de adoecimento docente no início do século XX em Minas Gerais (MG)? Essas são, portanto, as questões centrais desse trabalho. Com o intuito de tentar responder às proposições supracitadas, realizamos uma pesquisa bibliográfica acerca da implantação dos grupos e sua relação com um suposto desconforto na profissão. Além das

fontes bibliográficas utilizadas na consecução dessa investigação, outra estratégia relevante foi a consulta ao acervo do Arquivo Público Mineiro (APM), com sede em Belo Horizonte (MG). Através das pesquisas documentais realizadas, tornou-se possível localizar fontes primárias como atas, cartas, ofícios, relatórios, atestados médicos etc. Foram problematizados os dados referentes às licenças dos docentes no período estudado, visto que tais documentos poderiam representar a expressão do incômodo a que os professores estavam submetidos no exercício da profissão no período em foco.

15) SIQUEIRA, Aline Brandão de. **Sufrimento, processo de adoecimento e prazer no trabalho:** as estratégias desenvolvidas pelos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco na (re)conquista da sua saúde. 2015. 200f. - Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, SC, 2015.

Neste estudo analisamos a relação trabalho/saúde mental dos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco ? IFPE ? Campus Recife. Buscamos conhecer os enfrentamentos desenvolvidos pelos docentes para lidarem com o sofrimento e/ou possíveis processos de adoecimento (psíquico) no/do trabalho. Para alcançarmos esse objetivo, partimos de uma concepção dinâmica e vitalista de saúde, cuja principal fonte e referência foram as ideias de Georges Canguilhem (2006). Respaldamos-nos também nas contribuições da Psicodinâmica do Trabalho que nos ajudaram a compreender a situação de trabalho docente e as relações desta com a saúde mental do trabalhador. Para tanto, recorremos a uma pesquisa bibliográfica nos seguintes domínios: Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Revista Educação & Sociedade. Realizamos ainda um estudo empírico com base em entrevistas semiestruturadas com sete professores do IFPE ? Campus Recife, afastados das atividades durante o ano de 2013 em decorrência do processo de saúde/doença psíquica. A partir das análises dos materiais produzidos, processadas conforme as orientações da Análise de Conteúdo Temática, verificamos que esses docentes, que pertencem ao quadro efetivo de servidores do IFPE ? Campus Recife, inseriram-se nessa instituição por meio de concurso público. Quanto aos motivos da inserção na docência, os participantes mencionaram a vocação, a opção pessoal e a identificação com a profissão, além de motivações financeiras. Para explorarmos o universo (?fazer?) do trabalho docente, atentamos para aspectos tais como: a precarização, desvalorização e intensificação do trabalho docente. No que diz respeito às formas de organização do trabalho, os professores referiram que as relações intersubjetivas no Campus Recife são extremamente complexas, o que constitui um dos principais entraves na dinâmica laboral dos docentes, marcada pela falta de cooperação entre os colegas de trabalho, por relações hierárquicas e rígidas em alguns departamentos e/ou coordenações, pelo distanciamento afetivo (amizade) e pelo individualismo entre os pares, pelo assédio moral, dentre outras questões. As fontes de sofrimento decorrentes das vicissitudes no trabalho apontaram as seguintes categorias: organização do trabalho, desvalorização da profissão, falta de interesse dos alunos, falta de um espaço de discussão, falta de compromisso e de engajamento de algumas pessoas frente à organização, falta de apoio institucional e estresse. Quanto aos processos de adoecimento psíquico, emergiram as seguintes problemáticas: estresse, síndrome de burnout, depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia, síndrome do pânico, transtorno fóbico e doenças psicossomáticas ? como a hipertensão e problemas cardíacos (infarto). As estratégias individuais e coletivas de defesa e de enfrentamento apontadas pelos participantes para lidarem com as vivências de sofrimento e os processos de adoecimento (psíquico) foram as seguintes: a psicoterapia, o tratamento medicamentoso, a ioga,

heiki, meditação, pilates, caminhadas, aulas de dança, lazer com a família, fomento a um espaço de discussão na Instituição, dentre outras. Em relação às fontes de prazer, emergiram as categorias a seguir: reconhecimento, autonomia, realização profissional, contribuição social e relacionamento interpessoal (principalmente com os discentes). Verificamos, portanto, que há, na dinâmica de trabalho, tanto as vivências de prazer quanto as de sofrimento e processos de adoecimento. Ressaltamos, contudo, que o trabalho cumpre a função de mediador privilegiado, quando oportuniza que o prazer e a produção de sentido da docência se sobressaiam, permitindo que ?fazer o que você gosta, salve a tua vida?.

16) FERNANDES, Luciete Valota. **O processo grupal como resistência ao sofrimento e ao adoecimento docente:** um estudo à luz da perspectiva histórico-dialética. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Este trabalho objetiva investigar se e como o processo grupal pode ser um instrumento de resistência ao sofrimento, ao adoecimento e à alienação na relação com o trabalho docente. Apresenta como referenciais teóricos basilares a psicologia histórico-cultural e a perspectiva histórico-dialética dos grupos humanos, representada primordialmente pelos autores Silvia Lane, Martín-Baró e Arthur Petrovski. Tem, ainda, como postulado teórico nuclear, o método materialista histórico e dialético, o qual norteia as aproximações analíticas sucessivas do objeto fundamental desta tese. Uma abordagem materialista e dialética de grupo busca explicá-lo em sua historicidade, movimento e síntese de multideterminações sociais, logo, como processo grupal. O estudo abrange, como métodos investigatórios, uma palestra interativa sobre a Saúde do Professor, entrevistas de esclarecimento e principalmente o processo grupal com professores da rede estadual paulista. No percurso ontológico do grupo, os educadores primaram pela discussão e reflexão de temas substanciais em torno da realidade singular-particular da escola e do cenário da educação pública do estado e país, tendo como centralidade o trabalho docente em seus nexos essenciais com os processos de saúde, de sofrimento psicossocial e de adoecimento. As categorias da dialética materialista de totalidade, contradição e mediação balizaram o método aproximativo de captação do grupo como objeto real e concreto via mediação das abstrações teóricas forjadas a partir das representações empíricas obtidas. As principais categorias psicossociais extraídas nesse procedimento analítico e interpretativo foram a Atividade Grupal, a Afetividade Grupal e a Identidade Grupal. Estas iluminaram a análise das situações singulares, cuja dinâmica resultou em um conjunto de sínteses teórico-empíricas apreendidas nas complexas interconexões entre os professores e o grupo. A reflexão coletiva sobre os elementos singulares e gerais da negatividade e da positividade do trabalho docente produzem contradições e avanços nas consciências pedagógicas. As dimensões negativas predominantes baseiam-se no poder autocrático imediato e mediato da administração escolar, na desvalorização financeira e social do magistério, na crescente precarização das condições de trabalho, que impossibilitam a concretização plena da atividade educativa e o contato permanente com as produções humano-genéricas. As dimensões positivas estão atreladas fundamentalmente às análises grupais acerca das perspectivas tênues de objetivação de uma atividade de ensino potencialmente geradora de sentido pessoal, que reavivam ideais de uma educação superadora da particularidade alienada e ensinam afetos positivos. O processo grupal engendra a satisfação de múltiplas necessidades humanizadoras que se transformam em motivos estimuladores das atividades individuais, quais sejam: motivos terapêuticos, motivos reveladores das dificuldades docentes, motivos de aprendizagem, motivos do trabalho coletivo, motivos reflexivos do processo saúde-doença e motivos afetivo-emocionais. A satisfação das necessidades humanizadoras, obliteradas no plano concreto da realidade escolar e social, geram afetos positivos nos participantes. O grupo adquire uma nova qualidade na hierarquia

motivacional da estrutura da consciência/atividade de determinados professores, revelada pelas análises da discrepância entre as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo da escola e o grupo consolidado. Uma identidade coesa entendida como momento importante para o desenvolvimento ulterior e superior de uma identidade menos institucionalizada e mais emancipada foi detectada na produção grupal. Essas constatações teórico-empíricas autorizam a defesa da tese supracitada, não obstante a superação integral da alienação pedagógica está determinada pela superação desta totalidade concreta, na direção de uma sociabilidade omnilateral.

17) OZOLIO, Leandro Fernando Andrade. **Adoecimento funcional docente na rede municipal de educação de Belo Horizonte**: estudo de caso da Regional Pampulha. 2015. 214f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação em Educação Pública). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2015.

Esta dissertação investiga as causas potenciais, os efeitos do adoecimento ocupacional docente e o absenteísmo na Regional Pampulha, integrante da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Objetiva identificar e relacionar os aspectos existentes no ambiente de trabalho, que provocam condições de adoecimento do corpo docente. O estudo de caso é de natureza exploratória e qualitativa, uma vez que a pesquisa busca averiguar o funcionamento das estruturas sociais e físicas que podem provocar doenças. Após breve retrospectiva da história do trabalho humano e descrição do caso de gestão, descreve-se, nos referenciais teóricos, temas como absenteísmo, síndrome de Burnout, trabalho e identidade profissional e teorias da Administração, Educação e de qualidade de vida no trabalho. Com base na descrição do caso de gestão e o suporte teórico utilizado, propõe-se um Plano de Ação Educacional (PAE), valendo-se das ações já inseridas no cotidiano da gestão escolar, com a finalidade de redirecionar o olhar do gestor, tornando-o capaz de administrar as situações do dia a dia da escola visando à minimizar as causas do adoecimento docente.

B- Adoecimento professores;

1) CAMARGO, Danilo Alexandre Ferreira de. **O abolicionismo escolar**: reflexões a partir do adoecimento e da deserção dos professores. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Este trabalho pretende produzir algumas reflexões sobre o triunfo da escola no mundo contemporâneo, bem como meditar sobre os limites políticos do sujeito escolar, atentando para suas múltiplas dimensões: moral, cognitiva e sociocultural. Para tanto, elegemos como tema geral da investigação as vicissitudes da rotina escolar, particularmente no que se refere ao adoecimento e à deserção dos professores da escola pública brasileira. A principal referência teórica é a obra de Michel Foucault, mais particularmente, suas análises sobre as instituições disciplinares, as práticas racionais de governo das populações e os jogos de poder/resistência no interior da sociabilidade moderna. Partindo do conceito foucaultiano de governamentalidade e da análise dos discursos médicos e pedagógicos sobre a saúde dos professores, desenvolvemos três operadores conceituais: a insuportabilidade da rotina escolar, a fadiga-limite dos professores como contraconduta moral e, por fim, o abolicionismo escolar, este tomado tanto como aporia política de nosso tempo quanto como abertura para um futuro indeterminado. Dessa forma, nosso estudo pretende demonstrar como os processos de governamentalização das condutas escolares são permeados por um elemento trágico, bem como por conflitos que,

antes de explicitarem os mecanismos e os movimentos do poder sobre as formas e os modos de vida, figuram como ruína permanente do próprio paradigma de poder vigente nesse quadrante. Acima de tudo, debruçamo-nos sobre casos-limite do pensamento e da ação, bem como sobre a possibilidade de perspectivar politicamente alguns impasses da educação formal contemporânea, os quais nos levam a sugerir que o problema do adoecimento e da deserção dos professores não deve ser reduzido ao âmbito da patologização médica e da moralização social para que possa, porventura, ser ressignificado como uma potência trágica do desastre triunfal da escola; uma potência que carrega indelevelmente o fantasma do abolicionismo escolar como imperativo ético-político de um tempo por vir.

2) SOARES, Valéria Antônia Benevides Solano. **Análise do binômio saúde:** adoecimento de professores e alunos. 2015. 187 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015.

Esse trabalho tem como objeto o papel do ensino na promoção de saúde, sendo que para isso não podemos prescindir da análise do binômio saúde/adoecimento de professores e alunos. Parte-se da hipótese de que a criação das condições para a formação e o autodomínio dos processos funcionais psíquicos superiores no âmbito da educação escolar impõe-se como uma das condições que corroboram a promoção da saúde. Isto é, aponta-se como hipótese que a implantação de um projeto pedagógico que possibilite e valorize uma sólida formação tanto de professores quanto de alunos é uma das condições para o enfrentamento dos desafios impostos pela prática pedagógica. Prática essa que se mostra para a presente discussão, como o elo entre a saúde de professores e alunos. Como objetivos desse estudo, busca-se fornecer subsídios teóricos para a promoção de saúde no âmbito da educação escolar, tomando-se como referência para tanto o processo de formação de professores; bem como demonstrar, a partir do aporte teórico da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica, a relação de condicionalidade recíproca entre a sólida qualidade da formação de professores e a promoção da saúde de professores e alunos. Para tanto, recorre-se à pesquisa teórica, pela qual serão enfocadas obras que contribuem para a análise sócio-política da educação escolar, para a compreensão das relações entre a educação escolar e o desenvolvimento psíquico dos indivíduos, assim como proposições acerca da natureza da educação escolar e a premente necessidade de reestruturação pedagógica da escola como condição objetiva para otimizar o desenvolvimento, a humanização das pessoas. A seleção das obras que orientam essa pesquisa assenta-se no materialismo histórico-dialético, pois o pensamento de Marx empenhou-se em compreender cientificamente as leis de transformação e desenvolvimento do processo.

3) OLIVEIRA, Rosemary Gonçalves de. **Processos de adoecimento:** experiências vividas por professores no exercício profissional. 2017. 177 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017.

A presente pesquisa tem como objeto de estudo relatos das experiências de docentes da educação básica pública municipal diagnosticados com algum transtorno mental e comportamental, com o objetivo de identificar/analisar elementos comuns. O pensamento complexo na perspectiva de Edgar Morin foi o referencial teórico desta dissertação visto que no adoecimento por transtornos mentais e comportamentais está a combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais o que o torna um fenômeno complexo. Faz uma abordagem qualitativa com entrevistas abertas a cinco docentes da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais e finais de quatro municípios diferentes do estado de São Paulo. Observam-se aspectos objetivos e subjetivos intrínsecos na relação sujeito e ambiente escolar educacional

nos relatos de experiências das docentes. Obteve como resultados os seguintes elementos comuns nas experiências: a escolha da profissão; as relações estabelecidas nas interações com os alunos e suas famílias, com os colegas de trabalho e com a gestão escolar; a falta de apoio nas situações de violência vivenciadas cotidianamente. As análises destes elementos indicam a necessidade de se repensar as relações para uma ética de compreensão da condição humana, as políticas educacionais e de saúde no ambiente de trabalho que considere o sujeito em suas ações, bem como a inclusão de educação para a compreensão da condição humana na formação inicial docente e de profissionais da educação no geral. Aponta, ainda, para pesquisas futuras, a escuta de outros envolvidos no processo educacional escolar como os gestores, os alunos e suas famílias na busca por uma compreensão conjunta do processo educacional escolar.

4) SOLDATELLI, Rosangela. **O Processo de adoecimento dos professores do ensino fundamental de Florianópolis e suas possibilidades de resistência a esse processo.** 2011. 220f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, Santa Catarina, 2011.

Esta pesquisa buscou analisar o processo de adoecimento dos professores do ensino fundamental da Rede Municipal de Florianópolis e suas possibilidades de resistência a esse processo. O estudo tratou das particularidades do trabalho docente e de suas condições na rede pública da cidade como um exemplo do que acontece com a maior parte da classe trabalhadora na atualidade em face das mudanças ocorridas no mundo do trabalho, impulsionadas pelos processos de reestruturação capitalista. Desde seus primeiros passos, o capitalismo busca estratégias de superação de suas crises, seja por meio da maquinaria, dos modelos de produção taylorista/fordista ou, na contemporaneidade, dos padrões de organização do trabalho inspirados no toyotismo e sustentados nas políticas neoliberais. Essas mudanças nos processos de trabalho provocaram, entre outras consequências, diferentes formas de sofrimento e adoecimento da classe trabalhadora, que se mostram também na área da educação. Para os professores das escolas, essas consequências representam um processo de adoecimento que, nas últimas décadas, tem preocupado pesquisadores, sindicatos e os próprios trabalhadores. A partir desse contexto e tendo como apoio documentos sindicais e questionários respondidos pelos docentes, foi possível constatar que as relações e condições de trabalho dos professores do ensino fundamental da rede municipal de Florianópolis têm contribuído de forma significativa ao processo de adoecimento desses trabalhadores. E dentre as formas de adoecimento, os transtornos mentais e comportamentais se destacam. Ao mesmo tempo também foi possível perceber que ações de defesa são postas em prática para amenizar o sofrimento decorrente do trabalho, além de ações de resistência organizadas no próprio local de trabalho ou através do sindicato, na tentativa de interferir nos elementos causadores do sofrimento.

5) LEITE, Francisco Edson Pereira. **Trabalho e saúde do professor:** estilo de vida e adoecimento entre professores do Ensino Fundamental I em Boa Vista-RR. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – PROCISA, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-PR, 2014.

O objeto de pesquisa deste estudo é a relação entre o estilo de vida dos professores, o exercício do magistério e os problemas de saúde que provocam o afastamento destes profissionais das atividades docentes. Nosso objeto de estudo aborda a saúde do professor e sua relação com o estilo de vida que envolve cinco fatores: atividade física, relacionamentos, gerenciamento do estresse, hábitos alimentares e comportamentos preventivos. Fizemos a investigação do seguinte problema de pesquisa: qual a relação entre o estilo de vida, o exercício do magistério

e o adoecimento dos professores do ensino fundamental I na rede municipal da cidade de Boa Vista-RR? Tendo como objetivo geral identificar as relações entre exercício do magistério, o estilo de vida e os fenômenos de saúde e adoecimento em professores do Ensino Fundamental I de Boa Vista avaliando fatores relacionados às exigências ergonômicas, os transtornos de saúde mental e os problemas de saúde em geral. Para tanto, traçamos como objetivos específicos: I- verificar as principais causas de afastamentos entre professores do ensino fundamental I da rede municipal de Boa Vista RR pela Junta Médica Municipal; II- avaliar o estilo de vida dos professores do ensino fundamental I da rede municipal de Boa Vista RR por meio do protocolo Perfil do estilo de vida individual de Nahas (2001); III- investigar o histórico de adoecimento dos professores do ensino fundamental I da rede municipal de Boa Vista RR por meio de questionário e IV analisar as condições de trabalho, às quais são submetidos os professores da rede municipal de ensino em Boa Vista RR. O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem descritiva, quanto à abordagem do problema adotamos uma análise qualitativa e fizemos também o uso da objetividade da abordagem quantitativa. Esta investigação partiu de uma revisão bibliográfica, e após a qualificação e aprovação do comitê de ética iniciamos a fase da pesquisa documental coletando os dados secundários oriundos dos registros disponíveis na junta médica municipal acerca do número de afastamentos de professores. Procedemos também com um estudo de campo coletando os dados primários por meio de questionário aplicado aos professores da Rede Pública Municipal de Ensino, que lecionam do 1 ao 5 Ano do Ensino Fundamental I, incluindo os professores de educação física, artes e informática. Para avaliação do estilo de vida utilizamos o Perfil do Estilo de Vida Individual (PEVI). Os dados obtidos na Pesquisa Bibliográfica, na Pesquisa Documental e na Pesquisa de Campo apontam que as três principais categorias de agravo à saúde dos professores são os Problemas Osteomusculares, os Problemas relacionados à voz e os Problemas de Saúde Mental. O estudo mostra ainda que os professores relacionam seus afastamentos ao exercício do magistério, seja pelas atribuições profissionais e/ou pelas condições de trabalho. Ao mesmo tempo, a análise do Perfil do Estilo de Vida nos mostra que os professores adotam comportamentos negativos em sua rotina, principalmente no componente atividade física e nutrição. Concluimos que a Docência é uma profissão que influencia diretamente na rotina dos professores, sendo um determinante em seu estilo de vida. Por tal motivo, muitos destes profissionais adotam comportamentos negativos e se expõem ainda mais aos fatores de risco, as consequências são o adoecimento, o afastamento das atividades em sala de aula e o abandono da profissão.

C- Doenças em professores;

1) ABREU, Maria Angélica Godinho Mendes de. **Concepções e práticas ligadas à saúde e à doença ente professoras/es universitários/os de um curso de superior em saúde**. 2017. 128 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2017.

Ao longo do tempo, estudos vêm sendo realizados em torno do processo de saúde-doença. No ocidente, os conceitos de saúde e doença se transformaram, atravessados por elementos sociais, culturais e econômicos, delineando novos desafios nos campos de conhecimento, prática e educação para atender à complexidade de seus fenômenos afins. A partir da segunda metade do século XX, com o movimento da Promoção da Saúde, um novo e abrangente enfoque ampliou o campo da saúde, com foco nas condições de vida e de trabalho dos indivíduos e populações. Assim, estudos têm investigado a influência do trabalho sobre a saúde dos trabalhadores, incluindo-se os professores, no entanto ainda de forma escassa entre professoras/es universitárias/os. Nesse contexto, esta pesquisa objetivou identificar e analisar as concepções e

práticas de saúde, pessoais e profissionais, de professoras/es universitárias/os de um curso superior em saúde. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, com nove professoras/es. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada e analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin. Apesar da complexidade referida quanto aos conceitos de saúde e doença, as/os professoras/es identificaram dimensões que compõem o conceito ampliado de saúde, conformando uma perspectiva biopsicossocial, com maior ênfase sobre os aspectos psicológicos. Apresentaram uma multiplicidade de práticas promotoras da saúde que incluem as dimensões física, mental e espiritual, na direção da integralidade do cuidado em saúde. Verificou-se uma predominância das práticas individuais e uma sobreposição entre as práticas de promoção e prevenção. O conhecimento acerca do tema da promoção da saúde, desses e demais professoras/es, permeado pelas experiências vividas e pelos valores e crenças vigentes são fundamentais para a prática docente em qualquer área do conhecimento, considerando-se que as concepções tendem a referenciar as práticas. No entanto, impactos negativos da prática docente sobre a saúde dos professores sobressaíram nos resultados, sendo o estresse o impacto mais significativo. A sobrecarga de trabalho, as exigências e as cobranças aparecem como os principais aspectos geradores desses impactos. A formação desses professores denota um instrumental de grande importância para a prática docente no campo da saúde e para as práticas de promoção da saúde, fortalecendo uma educação mais ampla e menos tecnicista. Porém, faz-se necessário pensar e discutir amplamente as condições de trabalho nas instituições de Ensino Superior, uma vez que o processo de trabalho tem importância na produção de saúde-doença.

2) REIS, Geny Gonçalves dos. **Sofrimento e prazer no trabalho:** um estudo sobre os processos de saúde-doença de professores da educação municipal. 2017. 233f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos Câmpus São Carlos. Programa de Pós-graduação em Educação, São Carlos, São Paulo, 2017.

A presente pesquisa tem o objetivo de compreender e analisar o sofrimento no trabalho a partir da perspectiva do professor da Educação Básica. Como sofrimento e prazer não são incompatíveis, mas sim um par contraditório e indissociável, tratamos não somente daquilo que no trabalho faz sofrer, mas sim como os professores lidam com o sofrimento, de forma a considerarmos as possibilidades de prazer que surgem no embate desse par. No percurso investigativo examinamos a realidade de uma escola pública municipal da zona periférica de um município do Estado de São Paulo. A pesquisa se pauta no referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho, como também em estudos referentes à educação básica brasileira que analisam os desdobramentos da Reforma do Estado nas políticas educacionais e no trabalho docente. A análise se ancora em dados obtidos nos anos 2015 e 2016 por meio de: questionário respondido por uma amostra de 29 professores; entrevistas semiestruturadas com 8 professores; documentos oficiais da educação fundamental brasileira e educação municipal; dados da Divisão de Medicina e Segurança do Trabalho sobre afastamentos por motivos de saúde dos professores. As categorias de análise construídas - condições e cotidiano de trabalho; reconhecimento e relações de trabalho; autonomia e sentido no trabalho; a condição feminina no trabalho docente - permitiram compreender os embates entre sofrimento e prazer e de que maneira interferem no trabalho, subjetividade e saúde. O cotidiano de trabalho é constituído por cargas elevadas de horas/aula, intensificação dos ritmos e demandas e invasão do labor nos espaços de não trabalho, em um contexto de precarização objetiva e subjetiva. Nas relações de trabalho estabelecidas entre os pares que trabalham no mesmo ano escolar o reconhecimento se configura como pontual, senão limitado. Identificou-se haver estratégias de luta para o reconhecimento. Cerca de metade do grupo se mantém na escola todos os anos e parte dele partilha de um ideal político de educação transformadora. A unidade coletiva, contraditória, contém rixas e desavenças internas que dificultam e/ou criam obstáculos às relações

cooperativas e solidárias. Há impedimentos objetivos e subjetivos que os afastam do sentido autêntico do trabalho. Sofrimento e adoecimento foram identificados na narrativa de seis dos oito entrevistados. Prazer e sofrimento coexistem, mas o sofrimento se sobrepõe ao prazer, num contexto de precariedade, degradação de si e dos coletivos, submetendo trabalhadores a um desgaste que afeta o bem-estar, saúde, identidade profissional e qualidade do trabalho.

3) CAMPOS, Terezinha Aparecida. **O caleidoscópio do processo de saúde e doença na percepção de professores do ensino médio dos colégios públicos do município de Cascavel/Pr.** 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018.

Para compreender parte do vasto e do complexo universo da saúde e doença é preciso, antes de tudo, humildade para reconhecer que todo é qualquer estudo sobre essa temática é parcial e provisório. É preciso, no entanto, escolher caminhos e recortes para abordá-lo. Inicialmente, buscou-se contextualizar alguns aspectos do momento histórico, social, econômico, político, ambiental e cultural em que a sociedade se encontra. Essa contextualização é necessária em razão de que saúde e doença não representam a mesma coisa para as pessoas, pois que diversos fatores podem influenciar o imaginário de cada um. E isso vai depender da época, do lugar em a pessoa vive, bem como das suas relações sociais, dos seus valores individuais e coletivos, das concepções cotidianas, científicas, religiosas e filosóficas. Nessa perspectiva, este estudo, por meio da pesquisa de campo, de cunho exploratório e qualitativo, teve o objetivo central de conhecer a percepção dos professores do ensino médio dos colégios públicos do município de Cascavel/PR sobre o processo de saúde e doença no cotidiano do trabalho. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro semiestruturado, aplicado na forma de entrevistas e, posteriormente, os dados obtidos foram agrupados e analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo. Infere-se que os professores estão expostos a uma sobrecarga de atividades laborais, dupla jornada de trabalho, instabilidade e desvalorização salarial, profissional, social, além de condições insalubres nos locais de trabalho. Constatou-se que 66,7% dos professores entrevistados exercem suas atividades laborais nos períodos da manhã e tarde, e que 53,3% deles arcam com uma carga laboral semanal de 40 horas, o que representa uma jornada de trabalho exaustiva, pois eles exercem outras funções que não estão vinculadas à docência, como donas de casa, pais, mães e cônjuges. Diante desse contexto, os professores adoecem devido uma conjunção de fatores, e conseqüentemente, tendo que desenvolver as atividades laborais doentes. Tanto assim é que 100% dos entrevistados afirmam que já trabalharam doentes. E dentre os problemas de saúde relatados estão as doenças de ordem musculoesqueléticas, enxaquecas, problemas na voz, infecções das vias aéreas superiores e estresse. Infere-se que as condições de trabalho adversas resultantes da desvalorização profissional, da estrutura física inadequada, do excesso de alunos em sala, da dupla jornada e da sobrecarga de trabalho, entre outros, são causas que levam ao adoecimento dos professores. Diante dessa complexidade, ou seja, desse caleidoscópio do processo de saúde e doença, constatou-se que esse fenômeno extrapola o corpo físico e biológico, afetando sua dimensão mental, social e cultural, perceptíveis em suas relações em sala de aula e em seu estilo e qualidade de vida. Considera-se que o processo de saúde e doença envolve características objetivas e subjetivas do ser humano. Assim, portanto, ao olhar para esse sujeito é necessário ponderar também o contexto em que está inserido, bem como, seus valores, crenças, sentidos e percepções, para então planejar e promover ações que visem à redução de vulnerabilidades e de riscos à saúde no ambiente de trabalho.

D- Doenças em docentes da pós-graduação;
NENHUM REGISTRO

E- Pós-graduação e adoecimento;
NENHUM REGISTRO

F- Pós-graduação e doenças.
NENHUM REGISTRO